

OFF TO THE RACES

ELSIE SILVER

OFF TO THE RACES

ELSIE SILVER

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Gold Rush Ranch

LANÇAMENTO



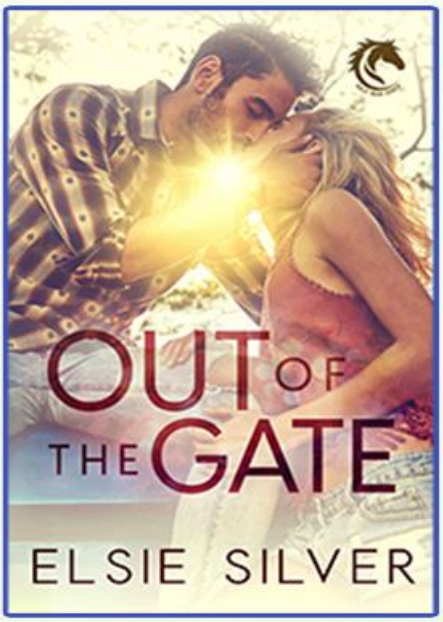
LIVRO UM

Gold Rush Ranch

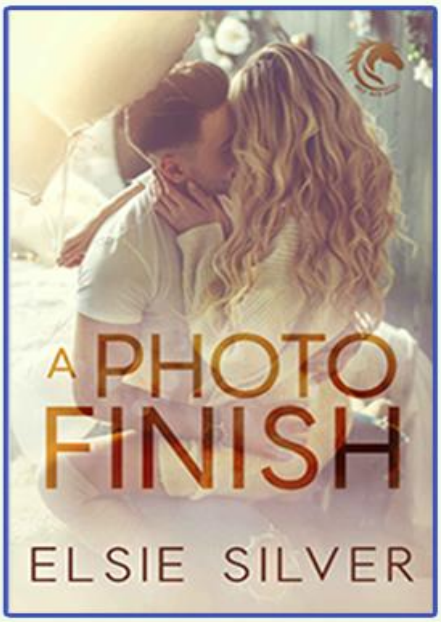
ORDEM DE LEITURA



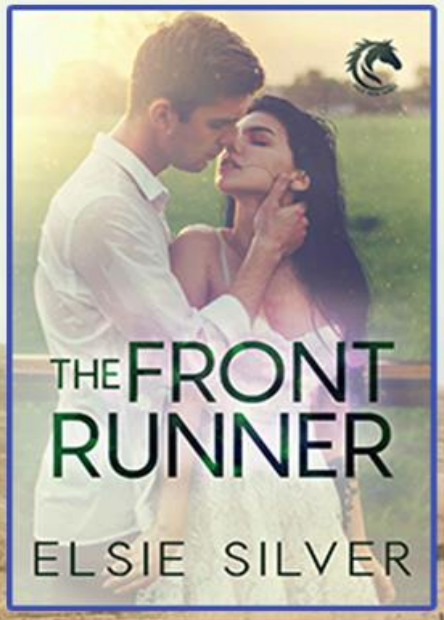
#1



#1.5



#2



#3



#4

SINOPSE

Manter as coisas profissionais com meus funcionários nunca foi um problema. Até que ela entrou na minha empresa.

Billie é talentosa. Ela é tagarela. E ela é tão tentadora. Eu não consigo parar de pensar em todas as maneiras que poderia derrubá-la.

Não consigo parar de pensar nela, ponto final.

Nós nos chocamos desde o momento em que nos encontramos. E em uma cidade pequena, em uma fazenda ainda menor, é difícil manter distância. É ainda mais difícil impedir que o atrito se transforme em fogo.

Mas manter distância? Essa pode ser a maior luta de todas. Porque Billie é o pacote completo, esperta com um corpo que fantasio quando estou sozinho, e possivelmente a única mulher que pode salvar este negócio – e a mim.

Ela me deixa louco. Em todos os sentidos da palavra. Cada pequeno comentário da sua boca esperta – cada jogo que jogamos – acabo querendo mais.

Querendo-a mais perto. Comigo. Debaixo de mim.

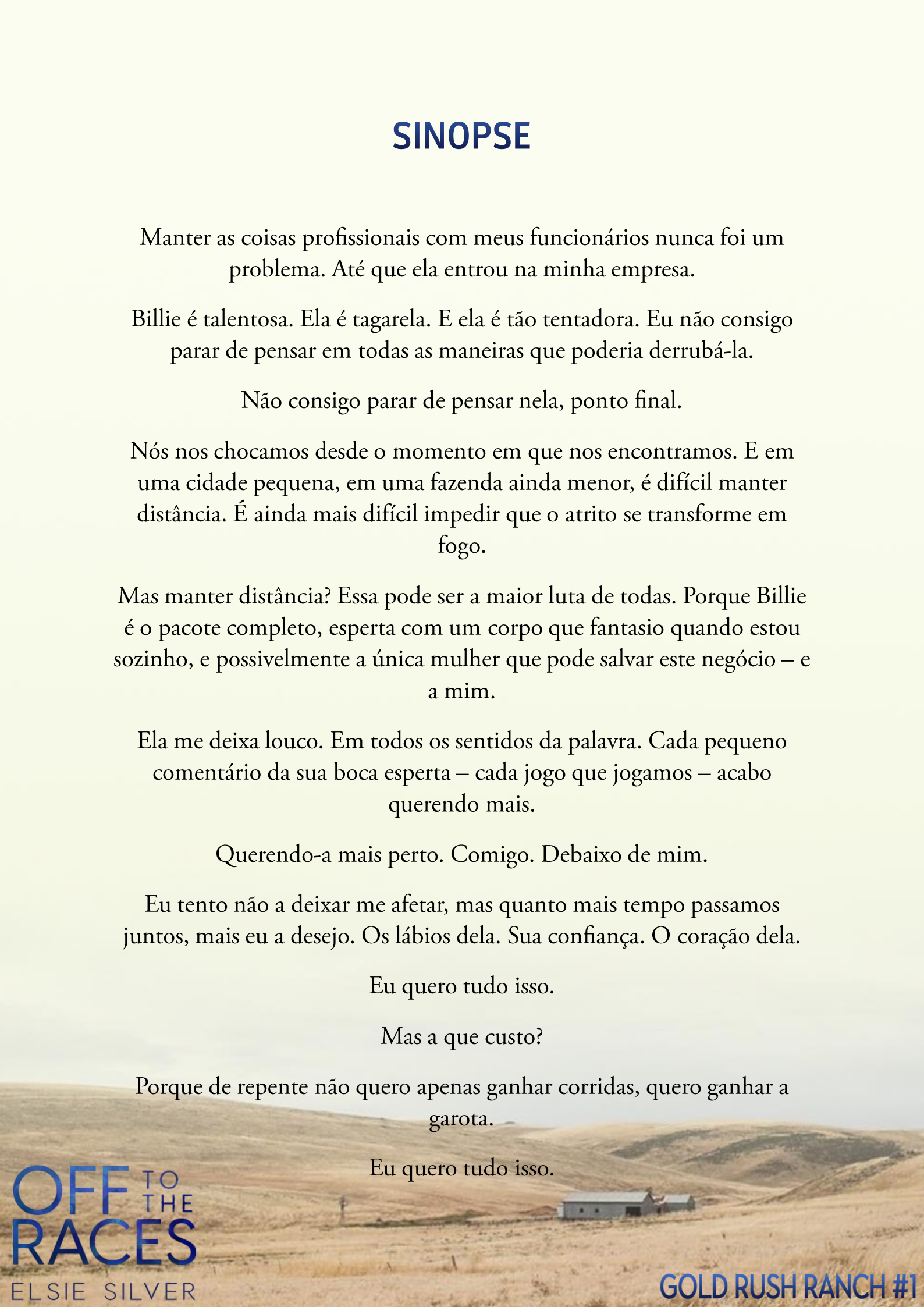
Eu tento não a deixar me afetar, mas quanto mais tempo passamos juntos, mais eu a desejo. Os lábios dela. Sua confiança. O coração dela.

Eu quero tudo isso.

Mas a que custo?

Porque de repente não quero apenas ganhar corridas, quero ganhar a garota.

Eu quero tudo isso.



EPÍGRAFE

"Eu não gosto de pessoas," disse Velvet.

"... Eu só gosto de cavalos."

- ENID BAGNOLD, NATIONAL VELVET

PRÓLOGO



Billie

Dez anos atrás

Luzes piscam ao meu redor, obrigando-me a cobrir os olhos com o antebraço. Ainda posso ouvir as lâmpadas das câmeras estalando enquanto avanço. A vibração dos corpos ao meu redor é opressiva. Eles ameaçam se aproximar de todos os lados.

Só preciso ir para o carro.

— Wilhelmina! Wilhelmina!

Eu me movo mais rápido, batendo contra os guardas de segurança enquanto me debato cegamente em direção ao carro que me espera, um lugar onde posso finalmente relaxar. Onde posso deixar a fachada escorregar. Onde posso colocar minha cabeça em minhas mãos e chorar.

Eu posso ver a porta aberta acenando para que eu deslize para dentro e fuja.

Estou tão perto.

Sou empurrada em meu ombro e sinto o metal frio e cruzado pressionado contra meus lábios. Soltando meu braço, encaro olhos ansiosos e dentes muito brancos.

— Wilhelmina, você pode nos dizer se viu os vídeos do seu pai?

Tudo o que ouço é a batida constante do meu coração soando em meus ouvidos. Sinto-me quase selvagem em minha necessidade de desaparecer no carro que está esperando. Aquele que eu posso ver logo atrás de seu cabelo loiro perfeitamente penteado.

Estou funcionando por instinto. É lutar ou fugir agora.

Tudo o que ouço são suspiros ao meu redor quando olho direto para a câmera e digo: — Que tal você ir se foder?

Eu escolho lutar.

1



Vaughn

Eu gemo, apoiando minha cabeça em minhas mãos, derrotado. — Jesus Cristo.

Os e-mails não param de chegar. Os repórteres indagadores. As perguntas sem fim.

Estou sentado nesta mesa há horas todos os dias ouvindo o ping ininterrupto das mensagens que chegam, enquanto viro o escritório do meu avô de cabeça para baixo procurando por *algo.* Vasculhando página após página de finanças da fazenda, vasculhando arquivos, procurando por uma pista. Cheguei até a bater nas paredes internas das gavetas de sua mesa, como se isso fosse um filme e não a vida real, e um compartimento oculto se abriria e me mostraria exatamente o que estou procurando.

O que estou perdendo?

Tenho que provar que ele é inocente. Não posso deixar que este seja o legado dele.

Como gênio do marketing da empresa familiar, sei que tenho um monte de merda para limpar. Isso é o que eu deveria fazer agora. Colar um sorriso vencedor e suavizar as coisas. Traçar um plano para seguir em frente. Tranquilizar a mídia, pedir desculpas

a outros membros da indústria e esfregar as costas de nossos acionistas.

Não posso deixar que o escândalo aqui no rancho se infiltre na confiança de ninguém sobre como é administrada a Gold Rush Resources. Claro, ambos são nossos negócios, mas um ganha todo o dinheiro enquanto o outro basicamente continua empatado. E no fundo sei que a única forma de inspirar confiança na mineradora é jogar meu avô, um dos homens mais importantes e influentes da minha vida, debaixo do ônibus.

Com um suspiro pesado, clico no mouse para abrir minha caixa de entrada.

Solicitação de declaração: Manipulação de corrida

A barba raspa sob meus dedos enquanto esfrego meu rosto. Não quero fazer uma declaração, mas já se passaram duas semanas. Preciso parar de me esconder na fazenda, batendo a cabeça na parede.

Duas semanas atrás, nosso avô, Dermot Harding, o homem que praticamente me criou quando todos os outros haviam desistido, morreu de um ataque cardíaco fulminante. Ele desmaiou bem aqui neste escritório, e um dia depois jornais de todo o país espalharam o nome de nossa família e sua foto na primeira página, acompanhados por uma história sobre como ele tinha sido o líder por trás de um dos maiores escândalos de manipulação de resultado na história das corridas de puro-sangue.

Um maldito desastre, com certeza.

Racionalmente, sei que o homem estava na casa dos oitenta – não foi uma idade incomum para morrer. Mas de alguma forma sua perda repentina me chocou profundamente. Talvez a morte dele ainda não tenha me atingido, porque só consigo pensar em limpar o nome dele. Ele foi caluniado – todo o seu legado – e nem está aqui para se defender. Não há como o homem que praticamente me criou ter feito isso. Eu não posso envolver minha cabeça em torno disso.

Meu telefone vibra, desviando minha atenção do e-mail à minha frente enquanto o observo dançar na superfície da mesa. O nome Cole pisca na tela com a foto de um brinquedo GI Joe – uma imagem que geralmente me faz sorrir. Mas não hoje. Hoje, não estou com vontade de falar com meu irmão mais velho.

Não consigo tirar os olhos do telefone, mas também não consigo atender. Deixo a chamada tocar e ir para o correio de voz e, momentos depois de a tela fica preta, ela acende novamente com outra chamada. Cole é implacável e sou muito obediente no que diz respeito à minha família para ignorar duas ligações seguidas. Algo pode estar errado.

Deslizo o botão de atender e levo o telefone ao ouvido. — O quê?

— Você já terminou de brincar de Little House on the Prairie?

Reviro os olhos. Cole é um idiota.

Todo mundo tem sua própria ideia de *como* devo agir após a morte do meu avô e a exposição do escândalo. Meu irmão. Minha mãe. O Conselho de Administração.

— Existe algo que você precisa que não envolva zombar de mim?

— Você precisa trazer sua bunda de volta aqui. Existem expectativas, Vaughn — ele resmunga. Sei que isso não vai acabar bem.

Estou acostumado a ser o rosto da empresa, mas eles precisam que eu faça um show totalmente diferente do normal desta vez, e acho que não estou atendendo às suas expectativas de luto comercializável. Eles querem essa devastação, polvilhada com uma pitada de vergonha, e querem onde todos possam ver.

E desta vez? Eu não estou comprando.

— Eu sei quais são as expectativas, Cole. Simplesmente não me importo.

Eu posso ouvi-lo gemer do outro lado da linha. Eu sou a única coisa que ele não pode riscar de sua lista de 'coisas a fazer' e isso provavelmente o mantém acordado à noite. Ele não está preocupado com o que estou fazendo, ele está preocupado em manter as coisas limpas e arrumadas. Do jeito que ele gosta.

— Quanto tempo vai durar esse pequeno período?

Sinto meu maxilar apertar enquanto considero a melhor maneira de responder a essa pergunta.

Isso o deixa, e a todos os outros envolvidos, inquietos por eu tê-los fechado e fugido de Vancouver para as tranquilas montanhas e vales de Ruby Creek. Não estou de luto solene, seguindo a linha da empresa sobre estar chocado e desapontado e – reconhecendo meus sentimentos – de forma adequada. O que

aparentemente é conseguido por meio de coletivas de imprensa, desfilando com um encontro apropriado, como se eu fosse algum tipo de acompanhante glorificado, e depois escrevendo um editorial emocional para os jornais imprimirem.

Que pena para eles, ainda não estou triste.

Estou com raiva. Com raiva porque o homem que eu amo mais do que qualquer um, morreu sozinho em seu escritório depois de receber um golpe tão chocante que seu coração falhou.

E essa raiva? Isso deixa as pessoas ao meu redor desconfortáveis, e se aprendi alguma coisa em meus vinte e oito anos nesta terra, é que a maioria dos humanos fará quase qualquer coisa para salvar seu próprio conforto. Eles vão agarrá-lo com juntas brancas, palmas suadas e segurá-lo com desespero frenético absoluto. Destruir relacionamentos com familiares, aguentar casamentos de merda, esfaquear amigos pelas costas – você escolhe. O conforto é rei.

E, por enquanto, pouco me importa como apareço para a mídia ou como minha falta de comentários se reflete na empresa. Eu sou o queridinho deles há anos. Recebi a educação certa e depois deixei que eles me trotassem e me desfilassem como um pônei chique.

— Tanto quanto eu precise — respondo antes de desligar. Cansei de me curvar para acomodar todos os outros. Eu preciso de um tempo *para mim.*

Sofri com a companhia de pessoas que não suportava, ri de piadas que não eram engraçadas e convivi com algumas das pessoas mais influentes de Vancouver para cumprir minhas obrigações com os negócios da família. Eu tenho sido o garoto

propaganda e o solteiro mais cobiçado da cena da elite desta cidade há anos. Sem reclamação. Então, no que me diz respeito, todos eles podem se contentar e lidar comigo me sentindo raivoso por algumas semanas.

O mundo não vai parar de girar se eu parar de sorrir. Ou se eu recuar da Gold Rush Resources para salvar o rancho.

Mesmo apenas flutuando, essa ideia passou como um balão de chumbo. Cole tinha batido no telhado. Algo sobre jogar minha carreira e futuro no vaso sanitário, seguido de alguns conselhos sobre como perseverar na fazenda não é saudável ou produtivo para o *negócio principal.* De acordo com Cole, após o funeral do meu avô, eu deveria me concentrar no meu trabalho e passar algum tempo com a família. *Lamentando.*

Eu bufo. Isso foi ótimo vindo dele, o homem que fugiu da última vez que uma tragédia aconteceu. O que eu disse a ele pouco antes de acrescentar que, na verdade, tiraria uma licença para administrar o rancho. Então, dei meia-volta e saí furioso de nossos luxuosos escritórios no centro da cidade.

Boa viagem, selva de concreto.

Fiz as malas e me mudei para a fazenda do meu avô naquele mesmo dia, confortado pela proximidade que sentia aqui. Cheio de lembranças felizes da minha infância.

O Gold Rush Ranch está em nossa família há gerações. Outrora a fazenda de gado da família da minha avó Ada e agora uma das principais instalações de corrida do oeste do Canadá. Este lugar era o sonho da minha avó – ou pelo menos foi o que Dermot sempre me disse. Ela morreu quando eu era mais jovem e

minhas lembranças dela são menos vívidas. Mas sei que é por ela que meu avô ficou aqui e se concentrou no rancho enquanto deixava outras pessoas administrarem os escritórios da mineradora no centro da cidade. E eu sei que o amor deles rivalizava com um conto de fadas.

Portanto, só porque meu irmão e minha mãe não entendem meu apego ao lugar, não significa que não seja verdade. De qualquer forma, nenhum deles me conhece tão bem, nunca tentaram. Nunca saíram de seu caminho para estar lá para mim. Claro, conversamos. Mas, a menos que estejamos falando sobre administrar os negócios da família, é breve e superficial. Só tolero a intromissão da minha mãe porque é a única atenção que recebo dela. O que soa patético – *eu sei* (olá problemas de abandono!)

Além disso, se Cole pôde se esquivar e correr para o exército após a morte de nosso pai, eu posso me esquivar e correr para o rancho. Justo é justo.

Eu não me importo com o que ele pensa sobre isso. Ao contrário de todos os outros, não tenho medo dele. Sua atitude idiota de mais santo que todo mundo não me assusta. Ele nunca ficou por perto para cuidar de mim antes, e não vou deixá-lo fazer isso agora.

Meu avô passou décadas construindo seu império do zero. Eu devo isso a ele.

Entre as duas empresas, seu sangue, suor, lágrimas e um pouco de sorte unem todo o legado de nossa família. Vovô Dermot voltou toda a atenção para a fazenda no auge do luto. E conquistou elogios, prestígio e muitas vitórias sob sua gestão. Todo este lugar

é uma composição poética viva dedicada à sua falecida esposa e filho.

Relembrando a história da minha família... Balanço a cabeça e estico os braços à minha frente. *Essa* não é uma toca de coelho produtiva para cair.

Festas de piedade são para idiotas.

Dando um puxão em cada manga e ajustando minhas abotoaduras, eu me inclino para trás e suspiro profundamente. Tenho feito muito disso ultimamente. Suspiros grandes, pesados e sem esperança. O som me incomoda.

Olhando pela janela do escritório, eu me sinto... sobrecarregado. Admiro as cercas brancas perfeitamente dispostas, em quadrados precisos, cada quadrado abrigando um cavalo. Eu aprecio a organização do layout. Um objeto organizado em uma caixa arrumada. Tão descomplicado. Tão lógico. A simplicidade me acalma e repito as palavras de meu avô para mim mesmo como um mantra. — Você só pode controlar o que está bem na sua frente, Vaughn.

Deus. Pareço estar lendo livros de autoajuda idiotas. Algo que minha mãe recomendou. Pouco antes dela se oferecer para me marcar *outro* encontro. Como se me casar e ter netos fosse me deixar tão feliz quanto a ela. Ela é uma garota rica da cidade, que se apaixonou por um garoto de fazenda, e acho que Cole e eu nunca soubemos a que lugar pertencemos. Ela me ama, mas não me entende nem um pouco – nem tenta.

— Bem-intencionada. Mas tão equivocada.

— O que foi, filho? — Hank late sem fôlego, fazendo-me girar rapidamente na minha cadeira. Ele está segurando o batente da porta para colocar a cabeça para trás, como se ele quase tivesse passado sem me ouvir.

Eu realmente preciso parar de falar comigo mesmo.

— Nada — eu respondo, com mais desdém do que o pretendido. Meio que a norma para mim hoje em dia, para ser honesto.

— Tem certeza de que você está bem? — É difícil esconder qualquer coisa dos velhos olhos de águia.

— Sim. Vejo você às onze. —Tento compensar meu tom oferecendo a ele um aceno e um sorriso forçado, mas não tenho certeza se funciona. Provavelmente só me faz parecer selvagem. Não parece natural. Estou apenas... entorpecido.

Hank sorri, pisca e continua seu caminho, completamente indiferente à minha atitude de merda. Como o homem está sempre de bom humor está além de mim. Ele é tão imperturbável que é quase antinatural.

Preciso de um pouco do que ele está usando.

A primeira coisa que fiz quando cheguei à fazenda foi limpar a casa. Algumas pessoas podem dizer que queimei a casa inteira, mas não conseguiria reconstruir a reputação deste lugar cercado por pessoas não confiáveis, ou mesmo pessoas que ficavam felizes em olhar para o outro lado.

O Gold Rush Ranch está sob nova administração, e isso também vem com um novo código moral.

Assumi como missão localizar e contratar Hank Brandt. O homem que tinha sido o melhor amigo de Dermot quando ele se mudou para Ruby Creek tantos anos atrás. Um homem que conhecia e amava este vale, mas que também conhecia cavalos de corrida. Ele administrou um dos programas de corrida e reprodução mais bem-sucedidos da Costa Leste antes de se aposentar precocemente e voltar para cá.

Quando falei com ele sobre sair dessa aposentadoria, ele estava ansioso para voltar ao lugar onde tudo começou e, para seu crédito, ele não se deixou abalar pelo declínio do sucesso da fazenda na pista e agora a reputação manchada.

Ele disse que estava ansioso pelo desafio e me mostrou seu sorriso megawatt característico, como se soubesse de algo que eu desconhecia.

Hank e eu concordamos com uma parceria em que ele tomaria as rédeas, por assim dizer, de todas as tarefas relacionadas a cavalos enquanto eu administrava o lado comercial das coisas. Nós concordamos em contratar todos juntos. Eu queria garantir que estávamos criando um ambiente de trabalho com o qual ambos pudéssemos conviver. Eu não estava pronto para abrir mão do controle do legado de meu avô.

Pelo menos não antes de restaurá-lo adequadamente.

É por isso que estamos entrevistando um novo treinador esta manhã. Um cara chamado Billy Black que Hank conheceu e trabalhou com nosso East, que ele elogiou por ser jovem e inovador. Formado no Reino Unido sob a tutela de alguém

renomado por lá, que eu não conhecia, e cheio de novas ideias e estratégias, como ele disse.

O cara não parecia a escolha segura e confiável que eu gostaria para este show de merda, mas vou agradar o velho. Uma entrevista não pode doer, e uma pessoa completamente desconhecida da indústria nesta área pode ser apenas o recomeço de que precisamos.

Que *eu* preciso.

Pela janela da frente do meu escritório, posso ver a entrada circular perfeitamente pavimentada. Logo depois da entrada da garagem, uma fonte jorra correntes de água em arco na frente de uma estátua de bronze de meu pai em suas roupas de jóquei, posicionado sobre um cavalo galopando.

Há tantas memórias aqui. Tantos lugares para minha mente vagar, tropeçar e cair em um devaneio. Tanto para relembrar.

O som da borracha rolando silenciosamente sobre o asfalto pegajoso me tira do meu devaneio, o que é bom, porque não tenho tempo para me transformar em um idiota sentimental agora. Vamos entrevistar o novo treinador em vinte minutos e realmente não preciso de interrupções.

Observo o SUV preto entrar no estacionamento e sinto a frustração queimar em meu peito. Não estou com vontade de lidar com pessoas agora.

A porta do lado do motorista se abre e um mocassim preto polido sai. Do tipo com freios de cavalo entrelaçados na parte superior, acompanhados por uma perna longa e esbelta em calça

justa bordô. Meu olhar percorre aquela perna, observando a mulher enquanto ela sai do veículo. A luz do sol brilhante da primavera reflete quase ofuscantemente na grossa trança castanha que pende de suas costas.

Levantando-se sobre os dois pés, ela gentilmente alisa a gola de sua blusa preta antes de colocar a mão sobre a testa e girar lentamente para apreciar a paisagem. Eu não posso deixar de permitir meus olhos permanecerem no local onde sua cintura belisca entre suas curvas.

Um sorriso melancólico toca seus lábios bem torneados enquanto ela fica ali, com olhos de corça e aparência serena.

Ela parece uma boneca; ela também parece muito presunçosa. Como se ela soubesse que está aqui pela chance de pegar Vaughn Harding. Já vi esse olhar milhares de vezes antes, alpinistas sociais em seu elemento. Garimpeiras prontas para seu chute na lata. As mulheres estão constantemente olhando para mim assim, e isso perdeu seu apelo.

Ela é *linda.* Claro que ela é, elas sempre são. Mas essa mulher é atraente de uma forma clássica e saudável – uma mudança de estratégia, aparentemente.

Balanço a cabeça, sentindo a frustração borbulhar em meu peito, rápida e quente. Esses jogos e charadas são a última coisa de que preciso agora. Por que ninguém está me *ouvindo?* Meu pavio é curto e estou prestes a explodir.

Desta vez não vou sorrir e acenar com a cabeça. Desta vez vou mandar uma mensagem. Alto e claro.

Desta vez, minha mãe foi longe demais.

2



Billie

Aqui.

Este é o lugar onde me sinto feliz.

Sem drama. Sem fingimento. Só eu e os cavalos.

Nenhum ser humano, tanto quanto os olhos podem ver. Bem do jeito que eu gosto.

Qualquer lugar com cavalos sempre foi meu santuário, e esta propriedade não é exceção. É *imaculada.* Cercas brancas idílicas contornam a grama verde perfeita que se estende diante de mim. E dentro de cada quadrado de madeira, um lar para um lindo cavalo brilhante.

Tudo em camadas com aquele aroma reconfortante de fazenda de cavalos que eu amo.

Fecho os olhos e respiro fundo. Não importa o quão intocada seja uma fazenda, você não pode escapar dela, mesmo ao ar livre. Você pode gastar todo o dinheiro do mundo para manter impecável sua instalação exagerada e ostentosa, e ela ainda vai cheirar a merda de cavalo.

Faz-me sorrir sempre. Cavalos 1, humanos 0.

Estou me divertindo com essa pontuação quando uma porta bate atrás de mim. Eu pulo e me viro, esperando que seja Hank, vindo para me envolver no melhor abraço de urso do mundo. Eu espio através da fonte, centrada na entrada da garagem, esperando a figura familiar de Hank, mas não é ele. Eu me deparo com uma visão absoluta muito melhor pessoalmente do que qualquer uma das fotos que encontrei online.

Alto? Verificado.

Escuro? Verificado.

Bonito? Verificado.

Parece que ele quer me matar? Também, verificado.

Eu corro meus dentes sobre meu lábio inferior enquanto seu corpo alto e ágil, vestindo um terno escuro, caminha em minha direção. O cabelo chocolate escuro, mais longo no topo e um pouco despenteado, como se ele estivesse passando os dedos por ele, emoldura seu rosto irritado. A barba por fazer floresce abaixo das maçãs do rosto afiadas como navalhas quando ele para na minha frente e espia um nariz reto quase masculino demais para os lábios bem torneados e carrancudos abaixo dele.

Ainda bem que não sou de me encolher porque, com pelo menos um metro e noventa, esse homem é imponente.

Olhos ardentes de mogno se fixam em mim. — Você precisa dar a volta, entrar no carro e ir embora. Agora.

Uau, que saudação.

Inclino a cabeça e procuro em seu rosto algum traço de humor. Não encontrando nenhum, solto uma risada. Porque quem fala com uma pessoa que acabou de conhecer dessa maneira?

Ok, foi realmente mais uma bufada alta, mas risadas bufadas fazem as pessoas normais rirem. Certo? Eu até rio um pouco de mim mesma e penso: — Ei, talvez ele participe! — Mas não, não este dragão cuspidor de fogo. Ele cruza os braços sobre o peito largo e continua a me encarar como se eu fosse sujeira sob seus sapatos caros. *Típico.*

— Bonita e lenta para seguir as instruções. Parece igual a todas as garotas que ela tem servido para mim em uma bandeja ultimamente. Todo esse visual natural é um novo ângulo — ele diz, acenando um braço para cima e para baixo em mim como se eu fosse uma égua reprodutora — então, vou dar isso a ela. Transmita meus elogios a esse respeito quando relatar à minha mãe sobre sua tentativa fracassada de me prender em algum relacionamento arranjado incrivelmente chato. Prefiro namorar uma boneca inflável.

Eu recuo ligeiramente nessa última parte. Namorar uma boneca inflável? Oof. Ele realmente acabou de dizer isso? O homem praticamente me deu um alley-oop. Eu poderia fazer tantas piadas aqui, mas lembro-me de manter o profissionalismo. Preparando-me, respiro fundo, porque isso está prestes a ficar estranho. Ele claramente não sabe quem eu sou, mas fiz um pouco de lição de casa e sei exatamente quem ele é.

Vaughn Harding.

Eu senti falta de Hank como uma louca. Quando apareci em sua porta procurando emprego dez anos atrás, ele me acolheu e me deu muito mais do que um emprego. Trabalho, conselhos, um lugar para morar, até uma boa conversa quando eu precisei. Ele era a figura paterna que sempre sonhei. Então, quando soube que poderia trabalhar ao lado dele na costa oeste do Canadá, não consegui embarcar em um avião rápido o suficiente. Quero dizer, meu visto de trabalho acabou, então tive que deixar meu cargo de treinamento na Irlanda de qualquer maneira. Pelo menos eu sabia para onde estava indo e o nome da fazenda para poder fazer algumas pesquisas.

Minhas habilidades de perseguição na Internet são tão avançadas que quase as adicionei como um item à seção de habilidades do meu currículo. Ao colocar essas habilidades em bom uso, encontrei dois tipos de fotos desse homem que povoam a internet. Metade das imagens do Profissional Vaughn, parecendo suave e sério em relação aos empreendimentos comerciais de sua família. As outras eram do Festeiro Vaughn, parecendo charmosos e polido, geralmente em algum evento chamativo com uma linda mulher sorrindo em seus braços.

Nunca a mesma mulher pelo que pude encontrar. E acredite em mim, eu *procurei.*

Um rosnado animalesco me tira dos meus pensamentos. — Eu disse para sair.

Esse maldito cara é real? Como regra geral, meu filtro cérebro-boca está um pouco relaxado. Sou uma agitadora desde a infância e sou bem versada em navegar em situações em que alguém está

irritado. Mas isso? Isso é novo. Provavelmente é por isso que estou aqui em silêncio e estupefata, olhando como uma idiota?

Antes que eu possa dizer algo educado para acalmar a situação, ele estende os braços e arregala aqueles olhos derretidos para mim como se dissesse: — Olá? Que porra você está fazendo?

E então... bate seu pé.

Como uma criança.

Uma risada suave borbulha do meu peito. Eu nem mesmo tento me conter. Conheço bem homens como Vaughn Harding. Existem poucas coisas verdadeiramente confiáveis no mundo, mas bebês de fundo fiduciário sendo babacas é algo com o qual você pode contar.

Segurando uma mão para pará-lo, eu começo: — Ok, primeiro de tudo, estou absolutamente fascinada por sua preferência por bonecas infláveis. Podemos deixar isso de lado por enquanto, mas visitá-las algum dia? — Um sorriso de escárnio toca seus lábios. Ha. Não gostei desse. — Segundo, eu sou uma mulher adulta, não me chame de garota. E terceiro, quando você terminar esse colapso épico de homem/criança — eu aceno minha mão para cima e para baixo em seu corpo como ele fez comigo — você pode, por favor, avisar Hank que Billie Black está aqui para sua entrevista de emprego?

E então eu sorrio para ele com um grande sorriso cafona.

Em sua defesa, ele empalidece visivelmente enquanto alisa o paletó e fica mais ereto.

Ele repete de volta para mim: — Billie Black?

— Esta sou eu.

— Eu... — Ele balança a cabeça. — Mas você não é um homem?

— Uma observação astuta, Sr. Harding — eu respondo com um sorriso malicioso.

Este é um território familiar para mim. Meu nome frequentemente confunde as pessoas; isso não me incomoda. É um apelido e eu poderia usar outro nome se quisesse, mas meio que gosto da confusão das pessoas sobre meu nome. E este encontro não é exceção.

— Ei, garota Billie! — uma voz profunda familiar chama por cima do meu ombro. — Você conseguiu!

Hank Brandt. Cara, só de ouvir aquela voz eu sorrio. Eu me viro imediatamente, deixando Vaughn ali boquiaberto, para ver o rosto do homem mais caloroso e gentil que conheço. Ombros largos, cabelos cor de areia cortados rente e um rosto corado e com rugas profundas, um rosto que passou décadas se exercitando ao sol, correm na minha direção.

Eu senti falta dele. Às vezes, você nasce em uma família e outras vezes você a escolhe. E quando você a escolhe, sabe em seus ossos que ela é certa para você. E isso é Hank para mim. A família que escolhi.

Quase correndo, Hank vem direto para um grande e velho abraço de urso. E eu absorvo. — Está ainda mais bonita do que da última vez que vi você — ele diz, segurando-me pelos ombros e me observando.

Eu fico com as bochechas rosadas e reviro os olhos para ele. — Pare de bajular, velho. Você já me trouxe aqui. Agora, mostre-me o local.

Hank tem sido um pilar de apoio tanto na minha infância quanto na minha carreira profissional; um amigo, uma figura paterna e, esperançosamente, agora um empregador.

Supondo que eu não tenha estragado tudo com sacos de dinheiro ali atrás. Ansiedade vibra no meu estômago. Eu tenho muito trabalho pela frente e terei que superar essa introdução estranha se realmente quiser este emprego.

— Nunca perca essa coragem, garota — diz ele, balançando a cabeça e passando o braço por cima do meu ombro.

Hank me leva de volta para o Sr. Bonito e Louco, que parece ter recuperado alguma compostura.

— Billie, conheça Vaughn Harding, o novo proprietário e administrador aqui do Gold Rush Ranch. Ele é um homem ocupado, entre esta fazenda e o negócio de mineração da família, mas estará por perto no futuro próximo gerenciando nossas operações de negócios. — Vaughn olha para mim agora com uma expressão ilegível. — Ele vai participar da entrevista hoje para dar uma segunda opinião. Espero que esteja tudo bem para você.

Sinto minha garganta balançar enquanto engulo. Isso é ótimo. Simplesmente ótimo.

Saindo de debaixo do braço de Hank, estendo minha mão para frente no aperto forte de Vaughn. Eu procuro por qualquer sinal de constrangimento da parte dele e não encontro nenhum. Seu

rosto está impassível e fechado agora, todos os traços da paixão ardente que ele cuspiu momentos atrás desapareceram por completo.

Naturalmente, eu testo as águas jogando-lhe uma piscadela rápida enquanto retribuo seu firme aperto de mão. E por aperto de mão, quero dizer aperto mortal. Eu aperto o inferno fora de sua mão de volta. Anos lidando e montando cavalos poderosos significam que sou mais forte do que pareço.

Acho que posso até ouvi-lo grunhir baixinho quando aperto seus dedos. — Quanto mais, melhor — eu digo. — É um prazer conhecê-lo, Sr. Harding.

Ele acena com a cabeça enquanto solta minha mão abruptamente e então muda seu foco para um ponto acima da minha cabeça. — Estarei em meu escritório quando você estiver pronto — diz ele a Hank antes de girar sobre os calcanhares e ir embora, de cabeça erguida, como se não tivesse apenas envergonhado a si mesmo.

Quando eu olho de volta para Hank, vejo um brilho em seus olhos enquanto um sorriso lento de Cheshire se espalha em seu rosto. Fazendo cara feia para mim e balançando a cabeça, ele diz: — Billie, Billie, Billie. O que você fez com aquele pobre menino?

Com isso, eu jogo minha cabeça para trás e rio. Pobre menino? Conheço bem homens como Vaughn Harding. Cresci imersa nessa cultura. Homens ricos e mimados como ele nunca superam seus direitos arrogantes. Em vez disso, eles o usam como uma espécie de distintivo de honra.

Meu pai é a exibição tipo A nesse comportamento, seguido por todos os meninos do internato e pelos homens que se misturavam em nossos círculos. Cópias de carbono um do outro, o lote. Polido, calculado e insensível.

Sem falar que é chato.

E falso, falso, falso.

Sorrisos falsos, amizades falsas, família falsa. E essa última foi o verdadeiro pontapé. Senti minha vida linda e perfeitamente organizada desmoronar ao meu redor naquele dia.

Surpreendentemente, ser uma pessoa de merda e equivocada não é suficiente para fazer uma garotinha parar de amar seu pai. Mas é o suficiente para me fazer perder o respeito por ele. E essa é uma combinação de partir o coração... amar alguém que você não pode respeitar.

Mesmo uma década depois, anos na idade adulta, dói de uma forma que tem o poder de me deixar sem fôlego.

A palavra do meu pai pode não significar mais nada, mas a minha ainda é boa. Cumpri a promessa que fiz a mim mesma – sair e nunca mais me aproximar desse estilo de vida.

Saí em uma verdadeira explosão de glória e estou em modo de reconstrução desde então. Meu único foco tem sido minha carreira, e esta oportunidade é o próximo passo perfeito.

Enquanto observo Vaughn, a personificação de tudo de que fugi, entrar no prédio, admiro o físico dentro de sua calça sob medida. A cintura. Bunda incrível. Dez em cada dez pegariam.

Mas não vou. Porque eu conheço esse tipo de homem. Um pesadelo absoluto para interagir, perigoso para se envolver. Mas ainda divertido de cobiçar. Afinal, sou apenas humana, e o homem é sexy como o pecado.

Sim, vou aproveitar ao máximo esta vista, mas de uma distância segura. Porque homens como Vaughn são uma armadilha na qual nunca cairei.

3



Vaughn

Que merda de desastre.

Eu me jogo na cadeira da escrivaninha e olho para o teto, desejando que o chão me engula inteiro.

Eu não posso deixar de balançar a cabeça para mim mesmo.

Marchando por aí como se eu não tivesse autocontrole? Perdendo o controle como uma criança petulante? O que eu estava pensando? A crescente intromissão da minha mãe na minha vida amorosa está me transformando em uma maldita bola de demolição.

Ela continua jogando mulheres em cima de mim como se fosse meu aniversário, e elas são presentes perfeitamente embrulhadas para eu desembrulhar. Sei que ser casada com meu pai a deixou mais feliz do que qualquer outra coisa, e ela só quer isso para mim. Também sei que meu irmão Cole é um caso perdido nesse departamento, o que significa que posso jogar todos os jogos de namoro bobos dela sozinha.

Sorte minha.

Mesmo que *fosse* uma mulher que minha mãe enviou com suas tramas insanas, meu comportamento teria sido fora de linha.

A maneira como agi foi muito pior por causa da empolgação de Hank com a possibilidade de contratar essa garota... mulher.

Um lado dos meus lábios se curva com a maneira como ela retrucou sobre ser chamada de garota.

Tanto faz. Ela parecia jovem e definitivamente nada parecida com o homem que eu esperava entrevistar.

Billie, não Billy.

Quem teria adivinhado?

Suponho que se eu tivesse realmente olhado para o currículo dela, poderia ter notado essa diferença mínima. Não que Hank tivesse me jogado algum osso a esse respeito. Ele poderia ter me avisado. Em vez disso, ele disse: — Eu conheço esse treinador que acho que devemos entrevistar. Boa experiência internacional, mas não estagnado. Pode ser uma boa opção fresca. Conseguiu levar um estábulo na Irlanda de relativa obscuridade a um esteio no círculo dos vencedores por lá.

Ele parecia tão animado, e sua descrição soou bem para mim. Acima de tudo, eu confio nele, então apenas dei a ele permissão para marcar uma entrevista sem perguntar muito mais.

Pensando bem, quase sinto que ele deixou de mencionar intencionalmente se estávamos discutindo sobre ele ou ela. Não que isso importe. Não tenho nenhum problema em contratar uma mulher. Ela é apenas jovem. O que significa inexperiente. Muito inexperiente para este jogo de apostas altas.

E muito faladora.

Aquela boca. Sensual, suave, em forma de coração.

Sim. *Isso* não é o que eu preciso.

Preciso de alguém confiável e organizado com quem possa contar para levar a sério o sucesso do Gold Rush Ranch. Isso não é um jogo.

A maneira como ela me deixou agir como um idiota quando ela provavelmente sabia exatamente quem eu era...

E então ela teve a ousadia de rir de mim.

Inacreditável.

Eu posso me sentir ficando excitado apenas voltando para o momento em minha cabeça.

Eu extraí muitas respostas de mulheres ao longo dos anos; desejo, luxúria, gemidos e lamúrias, e até raiva quando nosso tempo juntos inevitavelmente terminava. Ninguém nunca me olhou nos olhos e riu de mim.

Não, isso é novo.

Seus olhos âmbar brilhantes se arregalaram tão expressivamente quando eu disse a ela para sair. Seus lábios carnudos e rosados ergueram-se de um lado enquanto algumas mechas perdidas de cabelo castanho escuro sopravam suavemente em suas bochechas na brisa.

Ela parecia selvagem e indomável naquele momento. Ela parecia um desafio.

Em circunstâncias diferentes, eu teria gostado de agarrar esse desafio com firmeza por sua trança pesada e mostrar a ela quem realmente manda aqui. Eu inclinaria sua cabeça para trás e arrastaria meus dentes ao longo da parte inferior de sua

mandíbula, sussurrando todas as maneiras imundas que planejava limpar aquele sorriso condescendente de seu rosto.

Eu bufo algo que se assemelha a uma risada abafada e me ajeito em minha cueca.

Algo me diz que a única coisa que esse cenário me daria é um chute rápido nas bolas. Ela tem ousadia. Eu darei isso a ela.

E ela é um curinga, que é a última coisa de que preciso na minha vida agora.

A temporada de corridas está a todo vapor e eles nos obrigaram a tirar todos os cavalos da pista. Retirá-los aqui para a fazenda em desgraça, suspensos de todos os eventos sancionados por três meses. Não estaremos competindo com nenhuma de nossas cordas até a metade da temporada, pelo menos.

Não preciso de um curinga. Eu preciso de um maldito milagre.

U

Riso feminino soa pelo corredor do lado de fora da porta do meu escritório, desviando minha atenção da caixa de entrada cheia à minha frente. Passei a última hora aqui olhando para a tela, sem conseguir nada e vivendo na minha cabeça.

Um lugar que ninguém quer estar agora.

— Damas primeiro — Hank anuncia quando Billie vira para entrar.

Reviro os olhos. Fale sobre colocá-lo em espessura.

Eu me viro para pegar os arquivos que precisaremos para a entrevista, assumindo que eles terminaram com o grande tour.

— Como foi? — pergunto, enquanto vasculho a gaveta de pastas.

— Tão bom — Billie responde com entusiasmo. — Suas instalações são verdadeiramente de classe mundial, Sr. Harding.

Meu pau se contorce contra a minha vontade com a forma como ela diz Sr. Harding com tanta admiração.

Vaughn, você é uma bagunça, cara. Eu consigo não me castigar em voz alta desta vez – uma pequena vitória para o dia. Mas quando olho para ela agora, ela quase me tira o fôlego. Ela está positivamente radiante e tão cheia de entusiasmo que quase vibra em seu assento.

Eu a encaro, impressionado com o quão genuína ela é. Tão aberta e honesta com seus sentimentos. Como deve ser isso?

Eu vasculho meu cérebro, mas não consigo me lembrar da última vez que me senti tão feliz quanto Billie parece neste momento. Sinto como se estivesse olhando para o sol, ofuscante, mas tão deliciosamente quente que você apenas fecha os olhos e se delicia com o brilho, de qualquer maneira.

— Sim, bem, obrigado. Meus avós transformaram esse lugar de fazenda de gado em tudo que você vê aqui. Muita história familiar — eu digo, baixando meu olhar rapidamente.

— Quero estender minhas condolências sobre seu avô. Que perda terrível — ela diz, acertando-me com sua melhor expressão de olhos de corça.

— Obrigado. Vamos continuar — eu respondo, mais brusco do que pretendia.

Estou preparado para a batalha com essa mulher, sem decoro e olhares inocentes. Ela está me dando uma chicotada. Felizmente, Hank escolhe este momento para entrar e me salvar.

— Ok, Billie. Vamos começar.

Inclinando-me para trás no meu assento, eu junto meus dedos e os observo interagir. Hank faz perguntas pontuais e Billie responde com eloquência, embora ela bata as mãos como se estivesse tentando voar.

Claro, ela fala com as mãos.

Eles discutem técnicas de treinamento, estratégias de corrida, linhagens de sangue e Deus sabe o que mais. Para ser franco, é principalmente grego para mim. Quando criança, eu andava pelos estábulos conversando com as pessoas, ajudando nas tarefas da fazenda e fazendo trabalhos escolares no salão, mas era mais um ambiente social do que qualquer outra coisa – uma maneira de meu avô me manter por perto, especialmente depois de perder meu pai.

É por isso que Hank está aqui. Eu preciso de sua experiência, ele é um dos melhores no ramo com gestão estável, e posso dizer pelo orgulho em seu rosto que ele praticamente já contratou esta mulher.

Vou ter que jogar direito. Qualquer coisa menos diplomática será como tirar os brinquedos de uma criança na manhã de Natal. Eu não sou estúpido, está claro para mim que não posso me dar

ao luxo de irritar Hank fazendo chover em seu desfile de Billie. Eu obviamente perdi o memorando sobre o quão próximos eles são. Pensando bem, perdi alguns memorandos de Hank sobre ela, mas isso é assunto para outra hora.

De qualquer forma, não vou deixar essa situação escapar do meu alcance. Se Hank acha que pode me enganar e se essa mulher acha que pode rir na minha cara e ainda assim entrar em um novo emprego confortável, os dois estão enganados.

Ainda é minha fazenda. Eu tomo a decisão final.

— Por que você quer este trabalho? — eu pergunto.

Ela olha para mim com intensidade, um tom de rosa em suas bochechas pálidas. Eu posso vê-la pensando. Espero que ela me repreenda por interrompê-la para que eu possa mandá-la embora por um bom motivo.

Em vez disso, ela se inclina para a frente, esfrega as mãos nas coxas esguias e morde o lábio inferior. Porra, eu gostaria que ela não fizesse isso.

— Para ser franca, Sr. Harding...

E agora isso de novo. Como devo liderar uma linha de questionamento intimidadora com ela me chamando de Sr. Harding enquanto inocentemente morde o maldito lábio? — Chame-me de Vaughn.

— Ok, Vaughn. Para ser franca, ganhei um cargo de treinadora principal.

Eu zombo. Fale sobre intitulada.

— Não. Ouça, não quero dizer que mereço um. Quer dizer, eu *ganhei.* Comecei sozinha, com absolutamente nada, e aproveitei todas as oportunidades que se apresentaram para mim com um sorriso. — Ela suspira e começa a bater as mãos novamente enquanto continua: — Eu trabalhei duro em fazendas de baixo custo com cavalos de baixo custo até que fosse boa o suficiente para trabalhar em fazendas medíocres com cavalos medíocres, e mantive meu nariz no rebolo até que consegui um estágio como estudante trabalhadora em uma fazenda de classe mundial para a qual planejava me candidatar desde os quinze anos de idade. Eu fiz isso acontecer. Trabalhei com os melhores dos melhores no Reino Unido, aprendi o básico e depois fiquei boa o suficiente para que eles quisessem me manter por perto para cargos efetivamente pagos. Eu derramei meu sangue, suor e lágrimas para me tornar uma das melhores para que eu pudesse aplicar esse conhecimento aqui, em casa.

Suas mãos pousam em seu peito e ela olha para mim com tanta seriedade que quase não consigo manter seu olhar. — Dê-me uma chance. Posso mudar isso para você, sei que posso.

Eu tenho que entregá-lo a ela. Essa foi uma excelente resposta. Nem um pouco artificial a maneira como a história saiu de seus lábios, cheia de orgulho e coragem.

Eu bato meus dedos indicadores juntos, avaliando-a da minha posição. Ela não hesita em segurar meu contato visual nos momentos que se seguem. Meu plano de fazê-la tropeçar saiu pela culatra porque ela me pegou de surpresa com tanta confiança em

seu trabalho árduo, em sua própria capacidade, quando inicialmente parecia que tudo isso era uma grande piada para ela.

Confiança e dedicação são duas coisas que provavelmente mais respeito em outra pessoa. Eu trabalhei pra caramba também. Não serei eu quem terá que trabalhar com ela todos os dias, então se ela é boa no que faz, o que importa se ela também é irritante?

— Você é jovem — eu digo.

— Eu tenho energia — ela contesta.

— Você é inexperiente.

— E estou com fome de me provar. — Ela sorri.

Ela está intencionalmente preenchendo suas respostas com insinuações? Esta mulher é certificável. Inclinando-me para a frente, jogo para ela as pastas de arquivos que juntei sobre a mesa. *Última argola, querida.*

— Ok, Billie, tenho cinco pastas aqui. Uma para cada cavalo que fará sua estreia no Bell Point Park, pista aqui em Vancouver, na próxima temporada. Por que você não dá uma olhada neles e escolhe um favorito?

Ela me olha com desconfiança. — Quero dizer, eu teria que vê-los correndo para fazer esse tipo de escolha. Apesar do que algumas pessoas pensam, estatísticas e linhagens não são tudo. Um cavalo precisa de muito coração para vencer. A mentalidade certa.

Garota esperta.

— Para este exercício, basta escolher com base no que você pode ver no papel.

Ela enfrenta o desafio aos meus olhos com os dela. Eu sei que ela tem um pressentimento de que a estou levando para o abate aqui. Eu vejo isso escrito em seu rosto. Ela está desconfiada, mas vai me seguir de qualquer maneira, porque se posso adivinhar uma coisa sobre Billie Black hoje, é que ela é teimosa *pra* caralho.

Hank começa a falar comigo, não completamente alheio ao que estou fazendo aqui também: — Vaughn, eu acho que...

Billie levanta uma mão graciosa em sua direção enquanto puxa as pastas para si. — Hank, por favor. Eu consigo.

Ela se inclina sobre minha mesa e abre a primeira pasta.

Cada uma contém o registro de um cavalo no Canadian Racing Club, que divide várias gerações de suas linhagens e registra informações físicas, como altura e sexo. Também incluí informações sobre a mãe e o pai de cada cavalo, o que geralmente é importante para prever a aptidão de um cliente em potencial para o sucesso. Genética e tudo isso.

A parte que deixei de fora é o boletim de cada cavalo na avaliação inicial de Hank. Fiz com que ele levasse uma pequena equipe pelo celeiro e criasse um perfil de cada cavalo para mim. Para ser sincero, as informações que forneci a ela são bastante básicas. Sei que estou fazendo um pedido injusto.

Mas tudo isso faz parte do meu plano.

Eu a examino. Testa franzida em concentração, olhos voando para frente e para trás, absorvendo cada linha em cada pasta. Cílios escuros emolduram íris douradas com manchas mais escuras por toda parte, como uma daquelas pedras olho de tigre.

A cor dá a ela uma aparência quase felina. Eu posso ver rímel e talvez um pouco de blush, caso contrário, tudo o que ela está exibindo é um punhado de sardas no nariz que você só consegue com o tempo gasto no sol.

Estudando-a agora, não tenho certeza de como poderia tê-la confundido com uma das mulheres que minha mãe escolhe a dedo. Sem chance de saírem com sardas visíveis no nariz.

Billie Black não é uma gostosa exagerada, ela é apenas... naturalmente sedutora. Tenho certeza de que os homens param e olham para ela, mas não conseguem identificar o porquê. Correndo o risco de soar como uma espécie de idiota da nova era, há apenas uma energia nela. Algo gravitacional.

Ela agora está cantarolando para si mesma e organizando as pastas em três pilhas diferentes. Percebo que avancei na cadeira, tentando ver o que ela está fazendo. Com os cotovelos apoiados na mesa, estou me inclinando para ela como um idiota total.

Ela me questiona sem nem mesmo olhar para mim.

— Tentando roubar as respostas do meu teste, Vaughn?

Eu limpo minha garganta e me sento direito. Quando dou uma olhada para Hank, ele apenas levanta uma sobrancelha para mim como se dissesse: *O que você está fazendo, seu perdedor absoluto?*

Minhas narinas dilatam com uma respiração pesada, mas Billie continua focada. Ela está perdida em pensamentos, batendo um dedo indicador sobre os lábios.

Mas cansei de esperar.

— Ok. O tempo acabou — eu falo.

Billie me dá a mesma sobrancelha levantada que Hank acabou de fazer, e já sei que ter esses dois trabalhando juntos vai ser um pé no saco.

— Ok — ela começa — eu tenho isso organizado em três categorias. Nesta primeira pilha, estes três são todos grandes cavalos de alta qualidade prontos para começar este ano. Eles terão sucesso, e provavelmente podemos conseguir algumas boas corridas em seu currículo e depois vender um ou dois como perspectivas de um bom dinheiro sem gastar muito com eles.

Sim. Eu gosto do som disso.

— Segunda categoria é essa égua, Brite Lite. Eu gosto de suas características físicas; ela é jovem e fez um belo aniversário antecipado, o que lhe dará um pouco mais de maturidade na hora da corrida. Ela também é lindamente criada, tem alguns produtores notoriamente consistentes em seu histórico e pode facilmente ser uma boa égua de fundação para seu programa de criação no futuro.

Hank acena com a cabeça e diz: — Eu concordo.

Seus olhos voam de suas costas para mim. — Ela *pode* ser minha favorita.

Eu a encaro inexpressivamente, não querendo revelar nada.

Sem quebrar o contato visual, Billie bate com dois dedos na pasta final. Ela me atinge com um olhar de aço e pergunta: — O que há de errado com Double Diablo?

Eu dou a ela um olhar inexpressivo. — Eu não sei o que você quer dizer.

Hank geme audivelmente. *Maldito traidor.*

— Quero dizer que ele tem três anos com zero partidas em seu currículo. Seu pedigree é digno de babar. Olhar seus papéis é como ler uma lista dos cavalos de corrida mais famosos do mundo. Eu sei quanto custa criar um cavalo como esse. Você já deve ter pelo menos um quarto de milhão de dólares investidos nele.

Billie resmunga e balança a cabeça, como se não pudesse acreditar. — Mesmo com apenas uma carreira de corrida moderadamente bem-sucedida, ele seria seu bilhete de ouro para arrecadar muito dinheiro em taxas de garanhões um dia. Ele já deveria estar concorrendo este ano, mas não fez nada. — Ela cai para trás e me fixa com seus olhos inteligentes. — Então... o que há de errado com ele?

Mulher inteligente.

Ela olha para mim como se esperasse uma resposta. Mas este é o meu teste e me recuso a revelar qualquer coisa. — Essa não foi a minha pergunta. Eu disse: no papel, qual é o seu favorito? Pelo que você acabou de me dizer, a resposta é óbvia.

Ela olha de volta para a pasta final, colocando nervosamente mechas soltas de cabelo atrás das orelhas.

— Ele está ferido? — ela pergunta baixinho, enquanto folheia as páginas à sua frente novamente. Como se ela olhasse com atenção, mais informações poderiam aparecer magicamente nas páginas.

— Não — eu respondo honestamente.

Estou gostando muito de vê-la se contorcer. Ela parece tão incerta, e sei que estou tendo muito prazer em derrubá-la.

Ela solta um suspiro dramático, como se eu a estivesse exaurindo, e encontra meu olhar com uma expressão determinada em seu rosto. — Ok, ele é o meu favorito — ela declara, jogando a pasta de volta para mim, como eu tinha feito com ela, e então cruza os braços como uma armadura.

Jogo. Configuração. Partida.

Não consigo parar o sorriso malicioso que lentamente se espalha pelo meu rosto.

— Excelente escolha, Srta. Black.

Hank agora está balançando a cabeça para mim. Eu sei que vou ouvi-lo sobre isso mais tarde, mas não me importo.

Minha fazenda, minhas regras.

— Estou supondo que tenho a bênção de Hank quando digo que gostaria de lhe oferecer o cargo de treinadora principal aqui no Gold Rush Ranch. Você pode começar assim que quiser. Reserve alguns dias para se regularizar. Estou incluindo acomodações na oferta. Há uma casa na estrada com o seu nome nela. Nossa suspensão de três meses da competição termina em primeiro de julho, e isso lhe dá... — eu paro, avaliando o calendário em minha mesa — ... cerca de três meses.

Com a cabeça inclinada, ela pergunta: — Três meses para quê?

— Colocar Double Diablo em forma para vencer sua primeira corrida da temporada. Ele ganha, estendemos seu contrato para

uma posição permanente. Ele perde e você recebe uma referência brilhante e um parágrafo extra para reforçar seu currículo.

Billie pisca para mim.

— Talvez devêssemos conversar sobre isso primeiro, Vaughn. — Deixe para Hank correr e tentar salvá-la.

Eu entendo que esta não é a escolha conjunta que havíamos combinado, mas esta é a melhor maneira de apaziguá-lo e, ao mesmo tempo, garantir que não terei que lidar com a atitude imprevisível de Billie Black e o rosto indutor de tesão por muito tempo. Também me dá seis meses de liberdade para examinar meus próprios candidatos e encontrar o ajuste perfeito para quando nossa proibição terminar.

Ela vai ficar bem até então.

— Não, Hank, é uma oferta bastante justa. Ainda não fui testada de várias maneiras, e esta será a oportunidade perfeita para eu provar o que posso fazer — ela diz, com uma mandíbula determinada.

Hank suspira audivelmente e eu sorrio triunfante. Um sorriso genuíno.

Deus, eu amo vencer.

— Bem, está resolvido então. Bem-vinda ao time, Billie. Passe por aqui amanhã de manhã e revisarei o contrato com você. — Eu me levanto, rolando meus ombros para trás. A emoção de fechar um bom negócio nunca deixa de me fazer sentir como um milhão de dólares.

Billie me olha nos olhos e segura minha mão, com a mesma firmeza da última vez. — Obrigada pela oportunidade, Sr. Harding.

— Garota Billie, você não tem ideia do que comeu aqui — adverte Hank.

Ela se vira para apertar a mão dele em seguida. — Hank, eu não sou uma idiota. Posso juntar o suficiente aqui para assumir que o cavalo vai ser um desafio.

Ha. Um desafio é um eufemismo.

Enquanto eles saem do meu escritório, observo Billie sair. Coisinha atrevida que ela é. Devo admitir que a visão de trás é tão atraente quanto a da frente. A emoção da vitória mexeu comigo, e não posso deixar de deixar minha mente vagar para o quão bom ficaria aquele traseiro redondo perfeito com uma marca de mão rosa nele.

Minha marca de mão.

Imagino-a curvada sobre minha mesa, com total controle, puxando sua calça para baixo em torno de suas coxas, dobrando a parte de trás de sua camisa, segurando-a em um punho e dando-lhe alguns bons tapas enquanto ela geme e se contorce debaixo de mim.

Ela iria gostar, eu me certificaria disso. Meu pau incha em minha calça. *Bom Deus*. O que há de errado comigo? Preciso colocar minha cabeça no jogo.

Eu me viro para a tela do meu computador, resolvendo fazer algum trabalho real quando com o canto do meu olho vejo aquela

juba caramelo aparecer de volta pela minha porta com um brilho travesso em seus olhos.

— Desculpe interromper, chefe — Billie diz. — Esqueci minha bolsa!

Chefe? Reviro os olhos e balanço a cabeça.

Tão irritante. Meu pau não parece se importar.

Ela pega a bolsa ofensiva e se vira para sair, mas para na porta e olha por cima do ombro, acertando-me com um sorriso arrogante. — Também gostaria de mencionar uma alteração que gostaria de fazer em meu contrato.

Esfrego as duas mãos no rosto. Essa mulher vai dar muito trabalho.

— Continue.

— O que você acha de dez por cento a mais no meu salário-base para a minha, como você chamou... doce bunda?

Foda-se minha vida. Serão três longos meses.

4



Billie

Isso vai ser divertido.

Eu saio do escritório de Vaughn, apertando meus lábios, tentando conter o riso. O cara é muito fácil de irritar. E não, eu provavelmente não deveria estar contrariando meu novo chefe. Mas não pude evitar. Caras ricos como ele praticamente imploram por isso.

O que me ocorreu naquele escritório é que nosso relacionamento aqui é bastante simbiótico. Ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele. Ele precisa de um treinador que seja novo na cena e eu preciso de um emprego como treinador principal, onde possa provar que sou tão boa quanto sei que sou.

Penso que eu sou.

Acho que posso falhar. Mas acreditar nisso não me levará a lugar nenhum. Tento fazer o melhor. Olhos claros, corações cheios, seja lá o que for, não dá para perder, certo? De qualquer forma, estou feliz. A instalação é excelente. Hank é possivelmente meu humano favorito. Meu chefe é um colírio para os olhos. E meu cavalo, pelo que percebi, provavelmente é totalmente louco.

A vida é boa.

Aperto os olhos para o sol brilhante da primavera. Está baixo no céu nesta época do ano, então eu coloco minha mão sobre minha testa e olho para o terreno procurando por Hank. Eu nunca morei na Lower Mainland de Vancouver antes, mas o que sei é que devo esperar muita chuva. Mas em dias como este... cara, Ruby Creek é de tirar o fôlego. O ar fresco se mistura com o aroma dos pinheiros e o cheiro mineral do rio que corre nas proximidades, e os vales verdejantes se juntam ao início da cordilheira North Cascades, na Colúmbia Britânica. Sinto como se estivesse em um livro ilustrado.

Alguém cutuca meu ombro e eu me viro para ver Hank parado comigo, olhando para o sol também.

— Lindo lugar, hein?

Eu inclino minha cabeça ligeiramente e levanto um ombro em concordância. A propriedade em si é imaculada, arborizada e bem cuidada. Quase parece um campo de golfe. Tudo isso realmente não importa se o programa de corrida real está em ruínas. Então, sim, é linda, mas problemática.

— Bem — eu digo, olhando para frente — por que você não me apresenta ao novo homem da minha vida?

Ele se vira para mim lentamente com um olhar grave em seu rosto. — Ele vai dar muito trabalho, Billie.

— Claro que ele vai, Hank. Os homens sempre dão.

Com isso, ele bufa e balança a cabeça.

Caminhamos pelas linhas de piquetes onde Hanks aponta muitos dos cavalos para mim. Alguns aposentados, alguns

reprodutores, alguns apenas bebês ainda. A maioria dos cavalos de corrida fica em suas baias, mas se exercita diariamente, às vezes até duas vezes ao dia.

— Quando eles entregaram a suspensão, isso forçou Vaughn a puxar todos os cavalos que eles haviam guardado na pista, então está mais movimentado por aqui do que o normal.

Eu concordo. Há muitos cavalos no local agora. — Eu li a essência de tudo no noticiário. Há mais alguma coisa que eu deva saber?

Hank suspira com dificuldade. — Dermot Harding era um dos meus melhores amigos quando eu era mais jovem. Este era o rancho da família de sua esposa, Ada. Nunca vi duas pessoas tão apaixonadas como aquelas duas. Dermot era um bom homem que se envolveu em algo que não deveria. — Ele para. — Vaughn está lutando. O pai dele era um jóquei, você sabe. Um bom.

Balanço a cabeça enquanto continuamos nosso passeio. — Não, eu não sabia.

— Ele morreu na pista. Seu cavalo caiu no meio da matilha. Vaughn tinha apenas dez anos de idade. —Todo o ar deixa meus pulmões em uma única expiração. Este esporte tem seus riscos, com certeza. — Dermot praticamente o criou. Ele ficou viúvo recentemente naquela época. Eu teria pensado que a perda de seu filho seria mais do que ele poderia suportar. Mas quando todos abandonaram Vaughn, Dermot se dedicou a dar a esse menino a melhor vida possível. Isso é mais do que apenas um rancho para Vaughn. É um legado.

Pisco rapidamente. Não querendo me sentir mal pelo homem que acabou de me abordar. — Entendi — eu digo, grata quando Hank não acrescenta mais nada.

Chegamos ao final dos piquetes, onde há um curral maior enfiado nos campos verdes atrás dele. Meu novo projeto está aí, de cabeça baixa, pastando na grama esmeralda perfeita. Ele parecia impecável no papel, mas pessoalmente parece um pouco desleixado. Especialmente em comparação com os cavalos perfeitamente cuidados ao seu redor.

Ele é totalmente preto. Aparência clássica. Nem uma única mancha branca em seu rosto ou pernas. Ele parece saudável, embora falte um pouco de preparo físico. Ele também parece estar rolando na terra. A poeira cobre o que poderia ser um pelo brilhante.

Conforme nos aproximamos, estalo minha língua para ele, um barulho que costumamos usar com cavalos para chamar sua atenção ou sinalizar que é hora de ir embora. Ele se assusta, virando a cabeça para mim instantaneamente, e eu me deparo com o rostinho mais angelical. Testa redonda, olhos grandes e inocentes, cílios longos e orelhas tão pontudas que as pontas se voltam uma para a outra.

Todas essas características emolduradas por um topete grosso e rebelde, com uma cauda pesada na outra ponta para combinar, quase o fazem parecer um pônei enorme, em vez de uma máquina de corrida magra e má.

Eu suspiro. Ele é *adorável*.

Não tenho certeza se ele sente o mesmo por mim, porque aquelas charmosas orelhinhas chicoteiam para trás em sua cabeça, seu focinho macio se enruga, como se houvesse um cheiro ruim, e aquele rabo grande e delicioso balança para frente e para trás com raiva. Então ele abaixa a cabeça e ataca a cerca como um pequeno cavalo de batalha.

Hank dá um passo para trás da cerca, embora não estejamos perto o suficiente para estar na linha de fogo. O cavalo não é burro, não vai arrebentar a cerca. Ele está tentando me assustar ou me intimidar. Infelizmente, para ele, não vai funcionar.

Eu mantenho minha posição.

Com certeza, ele pisa no freio assim que chega perto da cerca e joga o pescoço, mostrando-me o branco de seus olhos e um belo conjunto de dentes perolados enquanto ele morde o ar na minha frente.

Encantador. Os homens do Gold Rush Ranch são muito fanfarrões.

Não me intimido, mas também não quero ameaçá-lo fazendo contato visual, então tiro meu telefone da bolsa e começo a navegar pelas minhas contas de mídia social, sem dar a ele uma polegada.

O Double Diablo está lá, olhando para mim, bufando tão forte que posso sentir o calor úmido de suas exalações na minha testa virada para baixo. Ele finalmente bate o pé, o que me faz rir. Parece ser um tema em andamento.

O jovem garanhão me olha com cautela quando digo: — Você me lembra outra pessoa que conheci hoje.

Ele bufa de novo e depois vira a bunda para mim. Sim, uma rainha do drama total.

— E é por isso — diz Hank, apontando para o cavalo preto — que ninguém quer lidar com ele. Ele foi construído e criado para ser um dos melhores, mas ninguém dedicou tempo para ganhar sua confiança até agora. Não estou aqui há tempo suficiente para avaliá-lo, mas o que dizem entre os funcionários é que ele é simplesmente mau. Eles nem o levam para o celeiro à noite.

Eu bufo e reviro os olhos. — Quanto trabalho ele teve?

— Não muito. Pelo que percebi, eles começaram a tentar fazer com que seu treinamento começasse cedo para seus dois anos. As pessoas têm tentado intermitentemente desde então. Aparentemente, ele gasta toda a sua energia indo direto para cima, em vez de para frente, e provou ser perigoso nos portões de largada. Atirando-se contra os lados a ponto de ninguém querer arriscar se sentar em cima dele lá dentro.

Eu murmuro e bato meu dedo indicador contra meus lábios. — Então, o pobre menino está com medo e ninguém se deu ao trabalho de ouvi-lo.

— Bingo. — Hank aponta para mim com uma arma de dedo. — Mas não o subestime. Ele é um cavalo inteligente que aprendeu há alguns anos conseguir o que quer.

Eu zombo disso.

– Estou falando sério, Billie. Você tem que ter cuidado. Você precisa criar sucesso para si mesma, não acabar no hospital.

— Hank, o cavalo não é algum tipo de mente maligna. — Eu suspiro. — Ele está apavorado. Eu estalei minha língua, e ele pulou fora de sua pele. Eu estaria disposta a apostar meu primeiro contracheque que ele não teve muitas interações positivas com humanos. Ele precisa de uma nova abordagem. Ambos sabemos que as técnicas tradicionais de treinamento nem sempre funcionam. Você pode arruinar um cavalo sensível e, eventualmente, ferir um outro grande.

Só de pensar na injustiça disso tudo me deixa agitada. Cruzo os braços e balanço a cabeça, olhando para o belo animal diante de mim. — Ele precisa de paciência, confiança e um novo nome. Quero dizer, realmente. Double Diablo? É como uma merda de profecia autorrealizável.

Eu encontro o olhar incrédulo de alguém que claramente pensa que sou maluca. Hank solta uma risada.

— Você acha que o *nome dele* é o problema?

Eu sorrio timidamente. — Quero dizer, isso não ajuda o caso dele.

Com os olhos brilhando de alegria, Hank balança a cabeça. — Eu não sei sobre isso. Mas a única coisa de que tenho certeza é que, se alguém pode treinar esse cara, é você. Este cavalo precisa de um pouco de amor. Ele só não conheceu ninguém corajoso o suficiente para dar a ele ainda.

Orgulho incha em meu peito em sua afirmação. Hank nunca deixou de me fazer sentir como se o mundo fosse meu. Às vezes, tudo que você precisa é a fé inabalável de uma pessoa. Apoio que é absoluto.

Olhando para trás, para Double Diablo, que ainda está emburrado como um bebê grande, decido que vou ser essa pessoa para ele.

Eu puxo uma bala de menta branca da minha bolsa e jogo por cima da cerca para cair ao lado dele. Mesmo com aquele pequeno movimento, eu o vejo se encolher e virar uma orelha para o lado onde a hortelã caiu. Fora isso, ele não se mexe. *Cliente difícil.*

Eu me viro para Hank, que está me observando com aqueles olhos brilhantes característicos. — Ok, o que vem depois?

— Você tem todas as suas coisas com você?

O pouco que possuo você quer dizer?

— Sim. Pensei em alugar um hotel no vale, onde ficam todas as fazendas. Vou ter que lidar com o carro alugado em algum momento, no entanto.

Hank acena com a cabeça decisivamente. — Vamos acomodá-la em sua cabana. Então, se você quiser comprar alguma coisa, posso levá-la à cidade mais próxima para o que precisar. Amanhã, vou apresentá-la e ver o que podemos fazer sobre o carro.

Eu ganho um aceno de cabeça quando enlaço meu braço no dele para conduzi-lo e respondo com: — Parece bom, velho. Vamos verificar minhas novas escavações.

Começamos a subir o caminho em direção aos estábulos em um silêncio amigável. Por um lado, tenho tanto para falar com ele, tanto para lhe contar. Por outro lado, estou com jet lag *pra* caralho e feliz por estar aqui com ele.

Um pouco mais acima, dou uma espiada por cima do ombro para o cavalo diabólico, bem a tempo de vê-lo cheirar a hortelã no chão. Ele olha para ela por um momento, inalando o cheiro de menta, e então a agarra rapidamente como se estivesse roubando alguma coisa e não quisesse que ninguém o pegasse.

Então ele vira o pescoço enquanto mastiga e olha para mim com as orelhas eretas antes de sair furioso novamente.

U

O interior do SUV está silencioso e desajeitado *pra* caralho enquanto Vaughn me guia pelas estradas vicinais até uma longa entrada de cascalho que serpenteia por entre as árvores. Por que ele insistiu em me mostrar o lugar quando ele claramente não me suporta está além da minha compreensão.

— Esquerda — ele grita direções como se eu fosse o motorista de sua limusine ou algo assim. Viro à esquerda, mordendo a língua, e faço uma ligeira curva para ver uma charmosa casa de madeira em pinho com telhado de zinco vermelho.

Para ser sincera, é muito mais do que preciso. Definitivamente não é o que eu esperava quando ouvi 'casa de campo', mas suponho que esta instalação também não seja exatamente o que você pensa quando ouve 'rancho'. Pessoas acima de uma certa faixa de impostos gostam de fazer isso onde fingem que são apenas um dos plebeus. Enquanto crescia, minha mãe adorava falar sobre

nossa cabana como se fosse algum tipo de experiência rural na natureza. Alerta de spoiler: é uma mansão em um lago.

Vaughn sai assim que estaciono, cada movimento gracioso e atlético. Ele caminha até a porta da frente, subindo a escada curta a cada dois passos, e a destranca antes de voltar para o veículo alugado. Eu me movo para a porta traseira do SUV para pegar minhas malas apenas para sentir sua mão apertar meu antebraço.

Com o calor de sua palma, a firmeza de seu aperto, penso em coisas que não deveria.

— Eu tenho isso. Vá em frente.

Fofo. Agora *ele vai ser um cavalheiro?*

Eu apenas zombo e pego uma de qualquer maneira. Passando por ele com um sorriso tão grande e cafona que faz minhas bochechas doerem. Sou mais do que capaz de carregar uma mala. Não precisei de um homem até agora, não estou prestes a começar a me apaixonar por este. Por mais incrivelmente sexy que ele seja. O interior da casa é lindo e aconchegante. Conceito aberto com madeira exposta e tetos abobadados, uma ilha na cozinha com vista para a mesa de jantar e sala de estar. À direita há uma escada que subo até um grande quarto loft e largo minha bolsa.

Daqui de cima, a vista é verdadeiramente deslumbrante. Exuberante e verde e tão pacífico. Este lado da casa é quase todo com janelas. Foi construído para enfrentar os campos ondulantes da fazenda. Tenho quase certeza de que, se eu saísse direto pela porta dos fundos e subisse a colina, acabaria no estábulo dos cavalos.

Eu me belisco. E não quero dizer isso como uma maneira de falar. Eu literalmente me belisco, polegar e indicador juntando a pele na lateral do meu antebraço. Há anos que moro com outros treinadores em um esporte dominado por homens, e a ideia de ter meu próprio espaço parece absolutamente luxuosa. Nada de passar por cima de meias questionáveis ou lavar a louça suja dos outros. *Paraíso.*

Solto um grande suspiro e sopro uma mecha de cabelo solta do meu rosto. Eu quero tanto isso. Isso é o que eu tenho desejado toda a minha vida. Raízes. Família. Um ambiente tranquilo. Um trabalho seguro. Um lugar para chamar de meu.

— Billie. Estou pronto para ir — Vaughn grita do andar de baixo.

Meus olhos rolam tão para trás na minha cabeça que correm o risco de ficar lá. — Você pode simplesmente voltar para a fazenda, certo? — eu grito, enquanto me viro para abaixar a cabeça.

Ele me encontra na porta, o peito estufado em algum tipo de demonstração de domínio digna da National Geographic que me faz rir. Vaughn não parece tão divertido embora. Em vez disso, ele parece aflito. Como se ele estivesse com falta de ar, como se estivesse prendendo a respiração e não conseguisse soltá-la. Ele parece *desconfortável.*

Eu perco minha cabeça. — Você está bem?

— *Yep* — ele diz, bruscamente, aumentando o som do p bem alto. — Preciso voltar ao trabalho.

Um fantasma do passado pisca em seu rosto enquanto ele gira nos calcanhares e sai. Meu Deus, este homem é um quebra-cabeça que não tenho tempo ou paciência para decifrar.



Depois de algumas horas comprando alguns itens básicos, volto para minha nova casa. Eu deixo cair minha cabeça para trás contra o encosto de cabeça e fecho meus olhos por um momento. Minhas pálpebras estão pesadas. Por um momento, pergunto-me se dirigir nessas condições foi realmente minha melhor jogada. Exausta. Mas sei que tenho que continuar pressionando se quiser fazer do jet lag minha cadela.

Conto até sessenta e então me forço a sair do carro.

Primeiro, lavanderia. Estou ansiosa para rastejar para uma cama fresca no final deste longo dia. Nada melhor do que lençóis limpos, aquele cheiro de roupa limpa envolvendo você como um casulo reconfortante. Um dos maiores sentimentos do mundo, se você me perguntar.

Próximo ponto mais importante do negócio: o café. Preparo a cafeteira, esperando que isso me dê o impulso que eu preciso para me instalar. Então coloco um jeans velho e rasgado e uma regata, torço meu cabelo em um nó bagunçado e começo a trabalhar limpando e desempacotando.

Após uma inspeção mais detalhada, percebo que o lugar não está apenas empoeirado – está simplesmente nojento.

Eu realmente tenho que colocar algum esforço para esfregar o fogão e limpar as poças pegajosas não identificáveis na geladeira. Depois de encontrar respingos amarelos misteriosos ao redor da tigela de porcelana, fecho os olhos e borrifo alvejante em todos os lugares. Viver na minha imundície é uma coisa, viver na de outra pessoa é absolutamente assustador.

Eu vasculho alguns armários e depósitos até encontrar um aspirador e todos os suprimentos de limpeza de que preciso. Eu saio pela porta da frente e fico no tapete da frente, olhando em volta, sentindo-me realizada com o que fiz no lugar.

Com todas as janelas abertas, uma brisa sopra pela casa, lenta e seguramente empurrando o cheiro rançoso para fora. Em vez disso, agora cheira fortemente a produtos de limpeza. De qualquer forma, é muito melhor do que dormir com outras pessoas, não importa a masmorra palaciana em que cresci.

A diversão dança em meu rosto enquanto imagino o que minha mãe diria sobre este lugar, muito menos sua reação ao me ver esfregar a urina seca de um estranho no vaso sanitário. Satisfatório.

Dou mais um passo para fora, olhando por cima do ombro para o chão ainda molhado que me separa da cafeteira. Eu planejei isso mal. Ah, bem. Para frente e adiante.

Eu me afasto com relutância e faço uma rápida leitura da propriedade. As árvores se alinham na entrada da garagem em direção à casa de campo. Do outro lado, a propriedade se abre e está voltada para as colinas gramadas. Um grande envoltório ao redor do deck se projeta para fora da porta dos fundos, com vista

para o que parece ser um campo de feno, e situado logo à esquerda está um único piquete vazio.

Estou tentando ser o mais otimista possível, mas admito que fico mal-humorada quando estou com fome e com pouco sono. Muito mal-humorada. Faminta. Onde sonolência, raiva e fome colidem em um humor terrível.

E quanto mais ansiosa, mais chateada fico. Deixando-me vagar por um caminho de extrema agitação, encontro uma vassoura em um pequeno galpão e varro furiosamente a varanda coberta de entulho.

Teria matado Vaughn se um de seus milhões de funcionários viesse aqui por algumas horas e a tornasse um pouco apresentável? A grama está cortada, então não é como se ninguém tivesse passado por aqui. Ele sabia que contrataria *alguém,* então minha chegada não foi uma surpresa total. Eu não preciso do tratamento de tapete vermelho, mas uma limpeza rápida e um rolo de papel toalha não teria sido um exagero.

Tento imaginar a reação dele ao chegar a um lugar tão sujo. Ele me parece o tipo que provavelmente espera uma toalha de cisne na cama e um chocolate no travesseiro. Imagino aqueles olhos amendoados escuros se estreitando em fendas, aquelas sobrancelhas pronunciadas caindo sobre seu rosto e as narinas daquele nariz forte se dilatando de indignação.

Eu também imagino que haveria pisadas no pé.

O que, para ser justa, é como me sinto agora. Ele não me contratou para ser empregada doméstica. Eu não trabalhei pra

caramba por anos para me tornar uma treinadora para que pudesse fazer favores para mais um rico idiota em minha vida.

Eu me enchi com esses tipos de caras na escola particular quando adolescente e durante as reuniões obrigatórias de proprietários de certos cavalos em fazendas anteriores quando adulta. Isso faz parte do fascínio de trabalhar em algum lugar com um proprietário, em vez de iniciar meu próprio estábulo cheio de cavalos de propriedade independente. Um dono para lidar, mais cavalos para gastar meu tempo.

A relação picada/cavalo é favorável.

Eu já disse isso antes e vou dizer de novo: as pessoas são uma merda.

Volto para dentro e chuto meus chinelos estampados em xadrez em direção ao tapete. Em meu estado agitado, solto um com mais força do que pretendia e ele bate na parede, caindo no chão limpo e deixando cair pedaços de grama e terra ao seu redor. Eu olho furiosamente, como se o sapato tivesse me prejudicado de alguma forma. Parado ali, olhando para o sapato ofensivo, eu me forço a respirar fundo algumas vezes.

Entra pelo nariz e sai pela boca.

— Deixe *pra* lá, Billie — murmuro, repreendendo-me por ficar tão agitada. Eu preciso não deixar meu temperamento tirar o melhor de mim.

Eu sei que perco o controle com muita facilidade. Muitas vezes me sinto como uma bailarina em uma caixa de música. Cada pensamento irritável torcendo dentro de mim como outra manivela

da chave. Sei que faço isso comigo mesma. E, no final, sou eu que fico girando como uma idiota, sem ter como desligar aquela música desagradável e cintilante.

Além dessa habilidade incrível, também sou uma detentora de rancor no nível da medalha de ouro. O perdão não vem facilmente para mim. E agora, estou perfeitamente ciente de que seguir esse caminho, no primeiro dia da oportunidade de trabalho mais emocionante da minha vida, não é a melhor maneira de começar.

Felizmente, sei exatamente como desvirar essa carranca. Jogo um saco de cenouras e uma rodela de queijo brie na mochila. Eu olho para o pão francês no balcão. Também vai para a mochila. Uma garota tem que comer, certo?

Meu telefone apita quando estou prestes a guardá-lo. Uma mensagem de texto de um número desconhecido.

Billie, aqui é Vaughn Harding. Amanhã de manhã revisaremos seu contrato.7 da manhã. Esteja lá.

Eu não posso deixar de rir. Este homem tem todo o encanto de um sapo. Como diabos eu deveria responder a esse tipo de besteira exigente?

Eu começo a digitar... *Sim, mestre-*

Não. *Ele é o chefe.* Excluir, excluir, excluir.

Eu me decido: *Or be square!*[1] ;)

Porque Vaughn Harding não é nada senão quadrado.

[1] *"Be there or be square"* é uma frase que significa estar presente ou participar de um evento, ou ser deixado de fora ou excluído se não comparecer. A frase costuma ser usada para encorajar ou persuadir alguém a participar de uma atividade ou reunião social e costuma ser usada em um ambiente casual ou informal.

Sorrindo para mim mesma, e me sentindo muito satisfeita com meu nível de inteligência, coloco uma única alça da bolsa sobre meu ombro com uma mão, enquanto pego a garrafa de vinho tinto no meio da ilha com a outra. Eu marcho direto para a porta dos fundos e para a luz amanteigada da noite com meus olhos fixos na colina à minha frente.

Preciso de uma taça de vinho e de boa companhia.

5



Vaughn

Aproveitando para comentar...

Você estaria disposto a falar sobre...

Procurando a confirmação de que Dermot Harding não estava mais envolvido na Gold Rush Resources...

Fico olhando para o comunicado de imprensa que estou tentando redigir em resposta aos pedidos intermináveis dos repórteres até que meu olho direito estremece com o esforço. Não sei por que ainda continuo abrindo os e-mails, sujeitando-me a essa bobagem. Não tenho intenção de falar com ninguém. No minuto em que apresentarmos qualquer coisa que não seja uma frente unida será quando esses sanguessugas vão se agarrar e sugar mais de nós para uma história do que já fazem. Do jeito que está, os negócios têm uma boa chance de se recuperar, desde que nada mais dê errado.

— Como o canhão solto que você contratou hoje — murmuro, balançando a cabeça enquanto remexo os papéis para limpar minha mesa.

Billie Black.

Provavelmente não foi a minha contratação mais experiente nos negócios até hoje. Imprevisível. Fogosa. *Inapropriada.*

Nada do que eu imaginava para um treinador bom e confiável que pudesse nos colocar de volta nos trilhos. Mas também sei que precisava encontrar alguém que não tivesse nenhuma conexão com o lado questionável dessa indústria, e Billie certamente se encaixa nesse perfil. Não apenas geograficamente, mas tenho quase certeza de que, se alguém tentasse solicitá-la de alguma forma, ela diria exatamente onde se enfiar.

Um lado da minha boca se curva com esse pensamento. Já posso imaginar como seria esse encontro.

Abrindo o navegador do meu laptop, faço algo que provavelmente deveria ter feito há vários dias. Pesquiso sobre ela no google. Sei que Cole fará uma verificação completa de antecedentes quando eu entregar toda a papelada para ele, mas ainda estou curioso.

A primeira página de resultados da web consiste em artigos de notícias e resultados de corridas onde ela é mencionada ou entrevistada. Troco a aba superior para mostrar apenas as fotos e me deparo com uma grande foto de um cavalo castanho brilhante usando viseiras de seda roxa e branca sobre o rosto, com a cabeça e o pescoço inclinados afetuosamente em direção ao estômago de Billie. Ela está segurando as rédeas em uma mão, descansando em seu nariz. Seu rosto é quase invisível, aninhado em direção à orelha do cavalo.

É uma imagem doce. Quase parece que eles estão se abraçando. A manchete que acompanha a foto diz *O futuro é feminino: Jovem treinadora tomando a pista com Storm.*

Procuro mais fotos, mas essa é a única. — Huh — murmuro para mim mesmo.

— Huh o quê?

Eu pulo alguns centímetros para fora do meu assento e fecho meu laptop como um garoto culpado que acabou de ser pego fazendo algo que não deveria.

Billie está parada na porta do meu escritório, com o ombro apoiado no batente da porta. Ela cruza os braços sobre o peito, empurrando os seios para cima em direção ao decote da camisa branca.

Eu lentamente arrasto meus olhos até seu pescoço delicado, delineado por mechas soltas de cabelo que caíram da bagunça torcida no topo de sua cabeça. Um brilho de suor toca suas clavículas e uma leve carranca aparece em seus lábios cheios e carnudos. Ela está exibindo uma grande mancha preta de sujeira na testa. Ela parece totalmente comestível.

Eu me esforço para manter uma expressão vazia, tentando evitar que meus olhos se desviem para baixo sobre seu corpo enquanto ela entra em meu escritório sem ser convidada.

— Fala sozinho com frequência?

— Por que você parece estar brincando na lama?

Meu tiro deve acertar, porque o que já era um rosto amuado escurece em um rosto zangado. Por mais precioso que seja, se eu

desmaiasse toda vez que alguém franzisse a testa para mim, bem, eu não estaria onde estou hoje – administrando uma empresa multinacional que ganha muito dinheiro.

— Bem, Vaughn — ela reflete — é porque você me deu um chiqueiro para viver. — *Quê?* — Eu provavelmente teria preferido dormir em um estábulo com os cavalos, não com as formigas e respingos de mijo na cabana.

Eu gostaria de poder dizer que sei do que ela está falando, mas não sei. E não tenho o hábito de pedir desculpas às pessoas por coisas em que não participei. Não coloquei os pés no lugar desde que assumi. A manutenção estava no fim da minha lista de coisas urgentes.

Dando de ombros, eu digo: — Não tenho objeções a você fazer isso.

Agora ela passou de carrancuda para boquiaberta, a boca aberta como um peixe fora d'água. Eu me inclino para trás e cruzo meus dedos, observando seus lábios se moverem como se ela estivesse dizendo algo, mas não consegue fazer nenhum ruído sair. Admito que provavelmente estou sendo muito duro com ela, mas seu nível de insubordinação e ousadia me irrita. *Ninguém* fala comigo assim. E, por pior que pareça, as mulheres geralmente são especialmente complacentes com meus humores e opiniões. Não tenho certeza do que há de errado com esta, mas parece que ela está intencionalmente tentando me irritar.

— Você é outra coisa — ela continua. — Passei a noite inteira em um avião para vir ajudá-*lo,* a manhã inteira lidando com *seus* jogos, e agora passei a tarde toda brincando de empregada

doméstica e limpando *sua* casa. — Imagens de Billie em uma fantasia de empregada diminuta dançam em minha mente faminta por sexo. — Estou exausta e morrendo de fome. Você pode, por favor, apenas me apontar uma faca para que possa sair antes que eu faça algo de que me arrependa?

Saia curta com acabamento em renda. Ligas enroladas o suficiente em torno de cada coxa para criar um leve inchaço na parte superior do elástico. Um espanador em uma das mãos. Imagino-a fazendo seu trabalho em silêncio, sem me interromper ou provocar, e percebo que *esse* pode ser o verdadeiro sonho.

Sua atitude hostil é um verdadeiro matador de tesão. Eu me inclino para trás e observo sua forma completa, parada aqui parecendo toda atrevida com as duas mãos segurando seus quadris esguios. Após uma inspeção mais detalhada, percebo que ela parece exausta. Manchas de azul claro estão pintadas sob seus olhos dourados e onde ela se portava alta e orgulhosa hoje cedo, seus ombros agora caem de exaustão.

Ninguém me informou que ela veio direto do aeroporto. *Você não foi informado de muito a respeito dela.* Talvez eu possa jogar um osso para ela, atribuir um pouco de seu mau comportamento ao jet lag. Não sou um homem completamente irracional.

— Não há facas em sua casa?

Ela suspira, os ombros caindo ainda mais. — Voltei com um piquenique para fazer lá fora e esqueci de trazer o único utensílio de que preciso.

Dou a volta na mesa em silêncio, caminhando em direção ao armário ao lado da porta que abriga pilhas de equipamentos

promocionais do Gold Rush Ranch. Tenho certeza de que vi uma caixa de canivetes suíços com monograma lá quando rasguei o lugar procurando por pistas.

Eles não saltam para mim imediatamente, então eu me agacho para vasculhar as prateleiras inferiores. Ainda voltando de mãos vazias, acabo me ajoelhando, tentando alcançar o fundo de uma das prateleiras mais baixas. Deixe que essa mulher invente algo colossalmente inconveniente para eu fazer.

Em meu aborrecimento, arrisco um olhar para cima e vejo que Billie voltou a se encostar na porta e está me observando atentamente. Mesmo que eu a tenha pegado olhando fixamente, ela não deixa o contato visual. É quase como se ela estivesse se recusando a piscar. Eu paro e olho para ela. Sua garganta se move para cima e para baixo enquanto ela engole lentamente. Mas ao contrário da maioria das pessoas, ela ainda não desvia o olhar.

Nah, Billie Black é um pouco maluca e mais do que um pouco ousada.

Dois podem jogar esse jogo. — Apreciando a vista, Srta. Black?

Ela inclina a cabeça para o lado e a apoia contra o batente da porta. Um sorriso quase imperceptível toca sua boca. Ela bate levemente com o dedo indicador no entalhe ao longo do lábio superior. — Sim, chefe. Você fica bem de joelhos.

Achei que meu comentário iria envergonhá-la, despistá-la, apagar aquele olhar detestável e presunçoso de seu rosto. Mas ela volta balançando. Ela estava me xingando há menos de dois minutos, e agora voltou a fazer comentários inapropriados.

Absolutamente maluca.

Deixando cair meu queixo e balançando a cabeça, eu pego a pequena caixa que posso sentir contra meus dedos. Levantando um pé e empurrando para ficar de pé, eu rolo meus ombros para trás. Billie é mais alta que a maioria das mulheres, mas eu sou mais alto que a maioria dos homens e a supero.

Estendo uma faca para ela. Ela estende a mão para pegá-la, e seus dedos delicados arranham levemente os meus enquanto a envolvem. Mas, em vez de soltá-la, eu a puxo para mim, fazendo-a tropeçar alguns passos mais perto.

Olhos incertos disparam para encontrar os meus, e fico um pouco inchado ao vê-la tão desequilibrada. Eu prefiro muito mais esse olhar em seu rosto.

Agindo rapidamente, passo a ponta do polegar pela língua e, em seguida, estendo a mão para passar na mancha de terra em sua testa. Seus olhos dourados se arregalam, como duas luas brilhantes olhando para mim. Mas não por muito. Não, se eu não estivesse olhando, teria perdido aquele momento incerto antes que ela voltasse a atirar adagas em mim.

Ela arranca a faca da minha mão, gira nos calcanhares e sai furiosa do meu escritório para o corredor escuro. Mas não antes de murmurar: — Nojento *pra* caralho! — Apenas alto o suficiente para eu ouvir.

— De nada! — falo de volta quando ela sai da minha vista.

Eu reviro meus lábios e engulo a risada borbulhando em minha garganta. Deus, eu não rio há semanas – talvez mais. Brincar com Billie Black é *divertido.*

Eu tenho que aguentar suas travessuras por três meses antes que ela caia na trilha empoeirada, então é melhor eu aproveitar. Se ela pensa que vai entrar aqui, toda sedutora e de língua afiada, e jogar este jogo sem ser desafiada, ela está em um passeio selvagem.

Eu não rolo para ninguém.

Foder meu empregado está fora de questão. A fazenda está com muitos problemas. Mas foder *com* meu empregado... isso é outra história.

Vamos às corridas, querida.

6



Billie

Que. Idiota.

Quem faz isso com uma mulher que basicamente acabou de conhecer, quanto mais com sua funcionária? O bom senso do cara é absolutamente fora deste mundo. Típico de um homem com aquele rosto e mais dinheiro do que bom senso. Eles são todos iguais. Totalmente confiante demais, sabendo que não há repercussões reais por seu comportamento inadequado.

Enquanto me dirijo ao paddock do Double Diablo, repasso nossa interação em minha cabeça. Estaria mentindo para mim mesma se fingisse que sua proximidade não me abalou. Ele ficou perto o suficiente para eu saber que ele cheira a amêndoas. Aquele cheiro sedutor de amaretto, mas não exagerado, na medida certa. Eu esperava algo duro e desagradável – assim como sua personalidade. Não combinava. Eu não pude conciliar isso.

Isso obviamente confundiu meu cérebro. Porque enquanto eu o farejava como um sabujo no cio, não pude deixar de examiná-lo mais de perto. Eu culpo o jet lag e o vinho que eu já havia bebido com o estômago vazio antes de arrastar minha bunda até lá para

encontrar uma faca. Como uma seiva sem cérebro, saboreei o jeito como ele preenchia seu traje. Honestamente criminoso.

Sempre tive essa teoria de que existem dois tipos de homens. Aqueles que parecem comestíveis em um terno e aqueles que parecem comestíveis em seu traje de nascimento. Os caras de terno são um pouco mais esguios do que eu gosto. Os caras nus, um pouco volumosos demais para usar aquele visual de terno GQ. Não estou dizendo que chutaria qualquer um da cama se soubesse o que estava fazendo, é apenas uma observação. Como Cachinhos Dourados, meu homem ideal está em algum lugar no meio. E Vaughn Harding está bem no meio.

Fiquei de pé sobre ele, boquiaberta como uma adolescente, puramente para fins de pesquisa, é claro. Analisei a maneira como as mangas de seu terno se enrolavam em torno de seus ombros largos e então deixei meus olhos traçarem a linha de sua cueca em sua bunda firme de uma forma completamente clínica. Depois de coletar os dados, agora posso concluir que em diferentes circunstâncias eu escalaria o homem como uma árvore.

Chegando ao meu lugar em frente ao portão do Double Diablo, eu afundo na grama macia, tão espessa que parece um tapete embaixo de mim. Optei por chamá-lo de DD, como Deedee, porque realmente não consigo lidar com o nome dele. Ele precisa de algo tão fofo quanto parece, que eu possa sussurrar suavemente em suas orelhas pontudas quando ele finalmente me deixar chegar perto o suficiente. Suas iniciais são curtas, simples e boas o suficiente por enquanto.

Eu o assustei quando pulei a cerca atrás de seu paddock mais cedo, mas ele não correu para mim como um dragão cuspidor de fogo saindo de sua caverna. Em vez disso, ele me observou caminhar até onde estou sentada agora, lançou um olhar suspeito e depois virou a bunda para mim.

Após o meu retorno, ele ainda está de costas para mim. O único reconhecimento que ele me deu foi um pequeno bater de pé mal-humorado e o movimento de sua orelha direita, apontando-a de volta para mim como uma forma de ouvir o que estou fazendo.

Sentada de pernas cruzadas na grama, quebro um pedaço de cenoura e jogo em seu cercado. Cortei algumas fatias de queijo para mim com meu novo e brilhante canivete Gold Rush Ranch e as coloquei em cima de um pedaço de pão francês recém-rasgado. Bebo meu vinho tinto da garrafa, porque também esqueci um copo. A pequena vitória neste dia é que esta garrafa tem tampa de rosca, sem necessidade de saca-rolhas.

Apoiando-me nos cotovelos, estico as pernas e tento relaxar enquanto observo o dia virar noite, o crepúsculo cobrindo a fazenda como um cobertor. Tudo na boa companhia de um cavalinho preto mal-humorado.

Alguns pequenos sanduíches depois, finalmente ele vira a cabeça para a cenoura que joguei. Pequenino teimoso. Ele se vira um pouco mais para que eu possa espiar seu globo ocular se esticando na órbita para me ver, sem revelar que ele está realmente olhando para mim. Ele parece um daqueles caras que estão tentando verificar você discretamente, mas falhando miseravelmente. Exceto que, quando ele faz isso, é fofo.

O garanhão olha para a cenoura e dá um pequeno passo em direção a ela, abaixa a cabeça e roça os lábios no pedaço de terra nua onde ela caiu para pegá-la. Afastando-se, ele me olha mais abertamente agora. Eu casualmente jogo outro pedaço para ele, gostando de ver como sua mente funciona.

Ele se assusta e se vira para me encarar de frente, enquanto tomo outro gole da minha garrafa de vinho. Após um momento de olhar furioso, ele continua mastigando – um pouco de baba laranja espumando nas laterais de seus lábios. Com uma breve hesitação, ele abaixa a cabeça novamente para pegar o pedaço de cenoura.

— Bom menino — murmuro suavemente, o que me rende outro movimento de suas pequenas orelhas de elfo.

Eu olho para cima, observando o brilho branco das estrelas contra o céu que escurece. — DD, acho que não comecei muito bem com o chefe.

Grandes olhos negros de corça me encaram com os fios de seu topete grosso caindo ao redor deles. — Você meio que me lembra dele. Vocês dois têm um cabelo bonito.

Olhando mais e mastigando.

— Sabe. — Sento-me ereta como se estivéssemos no meio de uma conversa envolvente. — Eu me enfureci todo o caminho até aqui sobre o quão idiota ele é. Mas com um pouco de comida e vinho em mim, sinto que estou pronta para admitir para você que também não tenho me comportado exatamente da melhor maneira possível. É possível que eu o tenha provocado um pouco.

DD parece ter terminado de mastigar, então jogo outra cenoura para ele, desta vez mais perto da cerca.

— Garoto esperto. Não admita nada. Você só vai irritar as garotas desse jeito.

Observo seu nariz mexer enquanto ele muda os olhos para frente e para trás entre mim e a cenoura alguns metros à frente dele. Um passo. Dois passos. E então ele cuidadosamente abaixa o pescoço e estica a ponta do lábio superior para puxar a cenoura para si.

— Bom menino, DD — digo a ele suavemente antes de continuar. — Então, você sabe, a parte educada de mim acha que eu deveria me desculpar por incomodá-lo tanto. Eu sei que não foi muito profissional da minha parte. E definitivamente não é o começo ideal para uma nova relação de trabalho.

Uma piscada lenta. Mastigação mais satisfeita.

— Ele só me irrita, sabe? Estou dolorosamente familiarizada com o tipo dele. Tudo do mesmo.

Fico maravilhada com o quão bons são os cavalos ouvintes. Posso expor tudo, meus segredos mais profundos e sombrios, e eles nunca me julgarão ou pensarão mal de mim. Na verdade, quanto mais eu falo com DD, e o alimento – aham, suborno –, mais ele gosta de mim. Seus olhos suavizam e os músculos ao longo da parte superior de suas costas relaxam.

— Mas então há a parte infantil de mim — eu jogo um pedaço de cenoura mais perto novamente — que parece que ele deveria se desculpar primeiro. Quero dizer, foi ele quem voou de lá logo de

cara, acusando-me de ser algum tipo de acompanhante paga ou algo assim.

Eu observo a silhueta do cavalo escuro avançar, com menos apreensão desta vez, para reivindicar sua guloseima.

— Vocês realmente são a mesma pessoa, DD. Você também não pode continuar cumprimentando as pessoas dessa maneira. É impróprio, sabe? As pessoas vão confundir você com um menino mau, em vez de apenas um menino sensível.

Ficamos sentados olhando um para o outro, não precisando mais evitar o contato visual. Eu rolo outro pedaço de cenoura para ele, o que o leva até a linha da cerca.

Sorrio e suspiro de satisfação.

— Acho que acabei de responder minha pergunta, não é, garotão?

O som de passos na calçada me faz disparar e girar com uma velocidade que não corresponde ao meu nível atual de sobriedade. Olhando para a encosta da colina, vejo Vaughn parado ao lado de seu caro carro preto. Está muito escuro para saber se ele está olhando para mim ou apenas parando para admirar a vista.

Minha confusão desaparece rapidamente quando ele estende uma mão para acenar, suas chaves tilintando no silêncio enquanto ele me chama: — Boa noite, Billie!

Eu congelo e sinto um rubor subindo pelo meu pescoço e pelas minhas bochechas. *Foda-se minha vida.* Ele tinha acabado de me ouvir falando sobre ele? A um cavalo?

O estacionamento provavelmente está longe demais para que ele tenha me ouvido, ou pelo menos é o que digo a mim mesma. Talvez ele pudesse ter ouvido algum murmúrio geral, mas não palavras reais. *Esperançosamente.*

Na pior das hipóteses, ele vai pensar que sou um pouco maluca, e posso viver com isso.

Eu levanto a mão em sua direção com um desajeitado: — Boa noite! — Antes de abaixá-la para esfregar no meu rosto quando Vaughn vai embora.

De frente para DD, ambas as mãos agora cobrindo meu rosto, eu espio por entre meus dedos para ele. Para minha surpresa, quando eu estava olhando para o outro lado, ele se aproximou, trazendo o peito até a cerca com o pescoço e a cabeça agora pendurados sobre a barreira.

Cantarolo alegremente com nosso progresso em apenas uma noite. — Você está rindo de mim, DD?

Abaixando-me, pego uma cenoura inteira do saco, a mais comprida que consigo encontrar. Eu seguro a ponta grossa em minha mão, como uma varinha, e estendo a mão lentamente em direção ao rosto dele, segurando a cenoura em direção às narinas dilatadas. Fico imóvel e observo aqueles grandes globos escuros olhando fixamente para a guloseima que estou oferecendo a ele. Parece que os minutos se arrastam, embora provavelmente sejam apenas meros segundos.

Ao tentar ficar parada, percebo o quanto estou embriagada. Ops. Mas não sou uma desistente. Eu insisto e compensa em espadas.

Eu observo como os bigodes em seu nariz se contorcem, seus lábios se mexem e batem um contra o outro enquanto ele os estende para a ponta da cenoura, fazendo um barulho oco de estalo. Sinto o calor e a umidade de sua respiração quando ele estica o rosto em direção à minha mão e pega delicadamente a cenoura.

Ele faz uma pausa por um momento e então aperta as orelhas enquanto se afasta de mim. Um sinal claro de que ele não está impressionado com o que acabei de convencê-lo a fazer.

Passos de bebê com este. Assim como com Vaughn.

7



Vaughn

Eu rolo para fora da cama esta manhã, não me sentindo nem um pouco descansado. *De novo.* Este parece ser o meu novo normal. Trabalho. Estresse. Dormir mal. Um ciclo vicioso. Também não está ajudando meu humor. Eu sei que tenho sido um bastardo mal-humorado. A pressão avassaladora que sinto para ter sucesso e a lembrança sempre presente do meu avô estão se combinando para me derrubar. Para me paralisar.

Assumir o controle do Gold Rush Ranch não é apenas mais um desafio, é absolutamente assustador. Eu amo a fazenda de um jeito especial desde a minha infância, mas eu estava *prosperando* em meu papel na mineradora da família.

Eu senti como se tivesse realmente encontrado meu passo. Gostava das reuniões do conselho, da expectativa de perfurar novos depósitos e de administrar algo que estava crescendo fiscalmente. Falar com a mídia sobre a Gold Rush Resources foi fácil. Foi *emocionante.* Isto? Isto é deprimente. Um foda-se absoluto. E não estou acima de admitir o quão mal-humorado estou por ter algo que minha consciência não me deixa largar no meu colo.

No caminho de volta aos escritórios do rancho esta manhã, repassei os acontecimentos da noite anterior. Billie Black, falando alto demais enquanto a noite caía sobre a fazenda silenciosa. Eu não pretendia ouvi-la, mas a forma como o som viajou colina acima tornou quase impossível não ouvir. A essência disso é que eu fui tão idiota que levei uma mulher que mal conheço a beber vinho direto da garrafa e passar o tempo com um cavalo no escuro.

Isso é um novo ponto baixo, mesmo para mim.

Eu sabia que ela era um pouco maluca, mas aquela cena foi realmente mais deprimente. E, parado ali, ouvindo, senti a sensação arrepiante de vergonha girando em minhas entranhas. Eu nunca diria isso a ela, no entanto. Mesmo que ela fosse uma das esposas-troféu em potencial que minha mãe gostava de enviar, minha explosão foi uma maneira de merda de falar com uma pessoa. Já me disseram que posso ser legal ou difícil de ler, mas não totalmente rude. Isso não é quem eu sou.

Desculpas também não são o meu forte, mas serpenteando pelas estradas secundárias esta manhã, sei que vou ter que estender algumas. Eu deveria tentar começar do zero. Estou preso nesta pequena cidade trabalhando com a mulher, e sei que ela vai ser irritante, mas também sei que um negócio funciona melhor quando todos estão em boas condições.

Não posso me dar ao luxo de ficar mal com ela.

Depois de chegar à fazenda, saio do meu Porsche, sentindo a pressão invisível de correr atrás. Embora para quê, não tenho certeza. São apenas sete da manhã, então uma leve névoa paira sobre os campos traseiros, contrastando com o verde vibrante da

grama. Respiro fundo, sentindo o ar frio e úmido da costa oeste passar por meus lábios e cobrir meus pulmões. Cheira a primavera.

Eu posso ouvir o barulho de cascos no concreto ao virar da esquina. Os peões e cavalariços já estão há algumas horas no trabalho. Os cavalos não ligam muito para o horário comercial. Virando-me para entrar no escritório, percebo um movimento com o canto do olho.

No paddock do Double Diablo, Billie está sentada de frente para ele, desta vez em uma cadeira de jardim, lendo e folheando uns papéis de uma pasta aberta em seu colo enquanto o cavalo mastiga alegremente seu feno de um alimentador ao lado dela. Estico meu braço esquerdo para verificar a hora novamente, quase sem acreditar que ela já esteja aqui. E que ela está sentada tão casualmente ao lado de um cavalo que todo mundo me diz que é louco.

Uma combinação feita no céu, aqueles dois.

Entro em meu escritório para pegar a cafeteira, porque realmente preciso de um reforço de cafeína esta manhã. Eu bato o pote de vidro de volta no lugar um pouco forte demais, agitação marcando cada movimento que faço. Felizmente, não quebra. Ligo meu computador e me deparo com o que me fez sair daqui ontem à noite.

O cursor pisca na página em branco do meu documento do Word. Ontem eu tinha chegado ao ponto de abri-lo e intitulá-lo, *Gold Rush Ranch Statement.* Isso é o que eu tenho para mostrar de ontem. Balanço a cabeça, desapontado comigo mesmo.

— Grande vitória, Vaughn. Seu maldito saco triste — murmuro para mim mesmo.

Eu sempre fui um trabalhador esforçado, um grande realizador. Não ser capaz de apertar o cinto e focar está bagunçando minha cabeça. Eu me inclino para a frente nos cotovelos, querendo digitar, mas acabo olhando para a tela em branco com o queixo apoiado nas mãos em forma de torre. Talvez eu precise de uísque em vez de café.

Ou talvez apenas uma mudança de cenário.

U

Cinco minutos depois, estou na frente de Billie com uma caneca de café de oferta de paz na mão. Ela está totalmente absorta no que está lendo ou me ignorando, porque não reconheceu minha abordagem. Mesmo parado aqui, de frente para ela, ela não olha para cima.

Ela parece confortável e relaxada. Natural. Como se ela pertencesse aqui, toda enrolada ao ar livre em uma cadeira de jardim com uma perna vestida de jeans dobrada debaixo de si e um cobertor leve enrolado em seus ombros. Há um pequeno balde de guloseimas de cavalo crocantes em seu colo, e suas gastas botas pretas Blundstone foram descartadas descuidadamente ao lado dela.

— Você dormiu aqui fora?

Ela bufa e arqueia uma sobrancelha sem olhar para mim. — Você disse que não iria se opor.

Eu suspiro. — A casa é tão ruim assim?

Olhos âmbar felinos disparam como lasers para os meus. — Não mais, não é.

Eu a encaro, honestamente, sem saber para onde levar isso agora. — Você gosta de café? — eu murmuro.

Seu olhar se desloca para as minhas mãos. — A água é molhada?

Estendo uma caneca para ela e ela me olha com desconfiança. — Vou pegar a outra caneca.

Reviro os olhos. — Ambos são café preto, Billie.

— Sim, mas sinto que você pode estar me oferecendo envenenado — ela fala inexpressivamente.

— Eu-você... o quê?

Ela aperta os lábios, os olhos brilhando de alegria. — Estou brincando, chefe. Se você queria me matar, perdeu sua chance com aquela faca ontem à noite.

Eu nem sei como responder a ela, então apenas fico aqui. Debatendo-me. Como se ele pudesse sentir o cheiro de fraqueza, a cabeça de Double Diablo dispara para fora de seu alimentador. Ele faz uma pausa antes de se lançar em minha direção na cerca.

Pequeno idiota. Só porque passei anos vestindo um terno não significa que esqueci como estar perto de cavalos. Eu dou a ele um olhar indiferente; suas orelhas empinadas e rosto zangado não são

novidade para mim no mundo dos negócios. Se nada mais, sinto que seu rosto zangado é apenas um reflexo do meu hoje em dia. Eu ataco assim também.

Billie olha para mim com um grande sorriso no rosto. — Nada mal, calças chiques. Você nem gritou.

Ela está brincando? — Eu cresci nesta fazenda, Billie. Cavalos não são completamente estranhos para mim, e lido com idiotas todos os dias. — Eu aponto minha caneca para Double Diablo, que bufa e volta a comer.

— Bom menino, DD — ela murmura, jogando uma pequena guloseima crocante de cavalo ao lado de seus pés.

Pisco e balanço a cabeça para ela. — Do que você acabou de chamá-lo?

— Deedee. Tipo, suas iniciais. O nome dele é uma merda.

Inclinando minha cabeça para o diabinho, eu pergunto: — Como você o chamaria?

Ela envolve a caneca com as duas mãos delicadas e toma um gole cauteloso de seu café, olhando por cima da borda para avaliar o cavalo. — Não sei. — Ela bufa de uma forma completamente imprópria para uma dama. — Talvez Mr. Black. Humanos são péssimos, então ele é praticamente o homem perfeito para mim. Você adotaria meu nome, não é, DD?

Eu tusso uma risada. — Meu avô o nomeou, você sabe.

Ela não diz nada, mas puxa os lábios para trás como se dissesse *caramba,* e então muda de assunto prontamente. — Obrigada pelo café, mas tomo com creme no meu. — Ela está

brincando agora? Devo dar a ela um olhar incrédulo, porque ela sorri para mim como o gato Cheshire. — Você sabe, para a próxima vez.

— Você é incrível — eu digo, balançando a cabeça para ela.

— Obrigada. — Ela aponta para trás de mim. — Pegue uma cadeira e relaxe por um segundo. Você está todo tenso. Está deixando DD e eu nervosos.

— Ele disse isso?

— Não. Ele mostrou isso quando ele brigou com você.

Eu mudo meus olhos para o cavalo. Ele para de mastigar e me olha desconfiado, de rabo de olho, sem levantar a cabeça. Talvez ela esteja certa. Dou alguns passos em direção às outras cadeiras de jardim que ela encostou na cerca e coloco uma ao lado dela, de frente para o paddock. Solto uma respiração que eu não sabia que estava segurando quando me sentei.

Isso é legal.

Tento olhar para o perfil de Billie sem me virar abertamente para encará-la. Ela é tão incomum, tão sedutora, como uma obra de arte em uma galeria que quero analisar. Perder-me. Ela é como um toque de vermelho em um mar de cinza.

Percebo que ela sabe que estou olhando para ela quando sua bochecha mais próxima de mim se ergue antes que seus cílios se movam na minha direção. Um olhar travesso toma conta de todo o seu rosto quando ela diz: — Olá, bem-vindo ao meu estábulo.

Eu não posso deixar de rir, e um estrondo baixo rola em meu peito. — Você é louca. Você sabe disso?

— Ah! Disseram-me que eles realmente quebraram o molde comigo. — A tristeza passa pelo rosto dela, mas desaparece tão rápido quanto apareceu. Ela se vira e olha para mim, um pequeno sorriso tocando seus lábios carnudos. — Obrigada pelo café. Estava com jet lag quando tudo saiu ontem e posso ou não ter bebido um pouco demais de vinho à noite depois de não comer direito o dia todo. Eu realmente precisava disso.

Ela levanta a caneca em um brinde silencioso e parece tão doce e sincera. A mulher despreocupada e sarcástica está desaparecida agora e percebo que ela é realmente mais fácil de aceitar quando está sendo desagradável. Não sei como responder a essa versão quase melancólica dela.

Resmungo e devolvo o gesto com minha caneca.

Suave.

Ficamos sentados em silêncio, tomando nossos cafés e assistindo a Double Diablo, ou DD – insira revirar os olhos aqui – como ela o chama agora. O som suave dele mastigando feno se mistura com bufos e relinchos de toda a fazenda. Toda a experiência sensorial me traz de volta aos meus verões de infância passados aqui. Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça para trás para descansar na cadeira. Não tenho certeza da última vez que me sentei do lado de fora e apenas apreciei a natureza.

A vida ficou muito ocupada. Arranha-céus e tráfego intenso, o som de telefones tocando e impressoras bombeando folhas de papel quentes geralmente preenchem meu dia. Tenho que admitir, isso é quase terapêutico. Estender um ramo de oliveira tem sido

suportável até agora. E Billie está quieta, o que torna tudo ainda melhor.

Mas é claro que ela não pode deixar isso durar.

— Você está bem, Vaughn?

— O quê? — Desse ângulo posso realmente analisar seu perfil, iluminado pelo sol da manhã. Ela funga e a ponta de seu nariz reto e arrebitado se mexe um pouco. O grosso cabelo caramelo preso atrás da orelha cai direto sobre o ombro como uma cachoeira.

— Você me ouviu — diz ela, olhando para o paddock.

Ela parece quase desconfortável. Muito parada, como se ela estivesse evitando olhar para mim.

Ninguém me perguntou como estou indo nas últimas semanas. Não de uma forma que me faça sentir que eles *realmente* querem saber e não estão apenas pedindo para serem educados. Billie não me parece o tipo de mulher que me pergunta algo só porque é a coisa educada a se fazer. É enervante ter alguém que mal conheço, e mal gosto, abordando-me dessa maneira. Isso me tira o equilíbrio; um sentimento que eu não gosto. Não quero compartilhar meu tumulto interior, minha vergonha interior, com *ninguém.* Muito menos Billie Black, que provavelmente daria um jeito de zombar disso.

Meu objetivo de ser razoavelmente gentil com um novo funcionário hoje está completo. Eu me levanto e atiro a ela um sorriso irônico. — *Ótimo.*

Sua resposta é olhar para mim e inclinar a cabeça para o lado. Seu olhar faz minha espinha formigar, como se ela pudesse ver através da minha farsa.

Saio com um: — Boa sorte hoje — por cima do ombro.

Sim, eu me esquivo e corro.

8



Billie

Esta manhã, a cadeira dobrável basicamente se transformou em meu trono, e não estou reclamando.

Depois do meu encontro com um cavalo preto mal-humorado e uma garrafa de vinho tinto ontem à noite, tomei um banho rápido e caí na cama. Eu estava morta para o mundo até cerca das 3 da manhã, quando acordei me sentindo totalmente desorientada. Tentei voltar a dormir, mas o jet lag ainda era uma merda e não me deixava mais dormir. Afinal, eram 11h em Dublin. Rolei para fora da cama, castigando-me e deixei a espiral de vergonha começar. Quantos anos eu tenho? Esvaziar uma garrafa de vinho em uma noite de trabalho? Dizer ao meu novo chefe que ele fica bem de joelhos?

Desgosto. Desgosto. *Desgosto.*

Quando rastejei até aqui para tomar um pouco de ar fresco e espiar como a fazenda funciona pela manhã, Hank se aproximou de mim e disse: — Billie, garota, você parece a morte requentada.

Eu resmunguei algo sobre: — Não, *você parece.* — Porque eu sou muito espirituosa e madura assim.

Ele riu e esfregou meu cabelo como se eu fosse uma criança. Então ele mandou todos os outros funcionários se apresentarem e conversarem um pouco.

Eu me sinto como uma rainha preguiçosa.

DD parece bastante confortável comigo, a máquina de vendas humana, sentada aqui. Contanto que eu não me mova muito de repente e continue jogando um ou outro biscoito em sua direção, ele fica feliz. Observo sua reação a cada um dos cinco homens que vieram me visitar. Ele ignora uns dois, faz caretas para um e dá um ataque de raiva total com os outros dois. Estou pensando que ele é um juiz de caráter melhor do que eu imaginava.

Nenhum deles chega muito perto, exceto para apertar minha mão, após o que eles se afastam lentamente. Ou rapidamente, dependendo de quão mal DD está se comportando. Isso me faz rir por dentro. Eu me sinto como Daenerys sentada aqui com um dragão nas minhas costas. Todo mundo com medo de chegar muito perto. Alguns mais do que outros.

Acho que estão todos sendo ridículos. Claro, DD parece uma cadela mal-humorada, mas ainda é apenas um cavalo. Você trabalha com eles por tempo suficiente e conhece seus diferentes comportamentos. E em meus livros, DD não é tão alarmante.

Eu o acho meio charmoso. Aprecio que ele não tenha uma personalidade boba e estúpida. Sei que se eu puder canalizar sua inteligência e coragem para um instinto competitivo, ele estará ganhando um monte de corridas pelo Gold Rush Ranch.

Eu só tenho que ir até ele de um ângulo diferente.

Ainda estou sentada em meu trono fazendo anotações em cada um dos arquivos do cavalo quando ouço passos se aproximando. Olhando para cima, vejo uma jovem, com uma expressão séria no rosto, caminhando em minha direção.

— Oi. Eu sou Violet Eaton — ela diz baixinho, chegando perto o suficiente para apertar minha mão.

— Oi, Violet. — Eu dou a ela um sorriso caloroso e a olho de cima a baixo.

— Eu sou uma das funcionárias aqui. Hank me designou para os cavalos jovens, e só queria me apresentar. — Ela olha além de mim para DD, torcendo as mãos.

— É muito bom conhecê-la — eu digo de volta. — Também é muito bom ver algum estrogênio por aqui.

Com esse comentário, seus olhos azuis redondos disparam de volta para mim em estado de choque. Suas bochechas tingem-se de rosa claro em sua pele de porcelana enquanto ela tenta conter um sorriso. — É uma espécie de festival de salsicha, não é?

Eu solto uma risada alta. — Bem-vinda ao Sport of Kings, minha amiga — respondo com uma piscadela.

Ela ri, enquanto acena com a cabecinha delicada. Ela parece uma boneca. Toda petite, com o cabelo loiro gelado enrolado em um coque arrumado na cabeça. Eu me sinto como uma amazona desleixada ao lado dela.

— Conte-me mais sobre você — eu digo, acenando com a mão em direção à cadeira ao meu lado. Ela me acerta com um olhar surpreso e depois se joga no chão.

Meus olhos imediatamente se voltam para DD, que se assustou com a rapidez com que Violet se sentou. Ele a encara com olhos negros inteligentes, depois olha para mim e aponta as orelhas para a frente. *Avanço!* O que é basicamente o equivalente a um sorriso. Então ele bufa e volta para sua pilha de feno fresco.

Eu olho para Violet e esbugalho meus olhos. Ela levanta um lado da boca e dá de ombros em resposta.

— Eu não acho que ele é tão ruim quanto todo mundo faz parecer. O boato aqui é cruel, assim como o antigo treinador.

Minha boca torce quando eu balanço minha cabeça em sua avaliação. Praticamente o que eu havia imaginado o tempo todo.

— Desculpe — ela acrescenta rapidamente — eu não deveria falar mal de alguém que não está aqui para se defender.

Reviro os olhos com isso. — Não se preocupe, minha responsabilidade é com os cavalos aqui, não com uma pessoa que eu nunca conheci antes. Além disso, já cheguei à mesma conclusão.

E quero dizer isso. Um cavalo não pode falar por si mesmo. É meu dever ser sua aliada. Outros adultos podem ser responsabilizados por suas próprias ações e reputações. Esse não é o meu trabalho. Não estou aqui para segurar a mão de ninguém e esfregar suas costas sobre como eles destruíram sua própria reputação. De qualquer maneira, eu gosto dessa garota. Ela é adorável, honesta e aprovada por DD também.

Eu também preciso de uma amiga. Todos que conheci esta manhã foram educados o suficiente. Mas eu poderia dizer que

havia alguns pilotos de exercícios que poderiam ser mais difíceis de vender para seu novo chefe. Caras mais velhos que provavelmente estão por aí há muito tempo, talvez amigos de pessoas pegas no fogo cruzado do escândalo aqui.

Como a nova garota na área, ainda na casa dos vinte anos, sei que estarei sujeita a algumas zombarias e tratamentos silenciosos. Talvez até um pouco de reclamação masculina, se eu tiver muita sorte. Isso é o meu favorito. *Ouça, mocinha, estou nisso há muito tempo.*

Reviro os olhos interiormente e olho ao meu lado, onde Violet ainda parece culpada por falar demais. Quebrando nosso momento de silêncio, pergunto: — Você só está designada para os cavalos de dois anos?

— Sim.

— Perfeito, eles são meus principais projetos agora, o que faz de você meu par. — Eu escovo minhas pernas enquanto me levanto e estico minhas mãos acima da minha cabeça. Violet me dá outro olhar de olhos arregalados. — Você realmente está com aquela cara de veado nos faróis, hein?

Uma risadinha chocada escapa de seus lábios enquanto ela passa uma mão sobre sua bochecha e se levanta. — Já me disseram que não controlo muito bem minhas expressões faciais.

— Ah. Você não, mas eu gosto. Isso significa que você não está cheia de merda. Junte-se a mim para almoçar em minha casa? Estou faminta. Então podemos levar os cavalos para trabalhar esta tarde.

Depois de comer sanduíches de atum no balanço da varanda, Violet e eu atravessamos o campo de volta à fazenda. Almoçamos bem. Quanto mais relaxada ela ficava na minha presença, mais ela falava.

— Então, de onde você é originalmente? — eu pergunto.

Violet revira os olhos. — Uma pequena cidade da qual você provavelmente nunca ouviu falar. Black Diamond. Fica ao sul de Calgary, Alberta.

— Parece uma cidade em um filme de cowboy.

— Parece um também.

— Sim? Cowboys gostosos e tudo mais? — Balanço minhas sobrancelhas para ela.

As maçãs de seu rosto ficam rosadas e ela balança a cabeça, a diversão dançando em seus olhos. Ela é apenas alguns anos mais nova que eu, mas parece tão inocente. Para uma garota de fazenda, ela é notavelmente recatada. — Fique comigo o tempo suficiente e você vai relaxar um pouco, Violet.

— Estou um pouco assustada com essa declaração. — Ela ri.

— Estou disposta a apostar que se eu colocar algumas bebidas em você, você estará xingando como um marinheiro e montando o touro mecânico sem camisa no bar country local. Os quietos são sempre os mais loucos.

Um ruído estrangulado se aloja em sua garganta quando ela vira seus olhos arregalados para mim mais uma vez.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio enquanto viramos a esquina de volta para o celeiro. Mas minha diversão é arruinada por Vaughn-the-wet-blanket-Harding[2] quando eu bato direto em seu peito duro como pedra e o ouço dizer: — Por que você fala tão alto então?

Ele olha para mim com o nariz reto, presunçoso, sentindo-se todo orgulhoso por ter nos ouvido, sem dúvida.

Que pau.

Eu apenas reviro os olhos e respondo: — Por quê? Você espera me pegar andando de topless, Boss Man?

Juro que ele rosna enquanto passa por mim, e não consigo parar o pequeno sorriso que puxa os cantos da minha boca. Antagonizar o chefe não deveria ser tão divertido.

[2] Uma pessoa que desencoraja o prazer ou o entusiasmo. Essa expressão faz alusão a abafar o fogo com um cobertor molhado.

9



Billie

A semana seguinte passa facilmente e caio em um ritmo confortável. Estou ocupada trabalhando com os cavaleiros que treinam os cavalos estabelecidos logo pela manhã. Violet e eu estamos nos tornando amigas rapidamente, almoçando juntas quase todos os dias. Hank me dá os melhores abraços e trabalhar nos aspectos do dia a dia da fazenda com ele faz as coisas funcionarem como uma máquina bem oleada. Mesmo os membros mais reservados da equipe estão chegando. Às vezes, em vez de falar comigo em grunhidos, eles usam palavras. O que estou contando como uma vitória. O chefe ainda é sexy em um terno, mas também uma típica cadela rica rabugenta que se esconde em seu escritório o dia todo.

Agora estou fazendo o que todas as garotas legais fazem em uma noite de sexta-feira: relaxando com meu homem principal.

Um cavalo.

Percorremos um longo caminho na última semana. Eu ando no topo da colina todas as manhãs para encontrá-lo esperando por mim no canto de trás de seu paddock. Eu arrulho para ele com uma voz melosa de bebê quando me aproximo, e ele nem se

assusta ou aperta as orelhas. Ele apenas olha para mim com expectativa, porque *sabe* que estou com a mercadoria.

Maçãs, cenouras, uma ou outra hortelã-pimenta. Sim, ele sabe o que fazer.

Ele agora permite que eu me sente na grade superior da cerca ao lado dele, onde posso dar tapinhas em seu pescoço e coçar suas orelhas. Sento-me ao lado dele e tomo uma caneca de café todas as manhãs, deixando o ar úmido da manhã me envolver enquanto vejo o sol nascer sobre as montanhas. Sentamo-nos em um silêncio amigável enquanto a fazenda ganha vida. Quando termino meu café, dou-lhe um beijo em seu focinho macio, e ele fica ali, feliz, observando-me caminhar até os estábulos. É honestamente a melhor maneira de começar o meu dia.

As noites na fazenda são mais tranquilas. Todos vão para casa. Para os barracões no local ou para a pequena cidade de Agassiz nas proximidades. Eu me ofereci para fazer a checagem noturna porque, bem, não tenho mais nada para fazer. Portanto, ninguém sabe ainda, mas DD e eu estamos progredindo ainda mais à noite, quando ninguém está olhando. Agora posso entrar em seu paddock e me aproximar dele. Consistência e cookies foram fundamentais.

Hoje à noite, meu plano é aproveitar algumas cervejas e preparar DD para um brilho perfeito. Depois de meses intocado, o pobre rapaz parece pior pelo desgaste. Preto empoeirado em vez de preto brilhante. Juba emaranhada e cauda com dreadlocks. Não é à toa que ele se escondeu nos fundos da propriedade. Ele se parece com muitas coisas e um cavalo de corrida caro não é uma delas.

Desta vez, ele voluntariamente deixou cair a cabeça em um cabresto e me deixou amarrá-lo ao poste da cerca. Peguei uma caixa de escovas dos estábulos e pretendo prepará-lo para um brilho perfeito. Pentes de plástico, pentes de borracha, escovas de cerdas macias, spray hidratante, óleo especial para pintar os cascos. Sim, DD está indo para o spa esta noite. Tomo um gole da minha cerveja gelada e começo a trabalhar.

Saio da zona, partindo para um lugar feliz onde sempre fui capaz de me perder, mesmo quando criança. Eu saboreio os sons de seus suspiros satisfeitos e me certifico de dizer a ele que garoto encantador ele é. De pé ao lado de seu ombro, eu o espio com o canto do olho, observando sua linha superior relaxar e suas pálpebras ficarem pesadas. Fico maravilhada com o quão longe ele chegou em tão pouco tempo – a validação final de que o que estou fazendo está funcionando.

— Quem é o menino mais bonito? — eu arrulho para o cavalo.

A cabeça de DD dispara abruptamente, tirando-me do transe. Eu olho por cima do meu ombro para ver Vaughn parado na cerca, os braços descansando no topo, parecendo bastante confortável. E presunçoso. Sim, ele tem aquele olhar detestável e presunçoso no rosto.

— Devo me preocupar com o quanto você fala com este cavalo?

Eu olho para ele. Não, eu o bebo. Ele tem sido um eremita em seu escritório e quase esqueci como ele é incrivelmente lindo. Eu odeio a forma como meu corpo responde instantaneamente à sua presença. A aceleração do meu batimento cardíaco, os pelos dos meus braços arrepiados. — Não, mas você provavelmente deveria

se preocupar em arruinar seu terno chique encostado nessa cerca suja.

Ele acena para mim. — Eu posso comprar um novo.

Sim. Óbvio. Comentários como esse são o motivo pelo qual jurei ficar longe de bebês de fundos fiduciários. — Encantador. — Eu me viro para DD, começando com uma escova de cerdas macias para tirar o pó de todo o cabelo solto que eu levantei. — Posso ajudá-lo com algo, Vaughn?

— Eu posso ver você aqui da janela do meu escritório e queria saber como esta semana foi para você.

Excelente. Então, ele tem me vigiado aqui todas as noites. Isso deveria me assustar, mas meu peito aquece com o pensamento. *Não aja como uma cabeça de vento, Billie.*

Continuo escovando, movendo-me ao redor de DD, que não está me ajudando em nada ao ignorar a presença de Vaughn. Se ele tiver um ataque, talvez o Sr. Sacos de Dinheiro se sinta desconfortável e vá embora. Então eu não teria que continuar olhando tão fixamente para o cabelo preto curto na minha frente para me impedir de ficar boquiaberta com o rosto bonito ao meu lado.

Admitir que estou atraída por Vaughn Harding é irritante. Perturbador. Mas um fato mesmo assim. Um fato do qual estou ciente depois de mal vê-lo durante toda a semana. Quase parece que ele queria me evitar depois da nossa última conversa. Eu olhei para o escritório dele de vez em quando, perguntando-me se ele iria me trazer uma caneca de café novamente em uma dessas manhãs.

Ele estava fora de vista, e principalmente fora da mente. Mas agora meu cérebro não está se conectando aos meus lábios, porque obviamente esqueceu que ele é insuportável. Percebo que fiquei em silêncio por um tempo estranho e arrisco uma espiada nele.

Suas maçãs do rosto ainda são altas e nítidas, os ombros ainda são largos e poderosos, e aqueles olhos ainda são escuros e tempestuosos – e fixos em mim. Observando-me com tanta intensidade que inadvertidamente lambo meus lábios sob a pressão de sua atenção.

Seu olhar se estreita e cai quase instantaneamente para minha boca. Juro que o ar ao nosso redor crepita com uma tensão silenciosa. Sim, Boss Man e eu temos uma química louca e volátil. Química *perigosa.*

— Boa — respondo, com uma voz muito mais estrangulada do que pretendia, deixando cair o queixo e escovando DD com mais força. É mais seguro manter meu foco na tarefa em mãos. Obviamente, meus ovários não sabem o que meu cérebro sabe. Homens como Vaughn são más notícias.

Toc, toc, ovários! Cérebro aqui. Deixem-me entrar.

— É isso? Boa? Importa-se de detalhar como estão meus cavalos? — Sua voz é como veludo na minha pele, como uma carícia suave na luz fraca do início da noite.

Paro de escovar abruptamente, balançando a cabeça para mim mesma, e suspiro dramaticamente. — Isso não pode esperar até segunda-feira? Estou fora do horário agora — eu digo, apontando para minha cerveja. Querendo que ele saia agora e pare de interromper o que tem sido uma noite esplêndida até agora.

Seus olhos seguem meu dedo, e ele olha para mim com um brilho perverso em seus olhos. — Não, você não está. Você está fazendo checagem noturna — ele responde enquanto pega minha lata de cerveja e toma um grande e longo gole.

Seu olhar permanece treinado no meu, desafiando-me. E contra o meu melhor julgamento, deixo o meu escapar e admiro a forma como seu pomo de Adão mergulha a cada gole. Sua garganta bronzeada e sua barba escura se movem contra o colarinho branco de sua camisa, enviando uma descarga elétrica através de meu núcleo.

Eu engulo em resposta. *Billie, o que você está fazendo? Esse cara é um pesadelo.* Jogando a escova de volta no balde e limpando minhas mãos uma contra a outra, com um pouco mais de força do que o necessário, eu me viro para encará-lo.

— Espero que você possa pagar para tratar as feridas que você terá pelo resto de sua vida agora também.

— Boa tentativa — ele responde com um sorriso estúpido no rosto.

— Acho que você nunca vai realmente saber. De agora em diante, você vai acordar de manhã imaginando se hoje será o dia em que se olhará no espelho e verá um estrago em seu lindo rosto. Você ficará em um estado constante de não saber e se arrependerá para sempre de ter roubado minha cerveja.

Um lado de sua boca presunçosa se ergue. — Você acha meu rosto bonito?

Reviro os olhos, pego o borrifador e um pano e retomo a escovação de DD, que está cochilando alegremente com uma pata traseira erguida e descansando no chão. De alguma forma, alheio à tensão circundante.

— Tudo correu bem esta semana. — Eu lanço minha explicação sobre o que estou trabalhando e menciono cavalos e funcionários específicos. Digo a ele como estou impressionado com Violet, e sua única resposta é: — Quem? — Porque o babaca está me fazendo descrever um monte de estratégias e pessoas que ele nem entende ou conhece, enquanto fica parado ali com uma cara de tirar o fôlego e saboreando sua cerveja roubada.

A vantagem é que estou irritada o suficiente para jogar um pouco de esforço no polimento de DD e, quando termino meu monólogo, recuo para admirar meu trabalho prático. O pôr do sol brilha em seus flancos brilhantes.

Ele provavelmente vai rolar na terra assim que eu sair, mas escová-lo tem sido satisfatório e terapêutico, no entanto.

— Parece que tem sido boa então — é a resposta muito inteligente que Vaughn apresenta enquanto também olha para DD. Estou tão feliz por ter dado a ele um relato de dez minutos sobre a semana para ele repetir para mim que foi *boa*.

Tirando o cabresto de DD, dou-lhe um beijo na bochecha, uma boa massagem atrás das orelhas e depois o solto antes de me virar para escalar a cerca. Sento-me na grade superior como faço todas as manhãs, exceto que esta noite estou ao lado de Vaughn. Eu gosto da vantagem de altura que esta posição me dá. Daqui posso ser a única a olhar para ele.

Eu sinto DD estalando seus lábios suavemente em meus bolsos, sacudindo-me para mais guloseimas, sem dúvida, enquanto pego minha cerveja da mão de Vaughn. Pensando que devo parecer legal ao roubá-la de volta, tomo um longo gole antes de perceber que o que resta é basicamente apenas uma mistura quente e cerveja sem gás.

— Blech — eu engasgo, balançando a cabeça como se para dissipar o gosto e jogando a lata para a minha mochila descartada na grama.

Eu agarro a cerca e olho para Vaughn, cujos olhos brilham como se ele estivesse em algum tipo de show de comédia ao vivo. Ele se intromete em minha noite tranquila, acaba com minha cerveja e agora está rindo de mim por beber sua saliva quente? *Legal.*

Aquele fogo quente e familiar lambe minha garganta e sinto minha cabeça zumbir de agitação. Minha vontade de jogar bem voa para o céu rosa do crepúsculo. — Alguém já lhe disse que você é um idiota presunçoso? — é o que eu solto pouco antes de DD perder a paciência com suas tentativas de roubo de guloseimas e dar um empurrão mais forte em minha cintura, fazendo-me voar de cabeça para o chão.

Exceto, eu não bato no chão. Mãos fortes quebram minha trajetória. Dedos longos se estendem firmemente ao redor da minha caixa torácica, e antes que eu saiba o que está acontecendo, sou empurrada contra uma cerca com um dos joelhos de Vaughn pressionado entre minhas pernas para me impedir de cair como uma pedra.

Presa.

Olhando para onde suas mãos estão descansando na minha camisa fina, vejo seus polegares cruzando a borda do meu sutiã esportivo macio, roçando a lateral de cada seio. Eu vejo as veias saltando em suas mãos, de alguma forma tão masculinas e sedutoras.

Em seu aperto, sinto como se minha camisa pudesse queimar até virar cinzas, enrolar-se e flutuar na brisa da noite. Ficar surpresa com a minha queda deixou meu peito subindo e descendo com mais força do que o normal, e estou completamente hipnotizada por suas mãos subindo e descendo com minhas costelas enquanto meus pulmões arfam.

Seu cheiro de amaretto me envolve como a seda mais macia. Sinto como se tivesse caído em um copo dele. Tudo meloso e viril. Eu arrasto meus olhos para longe, o queixo levantando lentamente para encontrar seu rosto. Má escolha. Muito má escolha.

Sob a espessa franja escura de seus cílios, seus olhos são chocolate quente derretido, totalmente focados em meu corpo. Ele está olhando exatamente para onde estou, observando a forma como suas mãos me possuem, tão grandes que quase envolvem minha caixa torácica. Sua cabeça se levanta para encontrar meu olhar, sua expressão absolutamente perigosa quando ele quebra nosso silêncio tenso.

— Não, Billie — sua voz é perigosamente baixa quando ele inclina a cabeça tão perto do meu ouvido que eu posso sentir sua respiração soprando na minha garganta — as mulheres geralmente se esforçam para me agradar. Não me irritar.

Hora de ensinar uma lição a esse idiota.

Suas palavras me irritaram e, sem pensar, estendo a mão para ele e enfio meu dedo indicador em sua camisa branca, bem entre os botões. Eu posso sentir os músculos em seu abdômen apertarem sob meu toque enquanto eu gentilmente traço a ponta do meu dedo em sua pele quente, sentindo os cumes firmes que sabia que estariam lá.

Para qualquer um vagando pelos estábulos, nossas silhuetas quase pareceriam como se ele fosse um vampiro tentando uma prova rápida com a maneira como ele se eleva sobre mim. Eu envio uma oração silenciosa para que ninguém possa nos ver e fecho meu dedo ao redor do tecido que está roçando minha mão, puxando seu torso para mais perto do meu para que eu fique escarranchada em sua coxa.

Eu ouço sua ingestão aguda de ar e sinto uma dor familiar logo abaixo dos ossos do meu quadril. *Esta é uma má ideia.*

Eu olho para cima, observando as sombras escuras caindo em sua testa e sua expressão facial quase de dor. Nós nos abraçamos neste limbo, encarando-nos por alguns segundos antes de eu me aproximar tanto que posso sentir a barba em sua mandíbula arranhando levemente minha bochecha. Suas mãos apertam minhas costelas, tentando me segurar no lugar.

Com o aumento da pressão, meus mamilos endurecem e arrepios florescem em meus braços espontaneamente. *Isso é bom.* Uma reação totalmente típica para absolutamente qualquer um me tocando assim.

Perturbada com a forma como meu corpo responde ao dele, eu opto por aumentar as apostas, passando os dedos pela gola de sua camisa com a mão oposta e gentilmente passando meus dentes ao longo do lóbulo de sua orelha. Estou tão perto dele que posso sentir mais do que ouvir o grunhido que sai de seu peito.

Por um momento, permito-me imaginar nós dois juntos em circunstâncias diferentes, todos os ruídos deliciosos que ele faria ao se mover sobre mim, pressionando-me com tanta força que nossos corpos afundariam no colchão embaixo de nós. Completamente desfeito, só para mim.

É com essa imagem em mente que deslizo meus dedos por seu pescoço e cabelo antes de pegar um punhado com firmeza. Ele fica imóvel. Congelado.

— Bem, então, deixe-me ser a única a deflorar você neste caso, chefe — eu sussurro em seu ouvido. — Você é absolutamente insuportável. — Eu mordo o lóbulo de sua orelha novamente, um pouco mais forte desta vez, o que faz com que o ar deixe seus pulmões em um silvo alto. — Agora tire suas mãos de mim. Eu não sou um dos seus brinquedos — termino, basicamente encharcando nós dois com um balde de água fria e o empurrando com firmeza.

Eu lambo meus lábios enquanto o vejo tirar as mãos de mim, como se eu o tivesse queimado. Sua ausência deixa um frio ártico em lugares que antes eram tão quentes, e posso sentir meu coração batendo incontrolavelmente em minhas costelas enquanto ficamos ali olhando um para o outro.

Olhos chocados perfuraram os meus selvagens. Ele parece atordoado, e não posso deixar de notar o quão dolorosamente bonito ele é aqui parado na penumbra com o cabelo todo despenteado. Eu fiz isso com ele. Meu peito aperta, e aquela dor me tira do transe.

Meu Deus. Eu levei isso longe demais. Muito longe.

Penso em todas as metas que ainda não alcancei, em todas as merdas que homens exatamente como ele me fizeram passar. Lembro-me de todos os sacrifícios que fiz para chegar onde estou e sentimentos de vergonha tomam conta de mim. Por que dar a ele o poder de me fazer sentir assim?

A sensação do meu constrangimento é tão intensa que escorre pela minha espinha como lava derretida e endurece em uma rocha rígida, mas quebradiça, dando força aos meus nervos em frangalhos. Força suficiente para passar por um Vaughn completamente imobilizado, nossos braços roçando um no outro uma última vez, enquanto pego minha mochila e a coloco no ombro.

— Recicle sua lata de cerveja — eu mordo, cutucando-a em sua direção com a ponta da minha bota, mas sem ousar olhar para cima.

Ele ainda não disse nada ou se moveu um centímetro.

Eu saio noite adentro, desejando que meus pés caminhem suavemente, meus quadris balancem com confiança e meus ombros caiam serenamente, tudo para retratar um nível de confiança que não é de forma alguma um reflexo do conflito furioso dentro de mim.

10



Vaughn

Faz exatamente duas semanas desde que Billie e eu nos enfrentamos. Não que eu esteja contando. As mulheres se jogam em mim o tempo todo. Por sua própria vontade ou por ordem de minha mãe. Não fazia diferença. Cem por cento desses encontros não faziam nada além de me irritar, e eu as tratava com respeito, mas com um desinteresse geral.

Aquela noite, com Billie encostada em mim, não deveria ter sido diferente, mas foi.

Eu gostaria de poder dizer que não pensei na maneira como ela me tocou. Tão confiante e indiferente ao mesmo tempo. Não tenho certeza se ela percebeu que estava se balançando lentamente na minha perna enquanto roçava seus lábios macios contra minha mandíbula e mordia minha orelha como a pequena raposa que eu não tinha visto chegando.

Ninguém nunca me deixou tão duro e depois me afastou. Ela é um desafio agora, e estou completamente obcecado.

Eu não deveria estar.

Deus, eu realmente não deveria estar. É como se ela tivesse me infectado com sua imprudência, porque eu certamente não

deveria estar pensando nessa interação. Mas estive. Que ela pode sacudir sem esforço meu controle está me deixando louco.

Aquela noite tem me tirado o sono, é o que me passa pela cabeça enquanto desisto e agarro meu pau latejante no chuveiro, derramando-me sobre os ladrilhos. Sinto o volume de seus seios contra a ponta do meu polegar e seus dedos delicados pegando um punhado do meu cabelo com um nível de autoridade que não condiz com sua personalidade despreocupada. Mas não posso parar e continuamente prometo a mim mesmo que cada vez será a última enquanto me masturbo com raiva.

Eu odeio isso. Sou autocontrolado e meticuloso. Sempre tenho um plano, e agora uma das mulheres mais chatas que já conheci me deixou abalado. Estou de péssimo humor desde que nosso escândalo familiar chegou aos jornais, e estou exausto tentando salvar a maior conquista de meu avô, a fazenda da esposa que ele amava. Mas esse encontro realmente me levou ao limite. Eu sei que estou atacando pessoas que não merecem. Estou distraído e agitado. Estou cansado e cansado de pensar constantemente em curvar minha funcionária sobre minha mesa e fazer o que quero com ela.

Está abaixo de mim, e não é algo que eu possa simplesmente tirar do meu sistema e seguir em frente.

Nossa família não precisa de mais escândalos. Estou ciente de como sou retratado na mídia. O herdeiro da família Harding com uma nova mulher em seus braços toda vez que ele sai em público. Eu sou o playboy e meu irmão o recluso frio. Pergunte à página 10

(ou qualquer que seja a página). Eles teriam um auge absoluto escrevendo sobre mim transando com a nova ajuda.

Eu balanço minha cabeça. Ótimo exemplo, sei que Billie não é apenas uma ajuda. Ela é especialista em seu trabalho. Apesar do que inicialmente pensei dela, ela está se mostrando perfeita para o cargo. Em nossas reuniões de gerenciamento, ela e Hank me relatam que todos os cavalos estão funcionando melhor do que nunca. Não é preciso ser um cientista de foguetes para ver que todos os funcionários da fazenda a amam. Alguns até me disseram isso. Eu posso ouvir a maneira alegre e divertida como ela interage com todos. Aquela risada barulhenta ecoa constantemente pelo beco do celeiro e flutua em meu escritório como uma espécie de piada cruel.

Ela nem me dá o ombro frio, como se estivesse em algum tipo de missão sagrada para ser a pessoa maior. Todos os dias, ela acena com a mão através da minha porta ao passar e me dá um: — Olá, Boss Man. — E continua passando, completamente indiferente ao fato de que ela quase me comeu vivo na outra noite. Não consigo nem dizer a ela para parar de me chamar desse nome ridículo. Se ao menos a fachada profissional dela quebrasse de novo, só um pouquinho, isso me daria um bom motivo para me vingar dela.

Eu a vejo interpretando My Little Pony, ou o que quer que ela faça com o Double Diablo, que até agora parece um buraco negro brilhante no qual jogamos quase um milhão de dólares para cagar e rir. Todas as manhãs ela toma café perto da cerca e todas as noites ela o escova até que ele brilhe como uma mancha de óleo.

Eu posso ouvi-la falando com ele toda vez que caminho para o meu carro, e tento me convencer de que ela provavelmente é instável, mas sinceramente não posso deixar de admirar a maneira como ela mudou a atitude do cavalo. Até o cavalo mais rabugento do mundo gosta dela.

Ela é inescapável.

É por isso que estou aqui, parando na fazenda no final da tarde de sábado. Os treinadores juniores fazem a maior parte do trabalho de treinamento nos fins de semana. Então, será uma cidade fantasma. E Billie não trabalha mais no fim de semana agora, o que significa que não preciso ouvir a voz dela ou respirar aquele cheiro de sol e limão que associo a ela agora.

Eu trabalhei duro a manhã toda, queimei minha angústia e agora preciso lidar com as planilhas de final de mês e redigir um e-mail para nossa empresa de relações públicas sobre a melhor abordagem para voltar ao circuito de corrida pública em alguns meses. Eu preciso me concentrar.

A tarde se transforma em noite enquanto eu me escondo em meu escritório, trabalhando. Faço uma pausa para comer a barra de proteína que embalei para o meu jantar. Não é nada atraente, mas cozinhar sozinho também não é. Giro a cadeira da escrivaninha para ficar de frente para a janela, meio que esperando ver Billie no paddock de DD.

Eu me repreendo por sentir desapontamento por não vê-la lá embaixo. O que eu faria de qualquer maneira? Apenas me sentaria aqui como um perseguidor e para observá-la?

— Sim, praticamente — murmuro para mim mesmo. — É o que você faz na maioria dos dias, Vaughn.

Balanço a cabeça com a minha tolice e continuo a olhar pela janela. Quanto mais eu olho, percebo que não consigo ver Double Diablo. Eu me levanto e espio pela janela, esperando que um ângulo mais alto me ajude a vê-lo parado no canto mais distante de seu paddock, provavelmente mastigando o dinheiro da empresa e golpeando moscas com o rabo.

Mas não. Ele não está lá.

Eu saio do meu escritório, calmo, mas reconhecidamente me sentindo um pouco preocupado. Corro até seu curral, fazendo aquele barulho de beijo que os cavalos parecem adorar. Soa doce quando Billie faz isso, é meio chato quando eu faço. Mas não faz diferença. Aqui na cerca, segurando o poste contra o qual eu tinha empurrado Billie, posso ver que ele não está em seu cercado. Não em um canto, não em seu abrigo, não deitado.

O sangue ruge em meus ouvidos, e meu pulso bate fortemente contra meu esterno. Os cavalos não desaparecem simplesmente.

Esfrego minhas mãos pelo meu cabelo e olho para o paddock vazio. O portão está trancado e todas as cercas estão intactas, o que significa que ele não saiu sozinho. Mas ninguém foi psicótico o suficiente para arriscar tirá-lo daquele paddock desde que estou aqui, então me viro em um círculo, esperando que ele esteja apenas relaxando em um paddock vizinho.

Ele não está.

Um torno aperta minha garganta, porque não sei o que fazer nessa situação. Eu trabalho com arquivos e papéis. Eles não têm opinião própria e geralmente ficam onde você os deixa. Estou fora do meu elemento aqui.

Então, faço a única coisa em que consigo pensar – corro.

A toda velocidade, corro de volta para o meu carro, entro nele e acelero pela estrada secundária até a casa de Billie, contornando a esquina e entrando na garagem com um borrifo de cascalho. Estou dirigindo como um maníaco e sei disso. Infelizmente, percebo que é um pouco tarde demais quando paro bruscamente na varanda da frente.

À esquerda da cabana, vejo Double Diablo em pé sobre as patas traseiras, mostrando descontroladamente o branco de seus olhos. Billie, com as pernas em volta das costelas dele sem sela para segurá-la no lugar, segurando a crina dele com as mãos, inclina-se para frente para encontrar seu movimento vertical, quase abraçando seu pescoço. Ela está grudada nele como uma pequena mosca em suas costas, rangendo os dentes em concentração.

A pausa no topo de seu movimento quase faz o tempo parar, e os sons ao redor se transformam em nada. Antes que eu perceba, seus cascos dianteiros estão abaixando no chão e ela tem uma rédea longe de seu corpo, virando-o em um círculo apertado. O som dela murmurando para ele em voz baixa e calmante filtra em minha consciência.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o encosto de cabeça e fecho os olhos, passando as duas mãos pelo meu cabelo. A

respiração que tem sido um nó forte em meu peito nos últimos minutos deixa meus pulmões em uma expiração instável. O alívio flui sobre mim como um banho frio em um dia quente. O cavalo está aqui, e eu não matei acidentalmente um funcionário no meu momento de pânico.

Erguendo a cabeça para olhar pela janela, vejo Billie sentada com segurança nas costas do Duplo Diablo. Seus flancos se erguem com o peso de sua respiração e sua cabeça se vira para onde o pé dela está pendurado ao seu lado. Ela se inclina para o rosto dele, esfregando seu pescoço com carícias gentis.

Obrigado, porra.

Abro a porta e saio do meu carro. O cavalo preto como tinta se assusta com o som e balança a cabeça para olhar para mim. A cabeça de Billie segue, mas mais devagar. Como um predador.

Sob a sombra de seu capacete preto de abas largas, seus olhos de lava se estreitam. Eu a conheço bem o suficiente agora para reconhecer seu rosto zangado. Mas dois podem jogar este jogo, então fico no lugar e devolvo a ela. Eu me recuso a deixá-la me fazer sentir mal. Ela balança a cabeça e volta sua atenção para o cavalo, virando-se lentamente de bruços para deslizar suavemente pelo lado dele, constantemente passando as mãos sobre ele e falando com ele de forma tranquilizadora.

De costas para mim, ela pega as cordas da rédea e lentamente as levanta sobre a cabeça dele, como se ele fosse feito de porcelana ou algo assim. Tento não dar uma olhada nela, mas, como sempre, eu falho. A grossa trança marrom pendurada em suas costas é como uma flecha direcionando meus olhos diretamente para o jeito

que ela se encaixa em seus jeans justo. *Começa aqui!* diz, apontando meu foco para sua cintura fina, depois para a curva feminina de seus quadris e, finalmente, para sua bunda redonda e firme. Também não é uma daquelas bundas magras e achatadas, ela está ostentando algumas curvas. Ela não é esbelta e fraca; ela é esbelta e forte. Presumo que trabalhar em uma fazenda e passar longas horas na sela deva ajudar nisso.

Minha leitura de seu corpo é interrompida quando ela gira e cospe fogo.

— Que porra você pensa que está fazendo? Voando aqui como um morcego fora do inferno? Assustando o meu cavalo?

— Você deve estar confusa — eu mordo de volta, descansando um cotovelo no teto do meu carro tentando parecer mais casual do que me sinto. — Esse é o *meu* cavalo. E você o removeu da *minha* propriedade sem *minha* permissão. Vim trabalhar para descobrir que faltava um de nossos bens mais valiosos, e agora provavelmente tenho amassados no meu Porsche por ter que correr em estradas de cascalho procurando por ele.

Ela funga com altivez e levanta o queixo desafiadoramente para mim.

— Parece que você deveria procurar um carro mais prático. O chinelo da Minnie Mouse não é exatamente um veículo de fazenda ideal.

— Eu sinto que já disse isso para você antes, mas... isso é o que você quer levar aqui? — respondo, descrença crua sangrando em meu tom.

— Sim, Vaughn, é — ela continua, distraidamente segurando um biscoito para Double Diablo que está nos observando atentamente com olhos negros arregalados. — Eu tenho um telefone. Presumivelmente, você sabe como ligar e enviar mensagens de texto para as pessoas. Isso teria sido um bom lugar para começar.

Ela tem razão.

— Esta ainda é sua propriedade. Eu o montei pelos pastos até a casa para poder trabalhar com ele. *Na minha folga* — enfatiza.

Cruzo os braços e olho para o chão. — Ok — eu resmungo e dou um chute rápido em uma pedra.

Ela olha para mim como se eu tivesse crescido cabeças extras e então começa de novo: — Incrível! E agora, você tem a ousadia de ficar aqui e de mau humor por causa do seu carro estúpido enquanto aceita responsabilidade zero por quase me matar? — ela zomba. — Comportamento típico de um bebê de fundo fiduciário.

Eu. Vejo. Vermelho.

Eu odeio essa implicação. É uma que cresci tendo que assumir. Na minha cabeça, trabalhei duro para chegar onde estou. Eu não sou completamente ingênuo, no entanto. Estou ciente dos impulsos que meu privilégio comprou para mim. As portas que meu nome de família abriu. As lutas que eu contornei. Mas também não sentei e relaxei. Não preciso de uma medalha de participação por ter comparecido, mas detesto ser confundido com meus colegas que passam o dia todo jogando golfe no clube de campo e cobrando juros de suas contas de investimento. Eu me coloquei em uso.

Posso sentir o calor da mancha de rubi subindo pelo meu pescoço. Eu odeio estar ofendido, que suas palavras tenham chegado da pior maneira possível. Cheio de tensão, eu me viro para dar alguns passos curtos de volta para o meu carro nada prático quando sinto algo me bater bem entre as omoplatas.

Eu congelo, de costas para ela, e ouço risadas abafadas.

— Billie — eu grito — você acabou de jogar alguma coisa em mim?

A risada se transforma em um ronco alto.

Eu me viro em câmera lenta para encontrá-la rindo com a mão colada na boca, as rédeas caídas na outra. Seus olhos do tamanho de pires brilham com lágrimas não derramadas.

— Você é instável. — Ela é inacreditável. — Você realmente acabou de jogar algo em mim?

Ela acena com a cabeça, os lábios pressionados, obviamente tentando conter o riso.

— Foi um prazer — ela engasga. — Jogá-lo parece ter trazido DD de volta.

Quero dizer que não acho isso engraçado, porque não deveria, mas a diversão dela é contagiante. E os efeitos posteriores de toda aquela tensão me deixam tonto.

Eu sorrio. — Tenho certeza de que você não o jogou *nele*.

Ela dá de ombros. — Ele não me deixa tão brava.

Ponto tomado. Dando a ela um breve aceno de cabeça, eu me viro para sair.

— Vaughn — ela grita — pare.

Eu continuo, abrindo a porta do meu carro.

— Bom Deus, não seja tão vadia, baby.

Eu não posso evitar. Eu solto uma risada áspera contra a minha vontade e me viro para ancará-la.

— Billie Black, você acabou de chamar seu patrão de vadia? — digo, dando-lhe um olhar incrédulo.

— Yeah, yeah. — Ela sorri enquanto caminha em direção ao pequeno cercado ao lado da casa. — Vire seu belo fundo fiduciário e venha tomar uma cerveja comigo. Eu devo desculpas a você.

Esta mulher é absolutamente surpreendente.

Quase tão surpreendente quanto o fato de eu estar virando minha *bunda* e esperando por ela nos degraus da frente. *O que eu estou pensando?*

11



Billie

Depois de colocar DD no paddock do lado de fora da minha porta dos fundos e jogar um pouco de feno fresco para ele, vou para a frente para encontrar Vaughn sentado no balanço da varanda. Ele parece quase grande demais para estar sentado nele, largo demais, alto demais, muito... *grande demais.*

Sempre achei que ele parecia comestível de terno, embora um pouco ridículo na fazenda no meio do nada. Mas esse visual de jeans e camiseta definitivamente supera o traje de escritório que ele costuma usar.

Um decote em V cinza urze deixa muito menos para a imaginação do que uma camisa social. Quase posso ver as linhas sob o tecido que tracei na outra noite com o dedo. O contorno de seus peitorais é quadrado e se destaca sobre sua barriga lisa e cintura afunilada. Eu me pergunto se ele levantaria apenas alguns centímetros para que eu pudesse realmente ver o que está lá embaixo? Minha suposição é que há um tanquinho. Oito pacotes também são possíveis. Esses dois últimos abdominais podem aparecer porque ele está tão tenso que está constantemente contraindo.

Eu subo os degraus. — Entre, chefe — falo, segurando a porta aberta para ele.

Ele olha para mim como se eu fosse uma granada que pode explodir a qualquer momento, mas segue assim mesmo. Homem inteligente.

Eu rio para mim mesma. Faz sentido que o Sr. Tenso fique nervoso perto de mim. Eu não provei exatamente que sou legal e controlada no que diz respeito a ele. Mas é como se ele soubesse onde está minha central telefônica secreta e soubesse exatamente qual botão apertar para me fazer perder o controle.

Valsando para a cozinha, abro a geladeira e pego duas garrafas de vidro geladas antes de me virar para encará-lo do outro lado da ilha.

— Lager ou Pale Ale? — pergunto, segurando as duas opções.

— Lager — ele responde, apontando para a garrafa âmbar.

Eu me viro para os armários. — Excelente. Garrafa, copo ou copinho?

Eu nem preciso olhar para trás para saber que ele está balançando a cabeça, já que pareço provocar essa resposta dele com frequência.

— Copo com canudinho é isso. — Eu pisco por cima do ombro com um sorriso malicioso.

— A garrafa é boa — ele suspira. E com certeza, balança a cabeça.

Tiro a tampa e deslizo a cerveja para ele antes de me encostar no balcão oposto e tomar um gole da minha cerveja.

Ele parece cansado. Tipo, exausto. Gostoso, sempre estupidamente gostoso, mas honestamente um pouco abatido com o cabelo desgrenhado e uma boca tensa. Ele se senta no banquinho, os ombros caídos sobre a ilha. A culpa me incomoda, e pressiono a palma da mão logo acima dos seios para afastá-la. Com uma mecha escura caída sobre a testa, ele parece um garotinho perdido.

Ele olha para sua garrafa de cerveja, mexendo silenciosamente no rótulo. Não sei o que dizer a ele, então deixo meu instinto típico assumir. Eu vou alimentá-lo.

— Você tem alguma alergia alimentar?

Olhos de chocolate escuro disparam para os meus. — Não.

— Você é uma cadela exigente sobre comer qualquer coisa?

— Não. — Ele se concentra novamente em sua garrafa, mas levanta um lado de sua boca pecaminosa.

Eu estive bem perto dessa boca, então é difícil esquecer. Algumas noites, quando estou sozinha na cama, revivo nossa interação contra a cerca naquela noite e me chuto por não apenas beijar o idiota colossal. Minha mente imagina como teria sido, onde teríamos acabado. E então eu geralmente olho para as centenas de fotos dele na internet com uma mulher nova e cara enrolada em seu corpo e balanço minha cabeça. Sem distrações e sem playboys ricos. Não. Não, senhor. Não para esta garota. Objetivos de carreira e bons caras normais são o bilhete premiado.

Sem dizer uma palavra a ele, pego alguns bifes da geladeira e saio pela porta dos fundos para acender a churrasqueira. Eu checo

DD. Ele parece feliz em sua nova casa especial, e gosto de saber que ele está por aí. Os fins de semana têm sido solitários em casa sozinha, então limpei o cercado esperando que pudesse trazê-lo aqui em algum momento. Estávamos dando uma boa caminhada até que o filho varão teve que aparecer aqui e arruiná-la. A boa notícia é que DD se recuperou rapidamente; ele não ficou estressado. Ele se recompôs. Ele está confiando em mim.

Quando me reencontro com Vaughn na cozinha, ele não se mexeu de verdade, exceto que agora está rasgando o rótulo e deixando pequenos pedaços rasgados em uma pilha.

Eu tempero os bifes e lavo e corto os legumes para espetar bem na frente dele, mas ele não diz nada. Sua pilha continua a crescer até que eu não aguento mais. — Você está fazendo uma fogueira aí, chefe?

Ele para.

— Desculpa. Eu meio que me desconectei. Realmente nem percebi o que estava fazendo. — Ele suspira e se inclina para trás.

— Algo em sua mente? — eu sondo, sem tirar os olhos do corte da abobrinha em moedas perfeitas.

— Demais — ele responde em uma expiração audível, perfurando-me com seus olhos escuros.

Ele está parecendo cada vez mais uma nuvem de tempestade. É fácil esquecer que ele é realmente meu chefe quando estamos sendo tão combativos um com o outro. Meu filtro cai no esquecimento e digo coisas lamentáveis, muitas vezes apenas para irritá-lo. Muito maduro, eu sei. Mas agora seu silêncio e seus

olhares contemplativos estão me deixando preocupada. Arrisco outro olhar para ele enquanto começo a ferver as batatas. Ele ainda está olhando para mim.

— Olha, desculpe-me. Devo desculpas a você. Talvez mais de um pedido de desculpas, na verdade. Não tenho sido muito profissional perto de você. Serei a primeira a admitir que você tem uma habilidade superespecial para me deixar completamente fora de mim. E sei que tenho um temperamento forte, não é meu melhor traço de caráter — eu divago —, mas eu amo trabalhar aqui. A equipe, os cavalos — suspiro melancolicamente. — Todo o lugar é um sonho.

Ele não diz nada.

— E olhe — eu exclamo, apontando para a parede de trás das janelas — estou até montando seu cavalo do diabo com um mínimo de sucesso. Ele estará pronto para correr nesta temporada! Eu prometo.

— Billie — ele me interrompe — pare de divagar.

— Você apenas parecia... eu não sei. Como se você estivesse inventando maneiras de me demitir ou algo assim.

Vaughn pisca lentamente e massageia as têmporas. — Alguns dias você dá muito trabalho. Mas não. Eu estava tentando encontrar uma maneira de me desculpar com você — ele resmunga.

Oh. Bem, isso é um alívio.

— É por isso que você parecia tão constipado?

Deus, Billie, sério? Sim. Isso é o que eu penso. Até eu me impressiono às vezes.

Ele ergue as duas mãos à sua frente e abre a boca, como se dissesse: *Sério?*

— Onde você aprendeu suas boas maneiras?

— Escola particular. Onde crianças ricas se safam se comportando mal. — Eu me viro para colocar nossos bifes na churrasqueira.

— E aqui eu poderia jurar que os lobos criaram você — diz ele nas minhas costas.

Para ser justa, ele não está longe.

— Apenas me chame de Mowgli — digo por cima do ombro enquanto saio pela porta.

O resto do nosso jantar transcorre em paz. Sentamo-nos à mesa de jantar antiga e conversamos educadamente enquanto o sol da tarde desce lentamente atrás das montanhas. Ele me elogia no jantar e até demora alguns segundos. A certa altura, digo a ele que aceito seu pedido de desculpas sem desculpas, o que me rendeu um dramático revirar de olhos.

Quando lhe ofereço outra cerveja, ele apenas resmunga e me enxota enquanto assume a limpeza. Enquanto ele lava a louça, eu me sento no balcão da cozinha, apreciando a maneira como seus antebraços flexionam e ondulam enquanto ele esfrega a louça. Algum homem já fez as tarefas domésticas parecerem tão boas?

O corpo de Vaughn é tão grande que, embora eu tente me afastar da pia, não estamos tão distantes. Talvez poucos

centímetros separem minha coxa de sua cintura. E sim, estou olhando. Nenhum homem com um rosto como o dele também deveria ser capaz de preencher um jeans do jeito que ele faz. É quase criminoso. Todos os planos masculinos afiados e olhos escuros e taciturnos combinados com essas poderosas pernas tonificadas.

Não é justo. Pelo menos posso me consolar com o fato de que sua personalidade é uma droga. Ou pelo menos é o que digo a mim mesma.

— Acho que devemos tentar ser amigos — eu deixo escapar.

Ele bufa e continua esfregando o prato na mão.

— Estou falando sério. Estou cansada de ser combativa. Não quero mais pisar em ovos perto de você. Água debaixo da ponte e tudo isso — eu digo, acenando com a mão com desdém. — Sentar aqui com você é melhor do que ficar aqui sozinha o tempo todo.

Ok, talvez isso fosse um pouco longe. Mas, no fundo, sei que mesmo com seu humor esquisito e com sua personalidade desagradável, ter alguma companhia humana é uma agradável mudança de ritmo.

— Ok, Mowgli — ele responde com um leve sorriso malicioso, ainda evitando o contato visual.

Eu bato em seu peito de brincadeira e então o puxo dramaticamente de volta para mim, como se estivesse segurando uma lesão. — Você está usando um colete à prova de balas aí embaixo? — provoco.

Ele finalmente me agracia com um sorriso irônico, mas forçado. — Tenho que estar pronto para qualquer coisa ao seu redor, Billie.

Afundamos no silêncio. Ele está extraordinariamente contemplativo esta noite. Não consegui encontrar um único traço de presunção. E acredite em mim, passei a noite toda procurando. Eu apenas dei a ele uma abertura perfeita para fazer um comentário arrogante sobre mim e ele deixou passar por sua cabeça.

Depois de algumas batidas de silêncio total, eu dou uma espiada nele com o canto do olho. Ele parece muito sério. Não posso deixar de me perguntar o que está passando pela cabeça dele. Eu me inclino mais perto, como se fosse capaz de ver seus pensamentos flutuando em algum lugar no canal auditivo. (Não posso.)

Eu o bebo dessa proximidade. A barba por fazer escura salpica suas bochechas e pescoço, e uma camada de pelos no peito me espreita da parte mais baixa de seu decote em V. O cheiro fresco de sabão em pó é uma nova adição ao seu doce aroma de amêndoa. Ele é inebriante, e eu o respiro contra o meu melhor julgamento.

— Amigos cheiram uns aos outros? — ele pergunta.

Foda-se. Pega.

Eu limpo minha garganta e me afasto dele. — Não, mas eles verificam um ao outro quando percebem que algo está errado — respondo, mexendo em algo no meu suéter que não está ali.

Acho que atingi um ponto crítico, porque ele se inclina para a frente, segurando o balcão, e abaixa a cabeça.

Eu suspiro. — Vaughn, você está bem?

— Não — escapa estrangulado de seus lábios carnudos. Como se fosse fisicamente doloroso para ele responder a mim.

Meu coração se parte um pouco com seu tom quebrado, sua postura derrotada. Posso não gostar muito dele, mas ele parece quase perturbado. Ele tem sido forte e confiante desde que o conheci, e parece errado vê-lo assim.

Um caroço se forma na minha garganta e não posso deixar de estender a mão para ele. Faço uma pausa quando minha mão chega perto de seu rosto. Ele não mostra sinais de angústia com a minha proximidade, então eu empurro minha mão para mais perto, acariciando uma mecha solta de seu cabelo entre o polegar e o dedo médio, antes de penteá-la reverentemente de volta no lugar, arrastando as pontas dos meus dedos contra o couro cabeludo de sua cabeça inclinada.

Ele não se move, e sou encorajada a repetir o movimento algumas vezes. Suas pálpebras se fecham. As sombras da luz da varanda brincam em seu perfil e eu lambo meus lábios. Este truque taciturno é perigoso.

Recomponha-se, Billie.

— Quer falar sobre isso? — Ele balança a cabeça.

Minha mão descansa suavemente em sua nuca quando sussurro: — Você precisa de um abraço?

O silêncio na casa é ensurdecedor, e eu me mexo desajeitadamente no balcão, já me arrependendo da minha oferta. Estou me castigando mentalmente com tanta força que quase perco seu silencioso: — Sim.

Vaughn se levanta e com um grande passo lateral se move entre minhas pernas. Quando ele quase instantaneamente envolve seus braços de aço em volta da minha cintura, não consigo segurar o suspiro que escapa dos meus lábios. Ele parece tão quente e sólido pressionado contra mim, macio e vulnerável.

Eu serpenteio meus dois braços em volta de seu pescoço e nos derretemos um no outro. Nunca abracei uma pessoa que precisava tanto ser segurada. Deveria ser estranho abraçar seu chefe assim, mas me envolver em torno de Vaughn Harding no meio da minha cozinha parece a coisa mais natural do mundo.

O ar vibra entre nós enquanto ele enterra o rosto no meu pescoço. Minha pele se arrepia com a sensação de sua barba por fazer. Eu gostaria de poder abri-lo e descobrir o que há de errado, mas também sei que só falamos sobre nossos pensamentos mais sombrios quando estamos bem e prontos. Deus sabe que tenho muitos dos meus próprios segredos à espreita sob a superfície.

Às vezes, o silêncio é o que uma pessoa realmente precisa.

Eu não sei quanto tempo ficamos lá abraçados, estou distraída até que sinto o polegar de Vaughn desenhar círculos suaves nas minhas costas, logo abaixo da bainha do meu suéter. Pele na pele. A excitação sobe pela minha espinha e meus batimentos cardíacos relaxados aumentam. Não quero estragar o momento, mas também não posso evitar a forma como meu corpo reage ao seu

toque. É algo profundo e inegável, uma reação química. Como derramar vinagre sobre bicarbonato de sódio.

Eu suspiro e arqueio em seu peito, sentindo a dureza de seu corpo arranhando meus mamilos eretos.

— Billie. — Sua voz é crua quando ele sussurra meu nome contra a concha da minha orelha. Quando ele se afasta para olhar para mim, seus olhos estão nebulosos, com as pálpebras mais fechadas do que o normal. Aparentemente, nosso abraço não estava apenas causando estragos em minha vontade.

Eu sei que não deveria, mas estendo a mão e arrasto uma mão por seu cabelo escuro. O peito de Vaughn ressoa e ele encosta a testa na minha. Minhas coxas apertam seus quadris enquanto eu me pressiono mais perto. Isso é íntimo demais, e sei disso. Ele também sabe disso. Mas nenhum de nós parece capaz de se conter.

Quando ele gentilmente passa as pontas dos dedos pelo lado do meu pescoço, arrepios caem entre minhas omoplatas. Ele acaricia a parte inferior do meu queixo, e inclino meu rosto para me aquecer no calor de seu olhar. Meu corpo segue o exemplo dele, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

E quando seus lábios quentes descem nos meus, eu suspiro, como se tivéssemos feito isso um milhão de vezes antes.

O beijo é casto. Reverente.

Mas meu corpo não liga, ele reage como se fosse o beijo mais apaixonado da história da humanidade. Minha respiração gagueja

em meus pulmões, meu estômago revira, os arcos de meus pés doem e meu núcleo fica úmido de uma só vez.

Este pode ser o melhor beijo da minha vida.

Eu me afasto com um suspiro. *Que porra estou pensando?*

Vaughn dá um passo para trás instantaneamente, erguendo as mãos como se eu fosse um animal assustado. — Sinto muito.

— Não. Eu sinto muito.

Pressiono as pontas dos meus dedos em meus lábios, tentando apagar a sensação dele impressa neles. Estávamos gritando um com o outro há menos de duas horas – o que há de errado conosco? Deslizo do balcão, precisando de um pouco de distância de seu corpo – *dele.* Como se o espaço fosse de alguma forma entorpecer o puxão intenso que sinto por ele agora.

— Água. Quer um pouco de água? — ofereço enquanto dou a volta na ilha para pegar um copo.

— Foda-se, Billie. Isso foi tão fora de linha. Estou todo fodido. O abraço foi... — Ele passa as mãos pelo cabelo. Seu peito sobe até a altura total e depois cai em uma lufada de ar, quase vibrando de tensão. — Eu precisava do abraço. Obrigado. Mas eu me aproveitei. — Olhos escuros e sinceros disparam para os meus. — Sinto muito. Não vai acontecer de novo.

Eu o encaro de volta. — Isso *não pode* acontecer de novo. Mas você não se aproveitou. Podemos atribuir tudo isso a uma insanidade temporária.

O canto de sua boca se ergue, mas ele parece melancólico quando me movo para me sentar à mesa da cozinha.

— Por que você não se senta? — Aponto para a extremidade oposta da mesa retangular. — Ali, para que não haja brincadeiras, e me diga o que está acontecendo.

Ele geme e balança a cabeça. Aparentemente macho demais para falar sobre seus sentimentos.

Eu seguro uma mão em meu coração. — Vaughn Harding, juro solenemente que voltarei a provocá-lo incansavelmente a partir da manhã de segunda-feira. Ninguém guarda um segredo melhor do que eu. — Eu olho para o teto momentaneamente. *Se ele soubesse.* — Confie em mim.

Seus olhos escuros percorrem a casa antes de pousar em mim. Ele se parece com DD, evitando contato visual. Com medo de fazer uma conexão.

Ele se senta à minha frente, com as mãos espalmadas sobre a mesa, e diz: — Não sei por onde começar.

Menos é mais em uma situação como esta, então não digo nada. Sei que não vou conseguir resolver o que quer que esteja comendo-o, mas também sei que poder contar para alguém, qualquer um, é catártico – para mim, esse alguém é um cavalo.

Seus dedos traçam o padrão do tampo da mesa de madeira, girando em torno de cada nó, deslizando por cada linha. É quase hipnótico.

— Primeiro, eu estava com raiva. — A voz de Vaughn é tão suave que mal o ouço. — Agora... — Ele desvia o olhar, pela janela escura. — Agora, eu me sinto extremamente triste. Desamparado. E não sei como sair disso. Não sei como parar.

Soa familiar para mim.

— Todo mundo fica me dizendo como eu *deveria* me sentir. Quais são os estágios apropriados do luto — ele zomba — ou qualquer outra coisa. Mas não é um ajuste, sabe?

Eu aceno – eu sei.

— Eu tinha apenas dez anos quando meu pai morreu. Claro, fiquei arrasado, mas não me atingiu da mesma forma. Eu não senti o mesmo. Meu irmão se levantou e foi embora, minha mãe lutou e meu avô interveio para preencher esse vazio durante os anos mais memoráveis da minha vida. E agora, eu só estou... — sua voz falha e ele pigarreia para reprimir — realmente triste *pra* caralho. Continuo esperando poder provar que ele é inocente, limpar sua reputação, mas acho que não posso.

Passo meu dedo pelo lado de fora do meu copo, observando a condensação escorrer em seu rastro. — Talvez ele não seja inocente. — A cabeça de Vaughn dispara para olhar para mim. — Talvez ele não seja, e, você sabe, tudo bem. As pessoas não são preto e branco; são apenas tons de cinza. Talvez ele tenha feito algumas coisas ruins, feito algumas escolhas ruins, mas isso não o torna *mau.* Isso não nega todas as coisas maravilhosas que ele fez por você ou o importante papel que ele desempenhou em sua vida. Ele pode ser os dois.

Eu solto um suspiro. Esta é uma conversa que tive muitas vezes. Exceto que com um cavalo. Melhores ouvintes do mundo. Contar a outro humano é novo, mas sigo em frente. — Você pode se sentir desapontado, com raiva e triste, e qualquer outra coisa que você queira sentir. Você pode sentir o que quiser. Não existe

ordem certa ou maneira certa. Você tem direito a tudo. Porque, no final das contas, ele não está aqui para explicar as coisas para você, então tudo se resume ao quanto você pode perdoar. O quanto você pode aceitar. E não há uma única pessoa no mundo que possa lhe dizer qual é esse limite. — Eu olho para ele agora. — Mas você precisa continuar procurando por isso, não importa o quanto doa, porque senão isso vai comer você vivo.

— Jesus. — Vaughn abaixa a cabeça nas mãos e murmura: — Nunca pensei que receberia bons conselhos da maluca Billie Black. Como você sabe tudo isso?

— Porque ainda estou procurando por esse limiar.

12



Vaughn

UM MÊS DEPOIS

Eu estou no topo da arquibancada, olhando através do binóculo que Hank acabou de me entregar. No canto mais distante da pista, posso ver uma pequena bala preta passando pela curva, cabeça e pescoço esticados, pernas se movendo como um borrão na pista de terra. Billie, com uma longa trança bronze voando ao vento atrás dela, agacha-se no pescoço dele, mantendo-se leve e aerodinâmica.

Eu abaixo minhas mãos e olho para Hank. Meu olhar de descrença encontra seu olhar de pura alegria. Quero dizer, o homem está positivamente radiante. Seu sorriso ameaça abrir seu rosto desgastado pelo sol. Balanço a cabeça, como se o que estou vendo fosse uma ilusão que pudesse eliminar com o movimento. Mais uma vez, levanto o binóculo e espio pelas lentes para ver o par na pista. Eles se movem como um. Como se o que eles estivessem fazendo juntos fosse tão natural quanto respirar.

Foi assim que Billie pareceu em meus braços. Ela parecia *certa.*

Fico fascinado com seus rostos quando eles descem a reta final e se aproximam de nós. DD, aceitei que nunca será chamado de Double Diablo por ninguém além de mim e do locutor da pista, parece relaxado e determinado. Eu quase diria que ele parece estar se divertindo. E Billie, minha *amiga* Billie, tem um sorriso satisfeito no rosto. Ela parece selvagem e livre... e linda. Como se ela pertencesse ali em cima. Não consigo conter o sorriso genuíno que toma conta do meu rosto.

— Surpreendente, não é? — Hank pergunta, enquanto continuo a observá-los.

— Ela... eles... sim, eles são. — Distraído, devolvo o binóculo a ele e observo Billie se levantar nos ferros para puxar DD para cima, diminuindo sua velocidade. Ele move uma orelha para ela, em sintonia com cada movimento, a mudança de seus ombros, a queda de seus quadris. Ele responde às instruções que o corpo dela lhe dá quase instantaneamente. Sem brigas.

A coisa toda é impressionante. Alguns cavalos levam um bom tempo para se acalmar o suficiente para diminuir a velocidade e ainda mais para relaxar depois de ficarem empolgados. Mas DD parece perfeitamente receptivo a todos os pedidos de Billie.

Eu relutantemente tiro meus olhos da pista de terra para olhar para Hank novamente, de pé em seu jeans e camisa polo, com aquele brilho de sabedoria em seus olhos. Como se ele soubesse de algo que você não sabe.

— O quê? Você quer que eu admita que você estava certo sobre contratá-la?

— Nunca filho. — Sua bochecha se contrai.

— Ok. Então, você está apenas tendo prazer em saber que meu plano para me livrar dela parece que pode sair pela culatra?

Ele solta uma gargalhada estrondosa, batendo no meu ombro ao passar, balançando-me nos calcanhares com sua força de velho. Idiota presunçoso.

Odeio admitir que ele estava certo, mas isso foi uma demonstração de força da parte de Billie. Não posso negar que estou mais do que um pouco animado. E aliviado. O Gold Rush Ranch precisa desesperadamente de algo para nos colocar de volta no mapa. Não quero ter muitas esperanças, mas Deus, espero que Double Diablo seja algo assim.

Acho que nem ficaria mais triste com Billie por aqui. Ela cresceu em mim. O suficiente para continuar aparecendo na varanda dela como um cachorrinho triste todos os sábados, embora ela nunca tenha realmente feito o convite. Ela pareceu um pouco surpresa quando bati em sua porta, mas não me mandou embora.

Eu gosto da companhia dela. Eu gosto do senso de humor maluco dela. Eu gosto do jeito que seus quadris balançam enquanto ela cantarola e prepara o jantar para mim. Eu gosto da pessoa que me tornei perto dela – despreocupado com o drama da mídia e da multidão do clube de campo. Eu também gosto do gosto de seus lábios, o pequeno som de suspiro que ela fez quando a beijei, mas consegui me conter para não cruzar essa linha novamente. Porque essa é a linha que nenhum de nós precisa apagar. A fazenda não aguenta mais drama, e Billie não precisa que eu pense com meu pau.

Parece clichê, mas me esconder em Ruby Creek tem sido quase uma cura para mim. Deixar para trás o escritório, a cidade, a pressão é revigorante de uma forma que eu não poderia ter previsto. Eu entendo por que meu avô adorava isso aqui. Rastrear seus passos pela fazenda me dá consolo. Acho que estou trabalhando para perdoá-lo.

Encontrando esse limite.

Encontrando um novo ritmo.

Por exemplo, chegar cedo ao meu escritório todas as manhãs só para ver Billie cavalgar DD sem sela morro acima. Então levar uma caneca de café para ela. Até coloco creme agora. Embora, às vezes, eu tente colocar não *o* suficiente apenas para ver se há um ponto em que ela vai perder o controle e dizer alguma coisa. Até agora, tudo o que me deu foi um pequeno olhar de soslaio para o qual tento não sorrir. Tomamos nosso café no paddock e temos uma pequena reunião matinal sobre a fazenda e os planos para a próxima temporada. Hank frequentemente se junta a nós, lançando olhares especulativos, como se Billie e eu nos dando bem fosse realmente suspeito para ele.

Tudo não é perfeito, no entanto. Ainda estou nervoso com o futuro da fazenda. Sobre voltar para Bell Point Park e ser capaz de manter minha cabeça erguida, considerando a vergonha que sinto pelo escândalo. Nervoso sobre provar que meu irmão idiota estava errado. Ele me quer de volta ao escritório trabalhando na Gold Rush Resources, não perdendo meu tempo *bancando o Fazendeiro Joe*. Só de pensar nisso tudo é um balde de água gelada sobre o bom humor.

Esfrego o rosto com a mão, tentando lavar todas as minhas preocupações e olho para trás, para a pista, para ver que Billie desmontou e DD a está seguindo em direção ao portão como um cachorrinho perdido. Isso me faz rir. Aquele cavalo é um caso perdido para ela. Dou passos largos pelos bancos das arquibancadas e sigo em direção ao portão para dar um tapinha metafórico nas costas de Billie. Se ela cuidar constantemente daquele garanhão preto pode salvar o futuro da fazenda, bem, então Billie pode ser meu maior trunfo.

Eu viro a esquina para encontrá-la abraçando uma pequena mulher loira, ambas pulando para cima e para baixo gritando enquanto se abraçam. Billie é tão dramática. Você pensaria que eles acabaram de ganhar o Derby. A cabeça da loira se ergue com os olhos assustados quando eu limpo minha garganta. Ela tenta se desvencilhar do abraço, mas Billie está com seu corpinho enroscado em seus braços graciosos.

— Shhh. Apenas ignore-o. Ele vai estragar tudo — ela sussurra-grita.

Coloco minhas mãos nos quadris e olho para o céu, uma oração silenciosa por paciência.

— Billie, eu estava observando vocês lá fora. Vim encorajar vocês com algumas palavras gentis para que eu possa voltar ao trabalho. Pare de desperdiçar meu tempo.

Ela ri como se estivesse bêbada no ombro da pequena mulher.

— Oi, Sr. Harding — diz a loira com a voz trêmula enquanto estende a mão em torno de Billie para apertar a minha.

— É bom ver você, Violet. Por favor, chame-me de Vaughn. — Eu aperto a mão dela e agarro o meio da trança de Billie e gentilmente puxo sua cabeça para trás de onde ela está enterrada, forçando-a a olhar para mim.

Ela pode ser alta, mas eu sou mais alto.

Olhos âmbar indomáveis piscam para os meus por baixo da aba de seu capacete preto, e Violet pode finalmente se afastar. Ela encontra algo interessante para olhar no chão enquanto Billie e eu nos encaramos. Cursos de excitação através de mim. Eu gosto de competir e não fazemos isso há algum tempo. Sua respiração é um pouco difícil, mas presumo que seja o resultado de galopar um animal de 500 quilos sob o sol quente da primavera. Meu olhar percorre suas bochechas coradas e clavículas delicadas salpicadas de sardas, antes de pousar em sua boca perfeita em forma de arco. Sua língua sai para molhar o lábio inferior. E em questão de segundos Billie, *minha amiga Billie,* levou-me de exasperado a excitado.

Deus. Eu sou patético.

— Parabéns. Double Diablo parece ótimo. Muito impressionante. — Minhas palavras saem rígidas e afetadas.

Ela me observa com um sorriso conhecedor e me bate com uma piscadela atrevida. — Obrigada, chefe.

— Vou começar a limpar algumas tachinhas — interrompe Violet antes de basicamente sair correndo.

— Essa é a minha pequena e desajeitada Violet — Billie diz, carinhosamente.

— Você é incorrigível. — Balanço a cabeça em desaprovação.

— Ok, você pode abandonar o vocabulário da escola particular agora. Ninguém aqui para impressionar. Seu nome por si só já é uma prova grande o suficiente de quão caro você é.

— Desculpe?

— Vaughn Harding — ela anuncia, pronunciando-o com sotaque inglês e rolando uma mão no ar dobrando-se em um arco.

Eu tento conter o sorriso indesejado que está ameaçando tomar conta do meu rosto. Eu falho.

— Tanto faz, Mowgli — é a minha resposta. — Precisamos falar sobre jóqueis para Double Diablo. A suspensão termina em junho.

— Pare de chamá-lo assim. Ele é um menino doce e sensível, e esse nome é estúpido.

Eu a ignoro. — Eu tenho um cara com um histórico impressionante alinhado para quando você achar que é a hora certa.

Ela se vira para remover a sela das costas de DD. — Vou olhar para ele. Vamos precisar de alguém especial, Vaughn. Vai ser preciso mais do que um recorde de vitórias para que este cavalo participe de uma corrida de verdade. — Ela joga a tacha na cerca e acrescenta: — Não acho que ele deva ficar na pista. É muito estimulante, e eu não estava brincando sobre ele ser sensível. Ele precisa de paz e sossego. Vou rebocá-lo no dia e depois trazê-lo para casa depois da corrida.

— Billie, ele é um cavalo de corrida. Não é um cachorrinho. Você sabe disso, certo?

Ela me lança um olhar fulminante. — Você vai vir e assumir o treinamento dele?

Eu olho para o cavalo. Ele parece bem dócil hoje em dia, mais calmo do que a maioria dos garanhões que conheço, mas ela tem razão. Dou um passo à frente e me rendo: — Ok, ok.

Seus ombros sobem e depois caem em um grande suspiro de alívio antes que ela mude completamente de assunto: — Tenho uma refeição matadora planejada para amanhã à noite; a barraca de legumes tinha os aspargos mais incríveis, então vou fazer...

Eu levanto uma mão para pará-la. — Na verdade, há um evento de arrecadação de fundos que eles me convidaram para comparecer amanhã.

Sua mão congela no meio do movimento no ombro de DD, e suas sobrancelhas se erguem. — Sem problemas — diz ela.

Seus ombros caem gradualmente de seu ponto típico de orgulho, e ela cola um sorriso estranho no rosto. É como ver um balão esvaziar diante dos meus olhos. *E foi você que enfiou o alfinete nele, babaca.*

Dou um passo mais perto, querendo confortá-la sem ultrapassar nossos tênues limites. — Billie, sinto muito. Eu deveria ter mencionado isso antes.

Ela olha para baixo e se vira abruptamente, cavalo na mão, para sair. — Divirta-se! — ela grita muito alto por cima do ombro enquanto corre para o celeiro.

Parado aqui, observando-a sair, sou jogado em uma piscina de total confusão. Eu não achava que nossos jantares de sábado à

noite fossem tão formais que precisasse deixá-la saber que eu não estaria lá. Não estou acostumado a contabilizar amigos na minha agenda. Meu estômago me atinge com uma nova sensação de reviravolta, como se eu estivesse caindo em direção ao chão em uma montanha-russa.

Um passeio que eu quero sair. Isso não parece bom. Não me lembro da última vez que me senti mal por decepcionar alguém, muito menos doente por causa disso. Mas eu com certeza estou agora.

13



Billie

É hora de ir. Bato a porta do caminhão preso ao trailer preto com o logotipo da Gold Rush Farms estampado na lateral. Dentro desse trailer está o cavalo de ébano no qual minha carreira está apostando.

Eu estou nervosa. Nervosa *pra* caralho. Mas também sei que DD está preparado e pronto para o desafio. Passamos os últimos meses nos preparando para sua primeira corrida. Ele esteve na pista de treino, nos campos e na floresta, e até deixei Violet pressioná-lo algumas vezes só para ver como ele lidaria com um piloto diferente. Nos últimos fins de semana, eu o arrastei para as corridas apenas para que ele se acostumasse com o quão barulhento e movimentado será hoje. Ele está em forma e mentalmente preparado.

Eu? Não muito.

Sei que não devo pensar nisso, mas a corrida de hoje é uma qualificação para o prestigiado Denman Derby. Arrase ou vá para casa, certo? Eu não vocalizei meu plano. Isso o torna muito real – muito maduro para o desapontamento. Mas acho que podemos fazer isso. Se começarmos bem, ele só precisa vencer algumas

corridas para se classificar. Não quero derrubá-lo, ele não é o tipo de cavalo que sai e ganha dinheiro todo fim de semana. Ele precisa fazer *apenas* o suficiente e depois descontrair e relaxar até o grande dia.

Eu secretamente planejei tudo.

Paguei a taxa extra para registrá-lo tarde, o que significa que nossos concorrentes não nos verão chegando. Ele é literalmente o azarão, e eu tenho tudo planejado para um T. A única coisa que é uma incógnita menor é o jóquei. O irmão de Vaughn, Cole, aparentemente fez um grande negócio sobre ser meio proprietário e ter que usar esse cara, porque o conhece ou algo assim. Quase me enfurece que ele está usando este cavalo e a mim para promover conexões familiares para os Hardings. Essa mentalidade de 'vou esfregar seu pau se você esfregar o meu' me irrita. É o lixo que deixei para trás por um motivo. Mas sei que há hora e lugar para sorrir e acenar com a cabeça. E, bem, isso pode ser apenas um desses momentos.

Vaughn e eu estamos distantes desde que ele desistiu do nosso jantar de sábado à noite. Não tenho o direito de estar com raiva dele, mas não posso negar a intensa decepção que senti. Ou a pontada de ciúme que explodiu atrás do meu plexo solar ao pensar nele com outra mulher no que deveria ser a *nossa* noite. Parece que ele também não sabe bem o que dizer. Então a merda é estranha agora. Sarcasmo tem sido a força vital de nossa amizade desde o primeiro dia, mas nenhum de nós parece ter mais coragem para isso. A verdade é que gosto de Vaughn. Mais do que deveria. Ele pode ser um pouco presunçoso e taciturno, ok, ele às vezes

beira o pomposo. Mas sei que ele é uma boa pessoa, tentando fazer o seu melhor. Talvez eu não tenha visto no começo, mas ele trabalhou duro diante de imensa pressão e dor.

Além de nosso primeiro mal-entendido e um pouco de discussão verbal aqui e ali, ele nunca me tratou (ou qualquer outra pessoa) de qualquer maneira que não fosse simplesmente cavalheiresca. Então, é uma pena que nossa amizade pareça ter fracassado. Depois que ele cancelou alguns jantares de sábado seguidos, eu meio que entendi a dica. Temos sido nada menos que cordiais e profissionais – embora um pouco frios.

Eu dirijo pela rodovia principal, puxando DD na carreta atrás de mim. Está chovendo agora, não é o ideal para sua primeira corrida. Meu estômago revira sem parar. A sensação se acumula em minhas entranhas e sobe pela minha garganta. Eu não consegui nem comer esta manhã. Acho que vou viver de café hoje. Quem sabe, talvez eu até comece a fumar. Parece uma boa coisa para fazer com as mãos quando estou nervosa. Além disso, eu ficaria muito mais legal fumando um cigarro do que torcendo as mãos.

A estrada passa rapidamente, e eu me concentro em respirar fundo e deixar o movimento constante dos limpadores no para-brisa me embalar em alguma aparência de calma. É meditativo limítrofe. E quando entro no estábulo da pista, sinto-me um pouco relaxada.

Eu tive meu surto em particular. Agora é hora de colocar minha cara de jogo. DD não precisa perceber minha ansiedade, nem a equipe ao meu redor. Quero dizer que não há pressão, que

esta corrida é apenas para treinar, mas parece muito mais. Primeiro fim de semana da fazenda de volta às pistas. Minha estreia. A estreia de DD.

Nada demais.

Desço do caminhão grande em frente ao nosso banco de barracas aqui no Bell Point Park para ver Violet já esperando por mim. Ela parece estressada também. Grandes olhos azuis. Lábios franzidos. Coque tão apertado que me pergunto se o rosto dela dói.

Eu aceno para ela e chamo: — Ei, Vi! Você está pronta para mostrar a esses amadores como se faz?

Isso me rende um pequeno sorriso. — Tão pronta.

Um aperto firme pousa em meu ombro, e me viro para ver Hank sorrindo para mim. Meu grande e velho cobertor de conforto. — Eles não vão ver a pequena bala preta chegando. Ele é como uma arma secreta que vocês senhoras têm em segredo. Mal posso esperar para ver a corrida e ouvir o burburinho.

Nós três sorrimos um para o outro como malucos. O estresse faz coisas estranhas com as pessoas e não sou imune aos efeitos. A única coisa que interrompe nossa festa assustadora de ansiedade é o barulho alto e bufado de DD convocando a mim, sua escrava, para tirá-lo do trailer e fornecer-lhe um pouco de comida. Nós o descarregamos sem incidentes, garantimos que ele esteja com comida e água, e então saio em busca do meu jóquei muito especial, deixando DD para trás com Violet para garantir que ele seja a versão mais brilhante de si mesmo para sua grande estreia.

Em minha caminhada pelos estábulos, absorvo a agitação do dia da corrida. Os sons de cavalos bufando, suas ferraduras de alumínio batendo contra o concreto, o barulho de grãos sendo adicionados a um balde. É quase uma sobrecarga sensorial nos bastidores dos estábulos, mas para mim é reconfortante estar de volta à pista.

Eu vivo para isso.

Em alguns minutos, chego ao prédio administrativo principal, que é todo de escritórios no andar principal e possui camarotes e salas de reuniões nos níveis superiores. Faltam cerca de duas horas para o início da corrida, e devo encontrar Vaughn e nosso novo e elegante jóquei no salão do proprietário no andar de cima. Faça apresentações, fale sobre estratégias, faça tudo certo. Eu gostaria de ter falado com o cara mais cedo, pago a ele por alguns treinos, realmente elaborando os detalhes de quão específico o DD poderia ser. Mas aparentemente ele está muito ocupado. Ele é jogado em um cavalo pouco antes da corrida e então pula no final para voltar a manobrá-lo com os ternos.

Enquanto subo as escadas, ouço o zumbido surdo de uma conversa seca e o tilintar do gelo contra o vidro. Eu abro a porta e observo a grande sala. Todo mundo está espremido em bancos de metal bebendo Budweiser da lata, mas aqui é tudo luxo. O vidro do chão ao teto oferece uma visão completamente ininterrupta da pista. Sofás e poltronas de couro marrom com detalhes de cabeça de prego olham pelas janelas.

Continuo examinando a sala. Juro que sinto Vaughn antes de vê-lo. Como um puxão bem no meu estômago, um frio na barriga.

Passamos tantas de nossas interações no último mês na ponta dos pés que me sinto especialmente sintonizada com a presença dele. Quando finalmente me viro em sua direção exata, eu o encontro já olhando para mim, a cabeça virada para longe da conversa da qual ele faz parte, seus profundos olhos cor de chocolate cravados em mim.

Eu o bebo, como limonada congelada em um dia quente. Exceto que está frio e chovendo lá fora.

Que espécime. Ele parece tão bom neste cenário. Se ele parecesse mais feliz, eu diria que combina perfeitamente com ele. Mas ele parece previsivelmente distante. Nada parecido com o homem que tomava uma cerveja no balcão da minha cozinha enquanto eu cozinhava para ele. Seu terno azul escuro perfeitamente ajustado e sua camisa branca contrastam lindamente com seus cabelos escuros. Eles estão fixados com gel perfeitamente no lugar, e tudo o que me faz querer fazer é correr meus dedos por eles e puxar algumas mechas livres. Soltá-lo um pouco.

Sob o escrutínio de seu olhar, um arrepio inconsciente percorre meu corpo. Não posso impedir, nem mesmo quero, nem mesmo tento. Eu sei que o estou admirando abertamente e ele está carrancudo para mim. O que é positivo no meu livro. Eu ainda fico chapada por abalar seu controle. Vê-lo perder a calma é basicamente uma droga para mim, e conheço esse olhar. É o visual *controle-se* e é para me intimidar.

Mas a piada é sobre ele, tudo o que faz é me incendiar.

Eu mostro a ele meu melhor sorriso de rainha da beleza e uma piscadela secreta enquanto sigo em sua direção, o que me atrai um tipo de agitação de cabeça quase imperceptível. *Ha. Eu ganhei.* Ele se acha sutil, mas passei a última década da minha vida estudando a linguagem corporal e usando-a a meu favor com os cavalos. As pessoas não são diferentes. Mesma merda, pilha diferente.

Aproximo-me do grupo de três homens bem a tempo de ouvir Vaughn me apresentando: — Cavalheiros, gostaria que conhecessem a treinadora chefe residente para nós na Gold Rush Farms — diz ele, apontando para mim amigavelmente. — Billie Black.

Estendo a mão para pegar a mão de um homenzinho de meia-idade com olhos lacrimejantes e cabelo cor de areia, que presumo ser nosso novo jóquei.

— Billie, este é Patrick Cassel, o novo jóquei de Double Diablo.

— Prazer em conhecê-lo, Patrick — eu respondo cordialmente, atirando adagas a Vaughn o mais sutilmente possível por ainda chamar meu cavalo de Double Diablo. *Que pau.*

Aperto a mão flácida de Patrick, o tipo mais idiota de aperto de mão, e ele me dá um sorriso sem graça. — Que sorte a minha. A princesa perdida do Canadá.

O pânico toma conta de mim enquanto me concentro em estudar minhas feições. Sempre soube que esse dia chegaria. Alguém estava fadado a me reconhecer, eventualmente. Afinal, basicamente tenho me escondido à vista de todos. Meu plano o tempo todo foi ignorá-lo e não vou me desviar desse plano agora.

Vejo a sobrancelha de Vaughn erguer-se com o canto do olho, mas apenas encaro Patrick com um sorriso entediado no rosto.

Eu giro para o outro homem do grupo, querendo levar a conversa adiante. Eu diria que não o reconheço, exceto que ele se parece muito com Vaughn. Não tão alto ou refinado, de alguma forma mais grosseiro, mais musculoso. Olhos cinzentos astutos em vez de castanhos quentes, mas o mesmo cabelo escuro como tinta e as mesmas características faciais. Se Vaughn é um jogador de futebol americano, esse cara é um jogador simples de futebol. Mas a semelhança é inconfundível.

A mão de Vaughn descansa na parte inferior das minhas costas enquanto ele me aponta para quem eu tenho certeza que é seu irmão mais velho. — E este — ele quase rosna — é Cole Harding. Meu irmão e coproprietário do Gold Rush Ranch.

Seus olhos cinzentos gelados encontraram os meus e as diferenças entre os dois irmãos se multiplicam a cada momento. Esse cara é frio *pra* caralho. Onde Vaughn é indiferente e presunçoso, Cole é absolutamente glacial. Se eu fosse uma mulher mais fraca, isso me intimidaria.

Seu aperto de mão não poderia ser mais diferente do de Patrick. Seus longos dedos envolvem minha mão em um absoluto aperto de mão. Ele teria me desequilibrado se eu não estivesse em forma.

— É um prazer conhecê-la — diz ele no tipo de voz mais desagradável e sardônico. Ah. Outro rico idiota. Condescendente por natureza.

Eu coloco meu sorriso de debutante, belisco minhas omoplatas e aperto a porra da mão dele de volta. — Ah, o prazer é todo meu. Já ouvi falar tanto de você!

Seus olhos se estreitam com isso, e a mão de Vaughn desliza em volta da minha cintura para apertar meu osso ilíaco. Uma exigência silenciosa para, por favor, não bater em seu irmão idiota, o que é bom, mas não vou desistir primeiro. Cole e eu olhamos um para o outro, apertando as mãos um do outro até virar pó. Trabalho com cavalos, e esse cara faz manicure semanalmente e segura canetas folheadas a ouro. Eu realmente não estou preocupada em ganhar essa porcaria de partida. Então, eu me seguro e continuo encarando com um sorriso falso estampado em meu rosto.

Aquele sorriso falso se transforma em minha mandíbula balançando ao vento quando Vaughn resmunga: — Jesus Cristo, Cole, não quebre minha treinadora.

Minha cabeça gira para ele quando o grande bruto solta minha mão. Vaughn veio em minha defesa?

Eu me viro para os homens, sorrindo mais do que o sol, acenando meus dedos para eles como mãos de jazz, embora eles doam como o inferno. — Bah, nada que eu não possa lidar.

O Rei Gelado continua a me encarar. Que tumulto. Ele parece ser um cara divertido. *Ninguém jamais disse.*

Vaughn pigarreia, os olhos brilhando e os lábios franzidos. Tenho quase certeza de que ele está tentando não rir. Eu não posso parar de ganhar hoje. Isso tem que ser um bom presságio?

— Ok, Billie — Vaughn começa de volta — Cole e eu vamos deixar você e Patrick com isso. Se precisar de mim, estarei aqui. Você é bem-vinda para se juntar a nós aqui para a corrida.

— Não, acho que vou me sair bem no nível da pista — respondo, enquanto Vaughn segue meu olhar. — Eu quero estar lá para DD no final.

Ele me dá o sorriso mais doce. Pequeno, mas genuíno. E isso me ilumina. É como um bálsamo para os meus nervos. Um bálsamo, pois vou precisar falar com Patrick, depois desse comentário. Será que ele sabe como é sortudo por andar em um cavalo como DD? Ninguém o impressionou? Ele deveria estar beijando os sapatos de alguém em agradecimento. Em vez disso, ele está aqui sorrindo para mim, tentando direcionar a conversa para lugares que eu não quero ir.

Tolo.

— Ok, Patrick — começo um pouco brilhante demais — parece que você tem um histórico excelente. Estou muito animada para ver o que você pode fazer com DD. Ele é um cavalo muito especial.

Os irmãos se viram para sair, e recebo um leve aperto no cotovelo enquanto eles caminham atrás de mim, o que interpreto como Vaughn me dizendo para me comportar. Ele tem tão pouca fé em mim para me comportar profissionalmente? Que voto de confiança.

— As mães sempre acham que seus próprios filhos são especiais. Estou neste negócio há tempo suficiente para saber que um cavalo é apenas um cavalo até que se prove — diz ele. — O mesmo pode ser dito de um treinador.

Sorrindo da maneira mais doce possível, porque homens assim não são um fenômeno novo para mim neste negócio, eu digo: — Bem, chame-me de mãe galinha então, Patty. Porque você nunca montou um cavalo assim.

Ele funga e esfrega o nariz reto com isso.

— É Patrick, e eu duvido muito disso. Já montei os melhores cavalos do noroeste do Pacífico. Estou fazendo isso como um favor ao Cole, sabe. Nossas famílias estão conectadas há anos.

Meus dedos se curvam em minhas palmas, unhas ameaçando perfurar a pele.

— Parabéns. Já trabalhei com alguns dos melhores cavalos do mundo. Você pode ser um peixe grande em um lago pequeno, mas tenho quase certeza de que não vi nenhum vencedor de Derby de grande nome em nenhum lugar do seu histórico. — Seus olhos se estreitam. Meu objetivo para pontos doloridos é excepcional. — Mas este cavalo pode realmente fazer isso por você. Para *nós.* Então, você vai abandonar a atitude e me ouvir. Eu realmente não preciso que você acredite que ele é especial, mas preciso que você execute meu plano de maneira muito precisa.

Ele levanta a mão, com a palma para cima, para examinar as unhas como se tivesse encontrado algo interessante ali. Evitando contato visual, ele murmura: — Estou ouvindo.

Alívio flui através de mim. DD está dependendo de mim, e eu preciso desse pau a bordo, goste dele ou não. — Excelente. Ele é um cavalo nervoso. Portanto, nada de chicote.

— Sem chicote? — ele zomba. — É apenas uma ferramenta. Você sabe que não dói, certo?

— Não. Sem chicote. Ele não precisa disso, e isso o assusta.

Ele torce o rosto como se eu fosse um idiota.

— Lide com isso — eu mordo de volta, mantendo contato visual com ele. — Ele não gosta dos portões. Ele vai ficar tenso lá, e quero usar isso a nosso favor. Desde o início, segure-o, deixe-o dominar as costas da matilha para que ele possa ver os outros cavalos fugindo dele, ok?

Um aceno conciso.

— Bom. Logo na primeira...

14



Vaughn

Os portões se abriram e a linha de cavalos saiu voando. Posso ver Double Diablo imediatamente. Nossas sedas amarelas e pretas facilitam encontrá-lo. Sob o brilho âmbar das luzes do teto, a chuva que cai parece de alguma forma suspensa em movimento, como se fosse um momento para parar e observar. Tudo está prestes a ficar coberto de lama, mas ainda assim, *DD* parece excelente. Todas as linhas musculares magras e pelagem brilhante. Mesmo daqui, posso dizer que ele está um pouco acima do resto dos cavalos lá fora. Ele está em sua própria classe.

Ele lidera o bando direto para fora do portão, avançando à frente do resto para ocupar um lugar inicial na amurada. Mantê-lo no interior da pista significa menos distância a ser percorrida, tornando-o uma posição cobiçada para um corredor da frente – o que eu não achava que este cavalo fosse.

Eles estão na primeira reta agora, e Patrick o faz voar absolutamente. Os outros cavalos estão comendo poeira. Eu quase não posso acreditar em meus olhos. E pensar que três curtos meses atrás ninguém conseguia chegar perto deste cavalo, e agora ele está liderando o pelotão sob as luzes em sua primeira corrida. É desconcertante.

Eu balanço minha cabeça em descrença e ouço Cole ao meu lado dizer — Huh, — como se ele não pudesse acreditar também. Ele me disse quando chegamos pela primeira vez que mal podia esperar para ver Patrick ser abandonado em sua bunda presunçosa pelo cavalo louco. — Não parece que esse sonho se concretizará.

O regime de treinamento incomum de Billie de trotá-lo para cima e para baixo nos campos e colinas e a abordagem única de tratá-lo como um cachorro de colo realmente funcionam. O cavalo é espetacular e floresceu sob sua mão. Orgulho brota em mim. Floresce em meu peito e se entrelaça em meus ombros, fluindo pelos meus cotovelos e dedos, de uma forma completamente desconhecida. Como se eu estivesse ansioso para abraçá-la, para parabenizá-la. Para dizer a ela o quanto eu estava errado.

Dei a Billie o que pensei ser uma tarefa impossível. Eu acreditei que havia armado para ela falhar, e ela me mostrou o dedo do meio da maneira mais espetacular possível. Eu não sou louco. Ela é uma mulher impressionante. Inteligente, durona, gentil, bonita.

E talvez essa seja a coisa mais irritante nela. Ela não me incomoda mais.

Observando a matilha de cavalos entrar na curva final, sinto um nó de nervosismo na garganta. Double Diablo está recuando. Um lugar. Dois. Agora ele perdeu posição na grade. Eu enfio minhas mãos em meus bolsos, balançando minhas chaves, tentando não revelar mais nada com meu corpo. Já na reta final,

vejo nosso time ficando para trás, como se estivesse perdendo força.

Patrick estende a mão para trás e dá três golpes fortes em Double Diablo com o chicote. Algo que percebo que nunca vi Billie ou Violet fazerem em todas as vezes que me esgueirei pelos fundos do celeiro para vê-los treinar.

Mas funciona. É quase como se os outros cavalos caíssem em câmera lenta enquanto o Double Diablo passava voando por eles como um fantasma vingador. Ele abaixa a cabeça e se estica o máximo que pode, avançando com força incrível para cruzar a linha de chegada a laser meio comprimento à frente de seu próximo competidor mais próximo.

Eu não posso deixar de sorrir. Eu olho maravilhado para o pequeno cavalo preto. Ele já diminuiu a velocidade, os flancos arfando e o corpo todo salpicado de lama. Que noite. Que espetáculo. Foi renhido, mas vitória é vitória.

Eu viro minha cabeça lentamente para ver meu irmão ao meu lado. Ele está olhando para a pista, braços cruzados, sem um pingo de emoção em seu rosto. Típico. Eu acerto uma coisa, e ele não consegue nem me agraciar com um sorriso. Eu o soco no ombro de brincadeira. Só para irritá-lo. Do jeito que só um irmãozinho consegue. Ele franze a testa para mim.

— Conseguimos — digo, sorrindo, cutucando-o com o cotovelo algumas vezes.

Ele balança a cabeça e diz inexpressivo: — Eu preferiria ter visto Patrick ser jogado na lama.

Pego um copo de uísque e me viro para me encostar no bar, deixando meu olhar vagar pela sala à minha frente. Cole está taciturno, conversando com algumas pessoas que conhece. Ele odeia essa merda. Sempre fez. E ultimamente sinto que não posso culpá-lo, é chato. Mas nosso azarão foi um vencedor em sua primeira corrida, então estou nas nuvens.

Um longo gole do líquido âmbar queima minha garganta. Sinto-me contente neste momento. Tenho que confessar, o pensamento desta corrida me deixou nervoso. Eu estava nervoso antes do jogo, e este uísque parece tanto comemorativo quanto reconfortante. Quero que Billie venha brindar comigo.

Vejo movimento na porta e observo Patrick entrar como se fosse o rei do mundo ou algo assim. Alguns outros proprietários no estande que o conhecem oferecem aplausos leves e ele faz uma pequena reverência desagradável. Como se fosse ele quem levasse aquele cavalo de zero a herói. Toda a cena martela uma pequena rachadura em meu contentamento. Eu sei que ele montou o cavalo, mas eu assisti Billie escravizar-se em Double Diablo todos os dias durante meses.

E agora esse tolo está aqui se curvando como se fosse da realeza, já trocando suas sedas enlameadas por suas estúpidas calça cáqui e camisa polo. Filho da puta desagradável. Billie é quem merece uma salva de palmas.

A ideia de aplaudir quando ela finalmente entra me faz sorrir. Ela *odiaria* isso, o que é um grande motivo para eu fazer isso de qualquer maneira.

Volto para o bar, cansado de ver Patrick se enfeitar, e continuo a sorrir discretamente ao aplaudir Billie. Quanto mais eu penso sobre isso, mais realmente acho que é uma boa ideia. Ela gosta quando eu a provoco, gosta do desafio. Eu sei que ela faz.

Concentrando-me no bar, refletindo comigo mesmo, sinto o ambiente ficar em silêncio. Eu me viro para a porta para ver Billie, de olhos arregalados e turvos. Coberta de gotas de chuva, sua trança de bronze parece mais escura do que o normal. Pedaços soltos de cabelo grudam em sua testa e seus olhos parecem brasas. Vestindo um terninho preto, ela parece assustadora.

Estou parado aqui, com as mãos estendidas como se estivesse prestes a bater palmas, mas a intensidade dela me interrompe no meio do caminho. Concentrada em onde Patrick está parado, ela começa seu movimento para frente novamente, rondando pela sala como uma pantera em seu terno justo. Silencioso e mortal. Ele está de costas para ela, gesticulando, como se estivesse contando a história mais emocionante do mundo. Ele não tem ideia do que está por vir atrás dele.

E em alguns momentos percebo que eu também. Porque Billie espreita atrás do homenzinho, e meu cérebro obviamente está um pouco lento para assimilar, porque fico completamente chocado quando ela levanta um braço como se fosse o batedor em um jogo de beisebol, chicote de corrida na mão, e dá a ele uma palmada afiada bem no meio de sua bunda minúscula.

Eu cuspo meu bocado de uísque. Pulverização completa. E então fico boquiaberto com a cena na minha frente. Ela apenas se aproximou e absolutamente bateu no cara. Isso vai deixar um vergão. Ele solta um grito chocado e agudo e se vira para encarar Billie. Ele tem que olhar para cima para encontrar os olhos dela, o que dá a toda interação essa dinâmica engraçada onde ele parece um garotinho que acabou de levar uma surra em público.

Choque e descrença passam por mim. Eu limpo minha boca na manga do meu paletó, não me importando com a bagunça. Estou mais cativado pela cena na minha frente.

— Você vai gritar assim — Billie diz, gesticulando o chicote para cima e para baixo em seu corpo de uma forma condescendente — e depois tentar me dizer que não dói?

Seu tom é estranhamente calmo e uniforme. Estou impressionado, porque ela é assustadora agora. Achei que já tinha visto Billie brava antes, mas agora sinto que tudo que vi em seu humor foi uma brincadeira de criança bem-humorada.

O rosto de Patrick está vermelho. Vermelho, como uma cereja escura. Não uma cereja marasquino com aquela cor tingida brilhante e vibrante. Como uma cereja preta. Ele. Está. Furioso.

— Como... como você ousa! — ele gagueja.

Apontando o chicote direto para a garganta dele, Billie se inclina o suficiente para ficar exatamente na altura dos olhos dele.

— Como. Você. Ousa. Seu maldito rato bastardo.

A mão de Patrick cai sobre o peito da maneira mais escandalizada. Todos os olhos na sala estão voltados para Patrick e Billie. Você poderia ouvir um alfinete cair.

— *Você* trabalha para *mim.* Dei-lhe instruções explícitas. Ignorei seus comentários chauvinistas da síndrome do homem pequeno para forjar uma relação de trabalho. E o que você fez?

— Eu não vou permitir que você fale comigo dessa maneira, Wilhelmina. No entanto, não deveria me surpreender que a filha de Victor Farrington seja tão inútil quanto ele. — Billie recua como se alguém a tivesse esbofeteado.

Espera. Quê? Victor Faringtон. *Como o ex-primeiro-ministro Farrington?* Patrick bufa, estufando seu pequeno peito e escovando seu ombro como se houvesse sujeira nele. Ele se vira para sair, mas ela segura o chicote para detê-lo.

— Ainda não terminei, pequeno Patty. Quero ser clara, então me olhe nos olhos antes de correr e se esconder. — Ela se inclina ainda mais, seu rosto chegando a apenas alguns centímetros do dele, com o chicote ainda apoiado em seu ombro. — Você nunca mais montará outro dos meus cavalos. Você nunca mais chegará perto de Double Diablo. A única visão que você terá dele é de sua bunda preta e brilhante enquanto o vê cruzar a linha de chegada. — Ela abaixa o chicote e se levanta. — E quanto a mim? Minha família não interfere na minha vida profissional. Não sou mãe galinha. Eu sou a porra de uma mãe ursa. E você me cutucou. Então, quando você me vir por aí, eu quero que você se vire e corra para o outro lado como a vadia maldosa que você é.

Atrás de mim, ouço um suspiro e: — Acho que estou apaixonada. — Eu me viro para ver a bartender olhando para a cena na frente dela com admiração absoluta. Ela muda seu olhar para mim. Apontando por cima do meu ombro, ela diz: — Aquela senhora ali é uma fodona.

Ela não está errada.

— E você... — Billie recomeça. Oh, Deus. Quem é o próximo? Eu me viro para vê-la apontando o chicote para meu irmão, que está rígido como uma estátua. Um soldado por completo. Seus olhos cinzentos são absolutamente frios e glaciais, enquanto os dela são quentes e derretidos. Isso não vai acabar bem para nenhum deles.

— Se você usar a mim ou meus cavalos para ganhar pontos de brownie em sua caixa de areia de bebê bilionário, eu mesma vou enterrá-lo lá. Estamos entendidos?

Cole parece absolutamente assassino. Eu me movo em direção a Billie para interceptar a explosão que se aproxima.

— Srta. Black, aquele não é o seu cavalo — diz ele. — É o meu cavalo. Ele é um ativo.

— Dê uma sacudida na cabeça. Antes de mim — ela cutuca o peito com o dedo indicador — ele era um enfeite de jardim caro. Não um candidato ao Denman Derby. Ele é um ser vivo e consciente – não um peão. E você o colocou nas mãos de um idiota e agora o *seu patrimônio* não consegue parar de tremer em sua baia. — Ela joga o chicote aos pés dele, fazendo Cole recuar ligeiramente. O que é uma reação maior do que eu vi dele em anos.

— Eu *nunca* vou perdoar você — ela termina, com a voz falhando na última frase. Deus, eu preciso tirá-la daqui. Agora.

Em três passos largos, estou ao seu lado, pressionando minha mão na parte inferior de suas costas, tentando guiá-la para fora da porta.

— Não me toque, porra — ela morde, encolhendo os ombros e valsando para fora da sala com a cabeça erguida. Como se ela fosse da realeza. Como se ela fosse a dona deste lugar.

Eu a sigo pelo corredor. Ela olha em volta como se não tivesse certeza para onde ir e opta por seguir em direção à escada de incêndio no final do corredor.

— Billie, vá devagar — eu chamo, enquanto ela irrompe porta afora. Ela é como um tornado perdendo potência. Eu posso ver sua fachada começando a rachar.

— Deixe-me em paz, Vaughn — ela grita por cima do ombro, soprando na noite escura e chuvosa.

Eu paro na porta. Ela me pediu para deixá-la sozinha, mas não quero. Eu me inclino contra a parede ao lado da porta, beliscando a ponta do meu nariz. Tentando descobrir o que fazer a seguir.

— Ela está bem? — eu ouço do corredor.

— Ei, Hank. — Eu solto minha mão e olho para o teto. — Eu não sei.

— Será que ela deu um show, pelo menos? — ele pergunta com um sorriso em sua voz.

Uma risada borbulha na minha garganta. — Sim.

— Ela é uma mulher impressionante.

Eu rolo a parte de trás da minha cabeça ao longo da parede para olhar para ele. — Ela é — eu concordo, honestamente.

Hank apenas sorri, aquele sorriso irritante e conhecedor dele, acena com a cabeça e desce as escadas com um aceno. Eu olho para o teto, pesando minhas opções, tentando descobrir a melhor forma de abordá-la agora.

Estendo minha mão esquerda até a porta de saída de emergência e bato três vezes. — Billie? É Vaughn. Vou esperar aqui até que você esteja pronta para receber companhia.

— Cara. Você é como uma DST. Eu não posso me livrar de você — é sua resposta abafada.

Meus lábios se curvam. A maioria das mulheres que conheço ficaria feliz se eu as seguisse, mas Billie não. Não. Para ela, não passo de uma DST dolorosa.

— Nesse caso, eu vou entrar — eu respondo, empurrando a barra na porta para abri-la.

Ela fica parada no patamar da escada de metal, segurando o corrimão, olhando para os trilhos iluminados. — Cuidado, chefe. Sou capaz de matar alguém esta noite. E você não está isento da minha lista.

Eu fico ao lado dela, deixando alguns metros de distância entre nós. Apenas para estar seguro. Eu agarro o corrimão e olho para os trilhos. Momentos de silêncio se estendem em minutos.

— Por que você não explodiu comigo lá dentro?

— Perdi o fôlego, eu acho — é sua resposta tranquila.

— Tenho dificuldade em acreditar nisso.

— Porque conheço você bem o suficiente para saber que vai se culpar por isso de qualquer maneira. Eu não preciso dizer nada. Você vai assumir a culpa de sua família e qualquer culpa que eu lhe der, como se você fosse um Sísifo moderno ou algo assim. E você provavelmente estava muito ocupado tentando transar com a bartender para assistir à corrida de qualquer maneira.

Foi um golpe baixo, e meus dedos apertam a barra de metal. — Isso é realmente o que você pensa?

— Claro que é — ela cospe enquanto se vira para abrir a porta e voltar para dentro. Mas não antes que eu possa virar e bater com a palma da mão para baixo, forçando-a a fechar atrás dela. — Vaughn, não estou com disposição para as birras de bebê do fundo fiduciário agora.

— Billie, vire-se. — Ela fica parada, silenciosa. Tudo o que posso ouvir é a chuva caindo forte na escada de metal. — Agora. — Eu uso minha voz de sala de reuniões.

Ela se vira rapidamente, com uma mão levantada. — Sabe, vá foder...

Eu pego seu pulso em minha mão, empurro-a contra a porta de metal frio e pressiono meus lábios nos dela, interrompendo suas palavras de luta em um beijo duro e punitivo. Ela não responde ou luta contra isso, então eu paro. Estou prendendo um pulso acima de sua cabeça, quando puxo meu rosto para trás para avaliar sua reação.

Seus olhos derretidos penetraram nos meus. Choque absoluto pinta seu rosto feminino. Eu seguro a base de seu crânio, roçando a ponta do meu polegar no ponto alto de sua bochecha, e sorrio de volta para ela. O olhar em seu rosto é cativante. Quero amolecê-la e excitá-la ao mesmo tempo. Aprendi esta noite que gosto dela assim, toda mal-humorada, selvagem e imprevisível. Seu peito está arfando e ela parece encurralada. Um pouco assustada.

— Sinto muito — eu respiro.

Espero que ela ataque, que mais palavras cortantes passem por seus lábios cheios de abelhas. Em vez disso, ela agarra a lapela do meu paletó e me puxa de volta para um beijo. Seus lábios se movem freneticamente contra os meus, tão diferente do nosso primeiro beijo, queimando-me de uma forma que eu não achava que um único beijo poderia.

Emoções cruas fluem entre nós. Raiva, frustração, tensão e saudade. Tanta saudade.

Ela se transforma de pedra dura e fria em lava fluindo sob minhas mãos. Seu corpo inteiro relaxa sob meu contato. Mas nossos lábios ainda estão em guerra um com o outro. Beliscando. Sugando. Lutando. Como ela e eu estamos desde o dia em que nos conhecemos. Eu adoro isso.

Eu solto sua cabeça e lentamente arrasto minha mão até seu pescoço e a seguro lá por um momento. Dando um aperto suave em sua garganta, fazendo-a gemer em minha boca.

— Deus. Billie. Você me deixa louco — eu falo com aspereza, o desejo revestindo minha voz. Porque é verdade. Em todos os sentidos da palavra, ela faz.

Ela se afasta para encontrar meu olhar, a pele molhada brilhando na luz fraca. Ela é linda. Dolorosamente assim. Eu observo uma gota de água cair de seu cabelo e rolar para descansar na cavidade logo acima de sua clavícula. Solto sua mão e me curvo para beijá-la ali. Seus olhos se fecham e sua cabeça se inclina para trás. Ela geme. E é como uma corrida instantânea de sangue para o meu pau já dolorido. Estamos totalmente vestidos e não consigo me lembrar da última vez que estive tão dolorosamente duro.

— Vaughn — ela sussurra, passando as duas mãos pelo meu cabelo encharcado — o que você está fazendo?

— Calando você — murmuro contra sua pele, enquanto arrasto meus dentes e beijos macios como penas em sua garganta antes de dar uma boa mordida em sua orelha.

— Mmm — é o som abafado que ela faz em resposta. — Você vai se arrepender disso amanhã.

Eu paro nisso, trazendo meu dedo indicador para a depressão logo abaixo de seu lábio inferior. Eu pressiono ali para inclinar sua cabeça para trás e seus olhos exóticos se abrem para encontrar os meus.

— Não, eu não vou — eu respondo, arrastando meu dedo em direção à costura de seus lábios carnudos. Com os olhos grudados nos meus, ela abre os lábios e depois chupa meu dedo. Língua quente girando em torno dele.

— Foda-se — murmuro, observando-a chupar meu dedo e me encarar da maneira mais pecaminosa.

Aproximo meus quadris, pressionando-a para que ela possa sentir o que está fazendo comigo. Meu comprimento duro se alinha exatamente com sua pélvis. A aparência dela agora é criminosa *pra* caralho. Molhada, quente e fumegante. Meu dedo em sua boca é uma imagem que nunca poderei apagar da minha mente.

Eu puxo meu dedo com um pop molhado. Ela aperta os lábios e baixa os olhos, um rubor tímido manchando suas bochechas úmidas.

— Não se atreva a desviar o olhar de mim, Billie Black — eu digo, gentilmente inclinando a cabeça dela para cima.

Ela olha para baixo e para o lado, toda aquela confiança descarada vazando dela agora. Eu volto a segurar sua cabeça e a beijo gentilmente desta vez, suavemente. Tentando convencê-la de volta de seu retiro. Tentando dizer a ela coisas através do meu toque que nunca disse em voz alta. Nossos lábios se movem juntos, lentos e sensuais desta vez. Docemente. Como ondas batendo na praia em um ritmo perfeito.

Ela suspira em mim, deslizando as palmas das mãos na frente da minha camisa, explorando meu corpo, passando as unhas nas minhas costas por baixo do meu blazer. Eu abro meus olhos, como um idiota total do ensino médio, e a observo. Ela está se entregando ao nosso beijo, e o peso dele quase tira o ar dos meus pulmões. Como um menino que acabou de ser empurrado para fora do playground.

Eventualmente, sua mão vem até minha bochecha, e ela deixa cair o queixo, distraidamente passando os dedos pelo meu cabelo despenteado. Ela encontra meu olhar novamente, mas não com o

fogo de alguns minutos atrás. Não do jeito que eu quero. E neste momento, sei que não vou gostar do que ela diz a seguir.

Ela descansa uma mão no meu peito e diz: — Obrigada, Vaughn — antes de se virar e caminhar de volta pela porta para o corredor escuro.

Eu fico aqui completamente perdido para entender o que acabou de acontecer e me ajeito na calça. A memória de sua boca na minha está gravada em meu corpo, e algo que meu pau dolorido obviamente não está pronto para deixar ir. E, francamente, algo que minha mente também não está preparada para abrir mão.

E obrigado? A porra de um obrigado? Depois de nós dois termos incinerado completamente um ao outro? Com química assim?

Acho que não, Billie.

15



Billie

Uau. Monumentalmente estúpido. Tipo, tão estúpido.

Será que acabei de chupar o dedo do homem que assina meus contracheques?

Estúpido, estúpido, estúpido.

Mas também:

Quente, quente, quente.

Minha calcinha está arruinada. Assim como meu trabalho, provavelmente, mas vou me concentrar nisso mais tarde.

Corro pelos becos do celeiro, tentando voltar para a baia de DD. Estive longe por mais tempo do que pretendia e agora estou me sentindo culpada por deixá-lo.

Quando Patty, o Idiota, pulou de suas costas e o deixou com Violet, ele estava bem, mas assim que entrou em sua baia, ele congelou no local e tremeu. Nós arrancamos sua arreios e começamos a limpá-lo, cobrindo-o com cobertores quentes de lã. Hank correu para chamar o veterinário da pista para ver como ele estava, preocupado que talvez ele tivesse uma lesão. O pobrezinho estava em estado de choque.

E eu saí de lá como um morcego do inferno com um grande osso para pegar.

Eu quase não pude acreditar em meus olhos quando vi Patrick todo lavado e trocado por uma roupa nova de idiota enquanto sua montaria vencedora estava tremendo em sua baia. Isso me enfureceu. Tudo o que vi foi vermelho e seu rosto em miniatura presunçoso de merda.

Eu tinha sido clara com ele. Precisa. Forte, mas específica. E ele tinha me desafiado abertamente, e agora um animal que confiava em nós o suficiente, contra seus instintos naturais, para fazer o que pedimos a ele era quem pagava o preço. Aquele filho da puta teve sorte de eu só ter batido nele uma vez. Eu estava pronta para transformá-lo em um assado no espeto naquele chicote. Especialmente depois de contar tudo sobre meu passado sórdido em uma sala cheia de gente.

Mas não posso me concentrar nisso agora.

Eu finalmente chego ao nosso corredor e vejo Violet e Hank parados do lado de fora de sua baia, olhando para dentro. Quando chego lá, estou bufando quando fico entre eles e espio dentro da baia. DD está conectado a um soro e uma jovem com um rabo de cavalo grosso e escuro está verificando as pernas dele.

— Ele está bem? — eu deixo escapar, sem fôlego.

— Eu acho que ele está bem. Só teve um ataque de pânico, acho. As pernas parecem estar bem. — Ela se levanta e lhe dá uma massagem calmante atrás das orelhas. — Não é mesmo, garotão? — DD deixa as pálpebras caírem e o pescoço relaxar sob os cuidados dela.

Ele não está mais tremendo. Mas ele parece exausto.

— Eu o conectei ao IV para alguma hidratação extra. Nada parece inchado ou dolorido, mas também não conseguimos tirá-lo da baia para vê-lo se mexer. Acho que ele só precisa de um pouco de carinho e descanso.

Uma mão quente pousa nas minhas costas, esfregando em pequenos círculos certeiros. Eu espio por cima do meu ombro e dou a Hank um sorriso aguado, lutando contra as lágrimas quentes que brotam em meus olhos. Elas ameaçam derramar, mas eu não sou realmente o tipo de garota que chora na frente de outras pessoas. Vou guardar isso para quando estiver sozinha.

Quando olho para Violet, espero ver olhos de cachorrinho e um rosto manchado de lágrimas. Mas seus olhos são como safiras escuras e seus lábios carnudos estão congelados em uma carranca de raiva. Ela parece um pequeno duende zangado. E isso honestamente levanta meu ânimo. Ela é um enigma, ainda há tanto que não sei sobre ela. Mas eu gosto dela. Muito. Mais do que a maioria das pessoas.

— Muito obrigada por nos ajudar — eu digo, quase em um sussurro, para a veterinária.

— Absolutamente, a qualquer hora. Vou lhe dar meu cartão e ligar para saber como ele está amanhã. — Ela retribui um aperto de mão firme e tenta forçar um sorriso reconfortante, mas posso dizer que não faz parte de sua personalidade natural. Seus olhos dançam com inteligência, mas ela não é o tipo de veterinária que esfrega suas costas. Ela é o tipo de fatos e ciência, o que é bom para mim. Mas eu a abraço de qualquer maneira e ela retribui

duramente, dando tapinhas nas minhas costas com tapas rápidos enquanto ela me arranca.

— Tudo bem então — diz ela, pressionando os lábios.

— Muito obrigada, doutora...?

— Mira Thorne. E de nada. — Ela tira um cartão do bolso e me entrega. — Se alguma coisa mudar, estou de plantão esta noite. — Ela desengancha o soro do pescoço de DD, empacota seu kit e sai com passadas rápidas.

Hank, Violet e eu ficamos em silêncio. Estranhamente. Como se não soubéssemos o que dizer um ao outro. Vencemos esta noite e foi uma grande vitória. Os pontos por vencer esta corrida significam que, se escolhermos nossa próxima corrida com cuidado e vencermos, ele poderá se classificar para o Denman Derby. A joia da coroa das corridas na costa oeste do continente e a primeira etapa da Coroa do Norte.

Mas a que custo? DD gostaria de concorrer novamente depois disso? Seria justo pedir a ele? Ele deveria ter uma noite divertida, brincar na pista e ganhar alguma experiência. Não ficar traumatizado.

Só de pensar nisso me deixa enjoada e acelera meus batimentos cardíacos. Aquece meu sangue. Eu sou terrível em deixar as coisas acontecerem, e já posso dizer que esta será uma noite que ficará comigo nos próximos anos.

Em mais de uma maneira.

— Eu vou matar aquele merdinha arrogante — Violet cospe.

Hank e eu nos viramos para olhar para ela com as mandíbulas abertas e balançando ao vento.

— Vi... você acabou de xingar? Tem certeza de que tem idade para falar assim? — pergunto, tentando infundir algum humor no momento.

— Isso é bom vindo de você, B — ela late de volta. — Você xinga como um marinheiro diariamente.

— Ela também se comporta como um — acrescenta Hank com uma risada. — Ou pelo menos é o que dizem nas ruas por aqui.

Violet arqueia uma sobrancelha delicada na minha direção, lançando-me um olhar questionador.

— Patty pode ou não estar cuidando de um grande e velho chicote em sua bunda — explico com um arrepio.

— Você bateu nele? — ela grita.

Eu inclino minha cabeça de um lado para o outro e puxo o decote da minha blusa. — Sim. Duro. Tipo... eu o lancei sobre ele.

Violet me encara, piscando lentamente como se não conseguisse processar o que acabei de dizer. Hank cobre a boca e ri silenciosamente em sua mão, ombros tremendo e choque divertido em seu rosto.

— Billie! Isso é crime! Eles podem prender você — Violet guincha.

Eu a puxo para um abraço lateral. — Eles poderiam. Mas valeria a pena. Você vai me pagar a fiança, certo, pequena Vi?

Sua risada é estrangulada, mas ela me abraça de volta. — Eu amo seu lado selvagem, Billie.

Com o clima mais leve e com a ajuda de Hank e Violet, consigo carregar o trailer e deixar DD pronto para embarcar. Eu faço a longa viagem escura para casa sozinha. Violet e Hank se ofereceram para vir comigo, mas preciso de um pouco de espaço. Alguns momentos de silêncio.

Depois de um pouco de ração doce, um grão coberto de melaço, DD começou a se mover novamente. Confirmamos que ele não foi ferido em nenhum lugar e o amamos o máximo que pudemos. Abraços, cuidados, massagens, botas de frio nas pernas – tratamento de spa completo. Ele entrou no trailer silenciosamente, provavelmente exausto de um dia difícil.

Quando eu o descarrego na casa de campo, eu o acompanho até seu paddock como se ele pudesse quebrar. Destravo seu cabresto e ele fica bem na minha frente, então envolvo meus braços em volta de seu grande pescoço quente e o abraço. Eu acaricio seus ombros e ele abaixa o pescoço para descansar a cabeça nas minhas costas. Como se eu ainda merecesse o carinho dele. Eu deveria ter lutado mais para escolher meu próprio jóquei, alguém com quem eu sabia que poderia trabalhar. Poderia colocar um chimpanzé neste cavalo e ele venceria. Sei disso em meus ossos. E o peso do meu fracasso me deixa quase enjoada.

Eu fico aqui por não sei quanto tempo e choro. Eu choro tanto que sinto que nunca vou recuperar o fôlego. Choro por mais do que apenas esta noite. Eu choro porque sinto falta da minha família. Eu choro porque tenho certeza de que Vaughn terá que me

demitir depois de tudo esta noite. E choro porque essa linda alma que está aqui, deixando-me passar ranho e rímel em todo o seu pelo perfeito, ainda me ama apesar de tudo, o que é mais do que posso dizer de quase qualquer pessoa na minha vida. Ninguém nunca me *escolheu.* É sempre dinheiro, reputação, trabalho, e então estou em algum lugar mais adiante.

Com exceção dos cavalos, o amor deles em minha vida é uma constante inabalável.

E nunca me senti tão indigna desse amor como me sinto esta noite.

U

Meu sono interrompido é curto. Eu defino um alarme para verificar DD a cada duas horas e, quando finalmente decido me levantar para o dia, eu me vejo no espelho e me assusto. Pareço absolutamente assustadora.

Saio arrastando os pés pela porta dos fundos e descanso os antebraços no corrimão da varanda, de onde tenho uma visão perfeita do cercado de DD. Espero vê-lo parado no portão, esperando impacientemente pelo café da manhã, mas ele não está. Meus olhos percorrem seu espaço até que finalmente o encontro no canto de trás de seu abrigo. Ele está coberto de lama e deitado de lado gemendo.

Meu coração pula na minha garganta, batendo descontroladamente. Cavalos raramente se deitam de lado,

particularmente os nervosos como DD. Não é uma boa posição defensiva. Quando você está perto de cavalos por tempo suficiente, você sabe quase imediatamente o que esse tipo de comportamento pode significar. A cólica equina, que parece boba e comum em bebês, é emergente e mortal em cavalos.

Minha nebulosidade matinal desaparece quando enfio os pés nas sapatilhas que deixo na porta dos fundos. Está uma garoa, mas não me preocupo com um casaco e desço os poucos degraus, chamando DD, tentando evitar que o pânico que estou sentindo me domine.

Agarrando o cabresto e a corda do gancho, passo pela parte do meio da cerca e estou ao seu lado em um piscar de olhos. Ele levanta a cabeça alguns centímetros com a minha chegada antes de deixá-la cair de volta no chão lamacento com um gemido.

— Ei, homenzinho — murmuro, esfregando sua grande bochecha redonda. — Você tem que se levantar. Você vai se sentir muito melhor se levantar.

A gravidade não funciona tão bem em seus tratos digestivos quanto no nosso, com base na forma. Eu deixo cair minha cabeça em seu estômago. Sons intestinais seriam bons, silêncio mortal não é o que queremos.

Mas é o que temos.

Eu gentilmente ergo sua cabeça no cabresto de couro preto em minha mão, prendendo a fivela ao lado de sua orelha, constantemente dizendo a ele como ele é um bom menino, esfregando-o, acariciando-o, cobrindo-me de sujeira e lama. Eu me afasto, gentilmente puxando sua cabeça algumas vezes antes que

ele a levante e fique em uma posição mais ereta. Ele está respirando com dificuldade agora, desconfortável. Mas sei que quanto mais cedo eu conseguir colocá-lo em movimento, mais cedo poderei levá-lo à fazenda para receber remédios e cuidados veterinários.

Então vamos caminhar. Provavelmente passaremos o dia inteiro caminhando. Vou acompanhá-lo até desmaiar, se for preciso. Só precisamos endireitar esse intestino.

Eu me movo para ficar atrás de suas costas, empurrando suas costelas e dando um tapinha suave em suas ancas. — Vamos levantar, DD. Vem cá, baby. Você consegue.

Ele estica as duas patas dianteiras em uma tentativa, mas desiste e rola de volta para a lama. O suor encharca seu pescoço e peito, e estou tendo dificuldade em controlar meu pânico. Os piores cenários correm pela minha cabeça. Quero manter uma perspectiva positiva, mas sou realista, e isso não parece bom.

Eu puxo sua cabeça para trás e fico atrás dele novamente, empurrando desesperadamente agora. Implorando para que ele se levante. Ele está gemendo e suando, mas está preso com as patas dianteiras para fora.

Estou desejando que estivéssemos na fazenda. Haveria alguém lá para me ajudar. A medicação estaria mais perto. Ele teria uma chance melhor. Mas fui emocional e egoísta e o mantive aqui em minha casa.

O medo corre através de mim, e dou uma boa cutucada entre as costelas dele enquanto grito: — DD, levante-se!

E ele se levanta.

Com um tremendo gemido, ele finalmente se levanta. Eu me movo imediatamente, abrindo o portão e indo direto para as colinas atrás da minha casa para cruzar os campos encharcados que levam aos estábulos.

Pego meu telefone e disco enquanto ando.

— Olá? — uma voz grogue responde.

— Hank, DD está com cólicas. Seriamente. Preciso que você ligue para o nosso veterinário e o traga aqui imediatamente.

O som de lençóis farfalhando passa pela linha. — Ok, garota Billie. Respirações profundas. Vou ligar para ele agora mesmo e vou até você. Estarei no rancho em vinte minutos.

— Certo, ótimo. — Minha voz treme.

— Vai ficar tudo bem. Se alguém pode cuidar desse cavalo, é você. Basta mantê-lo andando. Estou a caminho.

Hank desliga e continuamos nossa caminhada lenta pelo campo. Toda vez que DD belisca sua caixa torácica ou chuta sua barriga, eu o incito a avançar.

Quando chegamos ao topo da colina, vejo Violet de pijama, correndo em nossa direção com uma grande seringa na mão. Obviamente, Hank ligou para ela. O alívio que sinto ao vê-la ali pronta para ajudar me faz chorar. Meus nervos estão em frangalhos, minhas emoções estão à flor da pele.

Ela estende a mão para DD. — Ei, pobre garoto. Tia Vi está aqui com o seu remédio — ela murmura, dando a volta no pescoço dele com a agulha. Eu sou uma bagunça cansada, trêmula e triste

e ninguém deve confiar em mim com um objeto pontiagudo agora. Felizmente, Violet encontra uma veia e estou muito grata por ela neste momento.

— Ei, B. — Ela se vira para me envolver em um abraço. — Você parece uma merda.

Eu rio, e isso me faz chorar. Eu deixo cair minha cabeça na curva de seu pescoço e tomo algumas respirações centradas.

— Quer que eu o leve enquanto você vai tomar um café ou algo assim?

— Não, acho que vou para a arena coberta e continuar andando. Quero levá-lo para um lugar quente e seco. Você poderia trazer algumas escovas e um cobertor de lã?

— Claro — ela responde, girando nos calcanhares e correndo para pegar nossos suprimentos.

Entramos rapidamente e começamos nossa marcha. Quanto mais ele anda, melhor, então meu plano é andar em um grande oval o dia todo.

— Billy! — Hank chama do outro lado do ringue. — Dr. Thomas passou a noite acordado com outras emergências. Ele ainda está em cirurgia e não poderá chegar aqui tão cedo.

Ansiedade brota na minha garganta. Sinto que as bordas da minha visão estão embaçadas. Existem tantos veterinários até aqui. Porra de *merda.* Eu grito de volta para ele: — Ok. Ligue para a Dra. Thorne de ontem à noite. Eu sei que ela está em Vancouver, mas veja o que ela diz.

— Entendi!

— E Hank! — Ele para e olha para mim. — Eu não quero Vaughn aqui. Eu sei que você tem que contar a ele, mas estou muito brava com os irmãos Harding agora para lidar com a merda deles. Por favor, faça o que puder para que isso aconteça.

Hank me dá um aceno conciso antes de girar nos calcanhares para sair. Ele não gosta do meu pedido, mas sei que me ama o suficiente para respeitá-lo.

16



Vaughn

Passei a manhã inteira limpando a casa do meu avô. Ou tentando. Como diabos eu deveria jogar essas coisas fora? O que devo fazer com tudo isso? E como faço minha mente parar de pensar na noite passada na chuva com Billie?

Wilhelmina Maldita Farrington. Como na terra eu tinha perdido *isso?* Provavelmente porque naquela idade eu estava enfurnado no rancho com meu avô, protegido das notícias e muito obcecado com as besteiras da minha própria família para me importar muito com política ou com a dor de outra pessoa.

Mas ainda... outra pessoa em quem passei a confiar. Outra mentira. Devo ser ingênuo para ser continuamente surpreendido por isso.

No começo, eu não me importava com o passado dela. Quero dizer, *não* me importo com o passado dela. Mas me incomoda que ela não tenha falado sobre isso. As pessoas com quem me preocupo mantendo segredos de mim parece ser um tema recorrente. Isso me incomoda mais do que deixo transparecer que ela escondeu isso de mim. A nível pessoal, e a nível profissional. Ela não considerou como sua bagagem passada poderia me afetar

ou aos meus negócios familiares. A reputação da fazenda já está em frangalhos, graças à desonestidade do meu avô.

Que é realmente ao que tudo isso volta. Desonestidade.

E é aí que me ocorre. Cole nunca negligencia as verificações de antecedentes dos funcionários. Ele saberia disso desde o primeiro dia, a menos que esteja se deixando escorregar na velhice. Cole deveria ter me contado sobre o passado oculto de Billie. Eu coloco meu dedo contra a tela do meu telefone, puxando seu número.

O telefone toca duas vezes antes de Cole atender. — Irmão mais novo. Você escapou cedo ontem à noite. — A diversão borrifa seu tom tipicamente frio e indiferente. Ou pelo menos tanta diversão quanto ouvi dele em mais de uma década.

Eu ignoro seu comentário e vou direto ao ponto da minha ligação. — Você verificou os antecedentes de Billie Black?

— Billie Louca? — ele me corrige. — Eu fiz. Sim.

— Importa-se em elaborar sobre isso?

— Em que sentido? Sem rodeios, Vaughn. A agressividade passiva é uma tática reservada para adolescentes hormonais e adultos simplórios.

Eu pressiono meus lábios para domar o pavor interior que está subindo pela minha espinha quando fico cara a cara com o que meu irmão não está dizendo aqui. — Você sabia sobre o passado dela? Sua antiga identidade?

Ele está absolutamente apático com o que acabei de dizer. — Como filha do nosso comandante chefe mais escandaloso e infame? Isso surgiu, sim.

O ar se aloja na minha garganta. A traição queima através de mim. No fundo, sei que provavelmente estou exagerando. Mas odeio ser constantemente deixado de fora. O irmãozinho, o garoto novo, ainda com vinte e oito anos. Uma reflexão tardia.

Depois de um silêncio constrangedor, eu digo: — Não achou que valia a pena mencionar isso para mim?

— Bem, eu não esperava que você se apaixonasse pela psicopata.

Eu recuo na minha cadeira de escritório. O que ele acabou de dizer?

Eu não estou...

Ele está tentando me irritar, mas me deixa sem palavras. Estou apaixonado por Billie Black? — Eu não estou...

Ele interrompe meu protesto. — Seus rastros foram cuidadosamente cobertos. Claramente não foi uma decisão precipitada da parte dela. Eu não senti que importava muito se ela fosse boa com os cavalos.

Eu apenas confiava cegamente que Hank tinha me trazido o melhor. *Hank.* Ele era a próxima pessoa que eu estaria questionando sobre isso. Ele devia saber também. Basicamente, todos ao meu redor com quem me importo sabiam, e ninguém pensou em me contar. Fale sobre uma adaga nas costas.

Ainda estou em silêncio ao telefone, porque estou com tanta raiva que não confio em mim para falar.

Cole suspira, acalmando seu tom. — Vaughn, você está levando isso para o lado pessoal. Mas, e quero dizer isso da maneira mais gentil possível, supere isso. É hora de ser adulto. Você precisa parar de manter as pessoas que você professa se importar com esses padrões idílicos de preto e branco. É irreal, a única pessoa que você está machucando aqui é você mesmo. O ser humano é complexo. — Sua voz falha de forma incomum: — Às vezes, uma pessoa precisa de um novo começo. Esta não era a minha história para contar.

Parece que meu irmão acabou de me dar um tapa. No fundo, eu sei que ele está certo. Mas não estou pronto para admitir isso. Preciso lidar com os pedaços de sabedoria que ele acabou de despejar em cima de mim. Preciso lamber minhas feridas em particular.

— Ok, obrigado.

Desligo na cara dele, mas só consigo um momento de paz antes que o número de Hank apareça na tela.

Eu respondo com: — Tenho uma questão a resolver com você.

— Mais tarde. — Sua voz é rouca e autoritária. — DD passou o dia todo doente com cólicas e Billie está incontrolável. Ela não comeu. Não dormiu. Mas ela não quer você aqui. Ainda não, então não abuse da sorte, filho. Estou cuidando disso e vou mantê-lo informado.

17



Billie

Eu abaixo minha cabeça e me arrasto para frente. Não sei há quanto tempo estou andando quando ouço vozes ecoando pelos becos que levam à arena coberta. Violet escovou DD enquanto ele caminhava, pelo menos o suficiente para tirar a lama endurecida dele, e agora ele está usando um cobertor de lã amarelo Gold Rush Ranch. De alguma forma, Violet está calma e controlada, e eu estou com os nervos em frangalhos. Ela o atende enquanto eu olho para os meus pés, observando cada passo e a marca que deixo na areia. Meu sapato, ao lado de seu casco, em perfeita sincronia. Sua cabeça está baixa e taciturna, mas ele segue em frente, tentando o seu melhor para mim.

Como sempre.

Eu não o mereço.

— Garota Billie, ela está aqui.

Eu olho para cima e vejo Hank com o Dra. Thorne e o que parece ser uma grande caixa de ferramentas. Eu vou na direção deles com um aceno. — Dra. Thorne, estou tão feliz por você estar aqui. Obrigada por ter vindo até aqui.

Ela entra pelo portão, caminhando com movimentos precisos em minha direção e de DD. Sua confiança é reconfortante. Ela é completamente sem sentido e eu amo isso. Eu me alimento dela, tentando sugar um pouco de sua força.

— Ei, grandalhão. — Ela arrasta a mão pelo pescoço dele algumas vezes. — Como estamos indo?

Ela belisca a pele dele, verificando seu nível de hidratação. Se a pele ficar repicada, ele está desidratado. Se ela se achatar rapidamente, está tudo bem.

Fica no pico.

— Billie, como você está? — Eu encaro o ponto em seu pescoço enquanto ele lentamente se posiciona.

— Billie, querida — ela estala os dedos na minha frente — você está bem?

— Hum? Sim. Só cansada. — Ela dá um aperto forte e reconfortante no meu ombro.

— E preocupada. Mal consegui tirá-lo da lama quando o encontrei.

— Ok, vamos cuidar dele. Vou pegar alguns fluidos. Vamos tentar curar isso. Queremos evitar a cirurgia, se pudermos. Você apenas o mantém andando. — Ela me olha firmemente nos olhos, agarrando os dois ombros. — Você está indo bem.

Eu aceno com a cabeça resolutamente e volto a andar.

Estou além de exausta; meu dia transcorre como uma daquelas montagens em câmera lenta de um filme. Mas uma merda chata, são todas cenas cortadas de andar em grandes

círculos, tranquilizando DD e trocando suas bolsas de fluido. A Dra. Thorne veio e se foi. Ela providenciou para nós todos os remédios e fluidos de que precisaremos e acredita que, se ele não estiver piorando, provavelmente não precisará de cirurgia.

Quero ficar aliviada, mas vou acreditar quando ver.

Ela acha que a reação de estresse dele desencadeou o episódio, o que me faz querer matar Patrick e Cole ainda mais. E provavelmente apenas mutilar Vaughn por ser um idiota tão fodido. Idiotas, todos eles.

Estou tão ocupada olhando para o chão que mal percebo que Hank anda ao meu lado e coloca a mão no meu pescoço de um jeito paternal.

— Garota Billie, já faz horas. Está quase na hora do jantar. Você deveria ir fazer uma pausa. Deixe Violet e eu passearmos um pouco com ele. Tome um café, coma alguma coisa, tire uma soneca, o que você precisar. Você parece morta em pé.

— Estou bem.

— Eu conheço você há muito tempo e sei que está se culpando agora. Você não deveria. Você sempre foi muito dura consigo mesma. Nada disso é sua culpa.

Eu zombo disso, fungando e olhando para o telhado, desejando que as lágrimas voltem para minhas órbitas de onde elas vieram. — Hank, aprecio muito você estar aqui. Eu faço. Mas isso é absolutamente minha culpa. Você deveria ir para casa e aproveitar seu dia de folga, passar algum tempo com sua família. Estou melhor sozinha agora.

E então, como se estivesse tentando me fazer desmoronar, ele diz: — Você também é minha família, sabia.

Não consigo conter as lágrimas e me viro para ele, para a segurança e o conforto de seu abraço, e descanso meu rosto em seu peito. Estou engolfada por seu corpo grande, sua camisa xadrez macia envolvendo-me como um cobertor velho. Uma grande mão segura a parte de trás da minha cabeça e a outra acaricia minhas costas enquanto ele me acalma suavemente.

— Shhh. Vai ficar tudo bem, Billie. Está no papo. Shhh.

Eu me permito alguns minutos para buscar conforto em seu abraço de urso e encontrar consolo em suas palavras. Eu não necessariamente acredito nelas, mas é bom ouvi-las do mesmo jeito. Quando me afasto, ofereço a ele um sorriso aguado que não atinge meus olhos. — Tenho muita sorte de ter você.

Ele apenas sorri para mim, esfregando meus ombros como se estivesse tentando me fortalecer, levantar-me mais alto. Sacudir-me da minha tristeza. Um nariz suave acaricia a parte inferior das minhas costas, e eu me viro para dar um beijo em DD em sua testa macia.

— Pare de chorar, você está incomodando seu cavalo. — Ele pisca para mim. — Tem certeza de que quer que eu vá?

— Sim, vou ligar para você com qualquer atualização. Eu sei que você estará na estrada se eu precisar de você.

— Tudo bem, tudo bem — ele responde, acenando com a mão na minha direção. — Violet, é seu dia de folga também, mocinha. Vá se divertir.

Violet o encara de volta, alarmada. — Mas isso deixa Billie sozinha. E se algo acontecer? E se ela precisar de ajuda?

Um sorriso conspiratório toca os lábios de Hank. — Ela não vai, mas se acontecer, você estará lá em cima — é a resposta dele enquanto ele leva Violet para fora dos bancos no final da arena. Ela olha para mim para confirmar que estou bem com todo esse cenário. Concordo com a cabeça e aceno com a mão para ela fugir.

Finalmente sozinha, olho para trás, para DD. Ele parece cada vez mais alegre, como se sua cabeça não estivesse tão baixa e como se ele estivesse gemendo menos. Pensando bem, acho que não o vi chutar o estômago há... – verifico meu telefone – cerca de meia hora agora. Ele se aninha em mim, e eu coço suas orelhas antes de ir em direção a sua caixa torácica para ouvir os sons intestinais.

E eu os ouço.

Fraco e fugaz, mas definitivamente lá. O alívio cai sobre mim como uma chuva fria em um dia quente. Sei que ainda não estamos fora de perigo, mas esta é uma prova concreta de que a condição dele não está piorando. Essa sensação de alívio é catártica e, sem ninguém por perto para me ver, enterro o rosto no ombro de DD e deixo as lágrimas rolarem. Não choro tanto há anos. Eu nem chorei quando saí de casa. O fato de eu mal ter dormido em dois dias é definitivamente um fator que contribui para o estado de esgotamento do meu bem-estar emocional. Sem dormir, e uma montanha-russa de emoções, isso me chicoteou e me cuspiu.

Eu sou uma bagunça do caralho.

Eu soluço. Aqueles soluços profundos e destruidores do corpo. É um choro feio, com certeza. DD envolve o pescoço e a cabeça em minha direção, quase como se estivesse me protegendo, enquanto esfrego ranho, lágrimas e rímel do segundo dia em seu lindo pelo. Novamente.

— Sinto muito — eu choro na pequena bolha que criamos entre nós.

É quando sinto uma mão em meu cotovelo e uma descarga elétrica sobe até meu ombro. Uma corrente que parece muito crua e muito recente para eu lidar agora.

— Billie, venha aqui.

Eu congelo na posição.

— Não.

— Sim. Agora — Vaughn diz, e é um comando, não um pedido. Ele usa uma voz que só o ouvi tentar usar algumas vezes comigo. Normalmente, isso me irrita. Mas desmoronando aqui e agora, parece mais a direção de que preciso. Como se talvez toda a força em sua voz significasse que posso me apoiar nele em vez de me apoiar tão mal.

Eu me viro e olho para ele, mordendo meus lábios para impedi-los de tremer, enxugando minhas bochechas para tentar encobrir o quanto eu estava chorando. Como se ele não tivesse me ouvido ou não fosse capaz de ver que bagunça quente eu estou agora. Ele não me dá um olhar de pena, e poderia abraçá-lo só por isso. Não quero que ninguém me veja assim, e principalmente não quero a

pena deles. É uma afronta ao meu orgulho, a toda a minha personalidade despreocupada cuidadosamente elaborada.

Ele abre os braços e me encara. — Venha aqui.

E eu vou até ele.

Contra todo o meu melhor julgamento. Contra tudo o que sei sobre ele. Contra tudo o que meu cérebro lógico está me dizendo para fazer. Eu caio em seus braços. E ele me apoia, como eu sabia que faria. Ele não me acalma ou me diz que vai ficar tudo bem. Ele não me oferece palavras falsas nem tenta me consolar ou me consertar. Ele apenas me deixa ser. E enquanto as memórias de todos os nossos momentos de silêncio juntos borbulham em minha mente, percebo que talvez ele se importe mais comigo do que eu pensava.

18



Vaughn

Entrar para ver e ouvir Billie soluçando no ombro do cavalo foi um soco no estômago. Hank me disse que ela não estava em boa forma. Mas ele não mencionou a parte em que ela estava desmoronando. Ver alguém tão forte quanto Billie desmoronar e chorar pedindo desculpas a um cavalo, por algo pelo qual sou responsável, quase me deixou de joelhos.

A culpa. A dor em meu peito com a dor crua em sua voz. Eu sabia que ela era mais sensível do que deixava transparecer. Mas isso. Essa cena poderia abrir meu peito e deixar meu coração batendo bem aos pés dela.

Sim, isso dói.

Ela soluça em meus braços, a cabeça aninhada em meu ombro, os braços descansando ao redor de minhas costelas. E eu a seguro o mais forte que posso sem machucá-la, tentando absorver toda a sua angústia. Deixando-a penetrar em mim. Eu é que mereço a culpa. Seus soluços diminuem enquanto passo a palma da mão sobre seu cabelo castanho bagunçado. Olho para trás, para DD. Ele parece cansado, fechando os olhos e cochilando agora. Como se ele estivesse apenas esperando que alguém chegasse e cuidasse dela.

Eu não sou um cara espiritual, ou em qualquer tipo de energia da nova era, mas até eu tenho que admitir que há uma conexão especial entre Billie e DD. Uma conexão que você não vê com muita frequência, do tipo em livros e filmes.

Sua própria Beleza Negra.

Uma pequena parte infantil de mim está com inveja. Como seria ter uma mulher como Billie amando você, confiando em você e acreditando em você? Para DD, transformador.

— Obrigada — ela sussurra em minha camisa e me dá um aperto extra em torno das costelas enquanto ela enterra a cabeça ainda mais em meu bíceps. Como se ela estivesse tentando se esconder lá ou algo assim. Conhecendo Billie, ela provavelmente está.

— Claro — eu respondo suavemente, descansando minha bochecha com barba por fazer em cima de seu cabelo macio.

— Você provavelmente pensa que sou instável. Eu não deveria chorar tanto por causa de um cavalo.

— Na verdade, acho que você é instável — eu brinco, o que a faz rir, mas também me dá um cutucão firme nas costelas. — Billie, algumas pessoas comemoram o Dia das Mães por serem uma 'mãe-cachorro'. *Isso* é instável. Chorar por um cavalo doente que você ama não é. — Faço uma pausa, tentando decidir se quero confessar minha culpa em voz alta. Odiando o quão errado eu estava ao ignorar seus avisos sobre a necessidade do jóquei certo.

— Não julgue as mães de cachorro, seu idiota. Eu pretendo ser uma, um dia.

Eu rio, mas é indiferente. Ela está tentando redirecionar uma situação desconfortável com humor. As piadas são sua armadura e sei que ela está se sentindo vulnerável agora. — Você não pode se bater tanto, fui eu quem fodi tudo nos últimos dias. Sinto muito. Eu decepcionei você e DD, e vocês dois mereciam mais de mim.

— Uau.

— Essa é a sua resposta? Uau?

Ela dá uma risada. — Sim. Uau. Isso deve ter doído fisicamente em você.

Eu balanço minha cabeça, esfregando-a no topo da dela. — Vê? Instável.

— Obrigada, Vaughn.

— Tem um sanduíche e uma garrafa de água de coco no banco para você. Vá se sentar e comer.

— Estou... — ela protesta, mas eu a interrompo.

— Billie. Eu disse vá. — Aponto para a entrada.

— E quanto a DD? — Ela olha para trás, para o cavalo cochilando, passando os dedos longos gentilmente pelo topete dele.

— Não sei por que você continua não acreditando em mim quando digo que praticamente cresci nesta fazenda. Sou mais do que capaz de andar com o cavalo em círculos.

Ela me olha de cima a baixo com os olhos apertados. — Ele pode não gostar de você.

— Ele está caindo no sono. Hank me atualizou sobre o diagnóstico da Dra. Thorne. Ele melhorou?

— Sim — diz ela, ombros caídos.

Pego a corda de chumbo de suas mãos enquanto aponto para o banco. — Bom. Agora vá.

Um suspiro profundo atravessa seu peito e ela cede, girando nos calcanhares para caminhar de volta para as portas.

Dou uma massagem suave em DD e chamo sua atenção com um cacarejar suave. — Acorde, cara. Precisamos continuar marchando. — Ele geme, mas me segue sem muito protesto.

Eu ando e Billie come.

Por mais que eu odeie admitir, passei a noite e o dia inteiro pensando nela. Seu perfume quente com cheiro de canela me embriagava, permanecia em minhas narinas, deixava-me com fome de mais. Repassei nosso beijo, seu toque, a maneira como ela arrastou meu dedo em sua boca. Ela tinha sido ousada e depois tímida – principalmente ela estava confusa.

Ela não quer nada de mim, o que é um desafio revigorante, já que meu dinheiro, minhas roupas ou meu carro são requisitos importantes para as mulheres com quem convivo.

Provavelmente deveria parar de deixar a mamãe escolher seus encontros, hein, garotão?

Dou a volta no ringue e meus olhos encontram Billie imediatamente. Ela parece abatida. Mas pelo menos ela está comendo. Hank me ligou novamente algumas horas depois de me dizer para não vir, dizendo que Billie não o ouvia e precisava de alguém que pudesse lidar com ela quando estivesse sendo uma

pirralha. Eu ri e disse a ele que *ninguém* poderia lidar com ela então.

Eu olho de volta para ela, pegando-a me olhando.

— Obrigada pelo jantar — diz ela. — Eu precisava disso.

— De nada.

— E uh — ela limpa a garganta e desvia o olhar — obrigada por dirigir até aqui para me ajudar. Sei que você passou o fim de semana no centro.

— Eu segui você ontem à noite. — Ela me dá um olhar surpreso, como se não pudesse acreditar que eu faria isso. — Queria ter certeza de que vocês dois voltaram bem. Você estava muito chateada. — Suas bochechas ficam rosadas e eu desvio o olhar.

— Devemos esquecer o que aconteceu ontem à noite. — Sua voz sai rouca.

Isso nunca acontecerá. Mas eu vou jogar junto por agora.

— Eu acho que nunca vou esquecer você quebrando a bunda de Patrick em uma sala cheia de proprietários e patrocinadores — respondo com uma risada, parando na frente dela.

Ela geme, cobrindo o rosto com as duas mãos e se recosta no banco.

— E então você partiu para cima do meu irmão. — Eu balanço minha cabeça em descrença. — Melhor coisa que já vi em muito tempo.

Ela abre dois dedos e me espia por trás deles. — Diga-me a verdade. Seu irmão é um robô?

Uma risada alta e genuína irrompe de mim. Eu me viro para DD, que está cochilando de novo agora que estamos parados e rio para mim mesmo.

— Estou falando sério. Pensei que você era um idiota tenso. Mas você é absolutamente radiante ao lado dele.

Esse comentário me atinge de uma forma que eu não esperava. Ela realmente pensou isso? Eu olho para trás para verificar se ela está brincando. Suas bochechas se contorcem em um esforço para conter um pequeno sorriso, e eu levanto uma sobrancelha para que ela saiba que não escapou com isso.

— Vamos ignorar o que Patrick disse?

Um escudo cobre suas feições enquanto ela as deixa em perfeita indiferença. — Qual parte?

Eu a olho bem nos olhos. — A parte Farrington. Em todas as nossas conversas, você convenientemente deixou de fora que seu pai é o ex-líder de nosso país.

— Ah! — Sua voz morde com sarcasmo. — Oh, sim. Esse é um título que *adoro* usar, como uma medalha de honra. Tenho boas lembranças de ser exibida como a filha obediente e graciosa em sua turnê nacional de desculpas. Gostei especialmente de responder às perguntas dos repórteres sobre se eu tinha visto os vídeos das prostitutas do meu pai. O que vi, aliás, e não há alvejante suficiente no mundo para lavar essas imagens da minha mente. Então, perdoe-me por não expor tudo. Corri o mais forte e

rápido que pude, assim que pude. Eu trabalhei duro para começar de novo. Não sou mais Wilhelmina Farrington. Faz muito tempo que não sou.

Ok. Ponto dolorido. Minha mente gira do mesmo jeito. Pelo que pesquisei, o nome dela apareceu em todos os jornais do país, talvez do mundo, por semanas a fio. Suponho que isso faz com que muitas coisas se acumulassem. Sua falta de presença online, sua aversão a qualquer coisa que ela considere ser elite. Eu rio quando uma memória vem à mente.

— O quê? — ela soa acusatória, defensiva – exposta de uma forma que ela não gosta.

— Lembra daquela vez que você zombou de mim por ter um nome de pessoa rica? — Tento conter o riso, mas meus ombros balançam e meus olhos lacrimejam sob a tensão. — Wilhelmina fodida Farrington — eu deixo escapar, antes de me dissolver em uma risada descontrolada.

Ela tenta parecer ofendida, mas não consegue resistir. Em questão de momentos, nós dois estamos rindo tanto que nem conseguimos falar. Lágrimas escorrem por nossos rostos. Esse é o tipo de riso que só surge após a tensão e a exaustão.

— Oh, Deus. — Ela enxuga as lágrimas dos olhos enquanto nossas risadas diminuem. — É verdade.

Ela olha para mim, balançando a cabeça, e eu me viro para olhar para um DD calmamente cochilando. — Você poderia ter me contado, sabe.

Ela limpa a garganta. — Eu sei. — Ela torce as mãos e olha para o colo. — Você está bravo comigo?

Ela não pode estar falando sério? Como eu poderia ficar com raiva dela por querer algo diferente para si mesma do que tudo isso? — Por que eu ficaria com raiva de você? Não me importa quem criou você, Billie. As únicas pessoas com quem estou zangado são aquelas que fizeram você sentir que precisava correr e se esconder.

Ela olha para mim por baixo dos cílios, mordiscando os lábios nervosamente. Como se ela não acreditasse muito no que estou dizendo.

— Eu não teria – não vou – trair sua confiança com isso, no entanto. Não importa. Sou todo ouvidos quando você estiver pronta para falar.

Ela suspira, o olhar de alívio claro em seu rosto. — Obrigada.

— De nada. E, da próxima vez, você escolhe o jóquei.

Ela se senta, surpresa com a mudança repentina de assunto. — Seriamente?

— Seriamente.

— E quanto a Cole Harding, o meio proprietário? — Ela usa os dedos para fazer citações sarcásticas no ar.

— Eu cuido dele. — Ela recua, olhos âmbar arregalados. — Não se preocupe com isso. Relaxe um pouco. Vou continuar andando.

Ela não briga comigo desta vez. Apenas se recosta no banco, tira o telefone do bolso e solta um suspiro profundo.

Eu ando. E penso. Penso em como Billie cresceu. Em tudo que li ontem à noite. Vídeos de seu pai, o primeiro-ministro do país, fazendo sexo e usando drogas com prostitutas explodiram em todo o mundo. *Jesus.*

Acho que ela realmente tinha uma ideia do que eu estava passando com o escândalo do meu avô. Ela não piscou quando eu disse a ela. Ela não me fez sentir culpado ou patético por ter esperança de que ele pudesse ser inocente. Ela apenas... deixou-me sentir. Quando todos ao meu redor queriam que eu fosse de uma certa maneira, ela simplesmente me deixava ser eu.

DD para, sacudindo-me da minha percepção. Ele geme e... faz cocô. Nunca pensei que ficaria tão animado em ver cocô de cavalo. O bloqueio mudou e eu me viro para comemorar com Billie. Mas o que vejo é Billie enrolada no banco. Fora, no frio. Ela tem um braço sob a cabeça como um travesseiro e suas longas pernas dobradas de modo que seus joelhos pendem para fora da borda. O sol se pôs e uma das luzes do teto está lançando seu brilho neon sobre sua forma adormecida.

Mesmo nesse momento de excitação, não posso deixar de notar como ela parece jovem agora. Sem piadas, sem sarcasmo, sem palavras de briga. Ela parece pacífica, mas triste. Por baixo de tudo, ela sempre parece um pouco triste. Uma onda de proteção toma conta de mim enquanto vou até ela.

Agachando-me ao lado dela, passo a mão por seu cabelo, afastando-o de seu rosto. Tão perto, estou realmente em transe. O leve toque de sardas de verão, o formato de arco perfeito naquele lábio superior carnudo, tão macio e feminino. Até que você

combine tudo com um dos piores casos de boca de caminhoneiro de todos os tempos. Sim, Billie é toda dicotomias e surpresas. Dura e macia. Feliz e triste. Quente e fria. E eu gosto dela quente – eu gosto dela de todas as maneiras.

Sua imprevisibilidade costumava me deixar nervoso. Agora, a sensação de estar na ponta dos pés perto dela me excita. Ela é um fio elétrico, e eu sou o idiota feliz em ver o que acontece quando pego a ponta solta. Quando essas paredes caírem, e sei que cairão, ela e eu vamos incendiar um ao outro.

Nossas brincadeiras passaram de mal-humoradas a engraçadas e intensas. As imagens passam pela minha cabeça como um daqueles livros que fazem uma imagem parecer que está se movendo. Billie em cima de mim. Billie de quatro na minha frente. Billie ofegando meu nome debaixo de mim.

Sim, tenho planos.

Só preciso atualizar Billie.

Meu polegar traça sua bochecha, pensando em todas as coisas pecaminosas que pretendo fazer com ela, fazendo com que seus olhos se abram.

— Há quanto tempo você está olhando para mim, chefe? — ela murmura.

— Desde o primeiro dia — eu sussurro em seu ouvido.

— Leve a merda sentimental para outro lugar, Vaughn.

Eu bufo. — Aí está ela.

Ela fecha os olhos e tenta me afastar. DD cutuca o quadril e olha para ela com curiosidade.

— Eu vou assumir a caminhada. Só me dê mais cinco minutos, DD. Eu sei que você provavelmente está cansado dele.

— Billie. Ele fez cocô.

Seus olhos se abrem e ela se senta ereta. — Repete?

Eu aponto para a arena onde fica a evidência física.

— Ah! Oh, meu Deus! — Ela se levanta. — Sério?

— Quero dizer, você pode dar uma olhada se quiser?

Suas mãos disparam no ar como se ela tivesse acabado de marcar um gol olímpico. E antes que eu perceba, ela se lança sobre mim, fazendo DD pular, e passa os braços em volta do meu pescoço.

— Obrigada, obrigada, obrigada!

E é a melhor sensação de todas. Vê-la tão animada? É viciante. Eu quero fazê-la tão feliz o tempo todo. Ok, talvez não o tempo todo, porque eu meio que gosto do lado rabugento dela. Mas com mais frequência.

Com certeza com mais frequência.

Eu sorrio em seu cabelo e descanso minha mão sobre sua cabeça antes que ela se afaste para olhar para mim, uma mão descansando em cada um dos meus ombros.

— Vaughn Harding, eu poderia beijar você agora mesmo.

O fogo lambe meu núcleo quase instantaneamente ao ouvi-la dizer isso. Meu olhar deve mudar porque ela está prontamente retirando seu comentário. Olhos arregalados treinados em meus

olhos predatórios enquanto estamos aqui, suspensos no tempo e no espaço, abraçados.

— Mas eu não vou. Porque você é meu chefe.

— Eu sou. — Dou um passo mais perto.

— E porque você é tudo que prometi a mim mesma que manteria distância. — Eu viro minha cabeça para ela enquanto dou um novo passo, mas ela continua: — E porque o Gold Rush Ranch não precisa suportar mais nenhum escândalo.

— Quem disse que seríamos um escândalo? — pergunto, inclinando minha cabeça em direção a ela e baixando meus olhos para seus lábios.

— Você está brincando? Todas as mulheres com quem você é visto estão espalhadas no Page 5. — Ela se afasta de mim, pressionando uma mão no meu peito. — Já é difícil fazer as pessoas levarem uma mulher de 28 anos a sério neste negócio. Mas uma que está transando com seu chefe playboy bilionário? Eu nunca superaria isso. Trabalhei muito. Desisti de muito.

Suas palavras são como um balde de água gelada sobre brasas quentes. O vapor me queima, a fumaça me sufoca. E ela fica na minha frente parecendo completamente inalterada.

Nunca dei muita atenção a como os jornais me retratam. Sinceramente, isso nunca realmente importou para mim. Certamente nunca foi uma marca negra contra mim. Mas Billie é diferente. É o que eu gosto nela, e é o que está me matando agora. Não poder desfazer minhas escolhas passadas e usá-las contra

mim me machuca de uma forma para a qual não estou preparado. Ela está certa, no entanto. E isso é o que mais morde.

Há o desejo de algo que você não pode ter, e depois há isso – querer algo e saber que vai arruiná-lo.

Eu me importo demais com ela para fazer isso.

Eu me afasto e vejo sua mão cair do meu peito. Quando eu pego seus grandes olhos âmbar olhando para mim com tristeza, eu odeio isso. Odeio a pena. Mas acima de tudo, odeio que ela esteja dando excelentes razões para eu não poder tê-la.

Volto a ser o pirralho mimado Vaughn e empurro a corda de DD na direção dela, sacudindo-a. — Você está certa. Aqui. Pegue.

Ela pega, mas tenta capturar minha mão também. Eu a arranco. — Vaughn, desculpe-me — ela sussurra, parecendo atordoada com a minha reação.

Para ser justo, também estou atordoado. Homens de 28 anos não devem ter acessos de raiva quando não podem comer alguma coisa. E não tenho certeza se percebi o quanto *a* queria até agora. Eu quero me esconder e lamber minhas feridas; mas também sei que DD não está completamente fora de perigo e ela vai precisar de ajuda esta noite.

Com os olhos fixos no chão, eu me viro para sair. — Não se preocupe com isso. Que bom que ele está melhor. Vamos. — Aceno por cima do meu ombro.

— Vamos?

— Sim. De volta para sua casa para não ter que dormir em um banco frio e duro. Ele precisa descansar, e posso vigiar o paddock que você tem lá.

— Você realmente não precisa fazer isso... — ela começa.

Apenas balanço a cabeça e continuo andando. — Continue, Billie. Está escuro lá fora.

19



Billie

É quase meia-noite quando deixamos o celeiro e seguimos para os campos escuros. Tem cheiro de chuva e grama recém-cortada, e não consigo ver uma única estrela por entre as nuvens acima. A lua é apenas um ponto mais claro no céu nublado.

Estou cansada, mas estou concentrada na tensão entre mim e Vaughn.

Merda é estranho.

Talvez eu não esteja disparando em todos os cilindros, insônia e altos níveis de estresse farão isso com uma garota, mas estou confusa.

Quando eu disse a Vaughn que poderia beijá-lo, todo o seu rosto e corpo mudaram, transformaram-se em alguém muito mais perigoso. Isso me pegou de surpresa. Ele parecia um predador que estava prestes a me comer como lanche. E o pior é que, naquele momento, eu queria ser comida.

Se ele não fosse meu chefe, claro. Quero dizer, todo mundo já viu aquele homem em roupas casuais? Porque é praticamente criminoso. Fodam-se os ternos. Vaughn Harding usa roupas casuais como um daqueles modelos sexy e desalinhados da Calvin

Klein. Como se ele tivesse acabado de sair da cama e quisesse levar você de volta para lá com ele.

Eu me ofereço como tributo!

Talvez por uma noite? Provavelmente poderíamos lidar com uma noite sem complicações. Nós dois somos adultos maduros... ha ha. Estou brincando. Nós não somos. Isso arruinaria nossa relação de trabalho, que costuma ser, na melhor das hipóteses, tênue.

Eu o espio por baixo dos meus cílios e admiro seu perfil masculino. Ele parece misterioso, todas as feições escuras contra a escuridão da noite. Mas eu também o conheço bem o suficiente para dizer que ele está fervendo, um pouco zangado, como se ele pudesse me maltratar agora. Eu gosto desse lado dele. Tomando o controle do meu corpo na chuva ontem à noite.

Ele caminhou nessa linha de poder tão habilmente quando esperou que eu voltasse e o beijasse. Minha calcinha arruinada era a prova disso. E ele obviamente mexeu com meu cérebro o suficiente para que eu fizesse isso.

E foda-se. A noite passada foi ótima. *Valeu a pena.*

Mas então a reação dele para mim hoje? Isso foi absolutamente perigoso. Fazer isso de novo complicaria as coisas. Muito complicado.

Ele idolatrava seu avô, e esta fazenda era o legado daquele homem. Sua identidade está muito ligada a isso para deixá-lo tropeçar. Disso eu sei. Ele ficaria ressentido comigo se eu fosse a razão disso. Então, vou admirá-lo, e sua bunda, de longe. Eu me

inclino um pouco para trás para dar uma olhada, mas calça preta no meio da noite não é muito eficaz para apreciar.

Eu me contento com seu rosto e mordo meu lábio avidamente. É um segundo próximo no departamento de looks.

— Billie, você está olhando — seu rosnado corta minhas reflexões.

— Sim. Desculpe. — Por que negar?

Ele apenas grunhe.

A noite está tranquila, e nossos tênis pisam na grama úmida misturados ao som das patas de DD. Ele está tão cansado. Eu posso senti-lo ficando para trás.

— Desculpe — eu digo novamente.

— Você disse isso.

— Não, não para encarar. Bem, sinto muito por isso também, de verdade. Mas quis dizer que sinto muito por qualquer coisa que tenha dito antes que chateou você.

— Eu não estou chateado — ele rosna, balançando a cabeça.

— Okay — murmuro silenciosamente para o céu.

Depois de algumas batidas, ele acrescenta: — Estou triste.

Ouvi-lo dizer isso absolutamente me deixa sem fôlego. Como se eu tivesse caído do balanço no parque e atingido o chão e tirado todo o ar do meu corpo. Que porra eu devo fazer com isso? Se a merda era estranha antes, agora é estranha como o inferno.

Triste? Eu não queria deixá-lo triste. Eu estava sendo realista. Sinceramente, nem pensei que tinha o poder de deixar Vaughn

triste. Como sua funcionária irritante, eu brigo com Vaughn e ele retribui. Faz parte do nosso jogo, parte do nosso empurra e puxa. E mesmo que eu saiba que ele é o tipo de cara que deveria evitar, eu não desgosto dele por isso. Eu não seria intencionalmente dolorosa ou rancorosa por causa disso. Ele simplesmente não é o que eu *escolheria.*

Eu não sei o que dizer sobre isso, então apenas estendo a mão, puxo seu pulso acima de onde sua mão está enfiada no bolso e pego sua mão grande e quente na minha. Ele não resiste. Na verdade, depois de alguns minutos, seu polegar esfrega distraidamente a palma da minha mão enquanto caminhamos em silêncio, enviando uma onda de arrepios pelo meu braço que pousam bem nos meus mamilos duros.

Isto é bom.

U

Depois de instalar DD em seu paddock, vou primeiro ao banheiro e me vejo no espelho. Uau. *Caramba.* O amarelo em meus olhos realça manchas escuras, e meu cabelo parece o do garotinho do ensino fundamental que se recusa a usar escova. Parece que chorei todos os vestígios de rímel (Ganha!), mas essa vitória é compensada pelo fato de que todo o meu rosto está inchado e rosado de tanto chorar (Perde!).

A boa notícia é que esse olhar assustador é uma excelente maneira de dissuadir Vaughn de tudo o que está passando por sua

cabeça desde a noite passada. Depois de me ver na luz, ele provavelmente já está imaginando todas as mulheres elegantes e bem-educadas que pode convidar em seu próximo encontro. Minha bunda esfarrapada apenas deu a ele o empurrão que ele precisava.

O pensamento torce em meu esterno. Como aquela pulsação interminável que você sente quando atinge seu osso engraçado. Por que diabos eles chamam isso? Não há literalmente nada de engraçado nisso. Ou o que estou sentindo agora.

Isso não é engraçado. É uma loucura.

Apoio minhas mãos no balcão e respiro fundo algumas vezes. Quase sinto como se pudesse adormecer aqui mesmo. Em pé.

Lavo meu rosto com água fria e esfrego vigorosamente antes de voltar para a sala onde Vaughn está esperando. Ele girou uma cadeira para ficar de frente para o paddock de DD e está sentado em silêncio, de costas para mim.

— Você poderia ter me dito que eu pareço um lixo.

— Você não — diz ele.

Quero dizer, sim. Mas... duro.

Entrando em sua visão, projeto meu lábio inferior. — Isso — eu aponto para mim mesma, gesticulando para cima e para baixo em meu corpo — é muito ruim.

Ele olha para mim, suspira e fecha os olhos. — Você parece alguém que salvou a vida daquele cavalo hoje. É isso que importa. Eu já sei que você é linda.

Se seus olhos não estivessem fechados, ele veria minha boca aberta. Ele percebe que acabou de me chamar de linda em voz alta? Ele está brincando ou não? Eu não posso falar mais nada. De baixo para cima, esquerda e direita, e Vaughn Harding me acha bonita.

Ele abre um pouco os olhos, sua expressão não revelando nada. — Billie, quase posso ouvir você pensando. Vá para a cama.

— Ok — é tudo que consigo dizer enquanto me viro e subo as escadas, atordoada. A palavra linda saltita na minha cabeça, tecendo entre todas as linhas sinuosas de confusão.

Eu tomo banho. E esfrego, ensaboo e raspo o que parece ser dois dias de sujeira e emoções. Não ajuda em nada a diminuir minha confusão, mas me deixa tão tonta que rastejo para a cama e adormeço com a toalha úmida ainda enrolada em mim.

Acordo assustada ao ouvir minha porta de tela fechar. Seja qual for a hora, ainda está escuro lá fora. Eu escuto com atenção e ouço passos abafados no andar de baixo. Logicamente, eu sei que provavelmente é Vaughn, mas uma semente de dúvida persiste. Como mulher que mora sozinha, sempre há um certo medo de barulhos noturnos.

Eu arrasto minhas pernas para fora da cama e planto meus pés no chão. Rastejando em direção às escadas, largo minha toalha e me envolvo em meu fino roupão preto para combater o frio que corre pela minha espinha. Espreito minha cabeça ao virar no corredor enquanto desço os primeiros degraus na ponta dos pés.

Alívio passa por mim ao ver a forma escura de Vaughn sentada na mesma cadeira, iluminada apenas pelo brilho amarelo das

luzes do pátio. O telefone pelo qual ele está rolando ilumina sua silhueta. A partir daqui, posso ver fileira após fileira de fotos que reconheço dele sorrindo para a câmera, parecendo dolorosamente bonito, com uma linda garota em seu braço. Percorri essas fotos exatas quando ele cancelou o jantar em minha casa há várias semanas. Trajes diferentes, mulheres diferentes e eventos diferentes em cada uma. E, para ser totalmente honesta, devo ter olhado para elas uma ou duas vezes desde então. Como lembretes visuais de por que eu nunca deveria pensar em Vaughn como outra coisa senão meu chefe muito bonito.

Estar perto de Vaughn me lembra de olhar as vitrines. Sou mulher e teria que ser cega para não notá-lo. Mas isso não significa que vá tocá-lo, ou uh... experimentá-lo?

Caramba. Ok. Metáfora diferente. Aprecio arte o tempo todo, mas você não me pega correndo para comprá-la. Admiro e continuo. *Ooh, aah, bela pintura! Olha essas pinceladas! As cores! Nossa, olha a hora, é melhor eu ir. O fim.*

A bela pintura na minha frente inclina a cabeça para o lado e descansa a têmpora na palma da mão, o cotovelo apoiado contra o braço grande e confortável da cadeira de couro marrom, e exala. Seus ombros assumem um ângulo ao qual não estou acostumada, como se ele estivesse dobrando sobre si mesmo. Uma parte de mim parece que estou me intrometendo, mas a outra parte de mim com poucos limites não se importa. Desço o restante dos degraus, o que chama a atenção dele.

Ele bloqueia o telefone rapidamente e se vira para olhar para mim. — Não consegue dormir? — ele pergunta, com uma voz rouca e cansada.

— Dormi um pouco. Mas ouvi a porta fechar e fiquei um pouco assustada. — Aperto seu ombro ao passar e me inclino contra o parapeito da janela à sua frente.

— Eu apenas dei um pouco de feno para DD e o verifiquei. Parece que tudo está indo bem de novo. — Ele faz uma pausa e inclina um pouco a cabeça para mostrar sua confusão. — Assustada como?

Alívio me inunda com sua atualização sobre a condição de DD. — Como se alguém estivesse na casa ou algo assim.

— Mas você sabia que eu estava aqui.

— Eu sei. — Aceno para ele. — Às vezes, morar sozinha aqui significa que minha imaginação foge das coisas. É por isso que gosto de ter DD lá fora, como companhia. Meu cavalo de guarda. — Eu forço uma risada.

Suas sobrancelhas franzem e seus olhos apertam. — Vou mandar instalar um sistema de alarme para você.

Reviro os olhos. — Vaughn, isso é exagero. Estou bem.

— Estou fazendo isso, Billie. Não quero que você se sinta assim em sua própria casa.

Que homem das cavernas.

Nós olhamos um para o outro, minha cara de vadia contra a dele. Mas ele desiste mais cedo do que o normal, balançando a cabeça e desviando o olhar. Ele parece tenso, e depois de pegá-lo

pesquisando a si mesmo, sei que algo deve estar acontecendo. Ele está desviando o olhar por um tempo não natural, como se estivesse intencionalmente evitando meus olhos.

— Vaughn — eu começo baixinho, — eu posso dizer que atingi um ponto fraco antes. Desculpe-me se feri seus sentimentos.

— Você não fez. — Sua resposta é curta.

— Não engane um mentiroso, chefe. Eu vi você pesquisando a si mesmo.

Ele geme e esfrega o rosto com as duas mãos com a minha admissão. — Não vou dignificar fotos fora de contexto na internet com uma resposta. Eu sei que tipo de homem eu sou.

Seus olhos voam de volta para mim antes de cair mais baixo. Muito bom. Agora magoei e envergonhei um dos homens mais orgulhosos que conheço.

— Fale comigo. Somos amigos, lembra?

— Não.

— Não? Para qual?

— Ambos — diz ele, fixando seu olhar de volta no meu agora.

— Ambos? — Eu balanço meus ombros mais altos, ficando de pé para me apoiar contra a moldura da janela, tentando me proteger. Não quero ficar ofendida com o que ele acabou de me dizer. Mas eu fico.

Ele olha para mim sem nenhum indício de uma piada em qualquer lugar. Esta não é a nossa nervura regular; ele está sendo muito direto agora. E odeio que esteja fazendo meus olhos

arderem. Determinada a não chorar na frente dele, afasto-me do batente da janela para passar por ele. — Se não somos amigos, então você não precisa estar aqui. Vá para casa. Vejo você no trabalho amanhã.

Ele agarra meu pulso antes que eu possa passar por ele, parando-me no meio do caminho. Memórias dele prendendo meu pulso acima de mim ontem à noite inundam minha mente.

Eu tremo, embora tudo que sinta seja calor. E quando olho para ele, sou atingida por uma sensação avassaladora de desejo. Eu esperava que ele não notasse minha reação física ao seu toque, mas sei que ele notou. É tão claro que nós dois estamos queimando, e não sei como parar. O olhar em seu rosto me tira o fôlego – dói. Faz meu peito doer.

Observando todos os seus ângulos duros, aqueles olhos intensos, fico presa no lugar. Congelada.

— Eu não quero falar. Nós não somos amigos. — Suas palavras são como um corte de papel. Elas picam, mas não produzem sangue. — O que eu quero é você, montando em mim, e não deixo amigas fazerem isso.

Ele ainda está olhando para mim, segurando meu pulso, esfregando pequenos círculos sobre meu ponto de pulsação. Tudo o que posso ouvir é minha própria respiração superficial e o fluxo de sangue em meus ouvidos. Não tenho dúvidas de que meu pulso está pulando descontroladamente sob seu polegar, dançando ao som de sua música.

— Essa é uma má ideia, Vaughn — eu resmungo.

— Diga-me o porquê.

— Eu já disse. Eu dei a você toda uma lista de razões — respondo, o pânico se infiltrando em minha voz agora. Mas meu corpo já está se movendo para ficar na frente dele, respondendo de uma forma que meu cérebro não consegue acompanhar.

— Billie, não sou o mulherengo que você pensa que sou. — Ele desliza a outra mão por fora do meu roupão, começando no meu joelho e pousando no meu quadril. — Eu vou nos encontros, principalmente platônicos, que minha mãe marca para fazê-la feliz. Porque eu a amo e sei que ela tem boas intenções. — Ele faz uma pausa, fixando-me com seu olhar. — E eu não tenho nenhuma razão para não fazer isso.

Seu significado paira no ar entre nós como isca em uma linha de pesca, brilhante, ondulante e cativante. Ele olha para mim com os olhos negros de intensidade. A questão paira entre nós, e tudo em que consigo pensar é o quanto quero passar minhas mãos por seu cabelo despenteado. Só mais uma vez. *Não lhe dê uma razão, continue andando.*

Eu me aproximo dele e ignoro a voz de advertência em minha cabeça. Estendo a mão e arrasto meus dedos pelo cabelo em sua testa, penteando para trás aquele cacho escuro que sempre cai no mesmo ponto encantador em sua testa. Aquele que é sempre uma revelação inoperante para o tipo de dia que ele está tendo. Aquele que sempre o faz parecer desgrenhado *o* suficiente para derreter minha calcinha.

Seus olhos nunca deixam os meus, aquele olhar tão promissor. Sua mão percorre meu quadril e só para onde ele pode

espalmar minha bunda e me puxar para mais perto. Essa mão desce até a parte superior da minha coxa, onde ele aperta os dedos. Eu posso sentir a ponta de cada um, envolvendo minha perna, pressionando a pele delicada da parte interna da minha coxa logo abaixo de onde minha calcinha estaria, se eu estivesse usando alguma.

Esses dedos enviam uma onda de eletricidade para cima através da minha pélvis, e uma onda de calor de volta para baixo. E para fazer meu corpo desafiar completamente meu cérebro, ele inclina sua bela cabeça para frente e pressiona um beijo naquele ponto ultrassensível logo abaixo do osso do meu quadril e sussurra contra a seda fina: — Dê-me uma razão, Billie.

Um gemido escapa dos meus lábios enquanto ele continua me beijando ali, arrastando os dentes pelo osso, fazendo-me estremecer. Meu corpo dolorido assume o controle e, antes mesmo de perceber o que estou fazendo, caio de joelhos na frente dele e puxo freneticamente o cós de sua calça de corrida. Não sei muito, mas sei que o quero na minha boca. Eu quero sentir cada cume. Quero retomar o controle e quero que ele perca o dele.

Mãos firmes seguram meus pulsos. — Billie, pare.

Eu olho para cima, longe de onde seu pacote muito impressionante está lutando contra sua calça, e puxo minhas mãos para longe dele. — Sinto muito. — A realidade do que eu estava tentando fazer com meu chefe me atinge com força total.

Seus lábios se inclinam para um lado e ele me chama para mais perto com a mão. — Venha aqui.

Dou um passo hesitante em direção a ele, e ele segura meus dois pulsos novamente. — Sente-se — diz ele, inclinando o queixo em direção ao colo.

Eu obedeço, montando nele, exatamente como ele especificou. Suas roupas são macias contra a minha pele nua enquanto coloco um joelho em cada lado de sua cintura fina.

Nós nos encaixamos perfeitamente.

Com os dois pulsos ainda presos em suas mãos, sou incapaz de me ajustar e a fenda frontal do meu manto se abre lentamente enquanto abro minhas pernas ao redor dele, não deixando muito para a imaginação mesmo na escuridão que nos rodeia.

Ele geme, observando atentamente, olhos ardentes e língua saindo para provocar a costura de seus lábios. Vê-lo admirar meu corpo tão abertamente é estonteante. Posso sentir a umidade entre minhas pernas e sei que ele também pode ver.

Seus quadris estão duros e implacáveis embaixo de mim, mas a ereção pressionando minha bunda é ainda mais forte. Eu me movo para baixo, balançando meus quadris contra ele, provocando um rosnado do fundo de seu peito. Ele agarra meus quadris para parar o movimento, e deixo minhas mãos descansarem em seus peitorais, cuja definição sólida eu posso sentir através de sua camiseta fina.

— Foda-se — ele diz com uma respiração trêmula enquanto olha para onde estou exposta antes de levantar a cabeça para me olhar nos olhos novamente. Um olhar que arde como brasas negras quentes. Carvões que provavelmente estou prestes a me queimar.

Eu mordo meus lábios nervosamente. — Vou me arrepender disso amanhã.

— Não, Billie. — Suas mãos me acariciam. — Eu vou comer essa boceta rosa perfeita e depois colocar você de volta na cama. E amanhã? Amanhã você só vai pensar em como se sentiu bem com a minha língua dentro de você.

A respiração sibila pelos meus lábios. Puta merda. Eu não sou virgem, mas Vaughn apenas fez minhas bochechas queimarem como uma. Transformou todo o meu corpo em chamas, realmente. Meu cérebro também, já que parece ter derretido em uma poça de más decisões que estou prestes a rolar alegremente.

As mãos de Vaughn deslizam sensualmente para cima e para baixo nas minhas costas, deixando um rastro de arrepios e terminações nervosas chamuscadas. Eu mal consigo pensar. Uma mão se move para agarrar um punhado do meu cabelo e ele me puxa para um beijo. Um beijo que eu esperava ser quente e áspero, mas é suave e penetrante. Ele é magistral, tocando meu corpo carente como um instrumento que ele aperfeiçoou ao longo dos anos. E neste momento, eu nem me importo. Por que mexer com um garoto trapalhão quando posso brincar com um especialista?

Sua língua entra na minha boca. Provocando. Buscando. Pedindo mais desta vez, em vez de receber. Sua mão esquerda subiu pelo meu estômago até o meu peito. Seu polegar esfrega para frente e para trás em meu mamilo enquanto ele agarra meu cabelo e explora minha boca.

Eu me rendo, e nenhuma parte de mim se opõe a isso agora.

— Diga que você quer, Billie — ele murmura contra meus lábios com um beliscão.

Tão mandão. Ele tem que arruinar isso me dando instruções?

— Você não pode dizer?

Ele puxa meu cabelo para que eu seja forçada a olhá-lo nos olhos. — Não. Eu quero ouvir você dizer isso. Eu quero ter certeza.

E com o jeito que ele está olhando para mim agora, eu diria qualquer coisa. Seus olhos são como fondue de chocolate. Quente e derretido. Quero espalhar por todo o meu corpo e fazer com que ele lamba. Seu cabelo é selvagem e sua sombra de barba dá a ele aquela aparência ligeiramente áspera que eu amo.

Não amor. Correção, da qual sou uma grande fã. Eu gosto de Vaughn bruto, mais do que Vaughn polido. Na verdade, gosto da dicotomia de seus dois lados e da rapidez com que ele pode mudar. Eu quero isso? Porra, sim, eu quero.

— Quero isso. — Meu corpo estremece com a minha admissão.

— O que você quer? — ele reflete, com um brilho maligno nos olhos e um sorriso malicioso nos lábios.

Eu sei que ele está tentando me desequilibrar aqui. Nós dois estamos constantemente fazendo isso um com o outro. Eu gosto do desafio, então bato meus cílios para ele e me inclino em direção a sua orelha, arrastando meus dentes ao longo de sua barba por fazer. Tento falar baixo, mas sai alto nas primeiras horas da manhã.

— Eu quero sua língua dentro de mim. — Pego sua mão e a arrasto pelo meu corpo, colocando-a bem na umidade entre minhas pernas.

Seu peito musculoso sobe e desce agora, e seus dedos se movem por conta própria. Explorando minhas dobras, roçando meu clitóris. — Eu quero que você coma essa boceta rosa perfeita. — Quase instantaneamente, ele enfia um dedo dentro de mim. Meu corpo resiste quando ele o enrola para pressionar direto naquele ponto.

Minha cabeça cai para trás, a respiração sai dos meus pulmões. Seu pau duro pressiona minha bunda enquanto sua mão firme se enrola em meu cabelo, e aquele dedo forte empurra para dentro de mim. As sensações colidem. Ele me domina. Minhas sinapses nervosas cantam. E antes que eu perceba, estou envolvida nele enquanto ele agarra minha bunda e me carrega escada acima, dando cada segundo passo.

Eu mal tenho tempo suficiente para pensar. *O que diabos estou fazendo?*

20



Vaughn

Sinto-me como um homem das cavernas enquanto carrego Billie escada acima. Ou talvez um viking, que depois de meses de incursões, finalmente colocou as mãos no tesouro que mais deseja.

Eu nem estou mais lutando contra isso. Foda-se o trabalho. Foda-se minha família. Foda-se o que eu pensei que queria.

Eu quero Billie Black.

Na verdade, nunca desejei tanto uma mulher quanto a desejo. Suas múltiplas personalidades, sua boca suja, suas pernas longas e sua bunda redonda perfeita. Cansei de fingir. Cansei de me segurar – cansei de ficar de mau humor por causa disso.

Hoje à noite, vou fazê-la gozar com mais força do que nunca. Eu vou possuir o corpo dela. Mostrar a ela o que ela está perdendo. E então vou aconchegá-la e fazê-la ansiar por mais. Vou distribuí-lo em pedaços. Como pequenas migalhas de pão em um caminho que ela terá que seguir. Não vou me apressar e dar a ela a satisfação de pensar que não levo isso a sério.

Porque eu faço.

Aquelas fotos? Aquelas outras mulheres? Elas não significam merda nenhuma. E estou feliz em provar isso.

Eu não sou estúpido e a conheço bem o suficiente para saber que não importa o que eu faça esta noite, ela vai surtar amanhã. Estou preparado para obter uma versão diferente de Billie pela manhã. Ela não será a versão derretida, faminta e flexível dela que tenho agora. Mas vou aproveitar enquanto tenho, e vou provar a ela que Billie deveria sair para brincar comigo com mais frequência.

Porque este é um jogo que pretendo ganhar.

Quero derrubar Billie e destruí-la. Mas também quero tratá-la como porcelana. Não quero quebrar esse acordo tênue ao qual parecemos ter chegado. Ela coloca uma fachada dura, joga com sua personalidade enérgica, mas eu vejo a garota triste que ela esconde ali embaixo. A tímida e desconfiada que teve que lutar com unhas e dentes para chegar onde está, e vai bater na bunda de um estranho com um chicote.

Eu a deito na cama e me movo sobre ela, descansando meus cotovelos em cada lado de sua cabeça. Eu a beijo novamente. Reverentemente. Seus lábios são macios sob os meus, abertos e ansiosos. Seus gemidos e suspiros são como relâmpagos na grama seca. Combustível para o meu fogo. Eu quero mais. Quero ouvi-la perder o controle e gritar meu nome. Eu quero gravar isso em minha mente. No meu corpo... no dela.

Eu me afasto de seus lábios para observar seu rosto. O luar através da janela mostra suas feições delicadas, iluminando todos os ângulos femininos e depressões em suas bochechas, na base de sua garganta e ao longo de suas clavículas. Eu quero lamber cada um.

Seus olhos brilham em âmbar, como os de um gato em sua cor e forma, e eles examinam meu rosto com uma franqueza que eu nunca vi antes. Seus lábios carnudos em forma de coração estão ligeiramente entreabertos, e não posso deixar de imaginar pressionando meu pau ali. Observando-o deslizar entre seus lábios. Observando aqueles olhos felinos se arregalando. Sentindo seu gemido vibrar através de mim enquanto ela engole meu comprimento duro.

Só de pensar nisso me deixa incrivelmente duro. Ela nem sequer me tocou e estou prestes a explodir. Em seu rosto, ou nesses seios fartos. Mas eu tenho um plano e pintá-la com meu gozo vai ter que esperar para outra hora. Porque estou apenas começando.

Eu me levanto e olho para baixo, elevando-me acima dela. Sua beleza, o olhar lascivo em seu rosto, quase me desfaz. Minha respiração fica presa no meu peito. Ela está espalhada embaixo de mim para ser tomada, todos os membros longos e magros com aquela espessa juba castanha espalhada ao redor dela como uma auréola.

Como a mais deliciosa sobremesa, pronta para eu devorar.

Ela não foge do meu olhar enquanto meus olhos percorrem seu corpo. A desculpa fina, preta e pobre para um roupão que ela está vestindo não deixa muito para a imaginação. Um V profundo vai de seus ombros, cobrindo apenas os mamilos, até onde se amarra em torno de sua cintura fina. A partir daí, um V espelhado desce por suas coxas tonificadas, mal cobrindo-a.

Eu agarro uma ponta do cordão em volta da cintura dela e puxo. O nó se desfaz com facilidade, e enfio um dedo embaixo de cada lado do roupão e o arrasto para trás, expondo seu corpo macio iluminado pela lua.

Eu sabia que Billie era dura com sua aparência. Não perdi a maneira autodepreciativa com que ela se referia a si mesma como uma amazona ou agia como se eu ficasse horrorizado ao vê-la com o cabelo despenteado e o rosto limpo. Mas ela não poderia estar mais errada. Estendida debaixo de mim, nua e molhada para mim, tudo que consigo pensar é: *minha.*

Seios empinados. Apenas um punhado. Tudo que eu preciso. Ombros e braços tonificados, quadris largos, barriga e coxas firmes, tudo por causa de anos de cavalgada e trabalho manual em uma fazenda. Não sei como não a achei completamente irresistível desde o primeiro dia.

Eu estava cego? Ela parece quase perfeita para mim.

Ela parece que nenhum outro homem deveria apreciar essa vista novamente. Se alguém já a fez sentir algo menos que impressionante e extremamente sexy, eles são idiotas.

Eu me ajoelho na beira da cama, bem na frente dela, pronto para adorar em seu altar, e não perco o jeito que ela molha o lábio inferior quando eu faço.

Arrasto minhas mãos ao longo de suas panturrilhas e as giro sob sua bunda, bem entre sua pele nua e o tecido fino e macio de seu roupão.

— Abaixe-se, Billie.

Ela levanta a cabeça para olhar para mim, mas não diz nada. Seus olhos dizem tudo. Sua respiração se transforma e chacoalha seu peito. Sua pélvis aparece muito devagar e minha impaciência toma conta. Eu a agarro pelos quadris e a puxo para baixo, provocando um suspiro.

Com sua bunda perto da beirada da cama, joelhos dobrados e calcanhares pressionados no colchão, eu esfrego um polegar sobre cada osso do quadril e a seguro ali, exposta. — Diga-me o que você quer.

— Eu... eu quero que você continue — é sua resposta gaguejante e ofegante.

Ouvi-la dizer que ela quer isso, que me quer, faz meu pau inchar e meu coração tremer no meu peito. Billie é tão cautelosa, tão intocável, que essa admissão parece algo completamente diferente.

Eu pressiono um beijo suave no interior de seu joelho. — Eu posso fazer mais. — Não precisa me dizer duas vezes.

Engancho minhas mãos sob seus joelhos e os abro, beijando meu caminho até o interior de sua coxa macia enquanto coloco uma perna sobre meu ombro. Sua boceta brilha agora. Tão perto, posso ver que ela está encharcada. *Eu fiz isso com ela.*

— Porra. Billie. Você parece comestível.

Ela vira a cabeça para o lado, cobrindo o rosto com uma das mãos para abafar o gemido que não consegue conter. *Doce menina, você não sabe no que está se metendo.*

Eu coloco seu outro calcanhar de volta na cama e a abro mais para mim. O que me deixa selvagem. Estou realmente me torturando aqui. Nós dois, provavelmente.

Eu corro um polegar por suas dobras, roçando suavemente em seu clitóris no topo do meu golpe. Observando sua pele aveludada se mover ao meu redor. Seus quadris saltam da cama. Esfrego novamente e a vejo se contorcer e se contorcer. Tão responsiva. Tão sensível. Eu mergulho a ponta do meu polegar em sua boceta e sinto a perna que agora está pendurada sobre meu ombro tremer.

— Vaughn. Por favor — ela geme.

— Por favor, o quê? — pergunto, observando a articulação superior do meu polegar bombear para dentro e para fora dela, escorregadia e apertada.

Ela se apoia nos cotovelos, o olhar selvagem em seus olhos refletido nos meus. — Eu preciso de mais. Dê-me mais.

Sem quebrar o contato visual, lentamente arrasto meu polegar para fora dela e o giro em seu botão sensível. Sua cabeça cai para trás enquanto ela grita, pressionando seus seios redondos no ar como a personificação do êxtase. Eu adoro observá-la.

Concentrando-me novamente entre suas pernas, eu a puxo para mais perto e arrasto minha língua por seu núcleo. Lentamente.

Eu a ouço vagamente: — Foda-se, sim. — Seu corpo inteiro estremece ao meu redor.

Esse tremor é tudo o que preciso para romper o frágil controle que possuo no momento. E eu estou abrindo as pernas dela. Devorando-a. Estendendo a mão para manipular seus seios. Rolando seus mamilos duros entre o polegar e o indicador. Ela se debate ao meu redor com prazer. Suas palavras não filtradas são um fluxo de consciência, de desejo, que atiça o fogo que queima dentro de mim. — Continue. Não pare. Mais forte. Mais. Eu quero que você me foda, Vaughn.

Eu deveria saber que ela falaria tanto na cama quanto fora dela. Ela está implorando por isso. E meu pau está tão duro. Mais do que nunca. Isso dói. E Billie tem gosto de paraíso na minha língua. Então, eu nem me importo.

Ambas as pernas se enrolam em volta do meu pescoço. Puxando-me para mais perto. Seus quadris giram, pressionando-se em minha boca descaradamente. Eu adoro isso.

— Vaughn, estou tão perto — ela ofega para mim, encantada com o show acontecendo entre suas pernas.

Eu paro e olho para ela perversamente.

Ela choraminga. — Eu disse para não parar.

Sorrio e removo uma mão de onde estava segurando sua nádega. Então dois dedos estão lá, e eu os empurro com um golpe forte.

Sua cabeça inclina para trás novamente enquanto ela grita: — Foda-se.

Porra é certo. Porra, eu adoro assistir isso.

Concentro-me novamente em meus dedos. Definindo um ritmo. Empurrando e puxando. Eu os observo entrando e saindo de seu calor úmido.

— Oh, Deus — é tudo o que preciso para adicionar minha boca de volta à mistura, girando minha língua e pressionando seu feixe de nervos.

O corpo de Billie está tenso e se contorcendo sob meus cuidados. Ela belisca os mamilos. *Boa menina.* Eu posso sentir a tensão em sua pélvis crescendo. Como uma bobina esperando para liberar. Para disparar. Explodir.

E então ela faz.

— Oh, meu Deus. Vaughn! Eu vou... — Tudo ao meu redor aperta. As pernas dela. Sua boceta. E suas mãos, que agora estão no meu cabelo, puxando-me para ela. Vibrações destroem seu corpo enquanto bombeio meus dedos nela, prolongando seu orgasmo o máximo que posso.

Eventualmente, seu corpo relaxa ao redor do meu. E a enormidade do que acabamos de fazer me atinge.

O tempo está parado. Estou envolvido com Billie – sua respiração pesada, sua pele, seu cheiro – e percebo que desta vez é diferente. Com Billie é *mais.* Meu pau está prestes a se autodestruir, e tudo em que consigo pensar é em beijá-la, abraçá-la e fazê-la gozar novamente. E de novo.

Vê-la desmoronar ao meu redor deve ser a coisa mais linda que já vi. Meses de construção, meses de sentimentos, tudo se

transformando no único encontro sexual mais satisfatório da minha vida.

Eu estou tão fodido.

21



Billie

Parece que Vaughn e eu estávamos certos.

São seis da manhã e estou bem acordada, enlouquecendo por causa da noite passada. Mas também muito obcecada em lembrar sua língua pecaminosa. Nós nos revezávamos verificando DD a cada hora, e toda vez que um de nós voltava para a cama, ele me puxava para a curva de seu corpo e dava um beijo em meu cabelo.

Empurro as palmas das mãos nas órbitas antes de olhar ao meu lado, onde Vaughn ainda está dormindo. Ele é de tirar o fôlego. Literalmente. Minha respiração engancha no meu peito quando eu o estudo deitado ali parecendo um deus na luz filtrada da manhã. *O deus de comer boceta.*

Não consigo decidir o que é melhor. Vaughn de aparência perigosa ao luar na noite passada, arrogante e derretendo a calcinha. Ou Vaughn de aparência pacífica no brilho dourado da luz da manhã, todo pele quente e linhas duras. Respirações suaves, complementadas com aquele cheiro característico de amaretto.

Talvez seja por isso que me sinto bêbada agora. Estou bêbada de Vaughn e com más decisões.

Geralmente sou especialista em separar sentimentos de sexo, mas isso é novo e estou um pouco em pânico.

Ok. Muito.

Ao longo dos anos, Hank deu a entender que posso ter problemas de compromisso. E o filho da puta intrometido pode não estar totalmente errado.

Cheers, mamãe e papai! Afinal, vocês me enviaram ao mundo com algo.

Ontem à noite, Vaughn, o epítome de todos os homens que eu já evitei, prendeu-me e esfolou-me. Rasgou meu peito bem aberto. Ele me fez gozar como um trem de carga. Nós nem fizemos sexo de verdade – embora eu me lembre vagamente de implorar por isso.

Oh, Deus. Eu *implorei* por isso.

Desgosto. Desgosto. Desgosto.

Ele vai manter isso na minha cabeça para todo o sempre assim que voltarmos ao nosso relacionamento normal de trabalho – porque isso definitivamente está acontecendo.

Apenas uma noite. Acabou o show, pessoal.

Uma noite que não vai sair facilmente da minha memória. A maneira como ele me tocou. Lambeu-me. Mordeu-me. *Possuiu*-me. Isso ficará gravado em meu cérebro e corpo nos próximos anos. Já fiz sexo bom e sexo ruim. Direi até que fiz um ótimo sexo. (Os sotaques irlandeses só aumentam a conversa suja, sabe?) Mas a noite passada foi de outro mundo. Eu aperto minhas coxas só de pensar nisso. Minha pele queima com a memória de sua barba raspando minhas coxas sensíveis. Ele foi magistral.

É por isso que eu não dei a ele o chute. Ele tentou sair, caminhar de volta para o celeiro e voltar para casa antes do amanhecer. Idiota. Eu o chamei de um também.

— Não seja um idiota. Você não está dirigindo em estradas escuras depois de passar a noite toda. Entre aqui. — Segurei o cobertor aberto e me aproximei para dar espaço para ele.

Ele parecia muito grande para uma cama queen-size, mas funcionou. Ele olhou para mim com desconfiança e disse: — Tudo bem, mas não vou transar com você. — Um sorriso estúpido e arrogante no rosto. *Pau.*

E então eu o observei se despir no escuro, com apenas a luz prateada filtrada pela vidraça. Sabia que o corpo dele seria bom (eu gosto de pensar que sou uma conhecedora ao checar caras), e peguei uma sensação aqui e ali.

Mas era realmente outra coisa.

Ele superou minhas expectativas. Eu tinha ideias sobre o que Vaughn fazia em seu tempo livre, que envolvia principalmente desossar todas as mulheres que ele encontrava, mas acho que posso estar errada. Porque ninguém parece tão bem sem malhar por pelo menos algumas horas todos os dias. Ninguém.

Então ele me *abraçou.* E eu não tinha certeza do que fazer. Apenas me deitei aqui e aceitei como uma campeã. Esperava que ele simplesmente se deitasse e caísse no sono. Não espreitasse na cama vestindo cueca justa, beijando-me como se estivéssemos trocando almas, fazendo-me provar o que tínhamos acabado de fazer, e então me envolvendo em seus braços enquanto salpicava beijos suaves em meu ombro nu.

Essa parte foi uma surpresa. Uma agradável surpresa.

Eu o absorvo novamente agora, deixando meus olhos percorrerem sua forma adormecida. Tentando imprimir a imagem na minha memória. Uma história divertida para contar aos meus netos um dia. Como quiser.

Estou superando. Peguei um Adonis por uma noite. Linhas duras, ombros impossivelmente largos, bíceps nos quais eu gostaria de cravar meus dentes, aquele V desaparecendo sob o edredom e um punhado de cachos pretos. Ele é simplesmente masculino.

Aquela voz rosnante e mandona retumbando entre minhas pernas.

Foda-se. Eu sou um caso perdido.

Eu me arrasto para fora da cama, envolvo meu roupão preto descartado em volta do meu corpo e desço as escadas. Primeiro, verifico DD, que parece estar cochilando confortavelmente em pé em um paddock com alguns cocôs no canto.

Excelente notícia.

Em segundo lugar, faço café e planejo o que direi a Vaughn quando ele acordar. Enquanto estou me preparando para ser legal e não apenas desajeitada *pra* caralho, ouço uma vibração e procuro meu telefone. Claro, eu o perdi. Eu sou uma bagunça do caralho, afinal.

Depois de verificar a cozinha, acabo na sala de estar, os olhos pousando na cadeira ofensiva da noite passada. Onde todo o meu desastre começou.

A parte traseira preta do meu telefone está saindo entre a almofada do assento e o braço. *Aleluia.*

Eu o puxo para cima e vou abrir a tela, planejando uma enxurrada de mensagens. Mas minha impressão digital não funciona. Nem o meu código. E quando reinicio a tela do telefone, percebo que este não é meu telefone. É de Vaughn. Faz sentido que tenha caído do bolso dele enquanto eu o montava ontem à noite. Eu pretendo deixá-lo no balcão, mas sua mensagem de texto está me encarando.

Mamãe: *Bom dia, querido. Só queria lembrar que Emma Breland irá acompanhá-lo à gala no próximo sábado. Falei com ela ontem no clube de tênis e ela está ansiosa. Doce menina. Ela está planejando usar rosa, então talvez você possa usar algo que combine?*

Essa mulher é real? Ela acha que eles vão ao baile ou algo assim?

E a parte realmente insegura de mim também está se perguntando por que diabos Vaughn faria planos de sair com outra mulher se ele realmente quer ser mais do que meu amigo?

Ele é seu chefe, não seu namorado, sua idiota.

Eu não deveria estar surpresa, realmente. Isso é o que esse tipo de cara faz. Eu vi isso enquanto crescia e, obviamente, meu pai era nota A em obscurecer a verdade e ser mulherengo. Vaughn disse todas as coisas certas ontem à noite para quebrar meu exterior cauteloso, e eu caí nessa.

Gancho. Linha. E chumbada.

Eu realmente acho que Vaughn é o homem vadia que eu originalmente imaginei? Não. Eu não acho que ele mentiu sobre isso. Mas não gosto de ser feita de boba. Já experimentei humilhação pública suficiente para durar a vida toda. Não me diga que sou o que você quer quando tem outras garotas na fila em alguns dias.

Eu acho que ele é um homem de 28 anos sob o controle da mamãe, no entanto. Uma coisa é ela continuar arranjando para ele mulheres aleatórias e outra coisa é ele continuar fazendo a vontade dela quando ela faz isso. Ela pode ter boas intenções, mas quando alguém está continuamente colocando você em uma posição da qual você afirma não gostar, ainda cabe a você dizer a essa pessoa que não gosta.

Vaughn não tem espinha dorsal com sua mãe, e não estou aqui para isso. Eu tenho problemas suficientes de mamãe e papai para resolver sem assumir os de outra pessoa. Não preciso de outro projeto na minha vida. Ele pode descobrir isso sozinho.

Sirvo-me de uma caneca de café bem quente. Bem passado. Muito creme. E encosto-me no balcão para tomar aquele primeiro gole celestial. Nenhum outro gole é tão bom quanto o primeiro da manhã. Fecho meus olhos e saboreio, suspirando e endurecendo minha espinha. Preparando-me para ser madura, mas distante quando ele acordar. Eu sou uma garota crescida. Não tenho nenhuma expectativa depois de uma noite de brincadeira. Não vamos nos casar. Ele não me deve nada. Então, vou sorrir com a memória e continuar.

Sinto-me bem com minha conclusão e satisfeita com meu plano daqui para frente. Somos apenas uma funcionária e seu chefe que se desentenderam em um momento de fraqueza. Um momento cheio de emoções e pouco sono. Agora, de volta à Billie profissional. A Billie que vai ganhar um Kentucky Derby com o cavalinho preto do lado de fora.

Quando Vaughn desce a escada de madeira, completamente vestido, mas ainda parecendo um deus viciado em sexo, alimentei DD, rastreei meu telefone e disparei todas as mensagens necessárias. Tenho uma caneca cheia de café dentro de mim e estou me sentindo mais eu mesma.

Como a inteligente e autossuficiente Billie.

— Ei. — Os cantos de seus lábios pecaminosos se inclinam enquanto ele espreita em minha direção, os olhos percorrendo meu corpo de uma forma conhecedora. De forma gananciosa. O calor aumenta na base da minha coluna em resposta.

Eu sou honestamente patética. Eu não posso nem me ajudar perto desse cara.

— Oi — é minha resposta inteligente quando ele me prende contra o balcão com seus braços. O cheiro de sua pele me envolve, mergulhando-me de volta na sensação dele em todo o meu corpo nu na noite passada. A maneira como ele me fez contorcer, resistir e implorar.

Sua barba por fazer roça minha mandíbula e estremeço quando ele sussurra em meu ouvido: — Você está pirando ainda?

Não posso evitar a maneira como meu corpo responde ao dele. Especialmente agora que sei do que ele é capaz. É por isso que eu compenso com um sorriso muito alegre e afirmo claramente: — Não! Eu estou bem!

Sua cabeça se inclina, avaliando-me. Seus olhos escuros e inteligentes examinam meus olhos mais claros, evidentemente não acreditando na minha linha.

— Billie... — Seus lábios roçam minha bochecha e roçam os meus. — Não minta para mim.

Ele me beija com mais firmeza e meu corpo traidor se curva para ele felizmente. Eu pressiono uma mão no centro de seu peito e o afasto, mesmo que meu corpo esteja gritando para eu puxá-lo para mais perto.

— Eu preciso me vestir e ir até o celeiro. Vou me encontrar com a Dra. Thorne lá em uma hora. — Passo por ele, forçando minhas pernas a se afastarem do santuário de seus braços.

Ele se vira para seguir minha forma em retirada com um olhar confuso em seu rosto. — Tire o dia de folga, Billie.

Aceno para ele por cima do ombro enquanto começo a subir as escadas para me vestir. — Não. Está tudo bem. Vou dormir esta noite. Seu telefone está no balcão. Encontrei-o na cadeira. — E então, porque não sou tão madura quanto gosto de pensar que sou, digo: — Há uma mensagem de sua mãe.

22



Vaughn

Fantástico. Uma mensagem da minha mãe. Pego meu telefone, o medo subindo pela minha espinha enquanto leio a mensagem.

Jesus.

O timing dela é impecável. Tenho que reconhecer isso. Eu finalmente começo a quebrar as barreiras em torno de uma das mulheres mais fechadas do mundo, e minha mãe manda uma mensagem sobre me marcar um encontro com outra mulher.

Um encontro do qual não tenho intenção de participar.

Especialmente, depois da noite passada.

Não é de admirar que Billie tenha saído daqui com aquele sorriso radiante e desajeitado no rosto. Ela estava totalmente enlouquecida, e esse texto foi a cereja no topo.

Infelizmente para Billie, não vou me assustar tão facilmente. Seu orgulho ferido por um texto bobo não será suficiente para me deter. Provei e quero mais. *Muito mais.*

Sou um homem equilibrado e paciente. Um homem pragmático. Posso não estar acostumado a ser perseguidor, mas nunca estive tão determinado a qualquer mulher em minha vida. Eu vou jogar o jogo longo com Billie.

Ela vale a pena.

Eu enfio minha cabeça em seu quarto. — Billie, estou correndo para casa para tomar um banho e me trocar. E então estou voltando.

— Você não precisa fazer isso! Eu estou bem. Tchau! — Seu falso entusiasmo me faz revirar os olhos.

Com sua infância exposta, estou atrás dela agora. Essa fachada brilhante e alegre é uma capa, isso está ficando abundantemente claro, e vou arrancá-la, peça por peça. Alcançar a mulher mal-humorada e temperamental por baixo. Essa é a Billie que me intriga. A Billie que eu quero.

Mal coloquei o cinto de segurança antes de gritar: — Ligue para a mamãe — no meu sistema Bluetooth.

O toque alto soa nos alto-falantes, seguido pela saudação alegre da minha mãe: — Vaughn! Tempo tão bom. Estou no carro com seu irmão. Vamos tomar um café. Quer se juntar a nós?

Esta é a novidade dela, ignorando intencionalmente o fato de que não estou mais morando na cidade.

— Oi, mãe. Hoje não. Estou no rancho, lembra? Mas preciso falar com você.

— Claro, querido. E aí?

Opto por deixar escapar: — Você vai ter que parar de marcar encontros para mim. Já passou tempo suficiente. Não mais.

Silêncio constrangedor.

— Eu... Vaughn, desculpe-me. Eu estava apenas tentando ajudar.

Suspiro. Meu relacionamento com minha mãe é tenso, na melhor das hipóteses. Por um lado, não quero que ela se sinta pior do que já se sente, não sou alheio a ponto de pensar que ela não vive com uma culpa intensa por ter me entregado ao meu avô e se afogado em uma garrafa por alguns anos após a morte do meu pai. Mas essa compensação por seus anos de ausência me sufocando como um dublê adulto tem que acabar. Tenho que confessar, estou preocupado que sem ele não tenhamos um terreno comum. Estaremos ainda mais distantes do que já estamos. Mas essa é uma ponte que cruzarei mais tarde.

— Eu sei, mãe. Mas não está ajudando mais. Você quer que eu ligue para Emma Breland e cancele, ou você vai?

Eu me sinto mal cancelando. Conheço Emma Breland há anos. Participamos de vários eventos juntos como *amigos*. Não é culpa dela que minha mãe se intrometa além do normal. Não é culpa dela que eu tenha sido muito influenciável para acabar com isso também.

— Você não pode me agradar uma última vez? Ela é realmente adorável, Vaughn. É uma boa conexão para fazer para a fazenda. Eu sei que vocês se dão bem...

Eu respiro fundo. Ela está falando sério agora? — Mamãe. Pare com isso. — Eu não digo mais nada.

Posso ouvir a gargalhada maligna do meu irmão ao fundo.

— Estou no viva-voz?

— Olá, irmão — Cole responde, não conseguindo esconder a diversão em sua voz.

— Mãe, tenho a solução perfeita para você. Faça com que Cole leve Emma para a gala. Ele está atrasado para um encontro.

Sem risadas dessa vez. Sorrio por dentro, adorando provocar meu irmão mais velho. Ele passou por mais coisas do que a maioria das pessoas jamais conseguirá, mas voltou do outro lado frio e distante. Inacessível. É hora de ele mergulhar o dedo do pé de volta na lagoa do namoro.

— Não provoque seu irmão. — E é hora de minha mãe parar de andar na ponta dos pés perto dele também. — Vou falar com Emma. Tenho certeza de que você a verá lá.

Reviro os olhos. A mulher é verdadeiramente impossível. — Mãe, eu não vou.

— Por que não? — Ela parece realmente horrorizada.

— Porque ainda não estou pronto. Estou ocupado. Estou feliz no rancho. Preciso de mais tempo antes de voltar para o covil das víboras.

Ela funga, não gostando da minha resposta, mas também treinada para não irritar ou fazer uma cena. — O que quer que faça você feliz, querido.

— Excelente. Falamos depois — eu digo antes de desligar e disparar pelas estradas vicinais para minha casa.

Billie tem me evitado a semana toda. Ou é assim que me sinto, embora saiba que ela passa os dias dirigindo daqui para a pista em Vancouver, treinando os cavalos que temos lá agora que a suspensão acabou.

Estou me escondendo no meu escritório na fazenda. Totalmente falhando em provar a ela o quanto eu a quero. Que estou falando sério sobre ela. Eu tinha grandes ideias na minha cabeça sobre o que iria fazer. Grandes gestos que eu ia fazer. Mas percebo que estou fora do meu alcance aqui.

Meus sentimentos por ela me assustam. Eles me paralisam.

Basicamente, eu sou um maricas total.

Fechar um negócio de alto risco? Sem problemas. Demitir alguém? Eu sou seu homem. Conversar com uma garota que você gosta e respeita? Acho que vou desmoronar em vez disso.

Pessoas tirando sarro de mim quando as coisas dão errado é comum. Minha mãe. Meu irmão. Eu já estive aqui antes. Mas, de alguma forma, com Billie é pior.

Eu a vi pela fazenda, sempre com aquele olhar forçado de felicidade no rosto, mas ela está constantemente armada com outra pessoa. Constantemente com um de seus ajudantes, Violet ou Hank, é impossível ficar sozinha. E eu sou muito covarde para simplesmente parar na casa dela quando ela claramente não quer ficar perto de mim.

Além de rastejar, sou muito inexperiente com relacionamentos para saber o que fazer a seguir.

Além disso, eu não rastejo.

Então, quando recebo uma mensagem dizendo que ela tem algumas coisas que quer falar comigo, dou um suspiro de alívio. Ela está vindo para mim. *Este* é um passo familiar.

Eu me inquieto enquanto espero por ela. Organizando minha mesa. Definindo as coisas corretamente. Passando minhas mãos pelo meu cabelo. Eu estou nervoso. Animado. Como uma criança.

Toc, toc, toc.

Minha cabeça se levanta para encontrar seu olhar âmbar enquanto ela está na minha porta. Cabelos castanhos e olhos dourados. Tudo nela é quente e sensual, como veludo.

— Entre.

— Obrigada por me recebe — diz ela formalmente, sem jeito.

— Claro — eu digo, como um total covarde. — E aí?

— Encontrei um jóquei para DD — é sua resposta quando ela se senta em uma cadeira à minha frente.

— Ok. — Não era sobre isso que pensei que iríamos falar.

— É Violet — ela continua.

Levo um minuto para girar, para perceber que estamos falando de negócios, e não de algo pessoal. Em vez de *nós*.

— A pequena caipira Violet?

— Não seja pretensioso, Vaughn — ela funga. — Ela é excelente com os cavalos. Bem-dotada, realmente. E ela está trabalhando para obter sua licença. Tudo o que tenho que fazer é autorizar o horário de cavalgada dela e ela estará pronta.

Ok, ela tem minha atenção agora. Eu me inclino para a frente em minha mesa, colocando minhas mãos sob meu queixo. Tentando não ser *pretensioso.*

— Billie... ela é... bem, ela é muito jovem. Muito inexperiente. Ela já participou de uma única corrida? E você vai simplesmente jogá-la em cima de um cavalo de Derby para encontrar o equilíbrio?

— Ela é. — Ela ergue as mãos como se estivesse se rendendo. — Isso é tudo verdade. Mas eu a coloquei em DD a semana toda. Ele a ama. Não podemos correr riscos com o quão sensível ele é. Você sabe disso tão bem quanto eu. — Billie me lança um olhar conhecedor. — Ele só tem algumas corridas. Ele não é um cavalo que corre todo fim de semana. E ela vai ficar fora do caminho dele. Deixá-lo fazer as coisas dele. Você deveria vê-los juntos. É... bem, é incrível.

Eu gemo e esfrego minhas mãos no rosto, antes de empurrá-las de volta para o meu cabelo.

Como vim parar aqui? Traído e abandonado pelo homem que mais admirava. Contratando uma treinadora curinga para sua fazenda – seu legado manchado. E agora estou prestes a colocar um jóquei completamente verde em meu cavalo mais valioso – a única graça salvadora possível desta fazenda.

Esta não é a abordagem organizada e lógica que gosto de fazer. Essas decisões... fazem pouco sentido.

Eu estou perdendo isso.

— Eu... eu não sei — respondo honestamente.

Ela apenas olha para mim com determinação pintada em todas as suas feições delicadas, e sei no fundo que não vou negar isso a ela.

— Você confia em mim, Vaughn? — ela pergunta com um movimento de sua cabeça.

Confio nela? Eu mais do que confio nela. Olhando para ela agora, ela é forte e decidida, dizendo o que quer e lutando por isso. Não uma herdeira risonha receptiva a tudo que eu digo ou faço. Ela é sua própria pessoa. Tão completamente. Tão assumidamente.

Eu a admiro muito. Sensações estranhas quentes me atingem como uma tonelada de tijolos.

— Sim — eu respondo. Meus olhos procuram os dela. É verdade, mas minha mente está girando com a percepção de que eu daria a essa mulher qualquer coisa que ela quisesse, o que é hilário, porque ela pode ser a única mulher que já conheci que não quer absolutamente nada de mim.

— Confie em mim com isso. Eu não vou decepcionar você.

Eu permaneço em silêncio, querendo acreditar nela, mas lutando contra meu atual estado de espírito que me diz que as pessoas que você ama nem sempre são quem você pensa que são. Que eles nem sempre são confiáveis.

Eu tinha meu avô em um pedestal. Não há nada que eu não teria feito por aquele homem. Nada que eu ainda não faria por ele para restaurar sua reputação. E então ele acabou sendo tão diferente da imagem idealista que criei dele em minha mente. Eu

tinha sido tão pego de surpresa. Como um homem julga tão mal uma pessoa tão completamente?

Mas Billie não é ele, e não quero passar minha vida chafurdando em sua traição. Não quero ser o cara triste e quieto com problemas com o avô.

Então, dou um pulo e decido confiar na mulher sentada à minha frente iluminada de emoção. *Eu quero isso.* Eu quero me sentir assim *de novo*.

— Ok.

— Ok? — ela pergunta, a descrença impregnando sua voz.

Como posso dizer não a ela quando minha recompensa é *esse* olhar em seu rosto? Esse olhar brilhoso, onde ela se ilumina de dentro para fora. Onde ela brilha. Esse olhar especial que ela tem, reservado para tudo relacionado a cavalos. Eu quero que ela me olhe assim. Eu quero engarrafar isso e beber. Guardar para os dias em que me sinto triste e geralmente desagradável.

Ela pula com um sorriso do Gato de Cheshire no rosto, batendo palmas com seus dedos longos e elegantes. Dedos que quero de volta no meu cabelo e em volta do meu pau.

Porra. Tudo o que essa garota faz é excitante. *Seus dedos, pelo amor de Deus.* Eu me castigo mentalmente. *Patético.*

Ela é como *catnip* para mim. Perco a cabeça perto dela.

— Obrigada, Vaughn — ela canta, indo em direção à porta. — Vou começar a trabalhar na atualização de seus documentos de inscrição para a próxima corrida. Você não vai se arrepender.

— Eu sei — respondo, porque é verdade. Nos meses em que conheci Billie Black, vi sua coragem e determinação. Eu vi seu trabalho duro em ação. Quando ela define algo em sua mente, ela faz acontecer.

Ao vê-la sair, procuro algo para dizer para fazê-la ficar e falar: — Billie...

— Sim? — Sua sobrancelha se ergue quando ela agarra o batente da porta e olha para mim.

— Você tem planos para este fim de semana?

A máscara psicótica falsa desliza sobre seu rosto alegre. Eu me encolho por dentro, percebendo o quanto aquele breve texto deve ter doído depois de nossa noite juntos.

— Eu tenho.

Respiro fundo, preparando-me, querendo marcar meu próprio encontro pela primeira vez em muito tempo. Não apenas qualquer um também. Eu quero Billie.

— Você... — Eu bato no meu peito com o punho e limpo minha garganta. — Como se você estivesse saindo?

Seu corpo enrijece. — Sim. Como eu disse. Planos. — Ela vai embora sem olhar para trás.

Eu sinto o calor florescer em minhas bochechas e meu batimento cardíaco em meus ouvidos. Como diabos ela passou de se contorcer debaixo de mim, implorando-me para transar com ela, para ter 'planos' em questão de cinco dias?

Estraguei minha oportunidade com um texto impensado que estava completamente fora do meu controle? Eu sinto que a

conheço melhor do que isso. Ela não é tão sensível, mas é arisca com os homens. Ela deixou isso bem claro. O que me deixa com uma alternativa óbvia: a doce Billie está mentindo para mim. Tentando me tirar de seu rastro. Tentando cobrir seus rastros.

Mas ela está muito atrasada. Se eu sou o predador, ela é minha presa, e já provei um gosto que não consigo esquecer. Estou voltando para mais, quer ela perceba ou não.

Eu não estou mais na ponta dos pés perto dela.

23



Billie

Eu sou uma idiota.

Por que digo isso? Claro, não tenho planos. Tudo o que faço é trabalhar na porra da fazenda do Vaughn-Fodido-Harding. Não tenho vida social para falar.

E agora eu me encurralei em um canto.

Como uma grande idiota.

Eu me escondo em uma cabine vazia no corredor de seu escritório, esfregando minhas mãos sobre meu rosto e tentando recuperar o fôlego, porque até agora, eu tinha sido capaz de evitar o pensamento dele com uma linda garota adequada de rosa.

Estou com raiva de mim mesma por mentir, por agir como uma covarde. E estou com raiva dele por me perguntar o que vou fazer, totalmente esfregando isso. Ele tem muita coragem de me levar para a cama e ainda planejando um encontro com outra mulher. E ele não disse uma palavra sobre isso para mim desde que saiu naquela manhã. Ele *sabia,* e ele não disse nada. Não que isso deva me surpreender. Isso é normal com crianças mimadas como Vaughn Harding.

Para ser completamente honesta, estou ofendida por ele não ter saído de seu caminho para falar comigo esta semana. Eu sei que estive em Vancouver na pista até tarde na maioria dos dias, mas ainda assim...

Eu secretamente quero que ele vá até a minha porta da frente, pressione-me contra a parede e me beije sem fôlego. Eu quero ver aquela fachada bem cuidada escorregar. Eu quero que toda aquela testosterona à espreita sob a superfície transborde. Eu quero que ele me *escolha.* Eu quero que ele trabalhe para isso.

Preciso que ele se torne homem, e ele não o fez. E agora estou desapontada. O que é estúpido, já que ele é meu chefe e um dos solteiros mais cobiçados de Vancouver. Não tenho nenhum bom motivo para ficar desapontada, não tenho direito a isso. Mas aqui estou eu, mentindo sobre ter um encontro só para irritá-lo. E apenas dei um tiro no pé porque, claro, não há encontro para falar.

Eu preciso de ajuda. Ajuda profissional. Mas, por enquanto, Violet terá que servir. Envio uma mensagem de texto para me encontrar no paddock de DD. Quando chego lá, ela já está me esperando, com uma expressão preocupada no rosto delicado, torcendo as mãos.

— O que está errado? — ela deixa escapar assim que estou perto o suficiente para ouvi-la.

— O que você vai fazer amanhã à noite?

— O quê? Nada. Por quê?

— Excelente. Vamos fazer algo.

— Tem certeza de que quer sair com uma funcionária humilde? — ela brinca.

Minha bochecha se curva. Adoro dar boas notícias. — Eu não..., mas o novo jóquei da sensação local, Double Diablo, servirá. — Seus olhos estão redondos como pires enquanto ela olha para mim, seu rostinho sério de querubim congelado. — Tudo bem então, Vi. Essa não é a reação que eu esperava.

— Isso não é engraçado, B. Você está brincando? — ela sussurra, a cor desaparecendo de seu rosto a cada segundo.

— Por que diabos eu iria brincar sobre isso? Eu sou má, mas não tão má. Parabéns! Nós promovemos você. Vaughn e eu só precisamos assinar seus papéis. E você precisa enviar para sua licença. E provavelmente começar a se pesar obsessivamente antes do dia da corrida. — Sua boca abre e fecha, mas nenhum som sai. Ela parece um peixinho precioso fora d'água. — Quero dizer, você ainda é minha cadela — eu brinco — e é por isso que você tem que ser meu encontro amanhã à noite.

— Eu... tudo bem — Violet responde sem fôlego.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio dela. — Isso é tudo que você tem a dizer?

Seu sorriso se abre, enorme em seu rosto pequeno, e ambas as mãos cobrem sua boca, abafando suas risadas. Seus ombros tremem com a força da risada incrédula que sai dela. Ela parece tão feliz; faz minhas bochechas doerem com a intensidade do meu sorriso.

Abro meus braços, oferecendo-lhe um abraço e ela está aqui quase instantaneamente me apertando de volta.

— Billie. Isso... isso é demais. Eu nem sei o que dizer.

Eu a afasto e seguro seus ombros. Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas, o que está fazendo minhas órbitas arderem em resposta. — Violet — eu a sacudo gentilmente, — você merece isso. Você trabalhou tão duro. Você é imperturbável e calma. Algo que tanto os cavalos quanto eu precisamos. — Ela ri disso. — Não é nada demais. Você chega antes de todo mundo e vai embora depois de todo mundo. Você colocou mais sangue, suor e lágrimas nesta carreira do que quase qualquer pessoa que eu conheço. Nunca, nunca se venda a descoberto. Pegue, assuma, e nem por um segundo pense que você não mereceu tudo.

Lágrimas escorrem por seus longos cílios; eles estão brilhando no topo de suas maçãs do rosto redondas enquanto ela me olha.

Eu aperto seus ombros. — Nós ficamos juntas, certo? Esporte dos reis, meu traseiro. —Ela solta uma risada aquosa e enxuga o rosto. — Agora, pare de chorar. É apenas um encontro. E olhe para mim, sou sexy. Não vai ser tão ruim.

Ela dá uma risada e me empurra para trás. — Bom Deus, mulher. Você pode falar sério por um minuto?

— Nunca — eu grito.

— Sério, no entanto. Obrigada, Billy. Vou deixar você orgulhosa. Eu prometo.

— Você já faz, pequena Vi.

— Bebida por minha conta amanhã à noite! Vamos ao Neighbor's.

— Certo, eu dirijo — falo, sentindo-me animada por finalmente sair do rancho por um tempo em um evento social. Com mais um aperto rápido, ela está se afastando, praticamente rebolando até o celeiro.

Sinto uma pontada de culpa por saber que a estou usando como armadura contra Vaughn, mas também sei que ela vai me perdoar quando eu confessar. Violet é gente boa assim. Além disso, preciso de toda a armadura que conseguir.

U

Eu estilizo meu cabelo em longas ondas castanhas. Eu até coloquei maquiagem e um vestido tipo camisa cinza. É bom usar algo diferente de jeans e botas, e estou realmente ansiosa para sair e fazer algo que não tenha nada a ver com cavalos. Eu dirijo até o celeiro para pegar Violet em seu pequeno apartamento acima dos estábulos. Ela parece linda e distraída quando pula na caminhonete preta do Gold Rush Ranch.

— Você está bem? — pergunto enquanto ela se afivela violentamente.

Ela olha para a frente através do para-brisa. — Sim. Mas preciso de uma bebida.

E ela não está brincando. Nessa noite, perco a conta de quantas doses Violet bebe. Eu mudo para água depois de algumas

cervejas enquanto a ouço fazer comentários vagos sobre um cara que ela está saindo e que está claramente indisponível. Não sei onde ela encontra tempo, mas pelo que parece, ela finalmente disse a ele para pegar a trilha empoeirada. Daí a velocidade voraz de sua bebida.

Ela acaba me contando mais sobre sua família e infância em Alberta. Seus pais e seus irmãos. Como eles são sufocantes e superprotetores. Como ela basicamente se mudou para a Colúmbia Britânica apenas para ver o mundo sozinha. Quanto mais ela fala, mais lentas suas palavras ficam, e por mais que me divirta ao ouvi-la falar muito, acabo sugerindo voltar para o rancho.

Eu a observo subir as escadas cambaleando até seu apartamento, perguntando-me se eu deveria tê-la ajudado a subir, e dou um suspiro de alívio quando ela fecha a porta atrás de si. A pobre pequena Violet estará em um mundo de dor amanhã.

Quando chego à minha cabana escura, o cansaço me atinge. Todo o deslocamento esta semana, conhecendo novas pessoas na pista, ouvindo Violet, pensando em Vaughn – estou me sentindo um pouco esgotada.

É por isso que fico instantaneamente agitada quando vejo Vaughn sentado no meu degrau escuro.

— O que você está fazendo aqui? — Suspiro quando saio da caminhonete.

— Vim falar com você. — Há uma mordida em seu tom que eu não gosto.

Passo direto por ele, enfiando minha chave na porta da frente. — Não se preocupe. Eu estou indo para a cama. Você deveria voltar para sua festa de gala ou o que quer que esteja fazendo esta noite.

Ele se levanta e dá um longo passo para a varanda. — Você é totalmente irritante — ele late, surpreendendo-me com o volume de sua voz, antes de se acalmar com um rosnado raivoso. — Estou quase farto de você fugir de mim.

Ele acha que pode falar comigo assim? Eu giro na porta, o sangue bombeando rapidamente em minhas veias. — Falando em correr, que tal você correr de volta para o seu encontro de vestido rosa agora?

Uma profunda risada sardônica ressoa em seu peito enquanto ele se aproxima. — Se eu não a conhecesse melhor, diria que você está com ciúme, Billie. Onde *você* estava esta noite?

Ele recua com isso. — Você está brincando comigo? Eu estava com Violet, pelo amor de Deus! Você, por outro lado, passou a noite comigo e depois...

— Essa sua boca — ele me interrompe e pressiona o dedo em meus lábios para me silenciar enquanto se aproxima ainda mais. — Eu não fui à festa de gala. Liguei para minha mãe naquela manhã quando saí de sua casa e disse a ela para cancelar. Eu disse a ela para parar de tentar combinar encontros, ponto final. Se você não tivesse me evitado de propósito durante toda a semana, você saberia disso agora.

Eu enrijeço e o ar passa por meus lábios. — Vaughn, você é meu chefe. Sei que borramos essa linha. Mas precisamos defini-la novamente. Eu não quero que isso seja complicado. Não quero

ficar na ponta dos pés perto de você. Só quero trabalhar e ganhar corridas.

— Eu quero a mesma coisa — ele rosna e então me empurra de volta pela porta da frente gentilmente.

E a tranca atrás de nós.

24



Billie

Vaughn me puxa para ele e antes que eu perceba, ele me vira e me pressiona contra a porta de pinho sólido.

Seus movimentos são confiantes, firmes, autoritários, mas seu toque é gentil. Estremeço ao vê-lo assumir o comando total de nossa interação. Ele se move com a graça e a segurança de um leão da montanha, e eu estou diante dele ofegante e com os olhos arregalados.

Como a presa mais sem noção.

Minha voz sai mais trêmula do que eu gostaria. — Pensei que você acabou de dizer que queria a mesma coisa?

Sua mão desliza sobre minha garganta antes de agarrar meu queixo, forçando-me a olhar para ele, para seu rosto bonito, para seus olhos escuros procurando os meus, movendo-se entre cada uma das minhas íris, como se estivesse lendo um livro aberto.

— Eu quero. — O calor se acumula entre minhas coxas com a profunda rouquidão de sua voz. — Deixe-me redefinir aquela linha da qual você vive falando: você é mais que minha empregada e eu sou mais que seu chefe. Cansei de dar espaço que nós dois não queremos. Não é nada complicado. Você trabalhará comigo

durante o dia e debaixo de mim à noite. Toda noite. Não haverá ponta dos pés. Não haverá corrida. Não haverá mais ninguém.

O sangue corre em meus ouvidos. Todos os meus protestos morrem na minha língua seca.

— Estraguei tudo esta semana, recuando do jeito que fiz. O que eu deveria ter dito é que quero *você* e ganhar corridas. Eu quero tudo isso.

Ele é louco. Tão mandão. E ele nunca esteve tão gostoso. Minha cabeça gira com o peso de sua confissão.

— Diga-me que você não quer isso, e sairei por esta porta. Vou fingir que nunca aconteceu.

Essa última promessa é como uma lança no meu coração. Como eu poderia fingir que não acontecemos? Seria impossível, e o peso dessa perspectiva é demais para suportar.

Minhas mãos deslizam pelas lapelas de seu paletó para segurar a gola. Nunca deixa de me divertir que ele continue usando ternos enquanto vive e trabalha no meio do nada. Ele me olha em silêncio, esperando que eu diga alguma coisa, que responda à sua confissão. Minha língua corre pelo meu lábio inferior enquanto vasculho suas feições, admirando-o sem vergonha. Seus lábios bem torneados, sua testa forte, a definição nítida de sua mandíbula e a barba por fazer que brota dali abaixo de suas maçãs do rosto salientes. Sua marca de beleza é dura e avassaladora em sua masculinidade. Ele não é liso e brilhante. Sua beleza *dói.*

Mais do que isso, ele é um bom homem. Eu sei disso em meus ossos. Na minha medula. Ele é tão diferente do que eu esperava. Faz meu peito doer de saudade, da dor da minha desconfiança.

Pareço sem fôlego até para mim mesma quando deixo escapar:
— Esta é uma péssima ideia.

Sua barba por fazer arranha minha mandíbula enquanto ele pressiona um beijo leve como pluma ao lado da minha boca. Provocando-me. Levando-me por um caminho do qual tenho certeza que não há como voltar. — Tire o vestido e vou provar o contrário.

Ele me beija abaixo da minha orelha agora, beliscando suavemente lá.

— Mas...

— Billie, pare. Nada mais importa.

O homem me deixa louca; quente, fria, excitada, zangada, confortável, ansiosa, segura. Ele me escolheu, e não acho que ninguém em toda a minha vida realmente me escolheu ou foi atrás de mim quando fugi. E aqui está ele, invadindo meu espaço da forma mais deliciosa, exigindo que eu o escolha de volta.

Parece um pequeno gesto, mas para o meu coração dolorido parece tudo. Agora, abraçada por ele, cercada por seu corpo e cheiro, tudo o que quero fazer é parar de negar meus sentimentos. Para sair da minha cabeça pela primeira vez em anos e deixar seu calor contagiante me descongelar.

Estou *cansada.* Cansada de correr, cansada de planejar, cansada de fingir que não o quero. Minha determinação

desmorona enquanto minha cabeça dispara. Ele tem razão. Nada mais importa.

Tentando controlar minha respiração errática, seguro a bainha do meu vestido. Vaughn ainda segura meu queixo em sua palma quente; seu polegar está esfregando círculos na minha bochecha de forma tranquilizadora, apenas parando quando eu o puxo sobre minha cabeça e o jogo sem cerimônia no chão. Ele se acumula aos meus pés junto com todas as minhas inibições.

Sua ingestão aguda de ar é alta na sala silenciosa enquanto seus olhos de falcão devoram meu corpo. Eu estou diante dele, nua, exceto por minha calcinha e sutiã de renda preta e um par de saltos altos marrons.

— Foda-se, Billie. Você é linda.

Suas mãos se arrastam até meus seios, apertando e acariciando-os, puxando-os por cima do meu sutiã antes de descartá-lo. Ele segura um em cada grande palma, antes de sua cabeça cair para puxar cada mamilo duro entre seus lábios pecaminosos. A sensação de sua boca em meu corpo é nova e familiar ao mesmo tempo.

Como se estivéssemos aqui antes, como se ele conhecesse meu corpo há anos. Como se fôssemos feitos um para o outro.

Minha cabeça tomba para trás com um gemido, e corro meus dedos por seu cabelo grosso, choramingando. — Por favor, nunca finja que nunca aconteceu.

Ele desliza de volta para me olhar nos olhos, segurando minha cabeça com as duas mãos. — Você é ainda mais insana do que eu

já pensava se acha que eu poderia nos esquecer. — Seus lábios se chocam contra os meus, e ele despeja sua frustração no beijo. Sua intensidade é quase palpável, como se eu pudesse estender a mão e passar os dedos por ela. Ele me possui com sua boca experiente, deixando-me sem fôlego e contorcendo-me contra a porta. Deixando-me úmida e querendo mais quando ele se afasta.

Suas mãos deslizam pelas curvas suaves do meu corpo antes de me levantar e caminhar até a ilha da cozinha. — Sente-se no balcão.

Ele acena para a ilha ao meu lado e, pela primeira vez, não estou aborrecida por ele ser dominador. O calor se forma na base da minha coluna enquanto me movo para fazer o que ele pediu. Eu me mexo com as pernas bambas e com suas mãos em meus quadris, sento-me no balcão frio.

Ele se afasta, colocando espaço entre nós, enquanto cruza o braço e se inclina contra o balcão oposto. Eu o quero mais perto. Eu quero suas mãos em cima de mim. Eu o quero dentro de mim.

— Se estamos fazendo isso, não pode haver mais segredos, Billie. Não aguento mais desonestidade na minha vida. Por favor, não esconda seu passado de mim. — Sua voz falha com emoção e meu coração dá uma guinada. Ele é um homem tão nobre, e a dor da traição de seu ídolo não será facilmente apagada. Mas minha promessa de ser melhor é um começo.

— Sem mais segredos — eu sussurro de volta.

Ele acena com autoridade. — Bom. Agora puxe essa calcinha minúscula para o lado e me mostre como você toca essa linda boceta quando está sozinha e pensando em mim.

Jesus Cristo.

Minha respiração fica presa na minha garganta. A timidez toma conta de mim quando sinto um calor desconhecido se espalhar pelo meu esterno até minhas bochechas bronzeadas. Vaughn Harding não é o quadrado que parece ser. E olhando para ele agora, o jeito que ele me olha com seus olhos famintos, suas maçãs do rosto salientes manchadas de rosa, e seu peito largo subindo e descendo como se estivesse sem fôlego, eu não quero nada mais do que agradá-lo. Fazê-lo feliz. Mergulhar no que quer que seja entre nós. Se ele precisa disso para sentir que estou realmente aqui, querendo o que ele quer, então eu farei. Mil vezes.

Eu olho para cima por baixo dos meus cílios, inclino-me ligeiramente para trás e deixo minhas pernas caírem. Olhando para baixo, enfio dois dedos na fina faixa de renda no meu ápice e a arrasto lentamente para o lado, provocando um gemido do outro lado da cozinha. Eu subconscientemente me elogio por me depilar e me arrumar tão bem hoje. Os olhos de Vaughn estão correndo por toda a minha forma, como se ele não pudesse escolher qual parte de mim ele mais gosta.

Os cantos dos meus lábios se inclinam para cima. Estimulada pelo desejo claro que vejo em todo o rosto dele, circulo meu clitóris algumas vezes com a mão oposta e deixo um pequeno gemido sair de meus lábios. O que faz com que seus olhos se fixem em um ponto. Sua postura é tensa, e vejo a protuberância entre suas pernas lutando contra o tecido de sua calça.

Enquanto tenho sua atenção, eu arrasto dois dedos pelas minhas dobras brilhantes e então lentamente os pressiono.

Murmuro e fecho meus olhos contra a sensação. A ousadia do que estou fazendo, a excitação latejando em meus quadris, sinto como se estivesse tendo uma experiência fora do corpo. Eu dou um show, preguiçosamente bombeando meus dedos dentro e fora de mim enquanto ele assiste do outro lado do ambiente.

Um grunhido sai de seu peito com a visão e em três passos largos ele está de pé entre minhas pernas abertas, elevando-se sobre mim, segurando minhas coxas sensíveis abertas. — Você tem alguma ideia de como você me deixa duro? Quão selvagem você me deixa?

— Mostre-me — eu bufo. E ele não precisa de mais insistência.

Suas mãos desfazem seu cinto e as minhas atacam os botões na frente de sua camisa em uníssono. Quero ver tudo o que só pude sentir. Eu o quero desgrenhado e desfeito sob minhas mãos. Quero que ele se sinta tão fora de controle quanto eu.

Seu pênis salta de sua cueca quando ele a empurra para baixo. Ele aperta a base com firmeza, bombeando em minha direção algumas vezes. Lambo meus lábios e estendo a mão para tocar seu comprimento de aço. Duro como uma rocha, suave como a seda e quente na minha mão. E Vaughn completamente nu? Ele é uma visão absoluta.

— Eu... eu quero... — Estou sem palavras. Estou bêbada com o cheiro de amaretto e com o jeito que ele está olhando para mim. Eu quero tudo isso. Eu o quero em todos os lugares.

— Diga-me o que você quer, Billie. Diga. — Sua boca pousa de volta no topo dos meus seios doloridos, e a aspereza de seus pelos faciais formigam em meu peito.

Eu agarro seus ombros enquanto desço minha cabeça em direção a sua curvada e coloco meus lábios e dentes contra sua orelha. — Eu quero que você me foda.

Ele está de pé e puxando uma camisinha do bolso do paletó como um relâmpago, rolando-a sobre si mesmo como um especialista. — Claro, por acaso você tem uma camisinha em seu paletó.

Seus olhos brilham com o meu. — Eu só trouxe porque sabia que você seria empalada no meu pau antes que a noite terminasse.

Ok. Sim. Mais conversa suja, por favor.

Eu reviro meus lábios e olho para ele em resposta, amando sua boca imunda. Ele sorri de volta para mim, segurando meu queixo novamente e passando o polegar em meus lábios. Sua outra mão levanta minha coxa enquanto ele nos alinha na beirada da bancada.

Fecho os olhos, querendo memorizar esse momento. O sentimento. A expectativa. Quero gravá-lo em meu cérebro para sempre. Tantos meses de desejo, avanços esquivos, culminando nisso. O que poderia ser melhor?

— Olhos abertos, Billie — ele resmunga enquanto aperta meu queixo e o inclina para baixo. — Eu quero que me veja foder você.

Ele olha para baixo, a testa encostada na minha, pressionando em mim, e eu não consigo desviar o olhar. Não gostaria, mesmo que pudesse. Ele me enche lentamente, centímetro por centímetro, e observo meu corpo se esticar para acomodar sua circunferência. Nossas respirações pesadas se misturam entre nós, enquanto

seguramos os corpos um do outro e os observamos se unirem da maneira mais íntima possível.

Eu me sinto incrivelmente cheia quando ele empurra para dentro. E uma vez que ele está totalmente dentro, eu o sinto pulsar dentro de mim. Ver e sentir nossos corpos unidos dessa maneira me deixa sem fôlego.

Ele faz uma pausa antes de sussurrar: — Puta merda.

Minhas mãos envolvem seu pescoço tenso, e balanço meus quadris em direção a ele. — Vaughn. Por favor, mexa-se.

Ele empurra lentamente primeiro, arrastando-se para fora antes de deslizar para trás algumas vezes, perdido na aparência de nosso acoplamento. Então seus lábios encontram os meus em um beijo de adoração, enquanto seus dedos percorrem meus ossos do quadril e nos movemos lentamente um contra o outro.

Mas não é o suficiente. Eu quero *sentir* isso.

— Eu quero mais. Mais forte — eu sussurro em sua pele, incitando-o.

Seus olhos ferozes se abrem, brilhando com aprovação. Fome. Desespero. E aquela fachada perfeitamente cultivada se desenrola bem diante dos meus olhos.

Finalmente.

Ele se solta em mim. As pontas de seus dedos pressionam minhas nádegas enquanto suas mãos me agarram lá. Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto me agarro a seus ombros musculosos e me seguro para o passeio enquanto ele

aumenta a intensidade de seus impulsos. Suas coxas batem ruidosamente contra as minhas enquanto ele me saqueia.

Ele é meu dono. Ele me possui. Ele me *fode.*

Sua voz raspa desesperadamente contra minha boca: — Pegue, Billie.

Não há nada gentil na maneira como nossos corpos se chocam. É tudo dentes e unhas. Suspiros agudos e rosnados. Meses de emoções crescentes borbulhando. Paixão pura e tangível.

Somos explosivos. Desejo. Frustração. Anseio. Raiva. E algo mais que não consigo colocar um rótulo. Meu coração gagueja com o pensamento e meu corpo treme com a força brutal de seus golpes. Sensação oprime cada canto do meu corpo. A batida pesada na minha pélvis aumenta a cada golpe delicioso.

É isso que eu quero.

Uma de suas mãos desliza pelo meu corpo para pousar entre nós. Seu polegar hábil roça meu clitóris dolorido. Uma vez. Duas. Três vezes.

— Goze para mim, Billie. — Sua voz é profunda e exigente. As palavras saem de seus lábios como uma ordem direta ao meu corpo. O calor aumenta em meu núcleo, fazendo com que aquele ponto sob meus ossos do quadril se aperte. As piscinas de calor lá, e minhas pernas tremem com a intensidade dele.

— Oh, Deus. Vaughn, eu vou... — Meu orgasmo me atinge como um maremoto. Arde e formiga como uma onda de eletricidade derramando sobre mim. Meu corpo treme quando me desfaço em seus braços. Eu sei que ele está me observando

atentamente, meu corpo, minhas expressões faciais, tão focado no meu prazer – e nem me importo. Estou tão perdida no momento, tão perdida nele, que nada pode me distrair.

— Tão. Porra. Bonita.

Os tremores secundários do orgasmo destroem meu corpo enquanto o seguro perto, acariciando seu pescoço, absorvendo aquele cheiro inebriante característico. Eu me sinto toda pegajosa e macia, massa em suas mãos enquanto ele continua a bombear dentro de mim. Bom Deus. Este homem é... muito.

— Eu vou assistir você gozar a noite toda.

Sua promessa sombria faz meu corpo ficar arrepiado, e um arrepio percorre meus ombros quando suas estocadas atingem o pico de força e velocidade.

Eu envolvo minhas mãos em seu cabelo escuro e sedoso e corro meus dentes ao longo de sua mandíbula antes de sussurrar sedutoramente em seu ouvido: — Dê para mim.

— Billie... — ele rosna e morde meu ombro com força enquanto se enfia profundamente em meu corpo.

Suas mãos apertam meus quadris no ritmo da pulsação de seu orgasmo. Ficamos aqui. Nossa respiração irregular perfeitamente sincronizada. Segurando um ao outro pela preciosa vida.

Estou tentando entender a enormidade do que estou sentindo, sentada no balcão da cozinha nos braços fortes de Vaughn. Minha cabeça está zumbindo, cada centímetro da minha pele é hipersensível. Eu sinto que ele está me abrindo, expondo todos os

meus cantos escondidos, macios e vulneráveis. Minha primeira reação é guardá-los de volta, fechar esse lado de mim de volta – afinal, ser suave nunca me levou a lugar nenhum na vida. Mas aqui, em seus braços, sinto-me segura. Como se não houvesse problema em abraçar esses sentimentos, como se talvez eu não desmoronasse se o fizesse.

Ele passa a ponta da língua onde tenho certeza de que provavelmente deixou uma marca de mordida. Ele espana meu pescoço e bochecha com beijos gentis quando ele vem para me encarar.

Seus olhos escuros e insondáveis perfuram os meus como mel quando ele diz: — O que devemos batizar a seguir? — É tanto uma pergunta quanto um pedido.

Recebo um revirar de olhos e um sorriso afetuoso quando aceno ansiosamente: — Tudo.

25



Vaughn

Quase não dormi a noite toda.

Para começar, Billie é um animal insaciável. Sua veia infantil selvagem e piadas carregadas de insinuações sexuais deveriam ter me preparado. Mas nunca estive preparado para nada sobre essa mulher.

Passamos horas balançando um no outro. Explorando um ao outro. Batizamos este chalé de uma forma que tenho certeza de que nunca foi antes. Ela é tão despreocupada, tão aventureira, tão faminta por mim. Nunca me senti mais desejado e masculino como me sinto com ela em meus braços.

Eu sabia que a queria, mas isso... isso é muito *mais.*

Só de olhar para ela agora, nua e dormindo serenamente de costas, uma mão jogada possessivamente sobre meu estômago, faz meu peito doer de uma forma desconhecida. Eu pressiono a palma da mão no meu esterno, esfregando distraidamente, tentando aliviar a pressão crescente.

Eu deveria estar dormindo também, mas não consigo tirar os olhos dela, não consigo parar de absorver cada traço dela. Quero guardar tudo sobre ela na memória. Estou com medo de que ela

vá se abaixar e correr assim que acordar. Como todo mundo sempre faz. Tenho medo de que, se eu colocar um dedo do pé fora do lugar, ela jogue a toalha.

Ela é tímida, e não posso culpá-la.

Mas sua imprevisibilidade me assusta. A única pessoa previsível na minha vida morreu e me jogou para um maldito loop. Parece inevitável que eu seja deixado em apuros novamente. Ela é tão cautelosa e passou tantos anos erguendo muros para encobrir grandes segredos. Talvez eu devesse estar com raiva dela por esconder sua identidade, mas não estou. Na verdade, sinto que a entendo melhor do que nunca.

Se eu pudesse começar de novo sem o escândalo da minha família pairando sobre mim como uma nuvem de tempestade sempre presente, provavelmente o faria. Não posso usar isso contra ela. Eu não vou. Não importa qual era o nome dela uma década atrás. Eu quero quem ela é agora. Tipo, *realmente* a quero.

Ela se aproximou de mim, plantou as sementes e eu deixei as raízes assumirem o controle, envolvendo-me em cada ponto de pulsação, preenchendo meus cantos mais escuros, apertando dolorosamente meu coração. Estamos entrelaçados agora, e a ideia de arrancá-la é doloroso demais para suportar.

Ela rola em minha direção, sua mão esbelta arrastando sobre meu peito, deslizando-a sob minha palma. — Isso é olhar bastante. Você está planejando maneiras de me matar ou algo assim?

Pego.

Seus olhos se fecham novamente enquanto ela se aconchega em meu ombro. O peso em meu peito aumenta com o calor que seu toque derrama sobre ele. — Não. Tentei foder você até a morte ontem à noite e não funcionou.

Uma risadinha suave sai de seus lábios. — Essa é provavelmente a maneira de ir, no entanto. — Ela envolve-se em torno de mim, uma longa perna descansando sobre a minha. Eu deslizo um braço sob seu pescoço e a abraço perto de mim, amando a sensação de seu corpo nu agarrado ao meu. — Vou andar engraçado o dia todo graças a você e ao monstro em sua calça.

Pego seu pulso e puxo sua mão entre minhas pernas. — Esse monstro?

— Jesus, Vaughn. — Ela ri enquanto apalpa meu pau duro. — Bom dia, Monstro. — Seu aperto confiante desliza para cima e para baixo, e eu incho ainda mais, enchendo sua mão.

Eu me viro para que fiquemos cara a cara, deixando as pontas dos meus dedos vagarem pelas colinas e vales de seu corpo, sentindo suas curvas suaves. Do peito à cintura, a deliciosa bunda redonda. Eu a beijo gentilmente, já que seus lábios parecem inchados e rosados pelo jeito que nossas bocas brigaram a noite toda. — Estou sem preservativos. Você é um animal, Mowgli.

Sua mão continua a deslizar para cima e para baixo em meu comprimento enquanto ela sussurra em minha bochecha: — Eu não preciso de camisinha para isso...

Ela se move por cima de mim e cai sob os lençóis, arrastando as unhas sobre os cumes do meu abdômen. Eu a sinto pressionar

um beijo firme na curva do meu quadril antes de arrastar os dentes ao longo da linha da minha virilha. Meus quadris levantam enquanto ela lambe até o outro lado, chupando um ponto sensível ao lado da base do meu pau.

Billie desce ainda mais, e eu me apoio nos cotovelos para observá-la. Ela segura meu olhar com seus olhos âmbar brilhantes e deixa seus lábios roçarem a ponta do meu pau. Eu gemo e aperto meus molares. Sua língua sai e gira em torno da cabeça inchada, lambendo a gota brilhante de pré-sêmen. *Ela tem alguma porra de ideia de como ela parece pecadora agora?*

— Billie — minha voz está carregada de excitação — o que você pensa que está fazendo?

Do meio das minhas pernas, ela me dá seu melhor olhar inocente, cílios tremulando lentamente em suas bochechas enquanto ela lambe meu comprimento descaradamente da base às pontas. — Estou tentando me desculpar com você por ser... como você chama isso? Totalmente irritante?

E então ela leva meu pau até a boca, direto para o fundo da garganta.

— Foda-se — eu digo asperamente, emaranhando meus dedos em suas ondas castanhas, segurando seu cabelo para trás para que eu possa vê-la me levar. Observo suas bochechas cavarem enquanto ela balança ansiosamente no meu colo. — Melhor desculpa de todos os tempos — eu rosno, aplicando alguma pressão na parte de trás de sua cabeça, sentindo-a ficar macia e flexível em minhas mãos. Deixando-me movê-la como eu quero.

Tão confiante, entregando-se a mim dessa maneira – parece a vitória final. O presente definitivo.

E é como jogar gasolina em um incêndio florestal. Os instintos animais dentro de mim vibram de prazer, de querer mais. — Billie. Eu preciso foder você.

Ela se afasta de mim, os olhos arregalados fixos nos meus enquanto limpa delicadamente uma mancha de saliva do lábio inferior. — Tudo bem — ela suspira — estou limpa e tomando anticoncepcional.

Eu bato internamente no peito como um homem das cavernas absoluto. — Estou limpo. Nunca fiquei sem camisinha.

Seus dentes pressionam aquele lábio inferior, assim como fizeram no primeiro dia em que a conheci. Tão perturbador. — Bom. Eu quero você nu.

Eu empurro em sua palma. Foda-se, esta mulher pode falar sobre sexo seguro consensual e estou ansioso para ir. O pensamento de não haver barreiras entre nós me deixa louco. Eu a puxo para mim e então a rolo, de modo que ela fique embaixo de mim. *Onde ela pertence.* Meus dedos passam por seu calor úmido uma vez.

Minha garota está tão pronta. Eu deslizo para dentro dela. Lento. Estável. Pele na pele pela primeira vez. Querendo estar o mais próximo possível dela. Movendo-nos juntos, compartilhamos sentimentos que nenhum de nós pode colocar em palavras ainda. Ela me deixou duro e sujo ontem à noite, mas esta manhã me sinto desequilibrado. *Sentimental.*

Fodemos preguiçosamente. Nós nos beijamos lentamente. Deixamos nossas mãos vagarem com ternura. Sussurro em seu ouvido e digo como ela se sente bem, como ela é incrivelmente bonita. Eu digo a ela que nossos corpos se encaixam perfeitamente. E ela geme concordando enquanto cai em outro orgasmo, seus membros tremendo ao redor dos meus enquanto eu me derramo em seu corpo.

Depois de nos ensaboarmos no chuveiro, ofereço-me para preparar o café da manhã para Billie. Ela se aproxima da ilha, parecendo fresca em uma camisa branca ombro a ombro. Apenas a visão de seu ombro e clavícula elegante espreitando faz minha boca secar. A implicação de nenhum sutiã é totalmente perturbadora. Eu me concentro de volta na tábua de cortar. Não posso continuar a espancá-la, se eu não a alimentar.

Eu deslizo uma caneca de café pela ilha da cozinha para suas mãos à espera. Ela olha para a caneca, um pequeno sorriso tocando os cantos de sua boca. Eu sei que ela está verificando a quantidade de creme que coloquei para ela. Sua bochecha se contrai quando um olhar de incerteza ofusca o pequeno sorriso. — O que fazemos agora? O que é isto?

Meu coração bate forte no meu peito. Esta é a conversa que tenho temido. Aquela em que Billie, a artista da fuga, encontra uma maneira de deixar de ser *nós*. Continuo cortando legumes para a omelete.

— Estamos juntos, Billie. Eu não me importo com o nome que você dá. Como disse ontem à noite. — Olho para seu rosto marcante. — Você é o que eu quero.

Seus olhos caramelo brilham com lágrimas. — Eu quero você também. — Sua voz é calma. — Mas estou preocupada sobre como isso funciona na fazenda ou na pista. Já é difícil lidar com idiotas como Patrick Cassel sem ser acusada de transar com meu chefe.

— Você está transando com seu chefe. — Aponto para ela. — E você adora.

Ela revira os olhos, sorrindo. — Eu faço. Mas podemos apenas manter isso quieto por um tempo?

Eu não amo a ideia. Nunca tive uma mulher querendo me manter escondido, geralmente é exatamente o oposto. Mas Billie tem razão. Ela trabalhou duro por sua carreira, colocou muito em risco para que isso acontecesse por si mesma, eu nunca gostaria de ser o único a arruinar isso para ela. Verdade seja dita, eu me tornei seu maior líder de torcida. Custe o que custar.

— Claro — eu digo enquanto me afasto para acender o fogão e esconder minha decepção. Ainda dói, e não quero que ela veja que dói. Não quero empurrá-la com muita força, muito rápido.

Meu telefone toca no balcão, interrompendo nossa conversa. O medo se acumula em meu estômago quando vejo que é uma ligação de um número que não reconheço. Nunca pensei que teria medo de atender ao telefone, mas este é o meu novo normal.

— Você vai responder a isso?

— Não sei quem é. Ainda continuo recebendo ligações de repórteres perguntando sobre meu avô. Estou cansado de dizer a eles que não tenho comentários.

— Deixe-me levar um para o time então. — Ela pressiona o botão de atender e o liga no viva-voz com uma expressão de empolgação no rosto. Sempre a perturbadora de merda. Sua falsa voz açucarada enche o ambiente. — Olá! Telefone de Vaughn Harding.

— Passe-me para o Sr. Harding. — A voz é profunda e aguda, com leve sotaque, enquanto o homem late seu pedido.

Billie está imune. — Infelizmente para você, não recebo ordens de pessoas cuja mãe não as ensinou a dizer por favor ou obrigado.

Eu me encolho por dentro, sufocando uma risada. Ela realmente não tem filtro. Faz parte do charme dela.

— Minha mãe está morta. Chame-o. Agora.

— Acho que é uma bênção que ela não esteja aqui para testemunhar em primeira mão seus maus modos — Billie retruca. Meus dedos pulsam e apertam a faca em minha mão. Não quero policiar o comportamento dela, mas um dia desses ela vai me arrumar problemas com essa boca. — Posso perguntar quem está ligando?

— Stefan Dalca.

Eu empalideço. O homem é um enigma, praticamente um recluso. Um sujeito que apareceu na área há um ano com muito dinheiro e sem respostas sobre quem ele é ou de onde veio. E em uma pequena cidade onde todos sabem tudo sobre todos os outros, seu segredo é totalmente suspeito. Suas terras, seus estábulos, seus cavalos, ele comprou tudo de uma vez e então valsou para a indústria de corridas de malha fechada no continente inferior

como se tivesse sido um esteio por anos. Todos na comunidade concordam, é suspeito quando todos saem. Evitei intencionalmente todas as conexões com o homem, o que é fácil de fazer quando ele está isolado em sua propriedade.

— Encantador. Você foi muito mais educado na semana passada, quando estava me pedindo informações na pista.

Meus olhos piscam para Billie. *Huh? Ela conheceu o homem?* A linha fica quieta por algumas batidas muito longas.

Billie louca deixou sem palavras um dos empresários mais duvidosos da região. Se eu não estivesse me esforçando tanto para ficar quieto, iria rir. Eu arrisco um olhar para ela, avaliando seu perfil. Sim, ela parece satisfeita consigo mesma agora. Ela é apenas um gato brincando com um rato.

Eu balanço minha cabeça. Como o sensato Vaughn Harding acabou com essa incendiária de boca esperta?

— Aha. É a Srta. Black? Ou a Srta. Farrington? — Sua voz é mais provocante agora. É quase como se eu pudesse *ouvir* o olhar presunçoso em seu rosto através do telefone. Eu quero dar um soco em seu rosto viscoso.

— Srta. Black — ela responde, sem revelar o choque momentâneo que passa por seu rosto por ele usar seu antigo nome.

— Bem, nesse caso — Dalca continua em sua voz suave — Srta. Black, posso falar com o Sr. Harding? Eu gostaria de fazer a ele uma oferta pelo cavalo preto sobre o qual conversamos na semana passada.

Agora, é a vez de Billie empalidecer. Todo o seu corpo fica rígido, exceto a boca, que abre e fecha sem nenhuma palavra.

— Tudo bem — ela finalmente diz, estranhamente calma. Muito mais calma do que parece quando seus olhos se voltam para os meus.

Como diabos eu vou jogar isso?

— Vaughn Harding falando.

— Sr. Harding. Meu nome é Stefan Dalca, não nos conhecemos oficialmente, mas tive o prazer de falar com a sua... — ele interrompe sugestivamente — treinadora, a Srta. Black.

Billie se afasta de mim, olhando pela janela para o paddock de DD. — Este é um número privado, Sr. Dalca. Importa-se de explicar como você conseguiu isso?

— Eu tenho meus caminhos. — Seu tom é desdenhoso. — De qualquer forma, como você sabe, estou trabalhando duro para construir uma linha de elite de cavalos de corrida e pensei que poderíamos trabalhar juntos como dois dos grandes jogadores da área. Vi seu potro preto correr no fim de semana passado e gostaria de lhe fazer uma oferta.

Excelente. Exatamente o que eu preciso. Outro idiota moralmente corrupto tentando se apegar ao meu negócio.

— O e-mail da minha empresa está listado no site. Você é sempre bem-vindo para me enviar uma oferta por escrito. No entanto, devo dizer que não estou procurando trabalhar com ninguém. — Com o canto do olho, vejo o corpo de Billie relaxar em uma longa expiração.

A risada dele é um estrondo profundo no alto-falante, o tipo de risada que você dirige a uma criança pequena e charmosa quando ela diz algo adorável. Eu não gosto disso. — Tudo tem um preço, Sr. Harding. Eu conheci seu avô, você sabe. — A cabeça de Billie vira na minha direção enquanto cerro os dentes, fazendo meu maxilar estalar. — Tínhamos uma excelente relação de trabalho.

Minha voz sai sombria e perigosa. Agora ele foi longe demais. Essa conversa acabou. — Que adorável. Obrigado pelas suas condolências. Tenha um bom dia agora.

— Mantenha seus olhos abertos para o meu e-mail. Foi um prazer conversar com você.

Eu desligo. Os nós dos dedos estão brancos, o peito arfando, a mente acelerada. *Que idiota.*

— Bem, isso foi... interessante — reflete Billie. Eu apenas resmungo em resposta, sem saber o que dizer. — DD não está à venda, certo? — Seus olhos são tão claros e honestos, focados bem no meu rosto. — Quero dizer, eu sei que os cavalos vêm e vão. Sei que faz parte do negócio, mas... — ela interrompe, olhando pela janela e passando a palma da mão sobre a garganta como eu tinha feito na noite anterior.

— Mas você é apegada a ele? — eu forneço.

Ela limpa a garganta. — Quero dizer, sim. Eu sou. Serei a primeira a admitir que amo esse cavalo. — Sua voz falha, mas ela continua: — Provavelmente mais do que qualquer cavalo com quem tive o prazer de passar o tempo. Mas Vaughn, ele pode ganhar tudo. Eu sei que ele pode. Ele é minha... nossa... melhor chance de vencer o Denman Derby. Inferno, talvez até a Coroa do

Norte. Cavalos como ele aparecem uma vez na vida. Você não pode simplesmente substituir esse tipo de prestígio.

Dou um aperto tranquilizador em sua mão por cima do balcão. — Não se preocupe com isso. Ele é o último tipo de pessoa com quem pretendo fazer negócios.

Ela coloca a outra mão em cima da minha, dando-lhe um aperto suave, antes de sair de casa sem dizer nada para alimentar seu cavalo. Uma oferta silenciosa de sua confiança.

Stefan Dalca teria que me fazer uma oferta e tanto para que eu sequer considerasse tirar aquele cavalo dela.

26



Billie

Movo o pente de borracha em minha mão em pequenos círculos agressivos sobre o pelo preto empoeirado de DD. O porquinho rolou na lama e parece um monstro do pântano absoluto. O que, pela primeira vez, está bom para mim. Eu preciso trabalhar um pouco minha angústia.

A noite passada tinha sido *muito,* mas o telefonema de Stefan Dalca tinha sido outra coisa.

Vaughn fodeu meus miolos, mas não todos eles. Então, não perdi o fato de que ele não confirmou que DD não está à venda. E é exatamente por isso que me segurei para não pular no fundo do poço com o homem.

Como meu chefe, ele não me deve nenhuma explicação sobre a venda de cavalos. Meu trabalho é treiná-los, torná-los tão bem-sucedidos quanto possível. Seu trabalho é administrar o lado comercial, analisar os números, fazer acordos com compradores e assim por diante.

Mas como meu... o que quer que sejamos... bem, isso turva um pouco as águas, não é?

Não sou rápida em abrir a gaiola em volta do meu coração, mas sei que Vaughn está perto de chegar lá. Para ser honesta comigo mesma, ele me consumiu desde o dia em que nos conhecemos. Eu saí do meu caminho para assediá-lo. Eu o acusei de ser o garotinho que importuna a garota de quem gosta, mas a verdade é que não sou melhor.

Eu o alfinetei constantemente, forçando os limites de sua paciência, tudo para ver o que ele toleraria. Para ver se ele explodiria. Já passei calor e frio ao extremo. Porque talvez, apenas talvez, se eu não pudesse assustá-lo, ele seria digno de minha confiança. Talvez se eu desse o meu pior passo à frente e ele continuasse por perto, talvez pudesse me abrir.

Eu preciso sentar e explicar isso para Vaughn. Devo-lhe uma explicação. Provavelmente já deveríamos ter conversado sobre isso, mas estávamos muito ocupados dando deliciosos orgasmos um ao outro.

Deus, nunca fiz sexo assim. Paixão incontida. Prazer transbordante. Não havia como voltar atrás. É como se algo nos destinasse a tirar isso de nossos sistemas. Não sei por que me contive por tanto tempo, sério, Vaughn é a mistura perfeita de gentil e dominador. Quente nem começa a cobrir aquela primeira vez no balcão da cozinha.

Ele é viciante. Perigoso para o meu bem-estar.

Termino de escovar DD e o alimento com todas as cenouras que consigo encontrar antes de ir para os estábulos para verificar o homem em quem não consigo parar de pensar. O telefonema com Stefan Dalca tirou o vento de suas velas e enquanto eu estava fora

com DD, ele saiu correndo de minha casa dizendo que iria fazer algumas coisas em seu escritório. Sou intuitiva o suficiente para ver que a ligação o abalou profundamente.

Ele disse que estava bem, mas não estou acreditando.

Espio seu escritório, encostada no batente da porta. Ele está sentado em sua escrivaninha, olhando pela janela com uma expressão pensativa em seu belo rosto, os dedos unidos na frente do queixo. Seu corpo está tenso e vejo as linhas definidas de concentração em sua testa.

— Eu reconheço esse olhar — eu digo enquanto bato suavemente na minha têmpora. — Você está discutindo alguma coisa.

Seus olhos cor de chocolate se voltam para os meus, mas seu corpo não se move.

— Sim — ele bufa um suspiro.

Entro na sala e me jogo em uma das cadeiras de frente para ele, a mesma em que me sentei no dia da minha entrevista de emprego. — Você é um processador lento, sabia? — Ele levanta uma sobrancelha para mim como se eu o tivesse insultado. — Não, não, espere. Deixe-me terminar. É como... eu sinto e bate em mim com tanta força. Sinto tudo tão intensamente. Então... instantaneamente. — Esfrego minhas mãos sobre minhas coxas enquanto ele me olha, sem dizer nada. — Considerando que você é tão hábil em manter as aparências que nem percebe que algo está influenciando você até muito mais tarde. Você o enterrou e, quando chega a hora de descobri-lo, já está necrótico. Praticamente comendo você vivo.

Ele fica parado, olhando para mim por cima das pontas dos dedos. Os segundos se estendem enquanto olhamos um para o outro.

— Pode ser.

Eca. Homens. Por que eu continuo voltando para mais?

— Diga-me o que está errado.

— Dalca enviou sua oferta.

Eu o encaro, ouvindo meu coração batendo em meus ouvidos. Estou com medo de perguntar. — Sinto muito. Eu não tinha ideia de quem ele era quando começou a falar comigo. É... é...

Seus ombros caem enquanto ele esfrega as mãos sobre o rosto. — Isso é muito.

Eu me sinto pálida. — Quanto?

— Insuficiente. Especialmente considerando a maneira como ele envolveu Dermot na conversa como se ele tivesse algo contra ele. Não louco por essa implicação. Não sei nem por onde começar.

— Ok. Vou começar. Eu quero contar sobre a minha infância.

Ele embaralha os papéis em sua mesa, evitando contato visual comigo. — Você não precisa fazer isso.

— Cresci nos arredores de Toronto, em um bairro dolorosamente ostentoso chamado The Bridle Path, também conhecido como *Millionaire's Row.* E sim, é exatamente tão pretensioso quanto parece. E não, não tenho intenção de voltar lá, e é por isso que a costa oeste é o lugar perfeito para mim. Mesmo país, lado oposto.

— Clima muito melhor.

— Chefes muito mais gostosos. — Eu pisco para ele e continuo: — Passei minha juventude sendo preparada para fazer de mim uma esposa graciosa.

Isso me rende uma risada. — Seus pais já conheceram você?

Eu sorrio tristemente para ele. — É exatamente isso, não é? Meus pais estavam tão focados em organizar tudo sobre mim, sobre nossa família. Minha aparência, minha educação, minhas atividades extracurriculares, meus amigos, eles ignoraram praticamente tudo sobre quem eu realmente sou. Eu não acho que eles realmente se importaram. Se eles pudessem ter dois filhos apenas para atingir essa estatística perfeita, acho que teriam.

Sua mandíbula aperta e seus olhos suavizam. — Sinto muito.

Dou de ombros. — Consolo-me ao imaginar a cara deles quando descobrirem que sou uma treinadora de cavalos de corrida solteira sem educação pós-secundária.

— Você não fala com eles? Eles não entraram em contato?

— Nunca. Eu tinha dezessete anos quando os vídeos do meu pai surgiram. Tenho certeza que você já os viu. Acompanhantes muito jovens, uma pilha de cocaína e o primeiro-ministro favorito do Canadá. Naturalmente, esperava-se que eu entrasse na linha e saísse em defesa do meu pai, como um bom soldado. — Balanço minha cabeça enquanto sinto meus canais lacrimais queimarem. Eu pisco meus cílios, tentando empurrar a onda de água de volta para baixo. — Nada será tão humilhante quanto ter que ficar ao

lado dele durante isso, vendo minha mãe sorrir e acenar para as pessoas como se tudo estivesse bem.

Vaughn estende a mão sobre a mesa para segurar minha mão na dele. — Então, você foi embora?

Eu tomo uma respiração profunda e irregular. — Sim. No meu décimo oitavo aniversário. Meu fundo fiduciário mudou para o meu nome e saí de lá em um momento de glória absoluta. Peguei um ônibus para fora da cidade e acabei na porta de Hank. Eu sabia, mesmo quando adolescente, que nunca cairia sobre minha própria conta para encobrir os erros de outra pessoa. Eu estava acabada. — Deixo aquela raiva enterrada se infiltrar em minha voz agora. — Quando você toma decisões de merda, você provavelmente vai acabar em uma situação de merda, e você não força as pessoas que você ama a se sacrificarem por sua reputação. É imperdoável.

Os longos dedos de Vaughn traçam as veias no topo da minha mão enquanto ele olha para mim. Como realmente olha para mim. É enervante. Sinto como se ele estivesse olhando diretamente para mim, através da minha pele e músculos. Bem através dos meus ossos. Bem no meu coração de retalhos.

— Poético. — Uma covinha em sua bochecha aparece, e não posso deixar de rir. Este homem tem me feito rir desde o primeiro dia, seja com ele ou dele. Vaughn Harding é divertido.

— Em uma nota mais leve, tenho um irmão mais velho, o nome dele é Rico. Ele é o único membro da minha família com quem mantenho contato, e você provavelmente gostaria muito dele. Às vezes, ele finge uma viagem de negócios para vir me ver. — Eu

paro, pensando em quanto tempo faz desde que eu vi meu irmão, desde que eu o abracei. — Sinto falta dele.

— Ele ficou por aqui?

— Oh, sim. Aquele idiota nasceu para ser político. Ele mora no leste, embora também não seja muito próximo de nossos pais.

— Isso é... — Ele para, procurando as palavras certas.

— Muito? — Eu solto uma risada cansada enquanto aperto sua grande mão quente. — Claro que é. Mas agora você conhece todo o meu passado sórdido. A moral da história é: as pessoas quase sempre me decepcionam, mas os cavalos não.

Os olhos de Vaughn queimam com determinação e algo mais, quando ele me diz: — Não quero desapontá-la.

Eu dou de ombros em resposta, não estou pronta para ter muitas esperanças nesse departamento. Ainda não.

— Então não faça isso.

U

Eu me lanço para Vaughn assim que passamos pela porta da frente da minha pequena casa de toras. Eu ouço sua respiração deixar seu peito em um whoosh quando bato contra ele, querendo que ele lave as memórias que acabei de desenterrar.

Ele murmura contra meus lábios: — Cama. Agora. — Suas palmas agarram meus bíceps enquanto me dão um empurrão

suave em direção às escadas. Uma faísca reveladora dança em minha pélvis enquanto atravesso a sala. Eu amo essa versão dele.

Eu levanto minha camisa sobre minha cabeça, deixando-a cair no chão. Abro o fecho do sutiã, deixando-o cair na escada. No topo do patamar, tiro minha calça jeans e olho por cima do ombro para ele enquanto me dirijo para a cama vestindo apenas uma tanga. Sinto que ele está me caçando enquanto anda atrás de mim, cobrindo o chão mais rapidamente com seus passos largos.

Com uma mão no meu ombro, ele me gira para encará-lo e apalpa meus seios. — Este corpo é *meu.* — Eu fico na beira da minha cama enquanto suas mãos deslizam sobre mim. Seus lábios seguem seu caminho. Descendo pela minha garganta, pela minha clavícula, até meus mamilos, onde sua língua sai enquanto ele chupa e morde. Não consigo parar os gemidos devassos que saem dos meus lábios.

O homem me incendeia.

Sua boca viaja pelo meu corpo enquanto ele cai de joelhos diante de mim. Ele olha para cima de onde está ajoelhado, e corro minhas mãos por seus fios sedosos, absorvendo seu rosto bonito. Os planos masculinos afiados, os olhos escuros e profundos dançando com intenções sinistras. Apenas olhar para ele ajoelhado diante de mim me faz apertar minhas coxas em antecipação.

Ele enfia dois dedos na tira de tecido que me cobre e a puxa para o lado. — Desta vez, quando me implorar para foder você enquanto eu como essa boceta, posso realmente satisfazer você.

Meus dentes se arrastam em meu lábio inferior enquanto eu suspiro. — Foda-se.

Vaughn se aproxima. Sua boca experiente me tortura com cada golpe de sua língua, cada roçar de seus dentes, cada sucção oportuna. De cima do meu peito arfante, vejo sua cabeça se mover contra mim.

Eu ofego e tento adiar a mendicância. Realmente tento. Mas sou fraca. — Por favor. — Sai estrangulado. — Por favor, Vaughn, eu quero mais. — Ele dobra seus esforços enquanto seus dedos cavam em meus quadris e bunda.

— P-por favor, foda-me.

Ele chupa forte meu clitóris, fazendo-me gritar. Ele é impressionante e sempre irritante.

— Vaughn Harding! — eu o repreendo. — Traga essa bunda bonita aqui e me foda. Agora.

Sua risada é sombria quando ele se levanta para ficar cara a cara comigo. — Não é assim que me lembro de você implorando naquela noite.

— Você é impossível. — Eu fecho meus dedos em seu cabelo e puxo seu rosto para o meu. Eu posso me provar em seus lábios enquanto ele me beija de volta. Parece intensamente íntimo, e tudo que eu quero é sentir sua pele na minha. — Por favor. — Tiro sua camisa enquanto ele luta com sua calça.

Quando estamos nus, ele me vira, agarrando meu cabelo e me empurrando para a cama. Arrepios florescem em meus braços em antecipação.

Seu corpo duro cobre o meu por trás enquanto ele alinha seu pau nu, sussurrando em meu ouvido: — Você está tão molhada para mim, Billie.

— Siiim — eu assobio enquanto ele lambe o ponto no meu ombro onde estou exibindo uma marca vermelha com o formato exato de seus dentes. Eu movo minha bunda de volta contra seu comprimento de aço, doendo por ele.

— Diga-me o que você quer, baby. Duro ou suave?

— Duro. — Ele bate em mim, totalmente dentro em um impulso. A respiração sai dos meus pulmões de uma só vez enquanto meu corpo se ajusta ao tamanho dele. — E então suave.

Sua risada sombria rola pela minha pele como eletricidade estática, atingindo minhas terminações nervosas. — O que quer que minha garota queira, ela consegue.

Nós afundamos um no outro. Sedentos. Duas pessoas quebradas, danificadas por aqueles que mais as amavam, encontrando consolo nos braços um do outro.

27



Billie

Violet já está com DD quando desço para a pista de terra. Ela está na sela caminhando com ele pelo gramado. O sol mal nasceu, mas Violet está pronta para partir.

Já conversamos sobre testar as águas com ele depois da cólica. Felizmente, não foi muito grave e ele está praticamente recuperado. Minha histeria pode ter sido *um pouco* exagerada. Mas este cavalo é especial e não vou arriscar com ele.

— Bom dia! — Sua mão dispara em um aceno conciso enquanto passo uma perna por cima da cerca branca e me sento em cima dela. DD levanta o pescoço e relincha para mim em saudação.

Pelo menos um deles está feliz em me ver. A dupla caminha em minha direção, e a pequena cabeça de DD balança para frente e para trás alegremente. Ele parece relaxado com as orelhas empinadas para a frente e para trás esticadas, e aquece meu coração ver o cavalinho ansioso parecendo tão contente. Ele só precisava de tempo e uma mão gentil – e uma tonelada métrica de guloseimas. *Pequeno idiota ganancioso.*

— Quem mijou em seus Shreddies, Vivi? — pergunto quando eles se aproximam de mim agora.

— Ha ha ha.

DD estica a cabeça assim que chega perto o suficiente, sacudindo-me para comer biscoitos. Eu sopro uma framboesa em seu nariz macio e dou um tapa em sua testa. — Depois do treino, porquinho. — Eu me inclino para trás e observo os grandes olhos azuis de Violet e a expressão tensa nos cantos de sua boca. — Você está bem?

— Mhm. — Ela olha para baixo e mexe nas rédeas nas mãos.

Juro, se ainda for aquele cara, eu mesmo vou matá-lo. — Não desista desse trabalho para se tornar uma atriz.

— Não diga a ela o que ela pode e o que não pode fazer.

Eu me viro para ver Vaughn descendo a suave encosta longe dos escritórios. Ele está segurando uma caneca fumegante de café e me dá um sorriso malicioso enquanto se aproxima. Minha espinha formiga com seu olhar aquecido. Imagens de como passei as últimas noites passam pela minha mente. Imundas. E deliciosas. O homem está me transformando em uma idiota estúpida. Ele está completamente vestido, é a primeira hora da manhã, e tudo em que consigo pensar é em arrastá-lo de volta para seu escritório e trancar a porta.

Infelizmente, tenho cavalos para treinar e corridas para vencer, então ignoro o rubor que se espalha por minhas bochechas quando ele se inclina para me dar a caneca de café e diz baixinho: — Devo fazer você implorar por isso também?

— Idiota — eu bufo. Eu olho para baixo e vejo a proporção perfeita de café para creme na caneca quente e envolvo minhas mãos em torno dela, deixando o calor penetrar em minha pele no ar fresco da manhã. — Obrigada, chefe. Vou mantê-lo informado sobre como está indo na pista hoje.

Ele ri enquanto se vira para sair, sabendo que acabei de dispensá-lo. Deveríamos manter nosso relacionamento em segredo no celeiro, mas quando vejo o olhar cético no rosto de Violet, tenho a sensação de que já podemos falhar nesse departamento.

Eu limpo minha garganta e tomo um gole de café. — Planejando me contar o que está acontecendo agora que ele se foi?

Ela levanta uma sobrancelha para mim e acena com a cabeça em direção ao celeiro. — Não sei. Você está planejando me contar o que está acontecendo com vocês dois?

Eu levanto minha caneca para ela para reconhecer seu ponto. — Boa conversa. Você está pronta para levar esse pequeno psicopata para uma leve brisa? Ver como ele se sente?

Ela suspira e seus ombros relaxam. Seu alívio por eu deixar cair aquela linha de questionamento é claro. — Sim. Tão pronta.

— Bom. Vamos ver o que você tem.

DD brisa lindamente para Violet. Ela se levanta em seus ferros e apenas o deixa correr. Seus apertos suaves nas rédeas o seguram, e seu torso perfeitamente imóvel permite que ele se mova como quiser. Quando eles dobram o canto superior da pista, ela pressiona as rédeas para ele e ele dispara para a frente como uma bala. Seu passo se alonga e ele come o chão. Sem esforço.

Se ela conseguir colocá-lo em posição no próximo fim de semana, os outros cavalos não terão chance. E estaremos qualificados para o Denman Derby. Passo um para a Coroa do Norte. Lista de desejos, aqui vou eu.

De volta ao celeiro, Hank está parado na frente de uma barraca de arreios conversando com um dos cavalariços que está preparando o Brite Lite para sua vez na pista. Seu doce rosto cinza amigável se vira para mim quando me aproximo.

— Garota Billie! — Hank me cumprimenta com seu sorriso caloroso. — Como você está esta manhã? Como DD correu?

Balanço a cabeça para ele, sorrindo como uma lunática. — Esse cavalo vai ganhar tudo, Hank. Ele está preparado.

Seu sorriso cresce para combinar com o meu. Ambos conhecemos cavalos bem o suficiente para saber como um cavalo como DD é emocionante. Com que frequência eles aparecem. Sua grande mão aperta meu ombro enquanto me inclino para um abraço. — Você fez mágica com aquele cavalinho preto. Estou orgulhoso de você.

Eu descanso minha cabeça em seu ombro e suspiro. — Tudo graças a você, velho.

— Acho que não posso levar todo o crédito pela mulher e treinadora que você se tornou. O trabalho duro compensa, e acho que não conheço ninguém que tenha trabalhado mais do que você. Você merece isso.

Sua aprovação faz meu peito doer com o que eu perdi toda a minha vida. O elogio que meus próprios pais provavelmente nunca me darão.

— Obrigada, Hank — falo, não confiando em mim mesma com mais palavras do que isso.

U

As semanas voam. Passo as manhãs com os cavalos jovens no rancho e as tardes no Bell Point Park, em Vancouver. Passamos horas viajando entre os dois, mas vale a pena quando caio nos braços fortes de Vaughn todas as noites.

Só consigo pensar no próximo sábado, a corrida que conta para tudo. Se DD conseguir uma vitória, ele estará qualificado para o Derby. Como o deixamos começar devagar, esta é a última oportunidade de qualificação. O sonho que tive por anos agora está ao meu alcance, e no meu íntimo sei que se eu conseguir levá-lo até lá, ele conseguirá. Ele é um competidor, ele vai saber o que fazer.

Estou nervosa em mantê-lo saudável. Estou nervosa por colocar um jóquei completamente não comprovado nele. Tenho momentos em que me pergunto se estou qualificada para fazer meu trabalho. A síndrome do impostor é uma cadela esfarrapada e sei que não estou fazendo um bom trabalho em esconder minha ansiedade.

Na cama, sob o manto da escuridão, confesso minhas preocupações a Vaughn. Ele ouve meus medos. Ele acalma meu corpo com o dele. Ele é a rocha que eu preciso. A rocha que tenho procurado por toda a minha vida adulta. Ele não me mima, mas também não me deixa me bater.

Para ser honesta, ele é bom demais para ser verdade. É por isso que estou aqui na casa dele, perto do celeiro, bisbilhotando seu banheiro. Eu vim aqui para me limpar depois de uma maratona de sexo e não pude evitar.

Eu sou terrível, *eu sei.*

Abro silenciosamente as gavetas. Pasta de dentes. Desodorante. Creme de barbear. Navalha. Preservativos. Eu solto um suspiro. — Tedioso. Tedioso. Tedioso.

— Procurando por algo? — Ele está encostado no batente da porta, braços tonificados cruzados sobre o peito. Cabelo chocolate todo despenteado – do jeito que eu gosto.

Eu faço contato visual com ele no espelho. — Sim. Estou tentando descobrir o que há de errado com você.

— Desculpe, o quê?

— Você me ouviu. — Eu me viro para encará-lo agora e aceno com a mão em sua direção. — Desde que você me deixou nua, você tem sido *legal.* Com apenas a quantidade certa de sujeira. — Ele sorri. — E tão cavalheiresco.

— Ok. E isso é um problema? — Ele parece incrédulo.

— É só... — Meus dentes cravam em meu lábio inferior enquanto olho de volta em seus olhos escuros. — Estou esperando

o outro sapato cair. As pessoas são notoriamente boas em me decepcionar, então se eu puder encontrar alguma prova de que você não é tão... tão perfeito, de que isso é uma atuação, então posso me preparar para quando a merda inevitavelmente bater no ventilador. Eu saberei o que está por vir.

O sorriso malicioso de Vaughn desaparece, e ele olha para mim suavemente, como se eu fosse um animal selvagem encurralado. — Billie. Isso não é uma atuação. Nós não somos um ato. Não vou deixar merda bater no ventilador. — Ele entra no banheiro e me envolve em seus braços. Uma mão acaricia meu cabelo suavemente enquanto ele pressiona um beijo na minha testa. — Apenas concentre-se em vencer as corridas que você precisa. Você trabalhou muito para se distrair comigo. Você tem muito em seu prato. Estarei aqui quando você precisar de mim, esperando por você. Eu não estou indo a lugar nenhum. Estou nisso a longo prazo.

Eu relaxo em seu abraço e passo minhas mãos por suas costas. — Vê? Não é normal saber a coisa certa a dizer.

— Além disso, mantenho todas as partes do corpo no meu freezer — acrescenta.

Não posso deixar de rir em seu peito enquanto sinto minha ansiedade derreter na segurança de seu abraço. — Você tem aquela vibe de assassino em série bonito sobre você.

— Falando em bonito, conte mais sobre como eu sou perfeito.

Eu gemo quando ele ri e me levanta. Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele me leva de volta para a cama

onde, apesar das minhas dúvidas e medos, ele me segura forte em seus braços a noite toda.

U

O dia da corrida chegou e eu estou um desastre. Já desisti de *tudo* para chegar até hoje. É fazer ou morrer. Não há outros qualificadores e no próximo ano DD estará velho demais para se classificar. A pressão está pesando sobre mim, e estou deixando isso me afetar.

Eu poderia estar doente. Todo mundo parece bem, perfeitamente feliz. Como se eles confiassem que eu os estava guiando pelo caminho certo. No meu chalé esta manhã, Vaughn me disse isso. Hank está todo alegre. Até mesmo Violet não parece tão nervosa para sua corrida de estreia – uma corrida de qualificação, nada menos – provavelmente porque ela sabe que estará com a maior potência de todo o grupo. Falei com ela até a morte sobre estratégia. Acho que cheguei ao ponto de irritá-la agora com toda a vibe mãe galinha.

Então, estou me escondendo de todos na barraca de DD, escovando-o para deixá-lo com um brilho perfeito, embora esteja usando um lindo terninho. Mas não importa, respirar esse perfume reconfortante e tentar encontrar meu centro enquanto ele mastiga alegremente seu feno é o que eu preciso agora.

A cabeça de Hank aparece na cabine: — Você deve ir para a sala VIP em breve.

Eu não olho para cima; minha mão continua escovando o pente de borracha em círculos no pelo preto como breu. — Acho que não vou assistir à corrida. Talvez eu fique aqui no celeiro. Você pode gravá-la para mim? Vou analisar depois.

— Você realmente não vai mandar seu bebê lá sozinho, vai? — Ele acaricia o topete de DD enquanto encaro o olho grande e inteligente do cavalo.

Meu peito aperta com a ideia de perder a corrida, mas minha cabeça gira com a pressão de tudo isso. — Estou enlouquecendo — eu sussurro para o homem que pode muito bem ser meu pai.

— Eu sei que você está, garota Billie. Você não precisa ir até o lounge, mas certifique-se de assistir. Encontre um local tranquilo ao longo da amurada ou nas arquibancadas onde ninguém saberá quem você é. Você não vai querer perder a sensação de ver seu filho vencer. O que vocês dois têm é muito especial.

— Sim — murmuro.

Eu sei que ele está certo. Ele apenas sorri e vai embora, graças a Deus. Um abraço teria me feito desmoronar em seus braços.

Passo a hora seguinte sozinha com DD, preparando-o metodicamente. Envolvendo as pernas perfeitamente, colocando toda a sua tachinha da maneira certa. É quase estranho que ninguém fale comigo, mas tenho certeza de que Hank os avisou para não me incomodar e, para seu crédito, Vaughn me conhece bem o suficiente para saber que preciso ficar sozinha agora.

Ainda me enerva a facilidade com que ele me entende, como ele me aceita, minha paranoia e vocabulário colorido também. Ele

nem tenta me mudar. Estou pensando que ele pode gostar de mim por quem eu sou. E a ideia de deixá-lo entrar me apavora completamente. Eu literalmente me belisco às vezes para ter certeza de que não estou sonhando.

Neste momento, eu me belisco para ter certeza de que este dia está realmente acontecendo. Dou um passo para trás para olhar para DD. Sua cabeça redonda, suas pernas delicadas, como ele fica bonito em suas sedas amarelas. Ele está ficando impaciente. Ele sabe o que está por vir.

Eu pressiono um beijo em seu pescoço musculoso. — Eu amo você, DD. Esteja seguro lá fora.

Ele está pronto para ir.

28



Billie

Os portões se abrem e os dez cavalos explodem na pista.

Os alto-falantes ganham vida. — E eles partem!

Estou parada no canto mais distante da pista, de frente para a linha de chegada. Vou vê-los na primeira curva e, se tudo correr conforme o planejado, terei uma visão frontal de DD fazendo seu movimento final.

Meu coração bate forte no peito enquanto observo Violet executar nosso plano com perfeição. Ela é leve e ainda nos ferros e gentilmente segura DD. Ele foge do bando sozinho, então esta é uma tarefa simples desde o início. Eles trovejam em minha direção e o chão treme sob meus pés. Os corredores da frente dobram a primeira curva, passando voando, lutando por aquele cobiçado lugar ao longo da grade. Queimando toda a energia deles – exatamente o que eu quero que eles façam.

DD está galopando estável, não muito para trás, mas também não está lotado. Do jeito que ele gosta. Ele é um borrão de preto e amarelo brilhante quando passa pelo final do oval, movendo-se para a curva do clube. Contornando a segunda curva, indo para a reta, vejo suas orelhas dispararem para a frente. Sua cabeça cai

imperceptivelmente, e suas orelhas se abaixam naquele seu estilo irritado característico quando ele olha através do labirinto de cavalos à sua frente e percebe que não está ganhando.

Aí, garoto.

Uma pista se abre e Violet se move, entrando no meio do pelotão. Exatamente onde DD não gosta de estar e exatamente de onde ele deseja sair o mais rápido possível. Eles se movem constantemente pela reta, passando pelos cavalos que estão se cansando.

Horas nas trilhas e colinas trotando deram a DD uma vantagem no que diz respeito à resistência. Ele ainda não está na velocidade máxima e ainda tem muito no tanque. Meus dedos apertam o corrimão da cerca enquanto o bando se move para a curva mais distante. Ele está arrastando Violet agora, inclinando-se para o freio – ele sabe o que precisa ser feito. É aqui que eles precisam fazer sua grande jogada fora do meio do pelotão. É aqui que eles vêm por trás.

DD voa para fora da curva final parecendo um pequeno e poderoso cavalo de guerra. Seu rosto é vingativo, suas orelhas estão tão para trás que são totalmente aerodinâmicas. Mas quando os braços de Violet pressionam para a frente, suas orelhas se animam e elas desaparecem.

Em sincronia, eles se movem como se tivessem acabado de ser disparados de um canhão. Os outros cavalos parecem estar correndo em câmera lenta. Tudo o que posso ouvir é o sangue trovejando em meus ouvidos enquanto os vejo passando por cavalo após cavalo.

Com apenas dois cavalos à frente, Violet não se preocupa em se aproximar da amurada. Ela aponta para a linha de chegada e empurra as mãos para ele, incitando-o. Eu vejo seus lábios se movendo, falando com ele, enquanto a sujeira se espalha ao redor deles.

Minhas mãos cobrem minha boca enquanto eles se movem em minha direção. Quero gritar, torcer, mas não consigo tirar os olhos deles enquanto eles comem o solo macio e passam pelos líderes. Direto em primeiro lugar e muito mais. Eles cruzam a linha de chegada facilmente seis comprimentos à frente do próximo cavalo.

Não é nem perto.

Sinto um calor úmido nas maçãs do meu rosto enquanto eles galopam em minha direção, relaxando em um andar mais lento enquanto Vi se inclina um pouco para trás e murmura para DD. Ele bufa e balança a cabeça, parecendo terrivelmente satisfeito consigo mesmo.

Não posso deixar de pular e gritar: — Violet Grant, você é uma estrela do rock! — quando eles entram na curva onde estou. Juro que uma das orelhinhas pontudas de DD se move em minha direção em reconhecimento, Violet também me ouve. Eu nunca vou esquecer o sorriso que ela me dá. Tão grande que parece que pode doer, como se suas bochechas estivessem inchadas.

Eu dou a ela um correspondente e meu coração dispara com a realidade do que acabou de acontecer. Ela se inclina quando DD diminui a velocidade na curva e envolve seus pequenos braços em volta de seu pescoço suado, abraçando-o.

Eu não posso acreditar. Conseguimos.

Um jóquei sem nome, um treinador de calouros e um cavalo que ninguém queria controlar.

Nós realmente fizemos isso.

Eu corro para o círculo do vencedor, não querendo perder um momento disso. Vou mergulhar nisso. Divertir-me com isso. Beijar meu cavalinho preto. Merda, talvez até beije meu namorado. É assim que estou me sentindo louca.

As pessoas se aglomeram em direção ao cercado, onde entregam o prêmio e tiram fotos, e eu abro caminho. Quando chego perto, posso ver o cabelo perfeitamente penteado de Vaughn, uma cabeça acima da maioria das pessoas ao seu redor enquanto ele se move em direção ao círculo.

— Vaughn! — Sua cabeça se volta para a minha voz enquanto eu ando rapidamente em sua direção.

Ele fica parado, com as mãos nos bolsos, deixando a multidão se separar ao seu redor. Ele está balançando a cabeça para mim, os lábios pressionados, tentando conter um sorriso. Quando chego perto o suficiente para olhar em seus olhos cor de chocolate, dou um gritinho e jogo meus braços em volta de seu pescoço. Ele ri na curva do meu ombro e me levanta do chão. Ele me abraça com tanta força, com tanto orgulho.

Ele beija minha bochecha e sussurra: — Você conseguiu.

Eu sinto que poderia estourar. Aperto seus bíceps através do paletó e me inclino para trás para olhar seu rosto bonito. — Não. *Nós* conseguimos.

E então eu o beijo. À vista de todos ao nosso redor, e nem me importo se eles veem. Não quero nos manter em segredo. Nós nos sentimos muito bem. Ele grunhe de surpresa, mas suas mãos seguram meu queixo e ele me beija de volta. Docemente. Acariciando minha bochecha carinhosamente com o polegar.

Meu coração gelado derrete em suas mãos. Tudo parece tão certo hoje.

Depois de espancar DD com beijos, quase derrubar Violet com a violência do meu abraço e chorar algumas lágrimas de felicidade no abraço reconfortante de Hank, posamos para fotos. Recebo o troféu pela vitória e eles cobrem DD com o cobertor do campeonato. Eu sinto a presença de Vaughn ao meu lado o tempo todo, como uma pedra, sua mão frequentemente descansando nas minhas costas enquanto as pessoas se aproximam para falar comigo.

Cole aparece também, e apesar dos meus melhores esforços para ignorá-lo e apenas aproveitar o momento, não perco o jeito que ele fica boquiaberto com Violet. A maneira como ele se inclina para ela e sussurra algo. E a maneira como o rosto dela perde toda a cor e emoção enquanto ela o encara de volta, com o queixo caído. Violet não parece uma mulher que acabou de ser parabenizada, ela parece uma mulher que viu um fantasma. Agora *isso* é algo que eu vou ter que saber mais tarde.

Sinto que estou girando em círculos, agradecendo as pessoas pelos parabéns e respondendo às suas perguntas. Perguntas sobre DD, perguntas sobre meus métodos de treinamento, perguntas sobre como escolhemos Violet como jóquei.

Um membro da imprensa estende o telefone para mim: — Você pode comentar sobre os rumores de que você esteve em uma briga física com um conhecido jóquei aqui na pista?

As pontas dos dedos de Vaughn pressionam meus quadris enquanto deixo um pequeno sorriso tocar meus lábios. — Isso não soa muito profissional — é tudo o que digo antes de me virar.

Vaughn se inclina, sua voz retumbando em meu pescoço e enviando um arrepio na minha espinha: — Parece que a palavra se espalhou sobre a garota travessa que você é.

Eu murmuro baixinho: — Vou mostrar a você esta noite, impertinente.

Sua mão desce pela minha bunda e sua voz é como seda contra a minha pele. Minhas bochechas esquentam enquanto olho ao redor. Está muito ocupado para qualquer um perceber onde a mão do meu chefe está vagando. — Estou segurando você nisso — diz ele, olhando em volta agora. — Mas vou me esquivar por um segundo e ver se consigo encontrar Cole. Encontre-nos no salão para uma bebida quando terminar aqui?

— Pode apostar — digo por cima do ombro, já cumprimentando a próxima pessoa que está se aproximando de mim.

Com um aperto de cotovelo, ele se foi e devolvo meu melhor sorriso para as pessoas que estão por perto, embora tudo o que eu queira fazer seja levar DD para casa e cumprir minhas promessas sujas para Vaughn.

U

De volta ao silêncio de nosso espaço no celeiro, adoramos DD. Ele recebe um banho frio, botas de gelo nas pernas e muito carinho e amor de mim, Violet e Hank. Não usamos outros cavalariços com ele antes e não sei por que começaríamos agora. Nosso pequeno campeão teimoso só gosta de certas pessoas, e eu não o culpo nem um pouco.

— Ele foi perfeito lá fora — diz Violet admirada enquanto o enxuga.

— Vocês *pareciam* perfeitos — acrescenta Hank.

Eu sorrio. — Ele tem razão. Vocês dois foram perfeitos. Lindamente montado. Lindamente executado. Não há muito mais que eu poderia pedir.

Violet aponta para mim. — Foi o seu plano. Seu treinamento. Sua estratégia. Eu apenas pulei no último momento e executei do jeito que você queria.

— Ela está certa. — Hank aperta meu ombro.

— Isso pode ser verdade, mas não será tão fácil no Denman Derby. Não temos muito tempo para nos preparar. Teremos que ser perfeitos *e* sortudos para vencer esse.

Violet acena com a cabeça solenemente, mas Hank apenas ri.

— Garota. Você é séria demais para o seu próprio bem. Você acabou de ganhar! Você está qualificada. Saia daqui. Vá fazer olhos de luar com Harding Junior.

Eu olho de volta para ele. *Como diabos ele sabia?*

— Billie, pelo amor de Deus. Posso estar velho, mas ainda não estou cego. Vocês dois estão se envolvendo há meses.

— Ele está certo — acrescenta Violet enquanto joga um cobertor sobre o pelo úmido de DD.

— Você não poderia ter escolhido um melhor — diz Hank. — Vá agir de acordo com a sua idade. Divirta-se pelo menos uma vez.

— Eu não...

— Idiota — ele me interrompe, acenando com a mão e me dispensando. — Não vou sair do lado do seu cavalo até você voltar, não se preocupe.

Eu desisto e caminho pelo longo beco, passando por inúmeras outras barracas, em direção à arquibancada e à sala VIP. Eu realmente prefiro tomar uma bebida no celeiro com nossa equipe que realmente desempenhou um papel no sucesso de hoje, mas também sei que há hora e lugar para bater papo. Então aqui estou eu, pronta para bater papo. Para o negócio e para Vaughn, porque sei que ele secretamente gosta dessa merda.

Dobro a esquina, mas paro quando ouço a voz fria e autoritária de Stefan Dalca. — Estou esperando uma resposta à minha oferta.

A voz que responde é gelada, e eu a conheço bem. — Já avisei que o cavalo não está à venda.

Eu volto para o beco e espio minha cabeça para ver Vaughn de costas para mim enquanto ele enfrenta Stefan. — Tudo tem um preço.

— Então você disse. O cavalo acabou de se classificar para o Derby, no entanto. Ele não vai a lugar nenhum.

— Você está certo. Provavelmente vale mais do que os dez milhões de dólares que ofereci na semana passada.

Foda-me. Dez milhões? Ele está falando sério? Não é inédito para um garanhão que poderia fazer muitos bebês campeões. Mas DD ainda é relativamente não comprovado.

A postura de Vaughn é rígida enquanto ele enfrenta o outro homem. Ele não se sente intimidado pela vibração perigosa de Stefan. Ele tem alguns centímetros a mais, talvez um pouco mais, enquanto se aproxima e diz: — Não me importa qual seja a sua oferta.

O sorriso de Stefan é astuto enquanto seus olhos dançam sobre Vaughn com diversão desenfreada. Ele está claramente gostando desse encontro, jogando seu dinheiro sem se importar com o mundo. Ele não é o queridinho da mídia que Vaughn é. Ele é as sombras que se movem no escuro. Acordos e ameaças de bastidores são sua moeda. Ele é astuto, como uma raposa; não é confiável. Eu quero pular e dizer a ele para pegar a trilha empoeirada, mas esta é a batalha de Vaughn, não minha.

Provavelmente não é apropriado estar ouvindo, mas ei, ninguém nunca me acusou de ser apropriada. Por que começar agora?

— Tenho quase a sensação de que você não gosta de mim, Sr. Harding.

— Eu não. — Este é o Vaughn que conheci no primeiro dia, quando estacionei no Gold Rush Ranch. Frio e desdenhoso.

— Vinte milhões.

Eu cubro minha boca para abafar o som do meu engasgo. Esse é um número insano, e meu lado comercial sabe que também não é uma oferta para recusar. Essa quantia poderia render muito, comprar muitos cavalos bonitos. Mas o lado sentimental de mim? Não, DD é muito especial. Ele poderia valer um dólar, e eu sentiria o mesmo. Ele não tem preço. O pensamento dele indo embora faz meus olhos arderem.

— Não é sobre o número. É sobre o futuro. O cavalo não está à venda. Fim da história.

Eu vou adorar o inferno fora daquele homem esta noite.

Ele se vira para sair, mas Stefan o interrompe quando ele diz: — O futuro, hm? — Vaughn inclina seus ombros largos para trás em direção ao homem de negócios obscuro. — Vinte milhões e eu vou à imprensa com provas irrefutáveis de que seu avô não estava envolvido em nenhum esquema de jogo ilegal. Vou limpar o nome dele.

Tudo fica quieto. Juro que os pássaros param de cantar. O mundo parece que alguém faz uma pausa, exceto pelo sorriso de conhecimento se espalhando pelo rosto de Stefan. É um sorriso calculado, como se ele visse a fenda aberta na armadura de Vaughn e apontasse direto para ela.

Parece uma lança no meu estômago só de ver tudo acontecer.

— Você está me dizendo que meu avô não estava envolvido em seu esquema? — A voz de Vaughn é frágil, quase sem fôlego, agora. Ele ainda parece impenetrável, mas sua voz revela que Stefan acabou de desferir um nocaute absoluto.

Stefan bufa. — Não foi meu plano, Harding. E não, só estou dizendo que posso fazer com que pareça assim. Ele fez o que foi acusado.

Vaughn fica branco como um lençol, a verdade das palavras de Stefan atingindo-o como uma bola de demolição. O silêncio que se segue é tão pesado que sinto como um vício em meus pulmões e não posso evitar o suspiro alto que escapa de meus lábios quando Vaughn acena com a cabeça e diz: — Envie-me a papelada.

Aquela cabeça de cabelo escuro ondulado, aquela que eu amo passar meus dedos, gira em minha direção. Alarme brilha em seus olhos enquanto ele me observa, do jeito que estou espiando no final do prédio. Eu sei que estou me intrometendo, mas, sinceramente, não dou a mínima. Eu o encaro em absoluta descrença. O homem que admiro por sua moral – seu julgamento – acabou de vender minhas esperanças e sonhos, a redenção de sua fazenda, tudo para salvar a reputação de um homem morto que fodeu com todo mundo.

Balanço a cabeça, implorando para acordar do que parece ser um pesadelo.

— Srta. Black, que bom que você apareceu. — A voz de Stefan goteja com sarcasmo. — Não há necessidade de se esconder aí atrás. Também tenho uma proposta para você. — Ele acena para mim com um sorriso presunçoso.

Eu ando em direção a eles com pernas de pau, evitando encontrar os olhos de Vaughn. Não posso olhar para ele agora, vou chutá-lo nas bolas ou começar a chorar. Essa é a corda bamba que estou andando agora. *Eu gostaria de ter um chicote para esses dois idiotas.*

— Parabéns pela sua grande vitória hoje. — Eu me certifico de não ficar muito perto de Vaughn, que ainda está olhando para mim. — Acompanho esse cavalo desde que começaram a tentar fazê-lo correr. Eu sei o desafio que ele tem sido. Também sei que você estabeleceu um relacionamento especial com ele. Você é muita talentosa e fez um trabalho incrível.

Agora ele parece sério, genuíno, mas eu apenas o encaro sem emoção. Como ele poderia saber de tudo isso? Devo desmaiar com o elogio dele?

Foda-se esse cara.

— Quando o cavalo chegar às minhas instalações, posso garantir que ele será excepcionalmente bem tratado. Nada além do melhor. Dito isso, gostaria de oferecer a você o cargo de treinadora dele. Treinadora principal. A compensação seria mais do que competitiva.

Foda-se duas vezes esse cara.

Eu ainda não digo nada. Eu estalo um quadril e cruzo os braços enquanto olho para ele, a raiva fervendo em meu estômago. A *galha.* As bolas absolutas desse idiota para chantagear Vaughn para vender o melhor cavalo que sua fazenda jamais terá e depois se virar e solicitar sua empregada bem na frente dele. Isso me faz querer reorganizar seu rosto marcante.

Seus olhos inteligentes percorrem meu rosto, procurando uma resposta em minha expressão. Mas meu rosto é uma máscara ilegível. Eu dominei esse visual quando adolescente, quando meu pai vendeu sua família rio abaixo para salvar sua carreira política.

— Ouça-me, Gangster Gary, e ouça-me com atenção. — Minha voz é quase um silvo, treme com uma raiva mal contida. — Eu conheço bem machos safados como você. Crianças crescidas que pensam que são mais espertas do que todos ao seu redor.

Vaughn interrompe agora: — Billie, tenha cuidado...

Levanto a palma da mão para cima e viro a cabeça em sua direção. — Não se atreva a me interromper. Eu também tenho algumas palavras para compartilhar com você, mas só posso lidar com um idiota mimado de cada vez, então espere a porra da sua vez. — Ele pressiona os lábios. Vaughn não é fácil, mas também é inteligente o suficiente para saber quais batalhas valem a pena escolher, e, aparentemente não é essa. *Garoto esperto.*

Minha atenção se volta para Stefan Dalca. Suas feições fortes definem o que parece, notavelmente, como surpresa. — Ninguém nunca fala comigo assim.

— Bem, talvez seja hora de eles começarem. — Ele recua com um pequeno sorriso divertido no rosto. O que honestamente só me irrita ainda mais. — Passei anos suficientes da minha vida atendendo a homens poderosos sem bússola moral, cujas prioridades são todas confusas, cuja lealdade reside apenas neles mesmos, e não estou prestes a pular nessa piscina novamente. Eu amo aquele cavalo? Com toda a porra do meu coração. — Minha voz falha com a emoção disso. — Mas também sou uma

profissional. Cavalos vêm e vão. É tudo uma parte do esporte. Eu sou uma menina grande, e minha vida vai continuar. Mas eu nunca vou sacrificar minha integridade por dinheiro. E nunca, *nunca,* trabalharei para um homem como você.

Ele inclina a cabeça para mim, como se eu fosse um quebra-cabeça que ele está tentando montar. Eu não gosto disso, nem um pouco. Eu me viro para sair.

Nas minhas costas, ele diz: — Entre o povo cigano, diríamos que Double Diablo é o seu Cavalo do Coração. Sua alma gêmea equina. Um cavalo que você entende como ninguém.

A emoção obstrui minha garganta. Meu peito arde. Deixe esse idiota manipulador desferir um golpe fatal como esse. Eu sei que não posso olhar para trás. Eu não consigo ver a pena estampada no rosto de Vaughn, ou a vitória no rosto de Stefan. Então, apenas respondo por cima do ombro: — Nesse caso, boa sorte no Derby com meu Heart Horse.

29



Vaughn

Porra. *Porra.*

Eu giro nos calcanhares e dou passos largos atrás de Billie. Atrás de mim, ouço Dalca dizer algo sobre enviar a oferta pelo correio esta semana. Não sei, não consigo nem me concentrar nele agora. Tudo o que posso ver é o olhar totalmente quebrado no rosto de Billie quando ela me ouviu aceitar sua oferta.

Cheguei a aceitar que Dermot provavelmente é culpado de manipular corridas, de fraudar o esporte. Mas ouvir a confirmação disso doeu. E mesmo assim, foi uma oferta que tive que aceitar. Limpar o nome do meu avô significaria muito, não apenas para o negócio, mas para minha família. Poderia consertar a brecha que ele criou com todo esse escândalo. Tenho que fazê-la entender, fazê-la ver que esse é o melhor caminho a seguir.

Com vinte milhões de dólares posso comprar vários campeões para ela treinar *e* restaurar a reputação da fazenda. Obviamente, não era assim que eu queria que ela descobrisse. Eu gostaria de ter tempo para descobrir como colocar isso para ela gentilmente. Se eu pudesse fazer Billie sentar e conversar comigo, ela entenderia.

Meu pulso lateja na garganta enquanto a sigo pelo movimentado beco estável em direção à baia de DD. Seus saltos estalam enquanto ela se afasta de mim. Estou impressionado com a rapidez com que ela consegue andar de salto, mas depois me lembro de que Wilhelmina teria muita experiência com isso. Ela nem sempre foi a cavaleira casual que conheço e amo.

Observando-a se afastar de mim, sentindo aquelas ondas de raiva saindo dela, percebo que de fato a amo. Eu não queria irritá-la ou machucá-la, mas a oferta que Stefan fez foi demais para eu ignorar.

— O trailer está lotado? — ela late em uma das baias.

— Sim — Hank responde, parecendo confuso enquanto coloca a cabeça para fora da cabine. — Por que você já voltou? — Ele olha além de Billie para me ver correndo atrás dela.

Depois de finalmente alcançá-la, agarro Billie pelo braço. — Fora. Agora.

Ela gira e sacode o braço para fora do meu aperto. — Não coloque a porra da mão em mim, Vaughn Harding. Estou trabalhando agora. Falo com você mais tarde.

— Não, Billie. Estamos conversando agora.

DD, Violet e Hank me encaram com os olhos arregalados. Billie parece absolutamente selvagem com as bochechas coradas e o peito arfando.

— Vamos tomar uma bebida comemorativa, Vi. — Hank a conduz por baixo da corda pela entrada da baia, dando-me um olhar severo e uma carícia paternal no ombro de Billie enquanto

ele nos deixa para nos enfrentarmos. Violet corre atrás dele, olhando por cima do ombro com preocupação em seus grandes olhos azuis.

— Muito profissional — Billie murmura enquanto se abaixa na baia escura ao lado do pequeno cavalo preto.

— Você acha que eu me importo em ser profissional agora? — Eu me inclino contra a porta e a observo se agachar e enrolar as bandagens fofas de transporte em volta das pernas delicadas de DD.

— Não. Eu definitivamente não. — Sua voz goteja com sarcasmo. — Eu acho que você se preocupa consigo mesmo, e é isso. Hoje, você deixou isso bem claro.

— Você está brincando comigo agora? Aceitar esse acordo é o melhor para todos. É *negócio,* Billie. Vinte milhões de dólares e o nome da fazenda fora da lama? Você sabe quantos cavalos promissores podemos adicionar à cadeia por essa quantia? Quanto trabalho podemos fazer na fazenda? É um acéfalo.

Ela bufa. — Sem cérebro. Isso é certeza. — Suas mãos estendem o envoltório de algodão sobre a base almofadada, cada movimento seguro e rápido e afiado com agitação. Ela passa a palma da mão pela perna de DD e se levanta. Os dedos dela arranham a cernelha dele, fazendo-o torcer o pescoço para ela alegremente. Seu sorriso em sua direção é vacilante, e então ela vira aqueles olhos felinos para mim.

— Você realmente não entende, não é? Não se trata de vender o cavalo. É sobre o *porquê.* Este cavalo simplesmente lutou por nós e se classificou para uma das corridas mais prestigiadas do

mundo. Ele surgiu do nada e superou muita merda para colocar sua amada fazenda no mapa. Mas isso não é suficiente, não é? Porque não se trata da reputação da fazenda. Ele apenas colocou você de volta no mapa e, em troca, você o trocou por um negócio obscuro.

— E daí se eu fiz? Vinte milhões são vinte milhões, Billie.

— E daí? Se ele continuar ganhando, ele vai ganhar isso em taxas de reprodução em seu primeiro ano como reprodutor. — Sua voz é estridente enquanto ela olha para mim em total descrença. — Hora de encarar os fatos, Vaughn. Seu avô quebrou a lei. Ele fez tudo o que o acusaram. Aquela cobra na grama apenas confirmou isso. Cobrir isso não vai mudar porra nenhuma!

— Que tal um pouco de apoio. Isso é importante para mim. Você sabe como isso tem sido difícil para mim — eu rujo de volta, odiando tudo o que ela está dizendo.

Ela bufa enquanto recua um pouco. — Tão importante que você está disposto a atropelar toda a minha carreira? A carreira de Violet? Nossa relação? — A cabeça de Billie balança para frente e para trás, sua decepção quase tangível. — Imagine pensar que sua necessidade desesperada de encobrir um crime legítimo – um crime que prejudica a respeitabilidade do nosso esporte – supera todos ao seu redor. Seres reais e vivos vão sofrer por isso. E isso é um sacrifício aceitável para polir a reputação de um homem morto?

Eu apenas olho para ela, rangendo os dentes. Ela bufa uma respiração incrédula. — Inacreditável. Verificação da realidade, Vaughn. Ele era exatamente tão desonesto quanto sua reputação

sugere. Está tudo bem para ele ter sido um avô fabuloso e um empresário obscuro. Reconcilie-o. Negocie com isto.

Eu continuo olhando, sem palavras. No fundo, sei que não é um sacrifício aceitável. Parece absolutamente ridículo quando ela expõe assim. Mas passei tantos meses desejando e sonhando com uma maneira de acabar com as fofocas e os sussurros. Fazer com que todos vejam o homem maravilhoso que eu conheci. Não posso virar as costas para esse objetivo, nem mesmo imaginá-lo.

Seus olhos brilham na penumbra do celeiro e as lágrimas se acumulam em suas íris cor de mel. — Você disse que não iria me decepcionar. — Seu queixo treme enquanto ela suga o ar. Vendo sua dor de perto assim, está me matando. Eu sinto que meu peito está prestes a se abrir, como se meu coração batendo pudesse cair nas aparas de madeira na baia bem em seus pés calçados com estilete.

— Esta é uma decisão de negócios. Tenho que defender minhas escolhas, mesmo quando os funcionários não gostam delas.

Assim que as palavras saem de meus lábios, sei que são as erradas. Mas minha adrenalina está correndo. Estou chateado por ela não entender, e estou em um curso emocional intensivo que não consigo parar.

— Empregados? — ela estala para mim.

— Sim, Billie. Os treinadores geralmente não decidem sobre a venda de cavalos que não possuem. Eu sei que você sente que este cavalo é seu, mas ele não é. Ele é meu.

Ela se levanta quando uma porta de aço se fecha sobre seu rosto. Toda a expressão se foi quando ela olha para mim, os lábios pressionados juntos em uma linha fina. — Obrigada pelo esclarecimento, Sr. Harding. — Seu tom de voz é um que eu só a ouvi usar com pessoas que ela está prestes a eviscerar verbalmente. — Espero que esse conhecimento o mantenha aquecido à noite, porque eu definitivamente não o farei. — Sua voz é fria como gelo quando ela termina dizendo: — Eu não vou ficar nos braços de alguém cujas habilidades duvidosas de tomada de decisão são baseadas apenas na percepção do público novamente. Eu mereço alguém que *me* escolha. Acabamos.

U

Já se passaram quase 24 horas e ainda não tive notícias de Billie. Eu já sinto falta dela.

Depois de me dizer que tínhamos terminado, dei de ombros friamente, girei nos calcanhares e saí furioso. Tudo o que pude ouvir enquanto me afastava da mulher que amo era o som do sangue em meus ouvidos. A raiva fervilhava em minhas entranhas, mas também se misturava com a vergonha. Eu sabia que não deveria ter falado com ela daquele jeito. Mesmo agora, um dia depois, sei que soei como um idiota total. E, no entanto, não consigo me desculpar. Não é minha culpa que ela não entenda.

Olho pela janela do meu escritório para os piquetes, para o vazio de DD. Billie obviamente o manteve em casa ontem à noite.

Ela parecia tão quebrada com o pensamento do pequeno cavalo preto indo embora. Odeio pensar que a machuquei ao tomar a decisão que tomei, mas não é incomum os cavalos irem e virem. Especialmente aqueles tão promissores quanto Double Diablo.

Vou dar um tempo para que ela se acalme, e então vou expor minha linha de pensamento com mais clareza. Ela vai mudar de ideia. Sei que ela se importa comigo, mesmo que relute em aceitar esses sentimentos. Este é apenas um obstáculo na estrada. Casais brigam o tempo todo. Nós vamos resolver isso.

Eu tenho que resolver isso. Eu não posso perdê-la.

Uma batida firme na porta do meu escritório me tira da cabeça. Billie está parada na porta, quadril erguido e braços cruzados. Eu deixo meus olhos beberem na forma como seu jeans abraça cada curva sensual de seu corpo, mas quando eu chego até seu rosto, minha respiração engancha na minha garganta. Seu cabelo castanho sedoso está preso em um rabo de cavalo alto, sua pele pálida está livre de maquiagem e seus olhos de uísque tipicamente brilhantes são opacos, inchados e vermelhos.

Você fez isso, idiota.

Meu peito se contrai ao vê-la. Ela obviamente estava chorando. Muito. O que não é o que eu esperava. Achei que a dura, ensolarada e otimista Billie venceria. Claro, ela tiraria algum tempo para si mesma – eu sei que ela não gosta de ser sufocada – e então ela voltaria a balançar. Mas isso... isso não é o que eu esperava. Ela parece arrasada.

— Oi, — eu digo.

— Oi — sua voz sai suave e frágil — você tem um minuto?

Eu me mexo na cadeira, imediatamente desconfortável com o quão formal ela está sendo. — Sim. É claro. — Aponto para o assento à minha frente. O lugar exato onde ela se sentou à minha frente algumas semanas atrás e me contou sobre sua família, sobre seu pai e o que ele a fez passar. O assento exato em que ela estava quando a contratei.

— Obrigada. — Ela se dobra na cadeira, evitando contato visual comigo enquanto deixa cair um pedaço de papel entre nós.

Cerro os dentes ao vê-lo, recostando-me na cadeira de couro e juntando os dedos sob o queixo. — O que é aquilo?

Ela olha para mim nervosamente. — É meu aviso prévio de duas semanas.

Eu pisco para ela lentamente, tentando processar o que ela está me dizendo. — Você está... você está se demitindo?

— Sim. — Seus dentes mordem seu lábio inferior, e não posso deixar de lembrar como é chupar aquele lábio em minha boca enquanto minhas mãos percorrem seu corpo tonificado.

— Por quê? — Meu choque sangra em meu tom. Eu sabia que a aborreci, mas isso está me pegando de surpresa.

— Eu... — ela olha para fora da janela, sugando uma respiração profunda e trêmula, — Eu simplesmente não posso fazer isso. — Nós olhamos um para o outro sem palavras, um fluxo de emoções em nossos olhos. — Dói demais ficar. Vou encontrar um lugar... menos complicado para ir.

Ela está brincando? — É isso? Você vai simplesmente desistir de mim?

Seus olhos estão lacrimejantes e seu sorriso é triste quando ela olha para mim. — Você desistiu de mim primeiro.

Eu recuo. — Isso é realmente o que você pensa? Você não consegue ver o meu lado das coisas?

— Oh, eu posso vê-lo muito bem. Só não gosto do que vejo. — Eu zombo, mas ela continua. — Se estiver tudo bem para você, eu gostaria de passar mais um dia com DD. Depois disso, você não me verá mais na fazenda. Em vez disso, terminarei minhas duas semanas na pista e sairei assim que tiver tudo resolvido. Não sei como as coisas vão continuar com DD e... — sua voz falha — não posso estar aqui quando ele for embora.

Uma lágrima solitária escorre de seu olho e cai sobre a maçã de seu rosto. Eu quero limpá-la. Beijá-la. Envolver meus braços ao redor dela e absorver cada dor.

Mas eu não. Em vez disso, guardo meu coração e me concentro no fio de raiva crescendo em meu peito ao pensar nela indo embora. O mínimo que posso fazer é facilitar a partida dela. Eu deveria confortá-la, deveria dizer a ela que estou apaixonado por ela, mas não sou de me humilhar. Em vez disso, tudo o que quero fazer é atacar.

— E nós? Achei que você não estava mais correndo. — Meu comentário sai sarcástico e instantaneamente odeio a abordagem infantil que estou adotando. Ela merece coisa melhor do que esse tipo de comportamento.

Ela se levanta e estende a mão sobre a mesa em minha direção: — Obrigada pelas oportunidades que você me deu. — Seus longos cílios estão úmidos e grudados enquanto ela olha em meus olhos. — Eu não posso dizer o quanto aprecio tudo que você fez por mim. Espero que você seja feliz.

Seu significado é claro. Ela espera que eu fique feliz com minha decisão. E por que eu não estaria? Tudo o que eu queria no ano passado era limpar o nome da minha família. Isso é algo que eu tinha que fazer e se ela não consegue entender, que assim seja.

Eu me levanto e envolvo minha mão na dela. Seu aperto de mão é tão firme quanto eu me lembro, seus olhos tão emotivos quanto. Eu posso ver tudo ali. Traição. Raiva. Confusão. Tristeza. Devastação absoluta.

Você fez isso, idiota.

Eu deveria me sentir bem com a minha decisão. Em vez disso, tudo o que sinto é enjoo quando a vejo se virar e sair pela porta.

30



Billie

— Tem certeza? — Hank está sentado na ilha da minha cozinha, os olhos cheios de preocupação, enquanto eu me inclino no balcão em frente a ele, esfregando meu rosto com as mãos.

Tenho certeza? Não. Não tenho certeza de qualquer coisa agora. Vaughn Harding abalou a base de tudo que eu achava que sabia sobre mim.

Eu o coloquei em algum tipo de pedestal moral, então ele não apenas arrancou meu coração, mas também acrescentou insulto à injúria pisando nele. Eu sabia que não deveria ter me envolvido com ele. Os envolvimentos no local de trabalho sempre acabam sendo fodas em grupo. E esta foi uma foda em grupo para acabar com todas as fodas em grupo.

— Sim, tenho certeza — eu digo por trás das minhas mãos. — Por que eu fiz isso, Hank?

— Porque eu implorei para você vir trabalhar comigo — ele oferece com uma risada hesitante, tentando me fazer sentir melhor.

Deixo cair minhas mãos e olho para o teto. — Não é o trabalho. Este é o melhor trabalho que já tive. Quero dizer, Vaughn. O que

há em mim que é tão indesejável? Por que ninguém nunca me escolhe? Como realmente *me* escolher. Mesmo quando não há nada para eles. Mesmo quando não é conveniente.

Eu ouço o grunhido estrangulado que ele emite enquanto se move para ficar diante de mim. Ele coloca as palmas das mãos nos meus ombros e espio seu rosto amável e aberto. Lágrimas silenciosas correm pelo meu rosto enquanto ele me dá uma sacudida suave. — Eu escolhi você, Billie. E escolheria você de novo e de novo. Você é como uma filha para mim. Estou tão orgulhoso de você. E não posso falar pela sua família e as escolhas que eles fizeram. Para ser franco, eles parecem um bando de idiotas. — Não consigo conter a pequena risada histérica que sai dos meus lábios. Ele não está errado nessa frente.

— Mas Vaughn — ele suspira e olha para o teto — ele é um bom homem, que está tomando uma decisão equivocada. Ele teve um ano difícil, mas você está certa ao dizer que não é seu trabalho consertar isso para ele. Ele tem que descobrir por conta própria. Se eu o conheço, suspeito que ele vai descobrir. Só espero que não seja tarde demais.

Eu pisco rapidamente e pressiono meus lábios juntos. — Não sei se posso perdoá-lo por isso, mesmo que ele o faça. — Hank me abraça então, envolvendo-me em seu corpo grande e pesado. Tudo nele é reconfortante e caloroso, estável e seguro.

— Essa é sua prerrogativa, garota Billie. Mas não se esqueça de que, se quiser que as pessoas a escolham, você terá que dar a oportunidade a elas. Sei que você foi queimada e sei que não confia facilmente, mas nunca encontrará o que procura se não estiver

pelo menos aberta a ser escolhida. — Sua mão grande alisa a parte de trás do meu cabelo. — É um equilíbrio delicado. Você é uma jovem excepcional, então não se venda por pouco, mas também não se tranque. Alguém digno ganhará sua confiança.

— Ok — eu sussurro em seu ombro.

— Prometa-me que não vai deixar isso deixar você tímida.

— Eu prometo — falo enquanto fungo e me aninho mais forte. Tenho certeza de que molhei a camisa dele neste lugar com meu choro.

— Você acabou de limpar o nariz em mim, garota?

Eu rio agora.

Hank sempre teve a capacidade de me fazer sentir melhor e, ao mesmo tempo, corrigir-me. Ele me dá o chute na bunda que eu preciso e esfrega minhas costas de uma vez, o que é algo que você faz pelas pessoas que ama. Você é honesto com elas sobre suas deficiências, mas ainda está do lado delas. Não importa o quê.

— Eu acho que poderia ter. Mas já terminei. — Eu me afasto e dou a ele um sorriso trêmulo. — Não vou mais chorar. Eu não posso mais chorar. Está me desidratando. É cansativo. — Grande eufemismo. Estou positivamente morta em meus pés. Eu não dormi nada ontem à noite e o peso emocional dos últimos dias está me alcançando, com força. — Ambos levarão ao envelhecimento prematuro, o que eu simplesmente não posso ter. — Pisco para ele, tentando aliviar um pouco o clima.

Ele sorri de volta. — Aí está ela. Minha pequena lutadora. Com certeza senti sua falta enquanto você perambulava pela Europa. — Seus dedos apertam meu ombro de forma tranquilizadora.

Reviro os olhos com sua descrição de mim. — Também senti sua falta, velho.

U

Eu me apoio na cerca do paddock de DD. Sua cabeça se levanta de sua rede de feno e ele me cumprimenta com um suave relincho antes de se arrastar para chamar a atenção. E pedir biscoitos, sejamos honestos. Provavelmente são os biscoitos.

— Ei, menino. — Eu corro minha mão sobre a grande placa redonda de sua bochecha enquanto ele sopra ar quente em meu ouvido. Sua cabeça passa por cima do meu ombro, como se estivesse prestes a me abraçar, mas, em vez disso, sinto o roçar de seus pequenos lábios sorrateiros nos bolsos de trás da minha calça jeans.

Procurando biscoitos.

— Eu sou apenas o seu vale-refeição, não sou, garotão? — Eu pressiono um beijo em seu pescoço de ébano brilhante e, em seguida, entrego-lhe um biscoito, porque sou uma otária assim. Envolvendo meus braços em volta de seu pescoço enquanto ele mastiga alegremente, eu sussurro: — Vou sentir sua falta, DD.

Meus olhos ficam marejados e aquela dor reveladora no fundo da minha garganta surge.

Imagens de Vaughn se movendo em cima de mim surgem em minha mente. Quase posso sentir a maneira como seus dedos trilham possessivamente sobre minhas costelas. A forma como sua barba sob minha orelha pode causar arrepios em meu peito. A forma como os arcos dos meus pés doem quando ele me empurra direto para a borda tão implacavelmente.

Mas eu as rejeito. Pensar nesses dias e noites não é produtivo e é quase impossível escapar delas. Toda vez que me permito chafurdar nessas memórias, é como ser jogada na arrebentação durante uma tempestade. Agarrando-me a algo – qualquer coisa – para segurar até perceber que não há nada para me salvar. Que estou destinada a afundar na água negra.

Volto a escovar DD. Este provavelmente será meu último dia com DD antes de ele partir para as instalações de Stefan Dalca, e não vou desperdiçá-lo chafurdando em um homem.

Em vez disso, passo a tarde explorando as trilhas ao redor da fazenda, relaxando no suave balanço de sua caixa torácica sob a sela. Absorvendo a sensação do sol quente nas minhas costas, no meu rosto, e maravilhada com o quão relaxado DD está enquanto caminha pelas trilhas com a cabeça baixa e o rabo balançando.

Eu coço sua cernelha com frequência. Eu me inclino sobre seu pescoço tonificado para abraçá-lo também. Eu faço o meu melhor para não chorar, mas lágrimas silenciosas correm pelo meu rosto enquanto voltamos para o celeiro. Um buraco pesado se forma em meu estômago conforme nos aproximamos. É isso. *Adeus.*

Já disse adeus a muitos cavalos na minha carreira. Mas isso parece diferente. E só piorou, porque meu relacionamento com

Vaughn também explodiu. Tinha sido rápido, novo e excitante. Quando estávamos juntos, parecia promissor. Passamos meses nos conhecendo, conversando, compartilhando segredos – compartilhando momentos de silêncio. Nossos olhares continham palavras não ditas, e nossos toques duravam um pouco demais. Não era de admirar que outras pessoas vissem o que estava acontecendo enquanto nós dois ainda estávamos em negação.

Estávamos em uma colisão frontal que nenhum de nós previu.

Não posso deixar de me perguntar se estou tomando a decisão errada. Eu exagerei? Valeria a pena olhar para o outro lado para manter pelo menos um deles? Pelo menos assim eu não ficaria sem nada.

Um suspiro sai do meu peito. Não. Meu orgulho não me deixa fazer isso. Comprometi minha dignidade muitas vezes para encobrir o escândalo de um homem poderoso. Isso me deixou suja, comprada... barata. Eu ficaria com o coração partido por esse sentimento qualquer dia.

Mesmo que isso signifique perder o homem que amo.

Passei muito tempo negando meus sentimentos sobre Vaughn Harding. Protegendo-me, contando piadas, ignorando os sinais reveladores de me perder nele. Mas aqui estou eu, a prova viva de que estou muito apaixonada por ele. Eu nem percebi até que o perdi.

Talvez eu devesse ter contado a ele. Continuo dando voltas na minha cabeça. Talvez ele tivesse lidado com a coisa toda de maneira diferente se soubesse? Mas então, se ele me amasse de volta, ele não estaria fazendo isso, estaria?

Se ele me amasse, não estaria vendendo DD para limpar a reputação manchada de um homem morto às minhas custas.

Na baia de DD, eu o encho de beijos e deslizo minhas mãos por seu pelo sedoso. Eu seguro sua cabeça e olho em seus grandes olhos negros, lembrando as íris escuras de Vaughn.

— Seja um bom menino para sua nova família. — Minha voz falha e as lágrimas correm, imparáveis em seu fluxo. Eu bato em sua testa, fazendo-o piscar rapidamente em confusão. — Você ganha tudo para mim, homenzinho. Você me escuta? — Suas orelhas pontudas se inclinam para a frente, e eu fico na ponta dos pés para sussurrar: — Abra seu coraçãozinho. Deixe o resto comendo poeira.

Então me sento no chão de sua baia e deixo os soluços que segurei durante toda a tarde destruírem meu corpo.

U

O sabor floral do gim se espalha pela minha língua enquanto olho ao redor do pátio movimentado. O Neighbor's é a quintessência do bar de uma pequena cidade. Barman grisalho, carpete suspeito no chão e cheio de moradores locais ou pessoas que param a caminho de ou para Vancouver. O pátio é basicamente apenas um estacionamento cheio de mesas de piquenique.

Eu amo isso.

Violet decidiu que uma noite de garotas é o que eu preciso. Aparentemente, encontrar-me chorando no chão sujo de uma baia foi demais, até para ela. Então, aqui estou eu, em um bar de cidade pequena, sentada ao sol, tomando um gim-tônica com Violet e minha veterinária favorita na cidade, Mira Thorne. Ambas olhando para mim como se eu fosse uma bomba-relógio.

— Então me ajudem, se vocês, vadias, não pararem de me olhar como se eu fosse quebrar, vou desperdiçar minha bebida na cara de vocês. Estou *bem.*

Mira, a rainha do gelo, sorri. — Você é divertida.

Os olhos verdes de corça de Violet se fixam em mim, preocupação gravada em seu rostinho delicado. — Billie, só quero ter certeza de que você está bem. Estou triste que você esteja planejando deixar o Gold Rush, mas mais do que isso, estou preocupada com você. Você é sempre o copo meio cheio. E agora você não é. Isso está me estressando.

— Vivi. Não se estresse com coisas que você não pode controlar. Você está prestes a se tornar um dos jóqueis mais procurados do mercado. De jeito nenhum Dalca mudará uma combinação vencedora. Ele é um monte de coisas, mas estúpido não é uma delas.

Mira bufa enquanto toma um grande gole de seu coquetel.

Eu inclino minha cabeça para ela. — Importa-se de detalhar, Dra. Thorne?

Ela estala os lábios e vira seus olhos astutos em minha direção. — O homem é uma maldita cobra na grama. Mas você está certa de que ele não é estúpido.

— Eu não sabia que você tinha alguma experiência com ele.

— Sou uma veterinária de pista. Eu sei tudo sobre todos. Cada boato. Cada conexão. Cada acordo de bastidores. Ele está atrás de mim para trabalhar em sua fazenda, exclusivamente.

Eu torço meu nariz em desgosto. — Bruto.

As bochechas de Violet ficam rosadas quando ela se inclina e sussurra: — Bem, quero dizer, ele não é *tão* nojento. Ele é realmente muito gostoso.

— Gostoso, Violet? Sério? Quantos anos você tem?

Os olhos de Mira brilham com diversão. — Você quer dizer sexy, Violet. — Violet cora e Mira gargalha.

No que diz respeito a Stefan Dalca, não consigo ver além da minha pura raiva de olhar para ele dessa maneira. Não importa seus atributos físicos, eu jogaria o homem inteiro no lixo e fecharia a tampa. — Vocês duas estão fodidas da cabeça. — Eu me viro para Mira. — Cuidado com isso, ele é assustador e manipulador.

— Eu não sei disso? — diz ela, inclinando-se para trás e suspirando. — Mas, preciso explorar minhas opções. Vou ter que encontrar algo mais consistente do que apenas a pista. Ser demitida durante o período de entressafra não é ideal para pagar empréstimos estudantis. Ou outras coisas. — Ela passa um dedo delicado pela condensação no copo à sua frente. Balançando a cabeça, ela acrescenta: — Não é o suficiente.

— Fale com Hank. Estávamos literalmente discutindo a contratação de um veterinário local. Ruby Creek não tem um consultório local, e você sabe em primeira mão como a cólica de DD poderia ter sido ruim se você já não estivesse perto.

Mira coça o queixo enquanto pensa. — Você pode estar no caminho certo. Estou farta de viajar para o centro da cidade. — Ela bufa. — E estou farta de viver com meus pais em sua fazenda de gado leiteiro. Eu preciso de uma mudança.

Eu quase borrifo gim em ambas enquanto luto para conter meu choque. — Você ainda mora com seus pais?

Manchas cor-de-rosa aparecem em suas maçãs do rosto redondas. — É uma longa história.

— Isso é ótimo, pessoal. — Eu levanto meu copo para animá-las. — Ouvir sobre suas vidas fodidas está realmente me fazendo sentir melhor. — Violet me lança um olhar de desaprovação, mas Mira abre um sorriso sensual e bate sua bebida na minha. Juro que a mulher exala sensualidade por todos os poros, sem nem tentar. Beleza e inteligência – o que há para não gostar? Sentindo o gim subir à minha cabeça depois de não comer direito por dias, deixo escapar: — Se eu não gostasse tanto de paus, estaria com você, Mira.

Violet se engasga com a bebida, colocando a mão sobre o peito avermelhado. Completamente escandalizada. Mas Mira apenas pisca para mim. — Não critique até experimentar.

— Falando em paus, Vi... o que há de bom com você e GI Joe?

Mira inclina a cabeça para o lado, em questão.

— Irmão de Vaughn — eu explico. — Os dois são estranhos *pra* caralho um com o outro. Eu não preciso de uma educação universitária para descobrir isso. — Eu volto meu olhar para Violet, que agora está tomando goles nada femininos de sua bebida.

Caramba. Parece que eu toquei um acorde.

Ela respira fundo e então olha para o pátio movimentado, evitando contato visual. — Eu invoco a quinta.

— Oh, Deus. Isso deve ser *tão* bom, Vi. Você está me matando.

Mira sorri e dá um tapinha no ombro de Violet. — No final, tudo sai, Violet.

Ela parece um cervo nos faróis quando se vira para a outra mulher e diz: — Nesse caso, é melhor não.

Nossa noite continua praticamente a mesma. Boas risadas, muitas risadas e boa companhia. Em muitos níveis, sinto-me mais estável do que há anos. Mas isso também pode ser o burburinho do gin.

Mais tarde naquela noite, quando entro na cabana vazia e olho para o paddock escuro, nem choro.

31



Vaughn

Olho para a tela do computador e não a vejo. Tudo o que posso ver é Billie cavalgando até o celeiro, uma repetição devastadora da qual não consigo escapar.

Mais cedo, observei Billie e DD caminharem até o celeiro. Ela parecia dolorosamente bonita na sela, tão natural e à vontade. Não há nada de falso nela quando está com um cavalo. Seus quadris balançavam em perfeita sincronia com seu andar lânguido e o sol brilhava na longa trança que está pendurada sobre um ombro por baixo de seu capacete.

Fiquei encantado com a visão deles até que olhei para o rosto dela. Lágrimas. Elas brilhavam lá em suas maçãs do rosto definidas.

Eu fiz isso.

Eu descanso minha cabeça em minhas mãos e esfrego meus olhos, esperando que isso possa me ajudar a ver o caminho a seguir. É impossível não me perguntar se tomei a decisão certa. Eu olho de volta para a tela na minha frente, e o contrato que Stefan Dalca enviou ontem. Aquele que venho evitando assinar há quase vinte e quatro horas.

Vinte milhões de dólares.

Um número insano, com certeza. Mas compensa? Eu sei que o que Billie disse sobre fazer isso em taxas de reprodução se ele ganhasse o Derby é verdade. As pessoas pagam um milhão de dólares por dose para ganhar studs. E se ele produzir vencedores, possivelmente ainda mais.

Eu sei que é estúpido, mas neste momento, não me importo com o dinheiro. Eu tenho mais do que preciso. Eu nem me importo especificamente com o cavalo agora. Ele é um bom cavalo, mas na minha cabeça existem muitos cavalos bons.

Há apenas uma Billie.

Eu *amo* Billie e a perdi por causa de minhas ações. Ela me contou tudo sobre sua família. Sobre os sentimentos dela. Ela me disse claramente que tipo de comportamento ela não tolerava. E então eu me virei e fiz exatamente isso.

Continuo esperando poder pensar em alguma maneira de fazê-la entender, de trazê-la para o meu lado. Alguma forma de ficar com ela *e* limpar o nome do meu avô. Alguma maneira de ter tudo. Normalmente, consigo resolver esse tipo de coisa. Eu ligo o charme e apresento um plano atraente para todas as partes envolvidas. Mas isso não está funcionando para mim aqui. Não importa para que lado eu gire, estou ficando em branco.

Billie não se encaixa na caixa em que normalmente posso empurrar as pessoas. Ela é um canguru psicótico que pula por todo lugar. E eu a amo por isso.

Que bagunça do caralho.

Em vez de ficar sentado aqui como um idiota apaixonado, observando-a pela janela, eu deveria ter falado com ela. Mas não sabia o que *dizer* ou *fazer* para consertar isso. Eu não tenho experiência com *isso.*

Hank passa pela porta do meu escritório sem parar. — Ei — eu chamo. — Hank, volte um segundo.

Um momento depois, ele enfia a cabeça no meu escritório, parecendo francamente sombrio. — E aí, chefe? — Sua mão bate no batente da porta.

— Eu... — Minha determinação vacila. O que eu digo aqui? — Necessito de aconselhamento.

Ele grunhe em resposta e estreita os olhos para mim. — Deixe-me pará-lo bem aí. — Ele dá alguns passos para dentro da sala e fecha a porta atrás de si antes de me prender com um olhar absolutamente assustador. — Billie é a coisa mais próxima que já tive de uma filha. E ela está lá fora agora *soluçando* na baia daquele cavalo. Eu sei que os cavalos seguem em frente. Billie também. Mas isso não é sobre o cavalo, é sobre *você.*

Seu dedo indicador salta em minha direção e por um momento vejo Hank como o estereotipado pai da fazenda sentado na cadeira de balanço da varanda com uma grande arma no colo.

E eu sou o pobre tolo que quebrou o coração de sua filha.

— Ouça, Vaughn. Tenho orgulho de trabalhar aqui no Gold Rush Ranch. Eu respeito você. Mas eu *amo* Billie. Então, agora, vendo o coração da minha garota partir, não posso dizer que gosto muito de você. Eu vou superar isso. Ela também. Mas você... —

Ele balança a cabeça solenemente. — Bem, temo que seja tarde demais quando você finalmente cair em si, e então ela será aquela que você nunca superará. Tudo o que restará é mais dinheiro do que você não precisa e a memória de um homem morto que só queria o melhor para você.

Minha cadeira range quando me inclino para trás e passo a mão pelo cabelo. — Obrigado, Hank. — eu digo em uma expiração irregular. Ele simplesmente tirou todas as desculpas da minha cabeça.

Ele me dá uma rápida saudação antes de sair. — A qualquer hora, chefe.

Lembro-me de levar uma bola de beisebol no peito quando era adolescente. É assim que me sinto. Uma dor aguda e profunda que me tira o fôlego. Seguido de vergonha. Uma vergonha que me atinge com força e rapidez, como uma bola de demolição, que ameaça me derrubar. Eu agarro a borda da minha mesa para me manter em pé. Juro que sinto sua dor atravessando-me.

Eu fiz isso.

Mas estou fora do meu alcance. Eu deixo cair minha cabeça sobre a mesa e olho para o chão sob meus pés, tentando juntar as peças. Tenho me concentrado exclusivamente em consertar a reputação da minha família. Penso na minha mãe, no meu irmão... no *meu pai.* Todas as pessoas que merecem mais do que o que meu avô nos deixou. A capacidade de consertar tudo o que está ao meu alcance.

Mas a que custo?

Eu coloco a música bem alta e dirijo direto para o centro de Vancouver, para o escritório do meu irmão. Eu tenho adiado discutir finanças com ele por dias, e parece ser a coisa estúpida perfeita para fazer eu mesmo. E com a pessoa perfeita. Cole é um ex-soldado, então ele não vai me sentar e falar sobre meus sentimentos. Ele vai falar números e responder às minhas perguntas com grunhidos e olhares de reprovação.

O que é exatamente o que eu preciso.

Empurrando as portas de vidro do saguão, aceno para Mack, nosso guarda de segurança de longa data, e subo para o último andar.

Todos na sede ficam felizes em me ver, ao contrário da fazenda. Sorrisos. Acenos. Até mesmo um ou dois apertos de mão, seguidos de: — Bom ver você!

Suas saudações gentis só me deixam desconfortável.

Eu não mereço esse tipo de boas-vindas. Eles têm alguma ideia do que eu fiz? Que tipo de pessoa eu me tornei?

Minha culpa interior surge e tento afastá-la enquanto caminho pelo escritório moderno em direção à porta de meu irmão.

Eu entro sem bater. Algo que eu sei vai agitá-lo. Os irmãozinhos ainda têm que ser irmãozinhos, sabe? Não importa que eu tenha vinte e oito anos. Cutucar o urso ainda pode me fazer rir como uma criança. Internamente agora, no entanto. Não em voz

alta. Além disso, eu me sinto uma merda. Tenho que colocar meus chutes onde posso.

A cabeça preta perfeitamente penteada de Cole se ergue em minha direção. — Claro, Vaughn. Entre. Não é como se eu pudesse estar fazendo alguma coisa.

Eu me jogo na cadeira confortável de frente para a mesa grande e imponente. Um sorriso toca os cantos da minha boca. — O que você poderia estar fazendo aqui que requer privacidade?

— Talvez minha secretária esteja me chupando embaixo desta mesa agora — ele diz sem expressão. Cole quase nunca faz piadas e, quando o faz, elas são chocantes e destinadas a fazer você se sentir desconfortável.

Essa merda não funciona comigo. — Excelente. Vou deixar a mamãe saber que seu filho recluso está a um passo de presenteá-la com um daqueles netinhos que ela tanto deseja.

Ele balança a cabeça para mim e empilha as páginas à sua frente. Sabendo que o tenho lá, continuo. — Vamos examinar essas finanças sobre as quais você está me incomodando.

Cole não diz nada enquanto continua a organizar o topo de sua mesa com precisão militar. Juro por Deus que ele limpa essa coisa com uma escova de dentes ou o que quer que eles façam lá. Ao contrário da minha mesa, que às vezes gosto de chamar de *espaço criativo*, seu escritório é impecável e organizado neuroticamente. Nada fora do lugar.

Ele ainda está me dando o tratamento do silêncio alguns minutos depois, forçando-me a sentar aqui e observá-lo em

silêncio. Nunca sei dizer se Cole não se incomoda com o silêncio ou faz isso de propósito para se dar vantagem. É como se ele soubesse que isso me deixa nervoso.

Meu joelho salta enquanto o observo organizar metodicamente seu espaço e me ignorar. Eu odeio quando ele faz essa merda de viagem de poder. Isso me faz sentir como se estivesse na sala do diretor. Acho que este é o meu pagamento por não bater.

Com um suspiro exasperado, eu bufo. — Cole. Estamos analisando esses números ou o quê?

Ele me lança um olhar de desaprovação, mas desta vez não desvia o olhar. Ele realmente *olha* para mim e eu engulo sob a intensidade de seu olhar. Seus astutos olhos cinzentos examinam meu rosto e descem até minha camisa de colarinho e jeans. Depois de muitas provocações de Billie, finalmente desisti do sonho de usar um terno no rancho, e Cole não perde essa mudança. Ele está me analisando e isso é enervante *pra* caralho.

— Você sabe como eu sobrevivi no Iraque?

— Entediou seus inimigos até a morte? — eu brinco, tentando aliviar o clima. Ele quase nunca faz referência ao seu tempo no Iraque. Mas ele não morde a isca.

— Atenção aos detalhes. — Seus olhos se estreitam quando ele me dá uma arma de dedo. — E você, irmão, está agindo e se vestindo de maneira estranha.

Eu zombo e desvio o olhar. — Estou bem.

— Você espera que eu acredite que você apareceu aqui disposto e ansioso para revisar as finanças? *De jeans?* Eu

normalmente tenho que perseguir sua bunda de menino bonito e forçá-lo a repassar essas coisas comigo. Pare de mentir.

Uma respiração que eu nem percebi que estava segurando passa pelos meus lábios em uma expiração profunda. Eu corro meus dedos pelo meu cabelo e olho para o teto. — É aquele maldito cavalo.

— O de vinte milhões de dólares?

— Uhum, ele mesmo. — Coloco as mãos sob o queixo enquanto olho para o meu irmão. — Está apenas provando ser complicado.

— Por quê? — Suspeita se infiltra em seu tom.

— Posso não ter mencionado que havia outra condição para sua compra. Uma que Billie conhece e... não se impressiona. Agora estou do avesso e me questionando. — Eu balanço minha cabeça. — Por causa de uma mulher.

— Vaughn. Ambos sabemos que Dalca não segue as regras. Qual é a condição?

Meu coração bate forte no meu peito. Ter que dizer isso em voz alta é diferente de apenas saber disso. Apresentar a ideia a um dos homens mais morais que conheço me deixa enjoado. Sujo. — Vinte milhões e ele vai à mídia com provas de que o avô não estava realmente manipulando corridas.

Cole me dá o olhar que ele me deu quando éramos crianças, aquele que ele só dava antes de bater na minha bunda. A maneira como seu corpo largo quase vibra agora me faz pensar que ele pode fazer isso de novo e, embora eu tenha alguns centímetros a mais que ele em altura, ainda sei que não terei chance.

Sua voz é calma e suas palavras são nítidas e enunciadas com perfeição quando ele finalmente fala: — Por que diabos você faria um acordo como esse? Com uma cobra como Stefan Dalca?

— Para limpar o nome do vovô – nosso nome.

— Seu senso de dever está atrasado.

Eu gemo e me inclino para trás em derrota. Nem uma única pessoa parece concordar comigo, e quando você é a única constante em uma equação, considere o fato de que *você* pode ser o problema.

E está parecendo cada vez mais que eu sou o problema.

— Esqueça os óculos cor-de-rosa, garoto. — Sua voz está mais alta agora, mais áspera. — É hora de parar de viver na linda terra dos contos de fadas, onde tudo sempre acaba em Vaughn. Todos nós amamos Dermot, mas o homem estragou tudo. Ele tomou decisões ruins. Conscientemente. Você acha que passei anos em operações especiais para não fazer uma pequena pesquisa sobre o que aconteceu com ele? Ele fez isso. Claro e simples.

— Eu sei — murmuro.

Ele dá uma risada incrédula. — Você está me dizendo que sabe que ele é culpado, mas você ainda mergulhou de cabeça em um negócio obscuro para fabricar sua inocência? Em troca de um monte de dinheiro e a única coisa boa que aconteceu com esse negócio, e você, em anos? — Ele está balançando a cabeça para mim agora, incrédulo com a minha confissão. — Eu sei que você passou anos aperfeiçoando o verniz brilhante da reputação desta

família, mas, bom Deus, Vaughn. Esta é a vida real, não uma correção de relações públicas.

Jesus.

— Quando você coloca assim... — Paro. Que porra eu fiz?

Cole deve perder o olhar em estado de choque em meu rosto, porque ele continua me repreendendo: — Você vai estragar o relacionamento mais genuíno que teve em toda a sua vida adulta para encenar um encobrimento? — Ele ri cruelmente e, neste momento, eu o odeio por estar certo. — Billie Black pode ser a mulher mais insana e irritante que já conheci na minha vida, mas pelo menos sua bússola moral está intacta.

— Porra. — Eu me inclino para frente e seguro meu rosto em minhas mãos. — Porra, porra, porra.

— Sim. — Cole se recosta em sua cadeira de couro, ainda balançando a cabeça para mim. Como se ele não acreditasse no idiota que eu fui. Ele dá uma risada. — Eu pensei que tinha o mercado encurralado por ser emocionalmente atrofiado. Pare de invadir, irmãozinho. Você deveria ser o doce.

— Engraçado. Tipo... hilário. — Tudo o que posso ouvir é o som do sangue correndo em meus ouvidos. *O que eu fiz?*

— O que eu faço?

— Você rasga o contrato e *implora.*

Depois que Cole me deu aquela surra verbal, ele ainda me obrigou a examinar as finanças da fazenda com ele. Bastardo sádico que ele é.

Eu me aventuro em meu condomínio no centro da cidade, pensando em passar a noite. Mas parece muito moderno e estéril em comparação com a madeira quente e os eletrodomésticos antigos que enchem os chalés do rancho. Parece errado. Demasiado excessivo para uma pessoa. Eu não pertenço mais aqui. Então, vou embora. É tarde, mas não me importo. Eu tenho que falar com Billie. Eu tenho que me desculpar.

Mas não antes de parar no banco de caixas de correio. Faz meses que não venho aqui, desde que comecei a me esconder no rancho, e tem um aviso dizendo que começaram a deixar minha correspondência com a portaria. Eu destranco a caixa e gemo ao ver como ela está cheia.

Carregando a pilha com as duas mãos, sento-me no banco estofado do saguão para resolvê-la antes de sair. Há lixo eletrônico, contas, um convite de casamento de alguém que mal conheço, e então faço uma pausa. Um envelope com a caligrafia bem cuidada e inclinada de meu avô endereçada a mim é a última correspondência que sobrou.

Minhas mãos tremem. De repente, parece pesado demais para segurar e assustador demais para abrir. Eu descanso minhas mãos em minhas pernas e balanço meu joelho enquanto olho de volta para o envelope, congelado pela indecisão. Por que meu avô me enviaria correspondência? Eu falava com ele ao telefone o tempo todo.

Considero jogá-la fora, cortar minhas perdas e esquecer o que aconteceu. E então sigo em frente, rasgando o envelope e balançando a cabeça para mim mesmo por considerar ser um maldito covarde. Puxo o papel dobrado e ele treme em minha mão enquanto leio.

Vaughn,

Sempre fui melhor em me explicar por escrito. Então aqui vai.

Ver você crescer tem sido uma das maiores alegrias da minha vida, fazer parte da sua história – uma honra. Eu aprecio os anos que passamos juntos, apenas nós dois, não importa as circunstâncias que nos levaram até lá.

Admiro o homem que você se tornou. Eu vejo muito do seu pai em você, todas as melhores partes misturadas em uma bênção absoluta de um menino. Quando ele morreu, tornar-me seu cuidador foi minha salvação. E quando sua avó Ada faleceu, o rancho foi minha fuga, meu foco. Um objetivo. Ela sempre sonhou em ganhar grandes prêmios com seus puros-sangues. Derbies, Copas, Pratos, e em seus sonhos mais loucos ela refletia sobre ganhar a Coroa do Norte. Ainda me lembro da noite em que nos deitamos na traseira da minha velha caminhonete e prometi a ela que faríamos isso. Que se trabalhássemos bastante e nos mantivéssemos juntos, poderíamos fazer qualquer coisa acontecer.

Mas como você sabe, o câncer tinha planos diferentes. Ela não conseguiu ver seus sonhos realizados. Uma pena, se você me perguntar – um crime. E mesmo ela tendo ido embora, eu passava todos os dias trabalhando para realizar seus sonhos.

Eu estava vendo meus anos passarem. Meu tempo para cumprir a promessa que fiz na carroceria do caminhão todos aqueles anos atrás estava escorregando pelas minhas mãos como areia. Fiquei com medo, e o pior é que deixei meu medo me levar a escolhas que mais traíram a memória dela do que a honraram.

Acho que é por isso que não consegui pensar em uma maneira de dizer isso na sua cara. Acho que sou muito covarde. Não quero estar aí para ver a decepção em seus olhos ou ouvir em sua voz. Porque o que eu fiz é uma traição.

Nas próximas semanas, você verá meu nome – o nome de nossa família – no noticiário. Fiz algumas escolhas ruins, Vaughn. Estou por aqui há muito tempo, fiz muitos contatos, tenho certeza do que o dinheiro pode fazer por mim. Do que pode consertar. Mas não posso comprar minha saída dessa. E mesmo que pudesse, não seria a coisa mais honrosa a fazer.

Tentar brincar de Deus com o esporte que amo, que minha amada Ada amava, é meu crime. Você descobrirá em breve que várias grandes corridas nos últimos anos foram manipuladas. Fiz a jogada e me beneficiei. Mas não o suficiente para fazer o lapso moral valer a pena. Não há nada que valha a pena sacrificar a dignidade e a reputação de nossa família dessa maneira, e por isso lamento profundamente.

Não sei se algum dia você vai conseguir me perdoar, mas peço que tire um tempo. Dias. Semanas. O que você precisar, então, por favor, venha me visitar no rancho. Eu quero ver você, para explicar a mim mesmo e minhas ações pessoalmente. Para dar um abraço em você se ainda me deixar.

Minha porta está sempre aberta.

Eu sempre vou amar você, Vaughn.

Seu avô,

Dermot

A casa de Billie está escura quando paro. Ela está dormindo ou não está em casa, mas vou até a porta da frente e bato mesmo assim.

Eu tenho que falar com ela.

Eu bato novamente. — Billie! É Vaughn. — Quando uma luz acende, a esperança borbulha em meu peito. Na noite silenciosa, posso ouvir seus passos enquanto ela desce as escadas. Mas a porta não abre.

— O que você quer?

Aquele ponto bem na frente das minhas axilas dói com a necessidade de segurá-la. Para dobrar seu corpo esguio em meu peito. Porque Billie precisa de proteção. Ela teve muitos idiotas em sua vida, e estou me chutando por ser um deles. Mesmo por apenas alguns dias.

— Abra a porta, amor. Eu preciso falar com você. — Minha voz sai estrangulada e meus dedos coçam para tocá-la. Eu pressiono a palma da mão na porta de pinho polido, desejando poder alcançá-la.

Ela fica quieta por alguns segundos. — Você deveria ir.

— Billie — aperto minha mão em um punho e me inclino na porta — eu quero explicar. Eu quero pedir desculpas. Eu quero você... nós.

Ela não responde, mas eu ouço seu choro suave do outro lado da porta e bato meu punho nela novamente. — Merda. Por favor. Abra a porta. Odeio ouvir você chorar. Eu sinto muito.

— Não é o suficiente. Eu não posso fazer isso de novo. Prometi a mim mesma que não o faria. Você não pode me arrastar para isso agora que finalmente estou livre. — Um soluço quebrado irrompe dela como um suspiro. — É simplesmente cruel.

Meu desejo de confortá-la é tão forte que eu realmente me pergunto se há uma maneira de arrancar a porta das dobradiças para chegar até ela. Eu desabo na varanda, tentando ficar com ela, mesmo que estejamos separados pela placa de madeira. — Diga-me como consertar isso. Eu farei qualquer coisa.

— Você não pode consertá-lo. Você quebrou minha confiança. Sei que deve ser difícil para alguém como você entender, mas às vezes, quando você quebra um brinquedo, não pode simplesmente sair correndo e comprar um novo.

— Só quero uma chance de provar o quanto me importo com você, Billie.

Ela ri tristemente. — Se você se importasse comigo, não estaria vendendo meu cavalo. Você não estaria fazendo este negócio. Há uma razão para eles dizerem que dois erros não fazem um acerto.

As luzes se apagam. Não sei nem o que dizer às suas palavras de despedida, então apenas me sento na varanda, olhando para o paddock vazio de DD.

Ela é muito mais do que um brinquedo para mim. Mas ela também não está errada. Estou absolutamente desacostumado a não conseguir o que quero. E é exatamente por isso que não vou desistir.

Eu disparo uma mensagem de texto para Hank enquanto corro de volta para o meu carro.

32



Billie

Estou sendo petulante e sei disso. Hank tem estado na minha cola a semana toda sobre ir para o Derby e eu continuo ignorando-o, recusando-me a ir.

Não tenho notícias de Violet desde ontem. Imagino que ela esteja focada em se preparar para a corrida de sua vida. E também não tive notícias de Vaughn, desde que ele apareceu na minha casa há quase duas semanas.

Imagino que ele esteja rolando em uma pilha de vinte milhões de dólares em dinheiro.

Um sorriso de escárnio toca meus lábios com o pensamento. Eu saí oficialmente da fase de choro de nosso rompimento para a fase amarga. Estou quase feliz por ninguém ter estado perto de mim ultimamente, porque não sou uma boa companhia agora.

Mira me ligou uma vez para verificar. Eu fui sarcástica ao telefone e ela me disse que não foi feita para a maternidade e que, por favor, ligasse de volta quando eu parasse de agir como uma criança. Então ela desligou. Foi um comentário que realmente me fez rir e enviar uma mensagem de texto para ela pedindo desculpas.

Eu estava me entregando até o Derby acabar. Assim que DD vencesse a corrida, eu poderia deixar esse sonho de lado. Aquele em que eu era a treinadora de um cavalo que ganhou uma etapa da Coroa do Norte, a série de corridas de puro-sangue mais histórica da América do Norte. Eu queria assistir, senti-lo escapar, deixar as emoções correrem por mim e depois colocá-las para descansar.

Então eu poderia começar de novo.

Novamente.

E eu vou. Não sou uma desistente. Sou forte. Cheguei até aqui e não vou deixar um homem bonito em um terno caro me atrapalhar. Vou cair de pé. Eu sempre faço.

Exceto agora. Agora, estou sentada no chão olhando para o paddock vazio de DD, tomando café após café como um saco absolutamente triste. Patética.

É por isso que, quando ouço batidas na porta, nem me preocupo em me levantar. É dia de Derby. Todos devem estar ocupados fazendo outra coisa.

— Billie! Pare de chorar e traga essa bunda esquelética para cá.

Exceto Hank. Fodido Hank é como um velho Bloodhound com um cheiro que ele não pode desistir. O homem não tem botão de desligar, não sabe abrir mão dele.

No fundo, agradeço por ele não ter desistido de mim. Mas ainda estou irritada. Eu quero chafurdar sozinha. Não lidar com sua bunda insistente.

Quando abro a porta, sou recebida com um sorriso, mas esse sorriso desaparece quando ele me olha. Estou de moletom. Dificilmente pronta para o Derby, ao contrário de Hank, que parece terrivelmente elegante em seu terno azul-marinho.

— Billie Black. — Seu tom é de repreensão. — Esta não é a jovem que criei. E você sabe que eu praticamente criei você, então nem comece a falar comigo. Seu cavalo está prestes a participar da maior corrida da vida dele, da *sua* vida, e você ainda está deprimida aqui como o Bisonho personificado.

Eu bufo com a imagem mental e olho para mim mesma. *Estou até de cinza!* O pensamento me faz rir, mas Hank apenas olha para mim como se eu fosse uma pessoa louca. O que não importa, eu me acostumei com as pessoas olhando para mim desse jeito. Gosto de pensar que faz parte do meu charme.

— Rápido. Vista-se. Dirigir para a cidade no sábado é um pesadelo. — Obviamente, Hank não concorda com meus encantos.

Eu relutantemente subo as escadas. Hank é um cavalheiro por completo, mas também sei que ele é antiquado o suficiente para me pegar e me carregar para fora daqui vestindo meu moletom cinza tipo Bisonho.

Vinte minutos depois, estou pronta para ir. Eu deslizo meus pés em botas de couro marrom na porta da frente, tentando suavizar a elegância da minha roupa. Posso não ser a garota chique que meus pais me criaram para ser, mas esse é um esporte que amo – uma tradição que amo.

Você não aparece no Derby vestida como uma desleixada.

Em homenagem a essa tradição, combinei calça larga de cor creme com uma blusa de renda. Elegante *e* sexy. Você pode ver pequenos detalhes da minha pele através dos pontos nus na renda estampada. Não é um vestido, mas é o mais próximo que vou chegar.

Meu cabelo está fresco, o que parece uma façanha esta semana. Só tive tempo de secar em ondas naturais soltas, caindo abaixo das omoplatas, mas vai ter que servir. Minha maquiagem é simples. Eu usei principalmente para cobrir as olheiras sob meus olhos, e o que quer que eu não tenha conseguido com o corretivo, vou corrigir com um belo par de aviadores. É um dia ensolarado e imaculado em Vancouver, então posso me esconder facilmente atrás de lentes escuras.

É o dia perfeito para um clássico.

U

Hank estaciona perto do banco de baias do Gold Rush Ranch, e eu fujo de lá o mais rápido possível.

Infantil? *Provavelmente.* Necessário? *Com certeza.*

Tenho trabalhado na pista todos os dias na última semana. Eu mantive minha cabeça baixa, apareci ao raiar do dia para cuidar de todos os cavalos da fazenda que estão aqui, trabalhei com nossos cavaleiros, treinadores juniores e compareci a todas as corridas que um de nossos teve que correr no meio. Eu não fico

por aqui para ouvir fofocas e dramas. Eu apenas faço meu trabalho e depois saio para ficar deprimida em minha casa.

E isso é outra coisa que terei que abordar em algum momento. Hank me informou que posso ficar lá o tempo que precisar. Presumivelmente, Vaughn transmitiu essa mensagem para ele. Mas não posso ficar lá muito mais tempo. A charmosa casinha de toras está repleta de lembranças. Muitas memórias. Quando olho pela janela, vejo DD mastigando um grande saco de feno verde em seu pequeno oásis particular. Dentro de casa, vejo Vaughn sentado na ilha da cozinha, descalço e feliz, descascando o rótulo de uma garrafa de cerveja. Lá em cima...

Meus olhos ardem.

No andar de cima, vejo o tufo de cabelo escuro de Vaughn entre minhas pernas. Ainda sinto o cheiro dele em meus travesseiros. Eu o sinto deslizando dentro de mim.

Não, há muitas lembranças naquela casinha de toras.

Fiz meu trabalho com perfeição nas últimas duas semanas. Ninguém jamais poderia criticar meu profissionalismo nessa frente, mesmo que a maioria das pessoas pense que sou um caso total de confusão que desistiu por causa da venda de um cavalo.

Estar aqui em Bell Point Park no dia exato para o qual passei os últimos meses trabalhando parece... pesado. Como se eu estivesse sendo sufocada. Eu continuo dizendo a mim mesma que o sentimento de peso tem tudo a ver com meus sonhos profissionais frustrados. Mas no fundo, sei que é mais.

No fundo, eu sei que é Vaughn.

Sinto sua ausência como um membro perdido. Apesar dos meus melhores esforços para mantê-lo distante, ele escapou das minhas melhores defesas. Olhando para trás, nem tenho certeza se percebi que estava me apaixonando por ele. Aconteceu quando ele propositalmente me levou café da maneira errada? Quando nos enfrentamos em uma de nossas lutas verbais? Quero dizer, que tipo de mulher fica excitada com esse tipo de besteira sarcástica?

Talvez tenha sido uma daquelas noites aconchegantes em que cozinhamos juntos e conversamos por horas? Quando ele se abriu para mim sobre a morte de seu pai? A morte de seu avô? Ou foi a noite em que ele andou com DD em círculos por horas para que eu pudesse descansar?

Não consigo mais identificar quando me apaixonei por ele. Parece que eu o amei desde sempre. Como se nossos corações estivessem entrelaçados por tanto tempo que cortar o dele do meu está me fazendo sangrar. Então, eu corro para fora dos celeiros, passo pela área de preparação, esperando não esbarrar nele, e então me misturo à multidão reunida na linha de chegada. Quero estar entre os fãs enquanto vejo DD vencer, porque não tenho dúvidas de que ele vencerá. Eu quero mergulhar direto nessa tensão. Essa emoção. Inclinar em cada curva com todos ao meu redor. Quero aproveitar esta corrida como qualquer fã faria, não como alguém que tem interesse nela.

Eu quero sentir algo diferente de triste.

Minha mente vagueia para Vaughn, que provavelmente está batendo papo na sala VIP. E Violet, que provavelmente está parecendo um cervo nervoso enquanto se prepara agora. Meu texto

para ela ontem estava cheio de indicações e dicas. Eu não pude evitar. Ela respondeu com: *Obrigado B. Vejo você no círculo do vencedor.*

Revirei os olhos quando o texto chegou. Estou ficando o mais longe possível do círculo dos vencedores. Vou comemorar com a Vi outro dia, em outro lugar.

Eu caminho pela multidão, mantendo minha posição segurando o corrimão branco diante de mim. Eu envolvo meus dedos em torno do poste e fecho meus olhos. A luz do sol amanteigada do verão bate em mim. O cheiro sempre reconfortante de cavalos flutua na brisa suave, misturando-se com o cheiro de barracas de fast-food e cerveja derramada. As pessoas falam animadamente ao meu redor, e uma música antiquada soa nos alto-falantes do campo interno.

Um sorriso toca meus lábios. Sim. Este é o dia da corrida.

A voz do locutor crepita no sistema de som, falando sobre as chances de cada cavalo enquanto o quadro no campo interno reflete os números em mudança. Eu vejo Double Diablo lá em cima. Ele é o número oito sorteado, o que o coloca em posição perfeita para um close, o tipo de cavalo que gosta de correr na parte de trás do pelotão. Os números mais altos o encurralariam ao longo do trilho, ele ficaria preso exatamente onde odeia estar.

É quase tudo bom demais para ser verdade. Clima perfeito. Posição perfeita. Não posso deixar de balançar a cabeça. O universo está trabalhando em nosso favor hoje.

Em favor *deles*, lembro a mim mesma, assim que a voz do locutor recomeça.

Suas chances são piores do que deveriam ser. Nove a dois, o que significa que, para cada dois dólares que alguém apostar, receberá onze dólares.

Eu balanço minha cabeça. Não é terrível, mas também não é ótimo. Eles ainda estão subestimando DD. Um jóquei inexperiente e um cavalo relativamente inexperiente que gosta de vir por trás no último momento – quem poderia culpá-los, realmente?

Mas os apostadores estão errados. Alguém corajoso vai ganhar um bom pedaço de dinheiro hoje.

O alto-falante crepita acima no topo de um poste. — Cinco minutos para o tempo de corrida!

Os cavalos saem para a pista. Eu pressiono uma mão no meu estômago para acalmar as borboletas batendo e me inclino sobre a cerca, esforçando-me para tentar ver um pequeno cavalo preto trotando para a pista. Vejo as cores de Stefan Dalca, preto e verde limão. Perfeito para uma cobra venenosa como ele.

Mas o cavalo é um baio vistoso. Corpo castanho, pernas brancas. Ele realmente tem mais de um cavalo correndo hoje? Filho da puta obscuro.

Finalmente, vejo DD sendo conduzido como um belo e calmo cavalo pônei. Alguns cavalos gostam de dar um galope rápido antes da corrida, mas o nome do jogo com DD é mantê-lo calmo e estável. Ele tem nervos suficientes para todos nós e precisa preservar essa energia para sua explosão final. Ele é tão brilhante que parece uma mancha de óleo, quase roxo e azul à luz do sol.

E ele está vestindo preto e amarelo.

33



Billie

Eu pisco rápido, testando meus olhos, tentando descobrir por que Violet está usando as selas douradas do Gold Rush Ranch. As selas que parecem tão bonitas contra o cavalo preto como carvão, em vez do verde brilhante.

Os alto-falantes voltam à vida. — Senhoras e senhores, hoje tivemos uma mudança pouco convencional em nossa escalação. — O ponto de pulsação no meu pescoço lateja, e eu coloco minha mão em volta da minha garganta para senti-lo pulsar sob meus dedos enquanto olho para a pista. — O número oito, anteriormente competindo sob o nome de Double Diablo e de propriedade do Gold Rush Ranch, acaba de apresentar uma mudança de nome e propriedade.

Que porra? Achei que isso já estava feito.

— Por favor, observem em seus programas que o número oito agora está registrado sob o nome de Mister Black. — Minha boca fica seca, minha língua parece uma lixa. Isso é o que eu disse brincando a Vaughn que o nomearia *meses atrás.* Que porra de piada de mau gosto era essa?

— E o potro agora pertence e é treinado pela Srta. Billie Black.

Apesar de todo o barulho e das pessoas ao meu redor, tudo que consigo ouvir é o som da minha respiração. Tudo o que posso fazer é ficar aqui, congelada em estado de choque, enquanto o mundo continua a girar ao meu redor. Tudo o que posso ver é *meu* cavalo indo em direção ao seu portão.

Isso tem que ser uma piada.

A mão que envolvi em volta da minha garganta parece pegajosa contra a minha pele sensível quando me viro para olhar em volta. Eu quero contar a alguém. Eu tenho *perguntas.* Mas ninguém aqui me conhece. Ninguém ao meu redor entende o que acabou de acontecer.

Voltando-me para a pista, sinto uma picada familiar na ponta do nariz enquanto fungo e aperto os lábios.

Pertence e é treinado pela Srta. Billie Black.

Isso deve ser um erro. Porque eu com certeza não comprei nenhum cavalo de vinte milhões de dólares ultimamente. Como isso pôde acontecer? Mesmo que eu acessasse meu fundo fiduciário há muito esquecido, não conseguiria fazer isso acontecer, nem perto disso.

Sinto calor, embora o ar sob a sombra da arquibancada seja frio. Não consigo tirar os olhos do portão de largada enquanto os cavalos avançam um a um. Parece que tudo está acontecendo em câmera lenta. Como se fosse algum tipo de sonho insano do qual vou acordar a qualquer momento.

Quem eu estou enganando? Meu subconsciente não poderia ter imaginado um cenário como este em seu melhor dia.

A multidão fica quieta e eu ainda estou confusa quando o sino toca e os portões se abrem. — E eles partiram!

Eu permaneço rígida, agarrando a grade da cerca branca para salvar minha vida enquanto observo a bala preta na qual passei a maior parte do ano passado derramando meu coração e alma. Ele recua da linha, como sempre, fugindo dos sons e da corrida de cavalos ao seu redor.

Todas as doze equipes passaram trovejando, e vejo os dedos enluvados de Violet dando um pequeno arranhão reconfortante em seu pescoço enquanto eles encontram seu ritmo em direção ao final do pelotão. Ela é legal nos ferros, calma como um jóquei novato não deveria ser.

Eles começaram bem.

Eles ficam para trás na curva da sede do clube e avançam no segundo trecho. Mas eles ficam presos. Não há caminho no meio da matilha e os cavalos estão correndo, lutando para se posicionar na reta.

— Foda-se — murmuro. Não há nada aberto. Nenhum lugar para eles irem. A não ser que...

Violet fica mais alta nos ferros, deslocando seu peso imperceptivelmente para a esquerda. Ela realmente não iria levá-lo para o trilho, iria?

A orelha interna de DD avança como uma flecha em resposta à mudança de equilíbrio. Ele vê a abertura que ela lhe mostrou e já está indo nessa direção. Ganhando velocidade. Empurrando em direção ao trilho.

Quero desviar o olhar, mas não consigo. Ele está completamente encurralado. A ansiedade obstrui minha garganta. Não há outras opções, mas isso não é o ideal. Longe disso.

Dirigindo-se para a curva oposta, há quatro cavalos à frente dele, ele está correndo com três de largura e há uma matilha inteira atrás dele. Eu mordo meu lábio inferior e bato meus dedos contra o corrimão. Ele vai ficar preso lá, até a linha de chegada. *Porra.*

Isso não é bom.

Mas assim que eles começam a dobrar a segunda curva, Violet se abaixa e empurra as mãos para ele. Ela pisa no acelerador. Meus instintos dizem que é muito cedo, mas nada nesta corrida foi perfeito do ponto de vista estratégico.

DD achata as orelhas como um cavalo de guerra pequeno, mas poderoso, e sai daquele canto como um canhão, na minha direção.

Minha mão dispara para abafar um pequeno suspiro quando ele passa pelos cavalos ao lado dele. Violet o leva para longe dos quatro corredores da frente. Custou a ela algum terreno para dar a ele uma pista livre até a linha de chegada, mas, desde que ele não fique sem gasolina, ele deve ser capaz de correr na reta final.

Minha mão esquerda se junta à direita, sobre minha boca, enquanto observo DD voar pela pista.

O chamativo cavalo baio de Stefan Dalca está na liderança. Mas DD está se aproximando dele rapidamente. Onde os outros cavalos estão começando a se cansar, a atitude impetuosa de DD o pressiona ainda mais. Mais rápido.

Ele fuma todos eles.

Ele e Vi voam em direção à linha de chegada, em sincronia, ambos planos. Olhos selvagens e determinados.

Sinto o chão tremer sob meus pés quando eles passam. O flash da câmera momentaneamente me cega enquanto eu os vejo passar.

Eles fizeram isso!

O próximo cavalo mais próximo está alguns segundos atrás. Violet e DD superaram o campo de todas as maneiras possíveis.

Meu Deus. Ele ganhou!

Meu peito dói e a dor no nariz volta com força total. Mas desta vez é acompanhada por umidade escorrendo pelo meu rosto, sobre minhas mãos que ainda estão engessadas sobre minha boca aberta.

A multidão é barulhenta. Alguns aplausos e outras vaias, mas isso não me impede de ouvir: — Parabéns, Srta. Black.

Eu me viro para encarar aquela voz que conheço tão bem. Profunda e suave. A voz que reproduzo em minha cabeça e que me assombra em meus sonhos.

— Seu cavalo correu lindamente — continua Vaughn, parecendo absolutamente comestível em um terno cinza.

Eu deixo cair minhas mãos e as mantenho abertas em estado de choque. — Mas como?

— Eu o vendi para você — diz ele, aproximando-se. Como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

— Eu não tenho tanto dinheiro, Vaughn.

Ele sorri para mim, parecendo arrogante. — Encontrei um dólar em seu estande de preparação. Eu o peguei para o negócio.

— Vendeu-me um vencedor do Derby por um dólar? — Descrença se infiltra em minha voz.

Ele é louco?

Ele enfia as mãos nos bolsos e se balança sobre os calcanhares. — Sim.

Eu fico aqui, boquiaberta para ele. Totalmente desnorteada. — Por que diabos você faria isso?

Ele dá outro passo hesitante em minha direção, ficando quase cara a cara. — Você me disse que eu não poderia consertar isso a menos que não vendesse seu cavalo. E foi exatamente isso que eu fiz... ou não fiz. Tanto faz. A essência disso é que ele é seu. — Um suspiro cansado sai de seu peito. — Não consegui assinar o contrato. Eu sabia que, embora já tivesse quebrado sua confiança, não precisava quebrar seu coração vendendo seu cavalo.

Ele alcança minha cintura antes de pensar melhor e estalar a mão de volta. Seus olhos disparam para baixo antes de encontrar os meus novamente. — Eu quero *você.* E não há preço nisso. O dinheiro. O cavalo. Nada disso importa, desde que você me dê uma chance de reconquistar sua confiança.

Eu zombo, não preparada para deixá-lo escapar tão facilmente.

Ele passa os dedos pelos cabelos escuros, com aquele toque de agitação que me deixa excitada, antes de suspirar. — Eu amo

você, Billie. E sou um idiota. Obviamente não sei muito, mas sei que ambas as afirmações são verdadeiras.

Acabei de ouvi-lo direito? — Você — eu aponto para ele — me ama — e então aponto de volta para mim.

Ele dá uma risada incrédula. — Sim. Eu amo você. Tenho certeza de que amo desde aquele dia em que você entrou na minha fazenda, repreendeu-me de maneira discreta e depois exigiu um pagamento extra por ter uma bunda linda.

— Huh — eu digo, apoiando minhas mãos em meus quadris. Sinceramente, estou sem palavras. Nós olhamos um para o outro em um silêncio constrangedor por vários segundos antes de eu deixar escapar: — Eu não posso acreditar que você realmente chamou meu cavalo de *Mister Black.* Isso me faz parecer uma maluca total.

Ele pisca uma vez, lentamente. — Isso é... o que você tem a me dizer?

Ele é tão bonito e parece tão confuso agora. É uma excelente combinação, eu acho. Não consigo evitar o sorriso que surge em meus lábios enquanto desvio o olhar para a multidão e digo: — Beije-me, chefe.

Aquela mão que hesitou momentos atrás atira para a palma da minha cintura enquanto ele me puxa para ele. Não há hesitação agora. E ele é como o sol, não posso deixar de ser puxada para sua órbita.

Seu polegar acaricia minha mandíbula enquanto seus dedos seguram meu pescoço. Eu suspiro e me inclino para a sensação de

suas mãos no meu corpo. Em público, com roupas, parece que faíscas dançam na minha pele, não importa o quê.

Quando ele inclina a cabeça para a minha, eu lambo meus lábios, molhando-os, para que possa sentir sua respiração dançando em minha boca enquanto ele se move.

Quando ele está perto o suficiente para parecer privado, quando seus ombros largos me envolvem, sussurro meu próprio segredo contra seus lábios: — Eu também amo você, Vaughn Harding.

As bordas de seus lábios bem torneados e perversos se inclinam em satisfação. E então ele me beija. Com uma mão no osso do meu quadril e a outra deslizando sobre minha garganta, ele derrama todo aquele amor dentro de mim. Eu posso sentir isso na maneira como ele se move contra mim. Seus lábios provocam os meus da maneira mais cuidadosa e deliciosa. De uma forma que faz minhas bochechas queimarem e minhas coxas se apertarem. De uma forma que provoca arrepios na minha espinha e formigamento em meus quadris.

Agarro-me às lapelas de seu paletó pela minha vida. Deixando sua paixão acalmar minha alma torturada como um bálsamo. Como um antídoto. Desejando que estivéssemos em algum lugar mais privado agora. Que não tivéssemos um círculo de vencedores para chegar.

Porque *meu* cavalo ganhou o clássico. Alguém me belisca.

Quando ele finalmente se afasta um pouco, ele me abraça e descansa sua testa contra a minha. Nós dois estamos um pouco

sem fôlego quando ele me olha nos olhos e promete: — Eu sempre vou escolher você, Billie.

E eu sorrio.

Porque acredito nele.

Depois do turbilhão do círculo dos vencedores e das entrevistas intermináveis, sinto que estou bêbada. O tipo de intoxicação em que sua visão fica instável e o tempo voa, porque você sente que está girando em círculos conhecendo pessoas e conversando. Eu não posso nem repetir o que eu disse.

O dia inteiro quebrou oficialmente meu cérebro. Eu sou mingau.

É por isso que, quando Vaughn desliza sua mão quente pelo meu antebraço e então agarra meus dedos trêmulos, eu não protesto. Deixo que ele me leve para longe do circo da mídia, longe da multidão de pessoas e repórteres vagando por aí. Espero que ele me leve até a abafada sala VIP, mas ele vira à esquerda e se dirige para as bancas do Gold Rush Ranch. Seu polegar desenha pequenos círculos reconfortantes na palma da minha mão enquanto ele me conduz pelo corredor até onde DD costuma ficar.

Ele puxa um fardo de feno retangular de uma pilha deles e o joga bem na frente da baia do *meu cavalo* e depois aponta para ele. — Sente-se.

Estou muito estupefata com o dia até mesmo para discutir com ele. Dou alguns passos com pernas de madeira antes de me sentar no fardo e expirar. Eu abaixo minha cabeça entre meus joelhos e tento tomar algumas respirações purificadoras, tento me orientar um pouco. Eu sinto que estou na porra da zona do crepúsculo.

— Aqui. — Eu olho para cima para ver Vaughn segurando um pedaço de papel dobrado para mim. Sua mão treme levemente quando ele faz isso.

— O que é isso?

— Apenas leia. — Sua voz é suave e vulnerável, mesmo que ele pareça puro poder masculino elevando-se sobre mim em um terno caro.

Eu pressiono meus lábios e o pego dele, desdobrando-o suavemente no meu colo. E então eu leio.

Uma mão cai sobre meu peito enquanto leio a carta de Dermot Harding. Basicamente, uma carta de amor para sua família. Intensamente pessoal e intensamente reflexiva. Minha garganta está grossa e meus cílios ficam úmidos enquanto meus olhos traçam as belas palavras do homem, as quais ele escreveu para seu neto, a intensa tragédia de sua vida quase mais do que posso suportar enquanto já estou me sentindo tão vulnerável.

— Vaughn... — Eu olho nos olhos do homem que eu amo e passo minha mão pela minha garganta.

Sua mandíbula aperta enquanto seus olhos piscam rapidamente, tentando desligar a emoção que está crescendo ali.

Eu me levanto, ficando frente a frente com ele, colocando uma palma em cada bochecha com barba por fazer, e então olhando-o diretamente em seus insondáveis olhos cor de chocolate. — Vaughn. Sei que nunca cheguei a conhecer seu avô, o que é uma pena, mas posso lhe dizer duas coisas. — Eu dou a sua cabeça um pequeno aceno reconfortante. — Dermot Harding era um bom homem e amava você profundamente. Quão incrivelmente sortudo você é?

Vaughn não diz nada. Seus olhos brilhantes procuram os meus, como se ele pudesse encontrar as respostas para o mundo em mim. Como se eu fosse preciosa além da comparação.

— Eu amo você, Billie Black — ele diz e então me envolve em seus braços. Um abraço apertado e esmagador, como o aperto de mão que ele me deu no primeiro dia em que nos conhecemos. Como se ele nunca fosse me deixar ir.

Ainda estamos abraçados no movimentado beco do celeiro quando Hank, Mira e Violet chegam trazendo um DD recém-banhado.

— Afaste-se Harding, eu preciso de uma chance — Hank brinca enquanto Vaughn ri e me cutuca em direção a ele.

Hank me parabeniza e diz que está orgulhoso, Mira me dá um relatório completo sobre a saúde pós-corrida de DD antes de me dar parabéns rápidos, e quando Violet e eu nos abraçamos, basicamente apenas gritamos e choramos como a bagunça emocional que ambas somos agora. Vejo Mira revirar os olhos, o que me faz rir.

Coloco DD em sua baia, enchendo-o de elogios e beijos enquanto os outros conversam. Seguro sua orelhinha pontuda em minha mão e me inclino para ele para poder sussurrar: — Conseguimos, garoto. Nós mostramos a todos eles. — Ele relincha e balança a cabeça antes de empurrar a cabeça ao meu lado para verificar meus bolsos em busca de guloseimas. *Algumas coisas nunca mudam.*

Quando saio da barraca, Vaughn pegou uma garrafa de champanhe e alguns copos de plástico vermelhos. Ele abre a rolha e serve a cada um de nós um copo das bolhas comemorativas antes de me arrastar para o fardo de feno ao lado dele.

Eu inclino minha cabeça em direção ao ouvido de Vaughn, não querendo interromper a história que Hank está contando agora, e eu sussurro: — Nós vamos cumprir a promessa que seu avô fez, você sabe. Vamos ganhar tudo.

Ele me aperta mais perto dele, deixando o canto de sua boca se curvar enquanto ele responde: — Eu sei. Você fará qualquer coisa que quiser. — Ele levanta minha mão e dá um beijo gentil nas costas, como um selo na promessa que acabamos de fazer.

Eu me inclino para o calor de seu corpo, descansando minha cabeça em seu ombro e tomando meu champanhe, enquanto ouço meus amigos – não, família – recontar a corrida. Todo mundo está sorrindo de orelha a orelha. Todo mundo está além de feliz. E percebo que também estou. O mais feliz que já estive em muito tempo, possivelmente nunca. Talvez eu finalmente tenha encontrado o que estava procurando.

Essas pessoas. Esse lugar. Aquele cavalo. Sentada em um fardo de feno ao lado do homem que amo. O que poderia ser melhor?

EPÍLOGO



Vaughn

Billie me acordou rastejando em cima de mim e sussurrando: — Preciso do seu pau, chefe — em meu ouvido antes de arrastar os dentes pelo meu pescoço e agarrar meu comprimento com força. Eu tenho uma verdadeira relação de amor e ódio com esse apelido.

Mas esta manhã, está funcionando bem para mim.

Ela está montada na minha cintura, quadris rolando sedutoramente. A luz solar dourada da manhã enche o quarto, destacando as mechas correspondentes em seu cabelo castanho como uma auréola. Observo seu corpo se mover. Suas mãos vagando pelos seios desenfreadamente.

Porra. Ela parece tão bem tocando-se enquanto ela monta em mim. Como um anjo. Um anjo chato com a boca suja como um caminhoneiro, que eu amo.

— Venha aqui, baby — eu digo asperamente, incitando-a a se inclinar para frente. Quando ela o faz, coloco minha mão em volta de sua garganta e ela geme, fechando os olhos.

Eu não posso deixar de sorrir quando aperto levemente em torno de seu pescoço fino. Minha garota safada adora isso.

Ela bate com mais força no meu comprimento e sinto uma gota de suor escorrer pela minha nuca enquanto me esforço para observá-la.

Quando estendo minha outra mão para circundar sua protuberância sensível, sua respiração começa a soar mais como um choramingo. — Oh, Deus, Vaughn. Eu vou gozar.

Eu empurro em seu calor úmido, girando meus dedos, animado para vê-la desmoronar. Nunca envelhece. Esta mulher pode rastejar em cima de mim pelo resto da minha vida, e nunca vou me cansar disso.

Quando aperto aquele delicado feixe de nervos, ela grita e se contorce em cima de mim. Seus lábios se abrem e seu cabelo solto gruda na testa úmida. A visão emparelhada com a maneira como ela está pulsando ao meu redor é demais, libero meu orgasmo em seu corpo e rosno: — Pegue tudo, baby. Cada gota.

— Siiim — ela sussurra antes de cair para frente no meu peito arfante.

Deitamo-nos juntos, deixando nossa respiração desacelerar, deixando nossos batimentos cardíacos voltarem a batidas constantes, por vários minutos. Nossos momentos de silêncio juntos ainda são alguns dos mais íntimos que compartilhamos.

Ela finalmente dá um beijo gentil bem no meu coração. — Obrigada. Agora café, por favor.

Eu rio quando ela sai de cima de mim e se joga no colchão com um sorriso satisfeito no rosto. — Isso é tudo que você quer de mim. Meu pau e meu café.

Ela morde o lábio inferior com um brilho malicioso nos olhos. — Não se esqueça da língua.

Balanço a cabeça enquanto visto um moletom, lançando um olhar ferido por cima do ombro enquanto desço as escadas correndo. Se minha garota quer café, ela vai ter café. Com creme. Apenas a quantidade certa. Exatamente como ela gosta.

Na cozinha da casa de toras, aperto o botão da cafeteira e calço um par de sapatos para sair.

DD relincha comigo quando ouve a porta da varanda dos fundos se abrir. Imagino que ele esteja dizendo algo como: *Traga meu feno, camponês!*

Então é isso que eu faço. O que o rei quer, o rei consegue.

Eu enfio alguns flocos do nosso melhor em uma rede e jogo por cima da cerca para ele antes de dar-lhe alguns tapinhas sonoros e balançar a cabeça.

O cavalinho que podia.

O cavalo com o qual ninguém queria trabalhar. O cavalo que me salvou, que trouxe Billie de volta para mim. Eu nunca seria capaz de recompensá-lo. Então, o melhor feno que o dinheiro pode comprar e uma ou outra hortelã-pimenta para o resto da vida será.

De volta à varanda, percebo que não vi o jornal que alguém deixou aqui. Hank ou Violet, difícil dizer qual. Entrando em casa, sacudo o jornal e leio a manchete.

O garanhão local leva a Coroa do Norte em outra vitória impressionante.

Orgulho borbulha em meu peito. Não posso levar o crédito por nada disso. É tudo Billie e eu não poderia estar mais orgulhoso dela. Sua ética de trabalho, sua motivação, sua paixão. Sempre soube que ela é uma mulher inspiradora. Uma força a ser reconhecida.

Uma força que tenho toda a intenção de bloquear a longo prazo. Apalpo minha calça de moletom para ter certeza de que a caixinha preta ainda está ali, onde a plantei ontem à noite.

Com o café na mão, volto para o andar de cima. Billie está descansando no quarto ensolarado vestindo minha camiseta, na charmosa casinha que nós dois passamos a amar e chamar de lar nos últimos meses. Meu apartamento na cidade é um armário glorificado neste momento.

Colocando os cafés na mesa de cabeceira, dou um beijo em sua testa, tentando esconder o tremor de minhas mãos. — Café para o meu amor. Do jeito que ela gosta.

Ela ri alegremente e se senta, apoiando os travesseiros atrás de si. — Estou surpresa que você não trouxe preto só para me irritar.

— Eu nunca faria isso — eu digo inexpressivo.

— Mhm. — Ela olha para mim com acusação em seus olhos.

Eu coloco uma mão no meu peito como se estivesse prestes a fazer um juramento. Mas com a outra, tiro a caixa de veludo do bolso e a estendo para ela. — Eu prometo fazer do jeito que você gosta pelo resto da sua vida.

Ela balança a cabeça como se estivesse testando sua visão e então aponta para minha mão estendida. — Isso é...

Eu caio de joelhos ao lado da cama. — Billie Black, eu escolho você. Uma e outra vez. Toda vez. — Minha voz falha com a emoção, mas eu sigo em frente. — Você quer se casar comigo?

Seus olhos estão vidrados e suas bochechas são do rosa mais bonito enquanto ela olha para mim com intensidade sincera em seu rosto. Parece que os minutos passam quando na verdade são apenas segundos.

— Vaughn Harding, eu vou escolher você de volta todos os dias.

— Isso é um sim?

Uma lágrima escorre e escorre por sua bochecha enquanto ela sussurra: — Isso é um inferno de sim.

Eu me lanço para ela na cama, envolvendo-a. Absorvendo sua sensação, seu cheiro. Nossa alegria.

Mal posso acreditar. Consegui.

Para todo sempre.

Como diabos eu tive tanta sorte?

Ela funga e acaricia meu pescoço. E então ela diz: — Temos que nomear DD Mister Harding agora?

Não posso deixar de rir quando me inclino para trás para olhar para ela. — Você é louca, sabia disso?

Ela inclina a cabeça e sorri timidamente. — Sim, mas você adora.

E eu sorrio.

Porque é verdade.

Fim...